



FACULDADE
EVOLUÇÃO



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP

Pau dos Ferros - RN



FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

FACULDADE
EVOLUÇÃO

Pau dos Ferros – RN

2023



DIRIGENTES

Me. Genisa Lima de Sousa Raulino
DIRETORA GERAL

Ângela Raquel de Sousa Raulino
DIRETORA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA



Sumário

APRESENTAÇÃO	9
1 INTRODUÇÃO	10
2 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	11
2.1 Perfil Institucional.....	11
2.2 Breve Histórico da IES	17
2.3 Contextualização Regional	19
2.4 Avaliação E Acompanhamento Do Desenvolvimento Institucional	25
2.4.1 Composição da Comissão Permanente de Avaliação - CPA	26
2.4.2 Objetivo	26
2.4.3 Procedimentos avaliativos	27
2.4.4 Método.....	27
2.4.5 Relatórios.....	28
2.4.6 Divulgação	28
2.4.7 Avaliação crítico-reflexiva	29
3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	29
3.1 Missão	29
3.2 Valores.....	30
3.3 Visão	31
3.4 Objetivos	31
3.5 Metas Institucionais.....	32
3.5.1 Metas de Ensino	33
3.5.2 Metas de Pesquisa	35
3.5.3 Metas de Extensão	37
3.5.4 Metas de Infraestrutura e Instalações Acadêmicas	39
3.5.5 Metas de Gestão acadêmica-administrativa.....	41
3.5.6 Metas de Atendimento Discente	43
3.6 Principais Acessos Virtuais da FACEP	44
4 POLÍTICAS ACADÊMICAS INSTITUCIONAIS	44
4.1 Políticas de Ensino	44
4.1.1 Metodologias Ativas de Aprendizagem	46
4.1.2 Interdisciplinaridade	47
4.1.3 Seleção de conteúdos	48



4.1.4 Processo de avaliação da aprendizagem.....	49
4.1.5 Programa de Monitoria Acadêmica	50
4.1.5 Programa de Pós-graduação	51
4.2.1 Percurso da pesquisa na instituição.....	54
4.2.2 Programa de Iniciação Científica	55
4.3 Políticas de Extensão	56
4.4 Política de Responsabilidade Social	59
4.4.1 Política para Direitos Humanos.....	61
4.4.2 Política para educação das relações étnico-raciais e para educação o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena	62
4.4.2.1 Princípios	63
4.4.2.2 Diretrizes.....	63
4.5 Políticas Institucionais Voltadas à Valorização da Diversidade, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural.....	64
4.6 Política Para o Meio Ambiente	65
4.6.1 Princípios da Educação Ambiental.....	66
4.6.2 Objetivos fundamentais da Educação Ambiental	67
4.7 Políticas de Educação Inclusiva.....	69
4.7.2 Currículo Flexível e Adaptativo:	69
4.7.3. Apoio Acadêmico e Psicossocial:.....	70
4.7.4. Capacitação e Sensibilização:	70
4.7.5. Acessibilidade a Recursos Didáticos:.....	70
4.8 Comunicação com a Sociedade.....	71
4.8.1 Comunicação da IES com a comunidade externa.....	72
4.8.2 Comunicação da IES com a comunidade interna.....	74
4.8.3 Ouvidoria	75
4.8.3.1 Forma de atuação	75
4.8.3.2 O ouvidor	76
4.9 Política de Apoio à Participação em Eventos e Produção Científica Acadêmica Docente	77
4.10 Política de Atendimento aos Discentes	79
4.10.1 Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro.....	81
4.10.2 Estímulos à permanência.....	82
4.10.2.1 Programa de Nivelamento	83



4.10.3 Organização estudantil	84
4.10.3.1 Ação de Desenvolvimento de Líderes de Sala	85
4.10.4 Programas de apoio.....	86
4.10.4.1 Núcleo de Apoio e Assistência Psicopedagógica (NAAP)	86
4.10.4.2 Núcleo de Apoio à Acessibilidade	87
4.10.4.3 Ações de proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista	89
4.10.4.4 Posto de Acolhimento	90
4.10.4.5 Programa de estágios e oportunidades.....	91
4.10.4.6 Programa de apoio à participação em eventos e produção científica.....	91
4.11 Política de Acompanhamento Dos Egressos	92
4.11.1 Perfil dos egressos	96
4.12 Política de Oferta de Cursos e Programas (Presenciais e a Distância)	97
4.12.1 Políticas e práticas de Educação a Distância.....	98
4.12.1.1 Justificativa da Educação a Distância (EAD).....	99
4.12.1. 2 Gestão dos Cursos EAD	102
4.12.1.3 Equipe Multidisciplinar	103
4.12.1.4 Planejamento tático e operacional de produção e distribuição de material didático.....	107
5 POLÍTICAS DE GESTÃO.....	109
5.1 Corpo Docente	109
5.1.1 Plano de expansão do corpo docente, titulação e o regime de trabalho.....	110
5.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada.....	112
5.2 Tutores	113
5.2.1 Apoio à participação em eventos e produção científica acadêmica para os tutores	114
5.2.2 Política de qualificação de tutores.....	115
5.3 Corpo Técnico-Administrativo.....	116
5.3.1 Apoio à participação em eventos e qualificação do corpo técnico- administrativo	117
5.3.2 Plano de expansão do corpo técnico-administrativo	117
5.3.3 Qualificação do corpo técnico-administrativo	120
5.4 Processos De Gestão Institucional	120
5.4.1 Organização administrativa.....	121
5.4.2 Núcleo Docente Estruturante	121



5.4.3 Colegiado de Curso	122
5.4.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmico-administrativas	122
5.4.5 Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico (NADIP)	123
5.4.6 Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC)	124
5.5 Autonomia da Facep em Relação à Mantenedora	125
5.6 Parcerias E Convênios	126
5.7 Aspectos Financeiros e Orçamentários.....	127
5.7.1 Estratégia de gestão financeira.....	127
5.7.2 Plano de investimentos	128
5.7.2.1 Laboratórios	129
5.7.2.2 Acervo bibliográfico.....	129
5.7.3 Projeção financeira	129
10.1.1 Projeção Econômico-financeira Presencial.....	132
10.1.2 Projeção Econômico-financeira Presencial EAD.....	136
6 INFRAESTRUTURA.....	141
6.1 Área Física, Instalações Prediais E Instalações Administrativas.....	141
6.1.1 Acervo Acadêmico.....	143
6.2 Salas De Aula	146
6.3 Auditório.....	147
6.4 SALAS DE PROFESSORES.....	148
6.5 Espaços para Atendimento aos Discentes	148
6.5.1 BebêCuidado	149
6.6 Espaço de Convivência e Alimentação	150
6.7 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Aulas Práticas Didáticas	151
6.8 Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA.....	152
6.9 Acessibilidade e Infraestrutura para Pessoas com Deficiência na FACEP	152
6.10 Infraestrutura Acadêmica.....	153
6.11 Biblioteca.....	154
6.11.1 Política de atualização e expansão do acervo	155
6.11.2 Acervo geral.....	155
6.12 Instalações Sanitária	157
6.13 Infraestrutura Tecnológica.....	158
6.13.1 Infraestrutura de execução e suporte.....	159



6.13.2 Plano de Expansão e atualização de equipamento.....	160
6.13.3 Recursos de tecnologia de informação e comunicação.....	161
6.14 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	162
6.15 Infraestrutura dos Polos.....	165
6.16.1 Plano de expansão	166
6.16.1.1 Equipamentos dos laboratórios.....	166
APÊNDICES.....	168
ANEXOS	223



LISTA DAS PRINCIPAIS SIGLAS

AACCs - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares
AAPCMR - Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região
CNPQ - Conselho Nacional de Pesquisa
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONPECS – Congresso de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais, Humanas e da Saúde
COPEX – Coordenação de Pesquisa e Extensão FACEP
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CTA - Conselho Técnico-Administrativo **DCE** - Diretório Central dos Estudantes
DIRED - Diretoria Regional de Educação Cultura e Desporto - DIRED
EAD - Educação a Distância
ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FACEP – Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC¹ – Ministério da Educação e Cultura
MEC² – Módulo de Extensão Curricular
NAA - Núcleo de Apoio à Acessibilidade
NADIP - Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes
NPJ – Núcleo de Prática Jurídica
CEPE – Centro de Psicologia Evolução
NAAP - Núcleo de Apoio e Assistência Psicopedagógica
PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional
PEX – Programa de Extensão Acadêmica
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIC/FACEP - Programa de Iniciação Científica da FACEP
PNDH - Programa Nacional de Direitos Humanos
PNEDH - Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos
PPC - Projeto Pedagógico de Curso
SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP) se apresenta como um estabelecimento de ensino superior regido pela legislação educacional vigente no Brasil. Iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

Desse modo, um novo ciclo se inicia, tendo em vista o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2023 a 2027, voltado para os próximos 05 (cinco) anos, consolidando o incessante trabalho de melhoria na qualidade do ensino superior da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), uma vez que, os novos tempos e as mudanças porque vem passando a sociedade, requerem planejamentos flexíveis e dinâmicos, considerando os mais diversos contextos aos quais estamos inseridos.

Dessa forma, este instrumento culmina as reflexões, experiências e realidades expressas nos relatórios de avaliação interna e externa da Instituição, bem como, do constante crescimento da FACEP nos últimos anos, que exigiu repensar novos investimentos e novas políticas que assegurem o desenvolvimento qualitativo que sempre norteou a gestão da referida IES, assim como, o estabelecimento de novos objetivos e metas que ampliem o alcance social, econômico, cultural e regional desta Instituição de Ensino.

Neste sentido, o PDI da FACEP, para o período de 2023 a 2027 tem o intuito de oferecer as principais informações sobre a sua identidade institucional (história e compreensão da missão, valores, visão), assim como os objetivos e metas que perseguirá no decorrer do quinquênio.

Assim, face às constantes mudanças na conjuntura mercadológica, representa um instrumento de gestão estratégica norteador em direção ao seu futuro credenciamento como Centro Universitário, ao completar oito cursos reconhecidos.

Portanto, a FACEP fortalece seu compromisso com a comunidade acadêmica e com a sociedade, a partir da construção participativa deste documento referencial, na perspectiva que essa condição é fundamental para o seu sucesso.

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional da FACEP, para o próximo quinquênio, reafirma sua posição como instituição comprometida com a qualidade e a excelência. Fundamenta-se no planejamento participativo, baseado numa análise situacional, no seu trajeto histórico, em seus desafios e possibilidades e, principalmente, na sua condição de instituição que se destina a cumprir uma finalidade social.

Este Plano de Desenvolvimento Institucional foi elaborado em consonância com os marcos legais da educação brasileira, dentre eles a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) n. 9.394 de dezembro de 1996, o Decreto Federal nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017, a Resolução n. 7 de 18 de dezembro de 2018 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência n. 13.146 de 06 de julho de 2015

O PDI foi planejado tendo em vista as inovações necessárias na gestão da Instituição e no aprimoramento contínuo, do desenvolvimento e da aplicação de tecnologias inovadoras em prol do ensino, da pesquisa e da extensão.

Para a sua elaboração, a participação da comunidade acadêmica e administrativa da FACEP foi fundamental, resultando neste presente documento o qual visa registrar não só os compromissos de atendimento à missão estabelecida em seu ato de criação, como também, sua filosofia de trabalho, as políticas pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e, principalmente, as suas atividades técnico-científicas e de gestão que desenvolve e pretende desenvolver, sempre pautadas no modelo inovador, marca de excelência.

Durante a elaboração deste PDI, a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, experienciou um momento privilegiado de repensar-se como Instituição de Ensino Superior que se atualiza, no sentido de renovação. Tal fato exige a transformação do pensamento e das ações, na busca constante do compromisso com o futuro, com o propósito de que haja permanente interação entre o corpo docente e o corpo discente, com base nos fundamentos de liberdade, criatividade, gestão participativa e inovação tecnológica.

Portanto, os elementos presentes em sua estrutura contém: planejamento e avaliação institucional, perfil institucional, breve histórico da IES, contextualização

regional, avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional; desenvolvimento institucional, missão, valores, visão, objetivos, metas institucionais; políticas acadêmicas institucionais, políticas de ensino, pesquisa e extensão, política de responsabilidade social, políticas institucionais voltadas a valorização da diversidade, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, política para o meio ambiente, política da educação inclusiva, comunicação com a sociedade, política de apoio à participação em eventos e produção científica acadêmica docente, política de atendimento aos discentes, política de acompanhamento dos egressos; políticas de gestão, corpo docente, tutores, corpo técnico-administrativo, processos de gestão institucional, autonomia da FACEP em relação à mantenedora, parceiras e convênios, aspectos financeiros e orçamentários; e infraestrutura.

2 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Perfil Institucional

Mantida

ENDEREÇO SEDE	Rua José Paulino do Rego, 45, piso 2, Bairro: João XXIII
MUNICÍPIO	Pau dos Ferros
UF	RN
TELEFONE	(84) 3351-2552 /3708
FAX	(84) 3351-2552 /3708
E-MAIL	facep@facep.com.br
SITE	http://www.eduevolucao.com.br/facep
DIRIGENTE GERAL	Genisa Lima de Sousa Raulino
TELEFONE	(84) 99693-0335
E-MAIL	genisalima@yahoo.com.br
TITULAÇÃO	Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Contabilidade e Gestão Pública pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN).

Mantenedora

NOME	Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP
-------------	------------------------------------------------



ENDEREÇO	Rua José Paulino do Rego, 45, piso 2, Bairro: João XXIII, Pau dos Ferros/RN, CEP: 59.900-000
CNPJ	08.286.517/0001-09
MUNICÍPIO	Pau dos Ferros
UF	Rio Grande do Norte
PÁGINA DA WEB	https://eduevolucao.com.br/facep/
COORDENADORA ADMINISTRATIVA	ÂNGELA RAQUEL DE SOUZA RAULINO
E-MAIL	angelaraulino@msn.com
TELEFONE	(84) 99918-2727
TITULAÇÃO	Graduação em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

Direção Acadêmica

DIRETORA ACADÊMICA	Alvanira Bessa de Oliveira Nato
TELEFONE	(84) 98108-2610
EMAIL	alvaniraadv@outlook.com
TITULAÇÃO	Bacharela em Direito pela Universidade Potiguar, advogada OAB 12853, com Especialização em Direito Previdenciário pela Faculdades Integradas de Patos - FIP.

Direção Financeira

DIRETORA FINANCEIRA	Sandra Emanuela Chaves do Nascimento Rocha
TELEFONE	(84) 99915-5615
EMAIL	sandraecn@hotmail.com
TITULAÇÃO	Bacharela em Administração pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP e especialista em Gestão de Pessoas também pela FACEP.

Coordenadores(as) de Curso

COORDENADOR DE ADMINISTRAÇÃO	Francisco Edmilson Dias Araújo
TELEFONE	(84) 99636-5798
EMAIL	prof.admedm@gmail.com



TITULAÇÃO	Graduação em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Formação de Consultores em Organizações (UCAM). Especialista em Metodologias Ativas e Tecnologias Inovadoras (FACEP). Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN).
------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

COORDENADOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Francisco Edmilson Dias Araújo
TELEFONE	(84) 99636-5798
EMAIL	prof.admedm@gmail.com
TITULAÇÃO	Graduação em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Formação de Consultores em Organizações (UCAM). Especialista em Metodologias Ativas e Tecnologias Inovadoras (FACEP). Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN).

COORDENADORA DE DIREITO	Fernanda Soares de Sousa
TELEFONE	(83) 99185-4360
EMAIL	fernanda.soares.sousa.adv@gmail.com
TITULAÇÃO	Graduação em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Faculdade São Francisco da Paraíba. Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN).

COORDENADOR DE ENFERMAGEM	Rafael Tavares Silveira Silva
TELEFONE	(84) 98170-9155
EMAIL	rtssrafa@yahoo.com.br
TITULAÇÃO	Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Especialista em Dermatologia em Enfermagem pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

COORDENADORA DE PEDAGOGIA	Mary Carneiro de Paiva Oliveira
TELEFONE	(84) 99639-8391
EMAIL	marycarneiro04@gmail.com
TITULAÇÃO	Graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada de Patos (FIP) e Especialista em Língua Portuguesa e Matemática numa perspectiva transdisciplinar pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC/UERN).

COORDENADORA DE PSICOLOGIA	Marília Maria de Jesus Queiroz
TELEFONE	(84) 99159-1423
EMAIL	marilia.j.queiroz@gmail.com
TITULAÇÃO	Graduação em Psicologia pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP). Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Dom Alberto. Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN).

Outras Coordenações

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO	José Shirley Pessoa do Nascimento
TELEFONE	(84) 99819-9372
EMAIL	prof.joseshirley@gmail.com
TITULAÇÃO	Graduação em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP). Especialista em Comunicação e Marketing pela Faculdade Descomplica. Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN).

COORDENADOR DE MONITORIA	José Shirley Pessoa do Nascimento
TELEFONE	(84) 99819-9372
EMAIL	prof.joseshirley@gmail.com



TITULAÇÃO	Graduação em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP). Especialista em Comunicação e Marketing pela Faculdade Descomplica. Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN).
------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

COORDENADOR DA PRÁTICA JURÍDICA	Francisco Fernando Dias da Silva
TELEFONE	(84) 99833-8233
EMAIL	ffernandodiasadv@gmail.com
TITULAÇÃO	Graduação pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP). Especialista em Direito Penal e Processo Penal pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP).

COORDENADORA DO CENTRO DE PSICOLOGIA EVOLUÇÃO (CEPE)	Marília Maria de Jesus Queiroz
TELEFONE	(84) 99159-1423
EMAIL	marilia.j.queiroz@gmail.com
TITULAÇÃO	Graduação em Psicologia pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP). Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Dom Alberto. Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN).

COORDENADORA DO NÚCLEO DE APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO (NADIP)	Mary Carneiro de Paiva Oliveira
TELEFONE	(84) 99639-8391
EMAIL	marycarneiro04@gmail.com



TITULAÇÃO	Graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada de Patos (FIP) e Especialista em Língua Portuguesa e Matemática numa perspectiva transdisciplinar pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC/UERN).
------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

COORDENADOR(A) DE NIVELAMENTO	Alvanira Bessa de Oliveira Nato
TELEFONE	(84) 98108-2610
EMAIL	alvaniraadv@outlook.com
TITULAÇÃO	Bacharela em Direito pela Universidade Potiguar, advogada OAB 12853, com Especialização em Direito Previdenciário pela Faculdades Integradas de Patos - FIP.

COORDENADOR(A) DE PÓS-GRADUAÇÃO	Julia Lidiane Lima de Amorim
TELEFONE	(84) 99661-5787
EMAIL	profjulialidiane@gmail.com
TITULAÇÃO	Licenciada em Letras (Português) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

COORDENADOR(A) DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	Taysa Kelly da Silva
TELEFONE	(84) 99407-8342
EMAIL	taysakped@gmail.com
TITULAÇÃO	Mestre em Ensino – PPGE/CAMEAM/UERN; Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC; Especialista em Metodologias Ativas pela Faculdade Evolução; Graduada em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

COORDENADOR DE MANUTENÇÃO PATRIMONIAL	Matheus Evangelista da Costa Fernandes
TELEFONE	(84) 99917-1154
EMAIL	matheusecf@hotmail.com

2.2 Breve Histórico da IES

No ano de 1996, a professora Genisa Lima de Souza Raulino, motivada pela necessidade de uma escola que atendesse de modo satisfatório a população de Pau dos Ferros/RN e região, criou o Colégio e Curso Evolução que ao longo de 27 anos de existência vem cumprindo seu papel de proporcionar uma educação de qualidade.

Movida pela necessidade de melhorar e ampliar a educação superior no Alto Oeste Potiguar, resolveu junto com seus filhos, Ângela Raquel de Sousa Raulino e Allan Reymberg de Souza Raulino, ela administradora e ele advogado, criar uma sociedade para implantação da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP). Esta, trouxe desenvolvimento e novas perspectivas de trabalho para a região que hoje dá suporte a mais de 55 municípios do Rio Grande do Norte e de cidades da Paraíba e Ceará, com aproximadamente 300 mil habitantes que convergem para Pau dos Ferros/RN.

O objetivo maior dessa sociedade foi a de promover o desenvolvimento para a região, através da formação de profissionais de qualidade que se inserem no mercado de trabalho contribuindo com o desenvolvimento econômico e social para uma melhor qualidade de vida dos seus habitantes.

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, como uma entidade jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Pau dos Ferros, estado do Rio grande do Norte, dotada de autonomia administrativa e econômico-financeira, organizada como Instituição Educacional, exercida na forma da legislação em vigor, localiza-se neste município – que tem área de 276,7km². A população do município segundo o Censo do IBGE em 2022 era de 30.479 habitantes. Limita-se ao norte com São Francisco do Oeste e Francisco Dantas; ao sul: Rafael Fernandes e Marcelino Vieira; ao leste: Serrinha dos Pintos e Francisco Dantas; e ao oeste: Encanto e Ereré/CE.

Nesse interim, a FACEP em 2009 teve seu credenciamento com conceito 5 e a autorização do seu primeiro curso (bacharelado em Administração) com conceito 4. Deste modo, ampliando e democratizando o acesso ao ensino superior, uma vez que até então só existia a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na cidade de Pau dos Ferros.

Nos anos subsequentes, o ímpeto pelo crescimento e desenvolvimento da região, outros cursos foram implantados. A saber, o bacharelado de Direito que iniciou em 2010 com conceito 4 e até hoje permanece como único curso da área jurídica da região. Em 2013 foi a vez do curso de bacharelado em Psicologia, inaugurando o primeiro curso da área da saúde da FACEP e o terceiro da região.

Tanto o curso de Direito quanto o de Psicologia trouxeram contribuições significativas para o Alto Oeste Potiguar, visto que além de colocar profissionais qualificados no mercado, também impactam positivamente a rede de serviços locais e regionais através de atendimentos gratuitos realizados pelos Núcleo de Prática Jurídica e Centro de Psicologia Evolução.

No ano de 2014, entendendo o Colégio e Curso Evolução como um laboratório de práticas pedagógicas, é que o curso de licenciatura em Pedagogia teve sua implantação. Assim sendo, até hoje este curso supre a necessidade não só da FACEP e do Colégio, mas também de todo contexto local.

Observando a demanda e a carência do mercado por profissionais da enfermagem, a Faculdade Evolução projetou o segundo curso de bacharelado em Enfermagem da região em 2017. Sem dúvida, além de aumentar a quantidade de vagas, maximizou o acesso à formação de enfermeiros e enfermeiras no território do semiárido.

Em 2019, a realidade global do avanço tecnológico, impulsionou a IES ao credenciamento e oferta de cursos na modalidade da Educação a Distância. Seus primeiros cursos implantados foram licenciatura em Pedagogia e bacharelado em Ciências Contábeis, diminuindo as barreiras físicas para alcançar os objetivos em se ter uma graduação, mesmo não podendo estar presencialmente com os/as professores/as em um espaço físico único.

No que concerne à Pós-graduação, a Faculdade Evolução já ofertou cursos *lato sensu* em Gestão Empresarial, Gestão de Marketing e Vendas, Docência no Ensino Superior, Gestão de Pessoas, Direito Constitucional e Direito Tributário,

Direito do trabalho e Previdenciário, Metodologias Ativas, Transtorno Espectro Autista (TEA), Saúde Coletiva, Direito Penal e Processo Penal, e encontra-se em processo de inscrição de novos cursos, também *lato sensu*: Saúde Mental, Psicologia Social e Saúde, Educação Especial.

A Faculdade Evolução, primando, ainda, pela sublimidade da sua prestação de serviços, desenvolveu mecanismos para o desenvolvimento de pesquisa e extensão. Para a implementação de tais atividades, a Faculdade Evolução criou a COPEX (Coordenação de Pesquisa e Extensão). Esta, possui como principal função, propor e executar ações institucionalizadas que visem não apenas a produção de ciência básica e aplicada que sejam orientadas para alcançar a sociedade na forma dos trabalhos de extensão.

Assim, a COPEX tem como missão promover meios de fomento à pesquisa e a prática de atividades de extensão na faculdade e posteriormente socializar com a comunidade acadêmica e sociedade, para que todos tenham acesso ao conhecimento científico.

A história da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar a configura e a consolida como um centro polarizador de crescimento endógeno no território potiguar e limites da Paraíba e Ceará.

Para o futuro, a FACEP tem em seu arcabouço a convicção de incompletude, tendo em vista que muito ainda precisa ser feito para o desenvolvimento do triângulo econômico (Mossoró/RN, Campina Grande/PB e Juazeiro/CE) no qual o Alto Oeste se insere. Nesta perspectiva, nos próximos cinco anos se entende como necessidade a avançar quanto ao número de cursos de graduação e pós-graduação, bem como fortalecer as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, e políticas afirmativas.

2.3 Contextualização Regional

Conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o município de Pau dos Ferros está localizado na Mesorregião Oeste Potiguar e compõe uma região imediata homônima, distante aproximadamente 400 km da capital do Estado. A Região Imediata de Pau dos Ferros tem em sua formação 34 municípios – agrupados em três microrregiões geográficas: Pau dos Ferros, Serra

de São Miguel e Umarizal. Sua área total é calculada em 5.265,577 quilômetros quadrados, equivalente a 10% da área total do estado. E está no centro geográfico do circuito histórico das antigas capitais regionais, o triângulo Mossoró/RN, Campina Grande/PB e Juazeiro do Norte/CE.

A população dessa região está quantificada em 226.714 habitantes, cerca de 7% da população residente no Estado do Rio Grande do Norte (IBGE, 2022), compreendendo os municípios de Água Nova, Alexandria, Almino Afonso, Antônio Martins, Coronel João Pessoa, Doutor Severiano, Encanto, Francisco Dantas, Frutuoso Gomes, João Dias, José da Penha, Lucrecia, Luís Gomes, Major Sales, Marcelino Vieira, Martins, Olho d' água dos Borges, Paraná, Patu, Pau dos Ferros, Pilões, Portalegre, Rafael Fernandes, Rafael Godeiro, Riacho da Cruz, Riacho de Santana, São Francisco do Oeste, São Miguel, Serrinha dos Pintos, Tabuleiro Grande, Tenente Ananias, Umarizal, Venha Ver e Viçosa.

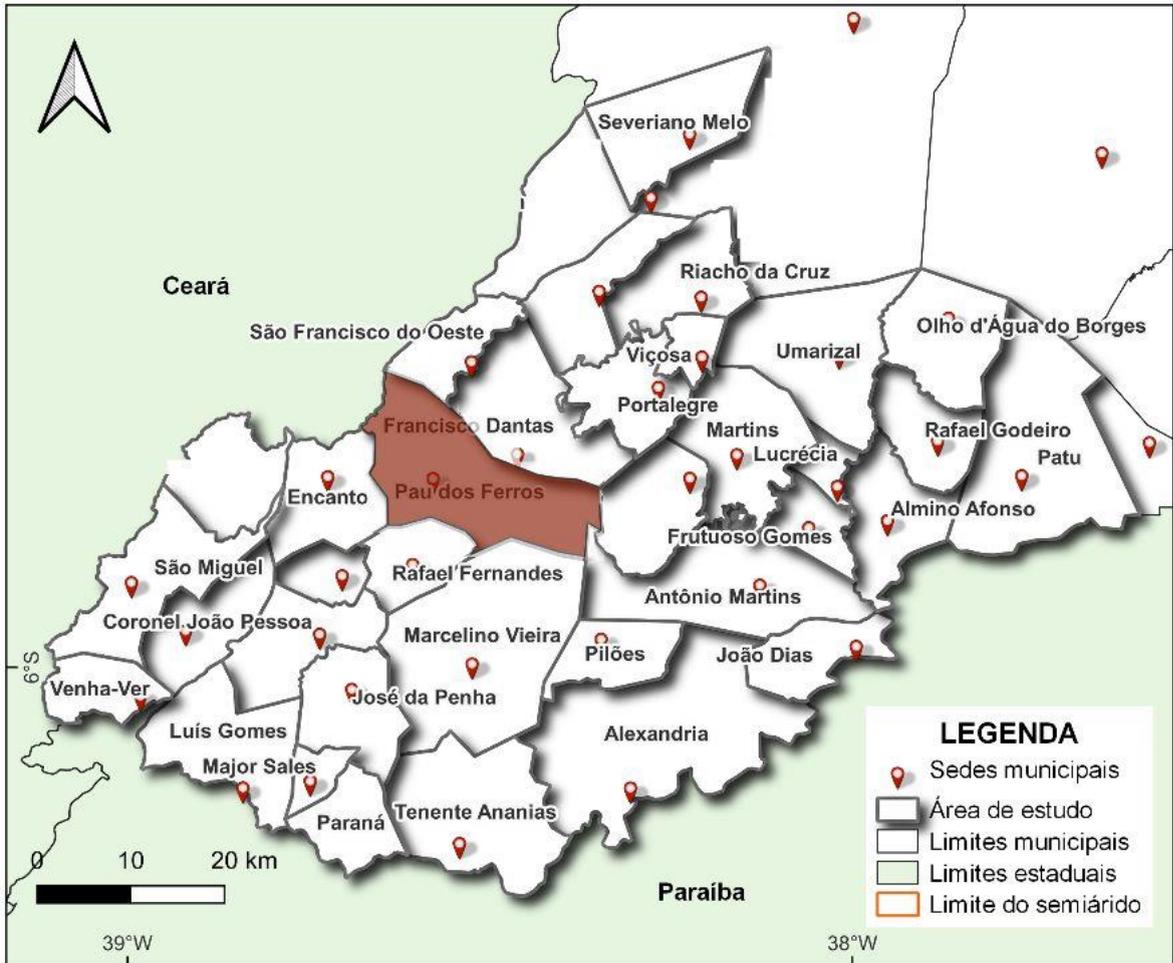
Para além dessa delimitação regional, a Região Imediata de Pau dos Ferros exerce influência também sobre os municípios das regiões limítrofes, principalmente da região intermediária à qual pertence (Mossoró), sobretudo nos municípios de Itaú, Rodolfo Fernandes e Severiano Melo, totalizando assim 37 municípios e 241.762 habitantes.

Pau dos Ferros/RN, cidade sede da Faculdade Evolução, configura-se como o município mais populoso da região, com 30.479 habitantes e densidade populacional de 117,25 (IBGE, 2022). Ocupa uma área de 259,959 km², sendo que 7,4616 km² estão em perímetro urbano (IBGE, 2019). Possui uma temperatura média anual de 32,0°C e sua vegetação com predominância da caatinga (INPE, 2023). O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,678 (IBGE, 2010), considerado como médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, sendo o 10º maior IDH municipal do Rio Grande do Norte.

É uma cidade que exerce uma centralidade urbano-regional predominante na região em virtude de possuir um fluxo contínuo de interdependência com as cidades vizinhas e também com àquelas localizadas próximas às fronteiras entre os estados da Paraíba e do Ceará (ALVES; DANTAS; SOUZA, 2018), conforme pode ser visualizado na figura a seguir:

Mapa 01 - Localização geográfica da cidade de Pau dos Ferros - RN

LOCALIZAÇÃO DO ALTO OESTE POTIGUAR, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL



Fonte: IBGE (2021) com base no Censo 2023. Organização e elaboração por Francisco Fernando Pinheiro Leite (2023)

Tido por muitos como a capital do alto oeste ou a “Princesinha do Oeste”, Pau

dos Ferros consolidou-se definitivamente como um grande centro comercial e prestador de serviços diversos para toda a região. Nele estão instaladas as centrais/núcleos de grande relevância social, dos quais partem os planejamentos e execução/acompanhamento da prestação de serviços públicos como saúde, educação e judiciário.

A marcante instalação de órgãos destes segmentos nos dá uma visão ampliada sobre a importância deste município para toda a população circunvizinha, são eles: Diretoria Regional de Educação Cultura e Desporto (15ª DIREC); VI Regional de Saúde; SAMU; Hospital Regional “Dr. Cleodon Carlos de Andrade”; Corpo de Bombeiros; Unidade Central de Agentes Terapêuticos - UNICAT; Tribunal Regional Eleitoral; Vara do Trabalho; Tribunal de Justiça Estadual; Justiça Federal; Ministério Público do Estado e Ministério Público da União.

Se tratando de Ensino Superior, a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar figura como protagonista no processo de interiorização do ensino superior, em conjunto com as IES públicas do município (estadual e federais), sobretudo pela oferta de ensino presencial, como a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), como ilustrado na figura a seguir:

Carta-imagem 01 – Localização da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar em relação às IES's públicas de Pau dos Ferros



Fonte: GOOGLE EARTH (2020). Fotografias por José Shirley, abr., 2020. Organização e elaboração de José Shirley P. Nascimento, maio, 2020.

Outras instituições também oferecem ensino superior nas modalidades EaD ou Semipresencial, sendo elas a Universidade Anhanguera (UNIDERP), Centro Universitário Estácio de Santa Catarina (Estácio Santa Catarina), a Universidade Potiguar (UNP), Centro Universitário Internacional (UNINTER) e Faculdade do Maciço do Baturité (FMB), conforme consta na busca no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro (e-MEC¹). Por fim, a Escola de Enfermagem Catarina de Siena oferece cursos técnicos na área da saúde.

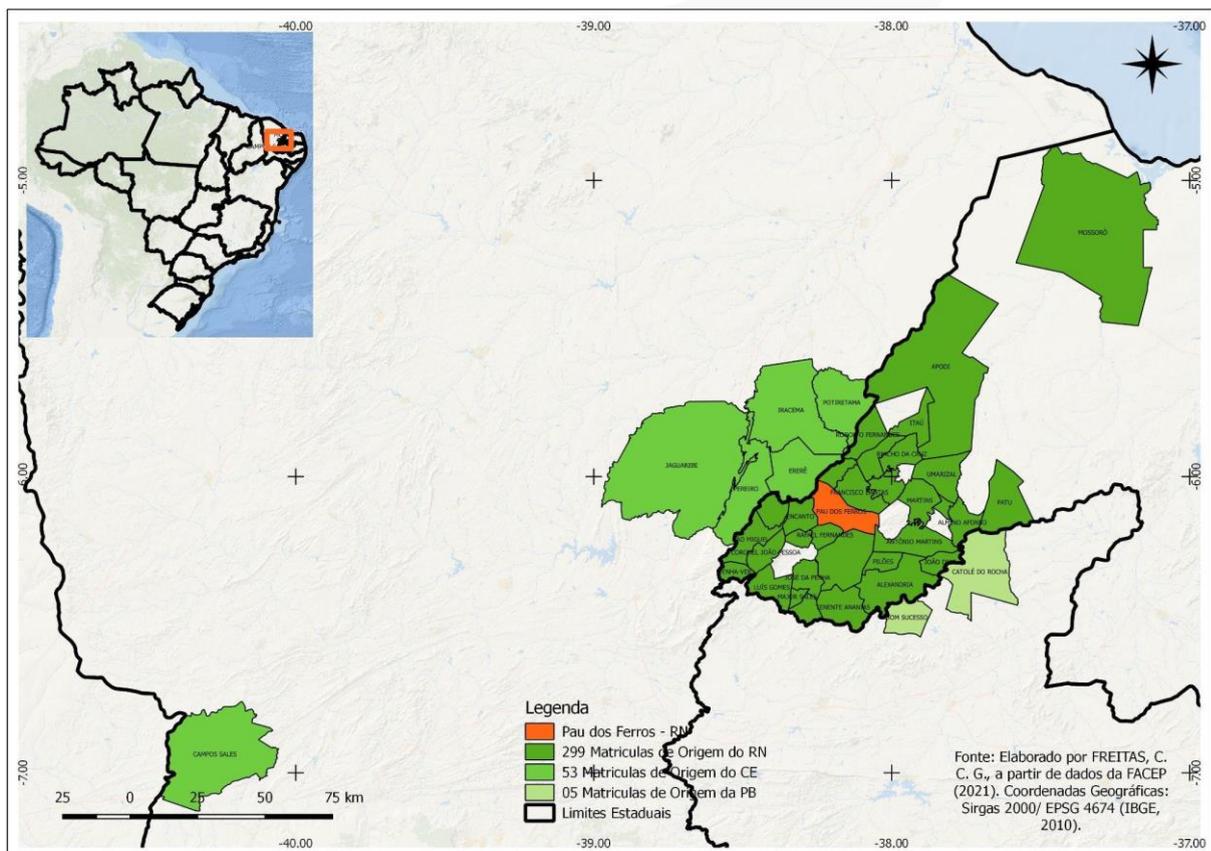
A FACEP, localizada no sertão do Rio Grande do Norte, possibilita ocupar lugar de extrema relevância pela possibilidade que lhe é inerente de influir positivamente em todos os níveis de relacionamento humano: local e regional. Como

¹ Consulta interativa do e-MEC através do link: <https://emec.mec.gov.br/>

parte integrante da comunidade regional, tem o compromisso com o processo de desenvolvimento sustentável, compreendido pelo acesso à cidadania e à qualidade de vida para a população da região.

A atuação da Faculdade Evolução é de relevante sintonia com a realidade da área polarizada de Pau dos Ferros, ficando evidente que os padrões atuais de desenvolvimento econômico e social reconhecem a base científica e tecnológica da região como fator estratégico (FREITAS, 2021).

Mapa 02 - Origem das matrículas de alunos dos cursos de graduação da FACEP – Pau dos Ferros (2017-2019)



Fonte: Elaborado por FREITAS, C. C. G., a partir de dados da FACEP (2021). Coordenadas Geográficas: Sirgas 2000/ EPSG 4674 (IBGE, 2010).

É preciso garantir as condições para o surgimento das novas tecnologias nas regiões periféricas, sem esquecer o papel da ciência e da tecnologia como agente transformador capaz de melhorar a qualidade de vida das populações dessas regiões, e a FACEP cumpre o seu papel neste sentido.

A Conferência Mundial sobre Educação Superior (Paris, 1998) ratifica que a educação superior é estratégia para o desenvolvimento das nações e tem hoje sua

importância reconhecida em todo o mundo como um importante recurso para a construção de um futuro mais solidário e igualitário. Sem educação superior de qualidade, não haverá a formação de recursos humanos e produção de conhecimento que possa assegurar um desenvolvimento sustentável e com capacidade de minimizar as disparidades crescentes que separam países com níveis diferenciados de desenvolvimento.

A FACEP representa um fértil campo social, a serviço da sociedade, que se firma através da capacidade de representação intelectual, cultural e científica. Localizada em uma região geográfica privilegiada, por polarizar cidades de outros estados adjacentes, têm a oportunidade de cumprir suas funções e exercer suas responsabilidades sociais, atingindo uma abrangente área de atuação.

Não se destinando tão somente a reproduzir estruturas e valores, A FACEP é antes um lugar que acolhe as exigências da crítica social, tornando-se um agente dinâmico a contribuir para sua evolução histórica.

2.4 Avaliação E Acompanhamento Do Desenvolvimento Institucional

Em conformidade com o art. 11 da Lei nº 10.861, datada de 14 de abril de 2004, que estabelece os fundamentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Faculdade Evolução (FACEP), por meio de uma Portaria emitida por sua Diretoria, formaliza a nomeação e constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Essa comissão, composta por um presidente e membros representativos do corpo docente, discente, técnico-administrativo e da sociedade civil organizada, desempenha um papel de extrema importância na realização da autoavaliação institucional.

A CPA na Faculdade Evolução tem como função central a condução do processo de autoavaliação, englobando diversas dimensões e aspectos da instituição. Ela é responsável por coordenar a coleta e análise de informações que abrangem áreas essenciais como ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e administrativa, bem como as práticas que impactam diretamente a vida acadêmica e o desenvolvimento da comunidade educacional.

Além disso, a CPA desempenha um papel consultivo e propositivo, fornecendo subsídios fundamentais para a tomada de decisões estratégicas na Faculdade Evolução. Através de suas avaliações e análises, a comissão identifica

pontos fortes a serem mantidos e aprimorados, bem como áreas que necessitam de ajustes ou desenvolvimento contínuo. Suas recomendações e conclusões auxiliam a instituição na busca pela excelência acadêmica e na adequação às demandas e expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Em suma, a Comissão Própria de Avaliação apresenta uma atribuição essencial na promoção da melhoria contínua da Faculdade Evolução, fortalecendo um planejamento que busca a qualidade educacional, o desenvolvimento institucional e a satisfação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

2.4.1 Composição da Comissão Permanente de Avaliação - CPA

A CPA da FACEP é composta por:

- Um Presidente;
- Dois representantes da classe docente;
- Dois representantes da classe discente;
- Dois representantes do corpo técnico administrativo;
- Dois representantes da sociedade civil.

2.4.2 Objetivo

A avaliação institucional tem como objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica, respeitadas as diretrizes e orientações da legislação vigente.

A CPA deve promover a avaliação da instituição, dos cursos e desempenho dos estudantes obedecendo às dimensões citadas no art. 3º da SINAES, estas dimensões incluem o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social da instituição, a comunicação com a sociedade, a gestão da instituição, a infraestrutura física, o planejamento e avaliação, as políticas de pessoal, e o desenvolvimento sustentável. Através da abrangência dessas dimensões, a CPA contribui para a análise minuciosa e holística do desempenho institucional, facilitando a tomada de decisões embasadas e a busca contínua pela excelência educacional, e ainda, a

missão e o plano de desenvolvimento institucional.

2.4.3 Procedimentos avaliativos

São aplicados os seguintes tipos de avaliação:

- Autoavaliação dos docentes, sobre a todos os órgãos próprios da Instituição;
- Autoavaliação dos discentes sobre a todos os órgãos próprios da instituição;
- Autoavaliação dos técnicos-administrativos sobre a todos os órgãos próprios da instituição;
- Avaliação por períodos e disciplinas de cada curso, avaliados pelos discentes;
- Avaliação os professores, pelas coordenações de cursos, juntamente com a Direção da FACEP;
- Das coordenações de cursos, pela Direção da FACEP e pelos professores.

2.4.4 Método

Questionários são respondidos como métodos de análise qualitativa, seguindo um roteiro preestabelecido com questões estruturadas para manter o foco e a objetividade do processo.

Outra técnica de análise qualitativa é a do Grupo de Enfoque, permitindo a investigação do tema em questão, bem como a exploração das informações, ideias e reações dos participantes. As discussões estão sendo conduzidas por um mediador, que segue um roteiro com questões para estimular o debate e garantir a objetividade na condução do processo.

Os questionários, como método de análise quantitativa, abrangem as dimensões estabelecidas no Roteiro de Autoavaliação Institucional: Orientações Gerais (SINAES), garantindo a coesão do processo avaliativo e suas relações com os objetivos da FACEP. As principais áreas abordadas são Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, assim como práticas acadêmicas e administrativas, permitindo a reavaliação da missão institucional.

Os questionários estão sendo discutidos com a comunidade acadêmica, incluindo Comissões de Apoio, Coordenadores de Cursos, Representantes Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos.

A Autoavaliação Interna da FACEP também utiliza informações do Censo do

Ensino Superior, do Cadastro das Instituições no INEP e do Roteiro de Autoavaliação Institucional do MEC, incorporando os resultados da Avaliação dos Cursos de Graduação e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Baseada nessa metodologia, a autoavaliação cumpre os objetivos e funções propostos, sendo realizada anualmente, abrangendo as 10 dimensões definidas no Artigo 3º da Lei 10.861 de 14/04/2004.

2.4.5 Relatórios

Os relatórios finais sempre são elaborados para conter os resultados e análises da avaliação interna da IES, sendo encaminhados para o CONAES/SINAES.

As conclusões dos Relatórios Finais estão destinadas a identificar os pontos positivos e negativos, bem como sugerir áreas a serem aprimoradas e desenvolvidas em curto, médio e longo prazo. Isso é crucial para evitar a inserção de opiniões pessoais e preconceitos dos avaliadores nos dados encontrados.

2.4.6 Divulgação

A divulgação viabiliza a exposição pública dos desfechos alcançados nas fases precedentes, por meio da utilização de uma variedade de canais, incluindo seminários, materiais informativos impressos, plataformas eletrônicas e outros meios de comunicação.

Assim, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) exerce sua função crucial na disseminação transparente e acessível dos dados na Faculdade Evolução, por meio de um processo rigoroso de coleta, análise e interpretação de informações, a CPA elabora relatórios que destacam os resultados e conclusões obtidos a partir das avaliações institucionais. Esses relatórios são amplamente divulgados para toda a comunidade acadêmica e demais partes interessadas, através de meios como reuniões, publicações eletrônicas, eventos institucionais e canais de comunicação específicos.

Portanto, essa abordagem pró-ativa e aberta assegura que todos os envolvidos na comunidade da FACEP tenham acesso às avaliações, possibilitando

uma compreensão profunda dos pontos positivos, desafios identificados e áreas de melhoria. Através dessa divulgação criteriosa, a CPA fortalece a cultura de transparência, prestação de contas e aprimoramento contínuo, contribuindo para a construção de uma instituição de ensino cada vez mais eficiente e alinhada às expectativas de qualidade.

2.4.7 Avaliação crítico-reflexiva

A proposta do Relatório Final serve como subsídio para um seminário geral, onde participam os administradores da Instituição, especialistas das áreas dos cursos avaliados, os coordenadores, os professores, alunos e funcionários ligados aos cursos em questão, além de representação discente. Deste seminário também emerge uma proposta de reformulação e reajuste dos projetos pedagógicos dos cursos, assim como do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como sugestões para apoiar os docentes na melhoria de suas atividades junto às coordenações de curso e ao NADIP. Este relatório final é sempre encaminhado às comunidades interna e externa ligadas à Instituição.

Em resumo, a CPA desempenha um papel integral no contínuo aprimoramento da qualidade educacional na Faculdade Evolução, ao fornecer uma base sólida para o diálogo e a colaboração entre todos os envolvidos na comunidade acadêmica, fortalecendo uma abordagem participativa e comprometida com a excelência, ao permitir que administradores, especialistas, docentes, alunos e funcionários compartilhem suas perspectivas e contribuições. E a disseminação do relatório final tanto interna quanto externamente reafirma o compromisso da FACEP com a transparência, responsabilidade e prestação de contas, consolidando-se como uma instituição dedicada à busca incessante da excelência acadêmica e institucional.

3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1 Missão

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar considerando o contexto do território do Alto Oeste Potiguar, inserido na região Oeste do Rio Grande do Norte, se apresenta como uma Instituição de Ensino Superior com nível de excelência, caracterizando-se por promover a formação profissional no sertão nordestino.

Com base em fundamentos humanístico, científico, ético, cultural, político e responsabilidade social, desenvolve suas atividades construindo uma formação integral do ser humano, a partir da interdisciplinaridade no ensino, na pesquisa e na extensão, de modo crítico e reflexivo.

A Faculdade Evolução, portanto, assume como MISSÃO “educar em uma perspectiva profissional e cidadã, que compreenda a singularidade dos sujeitos, para contribuir com o desenvolvimento regional, tecnológico, educacional, econômico e social”.

3.2 Valores

A Faculdade Evolução é uma IES em que os princípios fundamentais refletem o compromisso inabalável com a equidade de oportunidades, respeito à diversidade e promoção de uma comunidade acolhedora e enriquecedora para todos os seus membros. Os valores institucionais têm como objetivo principal criar um ambiente onde cada indivíduo seja valorizado e respeitado em sua singularidade, proporcionando uma educação de qualidade que transcenda as “barreiras” tradicionais e promova a transformação social, são eles:

- I.** Formação cidadã e humanizada;
- II.** Responsabilidade social;
- III.** Democracia;
- IV.** Valorização da vida, ética e dignidade humana;
- V.** Solidariedade, consciência social, desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente;
- VI.** Igualdade e equidade nas oportunidades;
- VII.** Pluralidade pedagógica;
- VIII.** Educação inclusiva, dialógica e com acessibilidade;
- IX.** Respeito à diversidade, étnico-racial, de gênero, política, social, cultural, religiosa, territorial e às pessoas com deficiência;
- X.** Gestão acadêmica administrativa e participativa;

- XI.** Promoção dos Direitos Humanos;
- XII.** Justiça e cidadania;
- XIII.** Valorização da produção artístico-cultural;
- XIV.** Manutenção e ampliação do patrimônio cultural, material, científico, pedagógico e tecnológico.

3.3 Visão

Firmar-se como referência educacional democrática, inclusiva e inovadora para o desenvolvimento de cidadãos e cidadãs ativos, conscientes e comprometidos com a construção de um mundo mais justo, igualitário e com equidade.

3.4 Objetivos

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e do conhecimento científico considerando o protagonismo dos sujeitos no processo de aprendizagem em uma formação integral, que cultiva os diversos saberes.

Objetivos específicos

- I.** Construir conhecimentos, em consonância com os avanços da ciência, da cultura, das artes e da tecnologia e que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos no contexto local, regional, nacional e global;
- II.** Atender às demandas da sociedade formando profissionais com capacidade crítica e reflexiva, para buscar soluções de problemas nas diversas áreas de atuação;
- III.** Educar para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida;
- IV.** Fortalecer a qualidade do ensino, com propósitos voltados à sociedade para a construção humanística e plural do conhecimento;
- V.** Desenvolver a extensão, a serviço da comunidade, propondo a difusão dos avanços e benefícios resultantes do desenvolvimento científico, cultural e tecnológico da comunidade acadêmica;

- VI.** Estimular a inovação, o empreendedorismo, preparando os sujeitos para enfrentar às demandas do mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento econômico e social;
- VII.** Viabilizar a inclusão e a diversidade, garantindo o acesso igualitário e com equidade à educação superior valorizando a pluralidade de perspectivas, culturas e experiências;
- VIII.** Estimular a mobilidade acadêmica da instituição, incentivando o intercâmbio acadêmico e cultural com outras instituições, ampliando as oportunidades de aprendizado e colaboração.

3.5 Metas Institucionais

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, como uma instituição de Ensino Superior consciente do compromisso e responsabilidade assumidos no “educar em uma perspectiva profissional e cidadã, que compreenda a singularidade dos sujeitos, para contribuir com o desenvolvimento regional, tecnológico, educacional, econômico e social”, definindo assim sua atuação guiada pelo ensino, pesquisa e extensão, com a formação de profissionais competentes e éticos, a serviço da sociedade, contribuindo para um mundo com mais igualdade e equidade nas oportunidades.

Nesse pressuposto, é possível perceber uma relação da Missão Institucional e sua área de atuação, consubstanciada numa formação humana e ética. Desse modo, seguindo os preceitos da produção de conhecimentos técnico-científicos e críticos-reflexivos, articulados a um planejamento pautado em indicadores que consideram os aspectos locais, regionais, identitários, culturais, nacionais e globais. Assim como, através de indicadores sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, demonstrados em sua missão institucional, nos seus valores e em sua visão de futuro. Desse modo, a IES vem investindo em um processo de ensino e de aprendizagem com base nas metodologias ativas, em que considera o/a estudante como protagonista em seu processo de formação, desenvolvendo competências e habilidades que atendam às necessidades e expectativas da sociedade, nas suas áreas de atuação.

Para alcançar seus objetivos, a Instituição proporciona uma educação

superior que integra o ensino às atividades de extensão e de iniciação científica, buscando a formação de sujeitos éticos, empreendedores e comprometidos com a transformação social, cultural, política e econômica local, regional e nacional, cientes das suas responsabilidades com o meio ambiente, a inclusão e a diversidade.

Diante do que vem sendo construído e implementado pela Instituição, demonstrados no PDI 2023-2027 e nas evidências existentes, é possível perceber o fortalecimento institucional, em que a maioria das ações propostas e planejadas foram efetivadas nesse período, apoiadas em bases financeiras da Mantenedora. Isso denota o compromisso e a responsabilidade que a FACEP tem em todo o seu contexto histórico e social.

Nesse ínterim, a Faculdade Evolução lança novas metas e redimensiona outras, as quais nortearão o próximo quinquênio do PDI com propostas que traduzem a expansão e a inovação, bem como, a criação de novos objetivos. Ampliando assim, o alcance social, econômico, cultural e regional.

As políticas e as autoavaliações institucionais foram consideradas como parâmetros, no estabelecimento das metas e do plano de ação direcionadas para o ensino, a extensão, a pesquisa, infraestrutura física, gestão acadêmico-administrativa e atendimento aos discentes.

Com a experiência adquirida a partir do enfrentamento dos desafios e ancorada nas possibilidades encontradas durante o período de vigência do último PDI (2018-2022), a FACEP foi criteriosa no delineamento das metas que contemplarão o período de 2023 a 2027.

Estão apresentadas, a seguir, as Metas definidas como prioritárias para o próximo quinquênio do PDI.

3.5.1 Metas de Ensino

<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a oferta de cursos de graduação de 6 para 9; • Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> de 9 para 18 atendendo às demandas sociais, do mercado de trabalho e da região; • Aprimorar anualmente os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, verificando a relação dos perfis de egressos com as demandas locais e regionais, bem como com as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigência de tais cursos, mediante aprovação do Núcleo Docente Estruturante – NDE; • Fortalecer e ampliar convênios com outras Instituições de ____ para _____, objetivando a aproximação com a comunidade favorecendo a práxis. • Fortalecer o Programa Institucional de Nivelamento Acadêmico e Monitoria semestralmente. • Realizar, anualmente, a análise do rendimento obtido pelos cursos de graduação no ENADE para planejamento de estratégias de melhoria dos índices. • Consolidação das Práticas Interdisciplinares, dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir de 2023. • Estabelecer no Núcleo de Apoio Didático Pedagógico (NADIP) apoio para o Atendimento Educacional Especializado, a partir de 2023. 					
Ação	Cronograma de implantação				
	2023	2024	2025	2026	2027
Implantar o Curso de graduação presencial de Fisioterapia.				X	
Implantar o Curso de graduação presencial de Nutrição.					X
Implantar o Curso de graduação presencial de Medicina.		X			
Implantar 9 novos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .		X	X	X	X
Consolidar o modelo pedagógico institucional, fundamentado numa formação baseada em competências e habilidades, por meio da interdisciplinaridade e das metodologias ativas.	X	X	X	X	X
Fortalecer os serviços da Clínica Escola, que faz os atendimentos de estágio clínico do curso Psicologia, ampliando para os estágios dos demais cursos da área da saúde que sejam autorizados na vigência do PDI.		X	X	X	X
Fortalecer o Núcleo de Práticas Jurídicas que já realiza os estágios do curso de Direito.		X	X	X	X

Apoiar a criação de Empresa Júnior para atender as demandas dos estágios em Administração e Ciências Contábeis.	X	X			
Implantar a Cozinha Pedagógica para a realização das práticas do curso de Nutrição.					X
Ampliar o número de bolsas de monitoria para todos os cursos de graduação.	X	X	X	X	X
Ampliar a Semana de Nivelamento semestralmente.	X	X	X	X	X
Celebrar novos convênios e parcerias com entidades locais, nacionais e/ou internacionais para ações interinstitucionais em nível de graduação e/ou lato sensu, buscando atender às demandas internas e externas.	X	X	X	X	X
Garantir que conste nas ementas dos cursos de graduação as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos.	X	X	X	X	X
Acompanhar a aplicação das metodologias que favoreçam à articulação entre as áreas básicas e profissionalizantes dos currículos, de forma a garantir a relação teoria-prática e o desenvolvimento da dimensão vertical dos currículos de graduação, através do NADIP.	X	X	X	X	X
Disponibilizar professor/a especializado no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para dar apoio aos professores/as.	X	X	X	X	X
Criar uma Comissão de ENADE para acompanhar juntos aos cursos de graduação os índices e dar apoio na construção de estratégias, para melhoria no desempenho e qualidade dos cursos.	X	X	X	X	X
Desenvolver, nos componentes curriculares, atividades interdisciplinares no âmbito dos cursos, que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.	X	X	X	X	X

3.5.2 Metas de Pesquisa

- Fortalecer a iniciação científica, por meio da criação de um grupo de pesquisa interdisciplinar com cadastro no CNPq até o início de 2024.
- Ampliar o número de projetos de pesquisa institucionais de 06 para 15 e consequentemente dos discentes participantes.

Ação	Cronograma de implantação				
	2023	2024	2025	2026	2027
<ul style="list-style-type: none"> Assegurar a publicação de uma Revista Científica impressa e on-line até o final de 2023, a ser mantida com periodicidade anual. Elaborar um Plano Institucional de Incentivo à Pesquisa até 2024, para o desenvolvimento de ações que estimulem a participação docente e discente nas atividades de pesquisas institucionais. 					
Implementar novas possibilidades de iniciação científica por meio da pesquisa via edital de projetos e seleção de alunos.	X	X	X	X	X
Disponibilizar vaga para bolsista de iniciação científica, para apoio à execução dos projetos de pesquisa no âmbito institucional.		X	X	X	X
Realizar anualmente, de forma alternada, o Congresso de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais, Humanas e da Saúde (CONPECS) e a Semana Interdisciplinar da Faculdade Evolução.	X	X	X	X	X
Desenvolver projetos de pesquisa observando as linhas definidas pela Instituição.	X	X	X	X	X
Adotar estratégias para difundir as linhas institucionais de pesquisa, junto às comunidades interna e externa.	X	X	X	X	X
Ampliar o Programa Institucional de Iniciação Científica.	X	X	X	X	X
Elaborar projetos e desenvolver pesquisas voltadas para o desenvolvimento econômico e científico-tecnológico, considerando as demandas da realidade local e regional.	X	X	X	X	X
Implementar a Revista Acadêmica Evolução com registro de ISSN, e futuramente qualificação junto à CAPES.		X	X	X	X
Incentivar a busca de recursos externos, junto aos órgãos de fomento, para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica.		X	X	X	X
Fortalecer um programa institucional de incentivo e apoio à participação em eventos científicos e à publicação em periódicos, adotando estratégias junto aos docentes e discentes, para incentivar a pesquisa e a produção científica com ênfase na publicação de trabalhos de cunho científico no CONPECS, bem como em outros eventos, quer sejam em nível local, nacional e/ou internacional.	X	X	X	X	X
Editar um catálogo científico das atividades de pesquisa e extensão, através de e-book com ISBN ou anais com ISSN do CONPECS e/ou da Semana Interdisciplinar, a ser publicado anualmente.	X	X	X	X	X
Promover semestralmente um evento de integração e compartilhamento de experiências em Pesquisa e Extensão com docentes da FACEP	X	X	X	X	X
Buscar parcerias junto ao CNPq/PIBIC para concessão de bolsas de iniciação científica.		X	X	X	X

Destinar até 3 horas de carga horária docente à orientação e supervisão de projetos incluídos no Programa de Pesquisa.	X	X	X	X	X
Ampliação da promoção anual de eventos, congressos e encontros acadêmicos científicos e culturais.	X	X	X	X	X

3.5.3 Metas de Extensão

<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar as práticas de extensão de forma integrada ao ensino.. • Criar o Núcleo de Responsabilidade Social, Inclusão e Acessibilidade; • Manter e ampliar anualmente práticas extensionistas por meio de edital de projetos e seleção de alunos, fortalecendo políticas de incentivo em atividades de extensão para o corpo discente e docente da FACEP. • Realizar premiação de concurso de fotografia “Nas Lentes da Extensão”; • Promover, semestralmente, edições do “Evolução em Ação” voltado para as atividades de extensão desenvolvidas pela FACEP. • Projetar e efetivar, a partir de 2024, o cursinho pré-enem para alunos com carência financeira de Pau dos Ferros e região, estimulando a participação de egressos com bolsas de incentivo para a execução das atividades; • Promover o “Fórum de práticas extensionistas” que acontecerá dentro da V Semana Interdisciplinar, em 2023. • Implementar um espaço de comunicação destinado a produção audiovisual de material acadêmico. • Ampliar a realização anual de eventos, encontros acadêmicos e culturais junto a comunidade acadêmica. 					
Ação	Cronograma de implantação				
	2023	2024	2025	2026	2027

Amplificar atividades de extensão nas estruturas curriculares dos cursos de graduação, através dos componentes comuns e nos Módulos de Extensão Curricular (MEC), voltadas ao atendimento de necessidades e interesses da comunidade interna e externa da instituição, através da oferta de práticas que aumentem as oportunidades oferecidas aos docentes e discentes, a partir do diagnóstico de demanda de órgãos, empresas, profissionais e comunidade em geral.	X	X	X	X	X
Implementar estratégias para a difusão das linhas institucionais de Extensão junto à comunidade interna e externa através do Núcleo de Responsabilidade Social, Inclusão e Acessibilidade. que contemplem temáticas, programas, projetos e ações sobre o Desenvolvimento Econômico e Social, Inclusão Social; Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial; Socioambiental.	X	X	X	X	X
Institucionalizar as atividades de extensão extracurriculares através da oferta de, pelo menos, um projeto de extensão por curso com vistas a oportunizar experiências que atendam interesses da comunidade e que contribuam para a formação profissional do aluno, utilizando de editais para seleção de projetos e de alunos.	X	X	X	X	X
Executar anualmente através de edital um concurso de fotografias para premiar os melhores registros de ações e projetos de extensão.		X	X	X	X
Consolidar intercâmbios e ações de mútua cooperação com instituições diversas, por meio de convênios, favorecendo a dinamização de atividades de ensino, pesquisa e extensão junto a comunidade.	X	X	X	X	X
Articular, junto a alunos e egressos, a oferta de aulas para um cursinho pré-ENEM, de modo a contemplar pessoas de carência financeira de pelo menos 4 comunidades de Pau dos Ferros.		X	X	X	X

Ampliar a realização de eventos e oferta de serviços especializados mediante o uso de ambientes da FACEP, como laboratórios, escritórios modelos e também através da realização de congressos, feiras, entre outros, promovendo a articulação de atividades de ensino-extensão, da faculdade-comunidade e a otimização da capacidade instalada desses espaços.	X	X	X	X	X
Criar mecanismos de difusão das experiências extensionistas da FACEP, de modo a socializar resultados junto à comunidade acadêmica com vistas a promover validação científica através da publicação de produções submetidas na V Semana Interdisciplinar da Faculdade Evolução.		X	X	X	X
Criação de um programa no formato podcast, apresentado/produzido por discentes e docentes, estimulando a participação de público externo à FACEP.		X	X	X	X
Organização e ampliação de eventos de cursos, seja através de disciplinas, de cunho interdisciplinar ou cultural, como a II Mostra de Políticas Públicas da Faculdade Evolução e o VI São João Pedagógico.		X	X	X	X

3.5.4 Metas de Infraestrutura e Instalações Acadêmicas

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e promover melhorias permanentemente na infraestrutura com a devida ampliação do espaço físico e instalações acadêmicas, considerando os relatórios da CPA, com vistas a garantir a efetividade da missão e dos objetivos institucionais. • Atualizar permanentemente o acervo da biblioteca, com base nos relatórios referendados pelos NDE dos cursos. • Criar e implantar a Secretaria Digital da Faculdade Evolução até o final do próximo semestre acadêmico, proporcionando um ambiente online eficiente e integrado para os estudantes, docentes e colaboradores, visando agilizar processos administrativos, matrículas, solicitações e comunicação, melhorando a experiência acadêmica e aumentando a eficiência da gestão institucional. 	Cronograma de implantação				
	2023	2024	2025	2026	2027

Manter o acervo da Biblioteca atualizado, e atendendo ao plano de implantação dos cursos de graduação, de pós-graduação e dos programas de extensão e pesquisa de forma continuada.	X	X	X	X	X
Adquirir e manter uma biblioteca virtual de acesso livre para a comunidade acadêmica da FACEP.	X	X	X	X	X
Construir o Núcleo de Cuidado em Saúde, com vistas aos estágios de Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Nutrição, além de outros cursos que sejam autorizados na vigência do PDI.				X	X
Realizar no CEPE (Centro de Psicologia Evolução) e NPJ (Núcleo de Práticas Jurídicas) manutenções periódicas da infraestrutura e promover melhorias quanto ao acesso das Pessoas com Deficiência.	X	X	X	X	X
Aumentar o número de salas de atendimento do CEPE (Centro de Psicologia Evolução) e do NPJ (Núcleo de Práticas Jurídicas) de 5 para 7 (Psicologia) e de 8 para 10 salas (Direito).			X	X	X
Construir uma sala para professores do CEPE (Centro de Psicologia Evolução) e do NPJ (Núcleo de Práticas Jurídicas).		X			
Expandir o espaço físico com a construção de mais salas de aulas.			X	X	X
Construir e instalar um novo espaço físico para biblioteca com salas de estudo individualizado, estudos coletivos, laboratório de informática, Atendimento Educacional Especializado (AEE), leitura e arte e guarda-volumes.	X				
Construir e instalar 8 novos laboratórios para práticas didáticas.	X				
Promover melhorias no Laboratório de práticas didáticas em Administração ampliando o conforto e a sua funcionalidade.	X				
Construir e instalar um novo espaço para atendimento e acolhimento de estudantes, profissionais da faculdade (Posto de Acolhimento).	X				
Construir e instalar sala para amamentação e fraldário (BebêCuidado).	X				

Instalar um novo espaço para sala de professores/as e coordenações de cursos.	X				
Atualizar, constantemente, os recursos de tecnologias de informação e comunicação, atendendo às demandas acadêmicas, administrativas e de implantação de novos cursos.	X	X	X	X	X
Criar e implementar a Coordenação de Manutenção Patrimonial para potencializar os processos e normas institucionais.	X				
Avaliar, constantemente, o espaço físico existente e adaptá-lo para promover acessibilidade das pessoas com deficiência, garantindo a inclusão e a facilidade de locomoção.	X	X	X	X	X
Adotar na Secretaria Acadêmica a plataforma <i>Debarry - inovação e tecnologia</i> que possibilitará a implantação da Secretaria Digital para funcionamento integrado ao sistema de gestão acadêmica, já em utilização, <i>ActiveSoft</i> , para centralizar e automatizar os processos acadêmicos e administrativos.	X				

3.5.5 Metas de Gestão acadêmica-administrativa

<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o Programa de Avaliação e Autoavaliação Institucional, desenvolvido pela CPA, com vistas no planejamento visando melhorar o sistema educacional e contribuir com o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos em cada processo. Criar Projeto de Capacitação em Gestão Acadêmica para os gestores da FACEP. Potencializar o quadro de professores sempre superando as exigências do MEC em relação à titulação de Mestres e Doutores. Desenvolver programas voltados à Saúde do Trabalhador. 					
Ação	Cronograma de implantação				
	2023	2024	2025	2026	2027

Garantir a participação permanente dos representantes dos diferentes segmentos institucionais na Gestão da FACEP através dos órgãos colegiados.	X	X	X	X	X
Garantir a Política de Capacitação Docente e de Técnicos Administrativos, abrangendo os integrantes de cada uma das representações funcionais, como participação de cursos, Semana Acadêmica promovida pela IES, pós-graduação Lato e Stricto Sensu e demais capacitações.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar, permanentemente, o Programa de Avaliação Institucional para assegurar o contínuo aprimoramento da gestão administrativo- acadêmica.	X	X	X	X	X
Garantir a efetividade do Plano de Cargos e Carreira Docente e de Pessoal Técnico-Administrativo.	X	X	X	X	X
Atualizar, permanentemente, o portal e demais veículos de comunicação da Instituição com a comunidade.	X	X	X	X	X
Manter, em todos os cursos oferecidos, Coordenadores de Curso que atendam às exigências dos padrões de qualidade quanto à titulação e ao regime de trabalho bem como ao perfil institucional de liderança acadêmica.	X	X	X	X	X
Ampliar a oferta de atividades esportivas para alunos, professores e técnico-administrativos.	X	X	X	X	X
Estimular, permanentemente, a produção intelectual dos docentes e discentes, firmando convênios e intercâmbios para a publicação dos trabalhos, bem como, por meio da Revista Institucional.	X	X	X	X	X
Fortalecer o programa de atualização do corpo docente, de forma articulada com o Programa de Avaliação Institucional.	X	X	X	X	X
Implantação do processo de avaliação de desempenho do corpo técnico-administrativo, como parte integrante do Programa de Avaliação Institucional.	X	X	X	X	X
Criar um grupo de trabalho para planejar e implementar ações de saúde do trabalhador.		X	X	X	X

3.5.6 Metas de Atendimento Discente

Ação	Cronograma de implantação				
	2023	2024	2025	2026	2027
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar assistência administrativa e educacional aos discentes, bem como a participação em programas e cursos de extensão. Estimular a criação de Centro e/ou Diretório Acadêmico dos cursos de graduação. 					
Ampliar a oferta do apoio pedagógico através do de Apoio Psicopedagógico, para recuperação contínua de conteúdos programáticos, em horário compatível com as necessidades Núcleo dos alunos, garantindo suporte psicopedagógico individual e coletivo.	X	X	X	X	X
Consolidar e garantir a efetividade das ações do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Instituição com o objetivo de promover acessibilidade atitudinal, Arquitetônica, pedagógica, digital, comunicacional.	X	X	X	X	X
Manter atualizado o Plano de Ação que define estratégias para a manutenção de baixos níveis de evasão e repetência.	X	X	X	X	X
Consolidar mecanismos de incentivos à produção intelectual dos discentes.	X	X	X	X	X
Criar e implementar um Programa de Desenvolvimento de Líderes com os representantes de turma.		X	X	X	X
Regulamentar procedimento de incentivo à participação do egresso nos cursos de pós-graduação e de extensão oferecidos pela FACEP.	X	X	X	X	X
Instituir um Fórum de Egressos da FACEP, fortalecendo o vínculo do ex-aluno com a Instituição e desta com o mercado de trabalho.		X	X	X	X
Garantir a continuidade dos programas de acolhimento de ingressantes, a exemplo do Trote Solidário.	X	X	X	X	X
Divulgar, permanentemente, formas de acesso à prestação de serviços e programas de ação social.	X	X	X	X	X

3.6 Principais Acessos Virtuais da FACEP

Site oficial FACEP	http://eduevolucao.com.br/facep
Portal do Aluno	https://siga.activesoft.com.br/login/?instituicao=IES_FACULDADEEVOLUCAO
Portal do Professor	https://siga.activesoft.com.br/login/?instituicao=IES_FACULDADEEVOLUCAO
Biblioteca (online e para consulta)	https://eduevolucao.com.br/facep/biblioteca/
EVENTOS CIENTÍFICOS	
CONPECS (site oficial)	https://conpecs.wixsite.com/facep
I Semana Interdisciplinar	even3.com.br/semanafacep/
II Semana Interdisciplinar	even3.com.br/semanafacep2019
III Semana Interdisciplinar	even3.com.br/semanafacep2020
IV Semana Interdisciplinar	even3.com.br/semanafacep2021
PUBLICAÇÕES	
Anais 2015 (CONPECS)	https://conpecs.wixsite.com/facep/anais-2015
Anais 2016 (CONPECS)	https://conpecs.wixsite.com/facep/anais-2016
Anais 2018 (CONPECS)	https://www.even3.com.br/anais/conpecs2018/
Anais 2022 (CONPECS)	https://www.even3.com.br/anais/conpecs2022/
Caderno de Resumos 2022 (CONPECS)	https://www.uern.br/controladepaginas/producoes-rede-ter/arquivos/6515caderno de resumos iv conpecs_ok.pdf
Anais 2020 (III Semana Interdisciplinar)	https://www.even3.com.br/anais/semanafacep2020/
Coletânea Científica Evolução - Vol. 1	https://eduevolucao.com.br/facep/wp-content/uploads/2023/03/Com-ISBN-E-book-Coletanea-Cientifica-Evolucao-.pdf

4 POLÍTICAS ACADÊMICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas de Ensino

As políticas de ensino adotadas como diretrizes fundamentais reforçam o compromisso com a formação de profissionais preparados, éticos e engajados em contribuir positivamente para a sociedade e o mercado de trabalho. Acredita-se que elas possibilitam o protagonismo dos estudantes para a transformação do mundo.

As Políticas de Ensino da FACEP são fundamentais para o desenvolvimento da instituição como uma referência educacional, garantindo a qualidade e a excelência de seus cursos de graduação. Para alcançar esse objetivo, destacamos as seguintes ações:

1. Desenvolvimento Institucional: investir continuamente no crescimento e aprimoramento da FACEP, tornando-a uma instituição de destaque no cenário educacional.

2. Gestão do Ensino de Graduação: assegurar uma gestão eficiente dos cursos de graduação, baseada em ações contínuas e articuladas com o perfil de cada curso. E também promover a prática interdisciplinar e multidisciplinar como forma de enriquecer a formação dos estudantes.

3. Consolidação dos Projetos Pedagógicos: implementar e consolidar os projetos pedagógicos de cada curso, alinhando-os às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), garantindo a qualidade dos conteúdos e práticas educacionais.

4. Metodologias de Ensino: adotar metodologias de ensino efetivas e alinhadas às concepções dos cursos, proporcionando uma aprendizagem significativa e engajadora para os(as) alunos(as).

5. Flexibilidade Curricular: flexibilizar as estruturas curriculares dos cursos para atender às necessidades da realidade local e regional, permitindo uma formação mais adaptada e relevante.

6. Incentivo à Interdisciplinaridade: estimular os docentes a desenvolverem projetos interdisciplinares, proporcionando uma visão mais integrada do conhecimento por meio da práxis.

7. Apoio Pedagógico: implementar programas de monitorias e tutorias para oferecer apoio pedagógico aos graduandos (as) que apresentam dificuldades de aprendizagem nos componentes curriculares.

8. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: fomentar atividades que promovam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, enriquecendo a experiência educacional dos estudantes.

9. Oferta de Cursos Relevantes: oferecer cursos de graduação que atendam às necessidades de qualificação de pessoas para a região de influência da instituição, buscando contribuir para o desenvolvimento local e regional.

10. Inovação Tecnológica: introduzir novas tecnologias educacionais nos projetos pedagógicos, proporcionando uma abordagem dinâmica e inovadora de ensino.

11. Interdisciplinaridade: desenvolver projetos pedagógicos que fomentem a interdisciplinaridade, promovendo uma visão holística e integrada do conhecimento.

12. Modalidade EAD: instituir atividades formativas na modalidade de Educação a Distância (EAD), ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento.

13. Avaliação da aprendizagem: desenvolver o sistema avaliativo contemplando o processo de ação-reflexão-ação.

Ao implantar essas ações, a Faculdade Evolução fortalece seu compromisso com a excelência acadêmica, formando profissionais competentes, éticos e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir positivamente para a sociedade.

4.1.1 Metodologias Ativas de Aprendizagem

A concepção curricular dos cursos de graduação em geral, frequentemente adotam uma abordagem disciplinar que tende a fragmentar os componentes curriculares em formação geral e formação específica. Essa abordagem pode resultar em um ensino verticalizado e posturas tradicionais de ensino, em que o docente tem papel central na condução do processo de aprendizagem.

Desse modo, a introdução de metodologias ativas de aprendizagem nos currículos apresenta a potencialidade em transformar essa concepção de aprendizagem. Elas podem promover uma abordagem colaborativa, onde tanto os docentes quanto os discentes são agentes ativos do processo educativo. Essas metodologias incentivam a integração curricular e engajam os estudantes como protagonistas em sua própria jornada de aprendizado, interagindo com os demais envolvidos no processo educativo.

Ao adotar metodologias ativas, a Faculdade Evolução proporciona uma

aprendizagem mais significativa e contextualizada. Os estudantes são incentivados a participar ativamente das aulas, debatendo, solucionando problemas, trabalhando em projetos e colaborando entre si. Dessa forma, o ambiente de aprendizagem se torna mais dinâmico e estimulante, impulsionando a autonomia e a capacidade de resolução de problemas dos/as alunos/as. Assim, compreende-se que as

(...) metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (SILVA APUD BERBEL, 2020, P. 11)

Com a implementação delas, os docentes assumem o papel de facilitadores do processo de aprendizagem, oferecendo suporte e orientação aos estudantes ao longo do caminho. A concepção de aprendizagem passa a ser centrada no estudante, valorizando suas experiências, interesses e habilidades individuais e coletivas.

Para tanto, o uso das metodologias ativas propõe a mediação, orientação ou facilitação do processo de ensino e aprendizagem, problematizando, buscando novas fontes de informação, fugindo de respostas rasas, questionando erros e dialogando sempre.

Portanto, a FACEP ao inserir as metodologias ativas nos currículos dos cursos de graduação se configura em uma valiosa oportunidade para promover uma educação mais atual, dinâmica e alinhada com as necessidades e desafios do mundo contemporâneo. Possibilitando também uma formação mais completa que prepare os estudantes para serem profissionais proativos, criativos e capazes de enfrentar os desafios complexos da sociedade atual.

4.1.2 Interdisciplinaridade

Considerando a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a FACEP valoriza a interdisciplinaridade como elemento essencial para uma formação acadêmica que vai além da transmissão de conhecimentos. Busca-se integrar as diversas áreas do saber, promovendo um ambiente acadêmico propício para enfrentar os desafios contemporâneos da sociedade.

A integração de conhecimentos está presente na organização dos cursos e

no planejamento dos componentes curriculares da FACEP. Valoriza-se a transversalidade dos temas abordados, bem como a realização de atividades e ações que envolvem disciplinas de um mesmo curso ou entre diferentes cursos. Isso possibilita a construção contínua de um currículo integrado e inovador.

Para promover a interdisciplinaridade, incentiva-se também a criação de projetos interdisciplinares que reúnem professores e estudantes para além de seus cursos, unindo saberes e gerando soluções coerentes com a realidade da comunidade na qual está inserida essa instituição. Alguns exemplos desses projetos são a Semana Interdisciplinar, o Evolução em Ação, os Módulos de Extensão Curricular (MEC), São João Pedagógico e o CONPECS, dentre outros.

Reconhecendo a importância da capacitação docente para a interdisciplinaridade, a FACEP oferece formações pedagógicas nas Semanas de Planejamento, de forma semestral, e no Núcleo de Apoio Didático Pedagógico (NADIP), de forma permanente a cada quinze dias. Esses encontros de formação reúnem todos os professores, proporcionando suporte e instrumentalizando a prática docente integrada.

Na pesquisa e na extensão, também se incentivam projetos interdisciplinares, reunindo professores e estudantes de áreas diversas. Além disso, estabelecem-se parcerias com outras instituições, criando uma rede de colaboração que inclui escolas e serviços de saúde, fortalecendo ainda mais a atuação da instituição.

Com essa abordagem interdisciplinar, a FACEP reafirma seu compromisso com a formação de profissionais preparados para atuar de forma crítica, criativa e responsável na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

4.1.3 Seleção de conteúdos

Os conteúdos curriculares devem ser relevantes e pertinentes para a formação dos estudantes considerando as demandas da sociedade, do mercado de trabalho e as necessidades regionais. Para tal, a seleção de tais conteúdos busca numa lógica interdisciplinar, favorecer a conexão entre os diversos componentes curriculares e o desenvolvimento de habilidades transversais.

Os conteúdos também estão conectados com os avanços científicos, tecnológicos, sociais e culturais. Isso, sem perder de vista o diálogo com temas

emergentes e inovadores que refletem as transformações da sociedade.

Outros elementos fundamentais na seleção dos conteúdos curriculares são, a aprendizagem ativa, a qual favorece a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem; e a diversidade e inclusão, considerando a pluralidade cultural, de gênero, étnica e de outros aspectos relevantes a inclusão e a equidade.

E por fim, a seleção de conteúdos interliga-se com a natureza e o perfil profissional a ser formado, objetivos e metas fixadas nos Projetos Pedagógicos de Curso em consonância com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

4.1.4 Processo de avaliação da aprendizagem

A Faculdade reconhece que é fundamental manter coesão entre o processo de ensino-aprendizagem e a visão dos cursos, visto que a realização dos objetivos e metas estabelecidas neste PDI exige um sistema avaliativo que abarque o ciclo de ação-reflexão-ação.

Nesse sentido, a Faculdade Evolução concebe a avaliação da aprendizagem como um processo abrangente, fundamentado em uma abordagem que visa à construção do conhecimento para transformar a sociedade. Assim, ela desempenha um papel crucial como um instrumento de diagnóstico e monitoramento contínuo do processo de aprendizagem, capacitando o/a aluno/a no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e estimulando a contínua evolução do pensamento autônomo, crítico e criativo.

A abordagem avaliativa compreende diversos tipos de avaliação, como diagnóstica, somativa e formativa, equilibrando quantidade e qualidade por meio de diversos instrumentos, incluindo metodologias ativas como PBL, TBL, mapas mentais e conceituais, seminários, portfólios, entre outros, além do Exame Evolução (simulado), que visa preparar os alunos para o mercado de trabalho e processos seletivos.

A IES corrobora quando Haydt (2011, p. 220) diz que,

A avaliação formativa que pode também ajudar a ação discente, porque oferece ao aluno informações sobre seu progresso na aprendizagem, fazendo-o conhecer seus avanços, bem como suas dificuldades, para poder superá-las. É através da modalidade formativa que a avaliação assume sua dimensão orientadora, fornecendo dados para o replanejamento da prática docente e orientando o estudo contínuo e sistemático do aluno, para que sua aprendizagem possa avançar em direção aos objetivos estabelecidos [...] (HAYDT 2011, p. 220).

Tendo em vista que a construção da competência de avaliação requer que o professor compreenda claramente o conceito e a finalidade da avaliação, bem como saiba como conduzir avaliações no contexto profissional cotidiano, sendo capaz de identificar as características do grupo para determinar o método didático mais apropriado (avaliação diagnóstica).

Portanto, cada componente curricular avalia o desempenho acadêmico por meio de atividades curriculares, englobando aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, avaliados em diversas situações acadêmicas. O rendimento é avaliado continuamente durante o semestre e refletido em notas ao final de cada período. O rendimento acadêmico também é avaliado pela frequência e pelo desempenho, medidos por avaliações e participação nas atividades didático-pedagógicas, conforme diretrizes estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

Em suma, o processo de avaliação da aprendizagem da FACEP é guiado pelo Regimento Interno, contemplando critérios de frequência e aproveitamento que asseguram a qualidade da educação oferecida. A avaliação é reconhecida como uma ferramenta de diagnóstico e acompanhamento, promovendo aprendizagem contínua e autônoma, e contribuindo para aprimorar a qualidade educacional da Faculdade Evolução.

4.1.5 Programa de Monitoria Acadêmica

O Programa de Monitorias Acadêmicas da Faculdade Evolução é uma estratégia de fortalecimento da política institucional de ensino para aprimorar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes durante a graduação. Dessa forma, tem como objetivos:

- Promover a excelência acadêmica, auxiliando os estudantes em suas dificuldades de aprendizagem;
- Estimular o aprofundamento dos conteúdos curriculares e o desenvolvimento de habilidades práticas;
- Fomentar a interação entre estudantes e professores, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo;
- Despertar o interesse pelo exercício da docência;
- Incentivar a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão

relacionadas ao ensino e ao apoio à docência.

As monitorias organizam-se em atividades voltadas ao apoio aos estudantes nos componentes curriculares, auxiliando-os no esclarecimento de dúvidas e revisão de conteúdo. Assim como, dão apoio às atividades práticas em laboratório.

Os/as monitores/as são estudantes dos cursos de graduação, regularmente matriculados e classificados em processos seletivos organizados em edital e implementados para essa finalidade. Essa seleção é realizada pelo/a coordenador/a do curso e pelos professores/as do componente curricular que ofertou a monitoria.

As funções dos/as monitores/as, sob orientação de um/a professor/a orientador/a são:

- Auxiliar os estudantes nas atividades de aprendizagem, esclarecendo dúvidas, promovendo a discussão de conteúdos e apoiar o/a professor/a a realização de atividades práticas;
- Colaborar com os professores dos componentes curriculares na preparação de materiais didáticos, como roteiros de estudo, listas de exercícios e materiais complementares;
- Participar de reuniões de planejamento e formação oferecidas pela coordenação do programa de monitoria acadêmica;
- Registrar as atividades desenvolvidas e elaborar relatórios periódicos sobre a atuação como monitor.

A carga horária da monitoria será definida pelos/as professores/as proponentes e conforme a apreciação e aprovação no NDE. No que se refere ao reconhecimento da atuação dos/as estudantes, a FACEP concede até 30% de desconto àqueles que pagam integralmente a mensalidade, conforme disponibilidade orçamentária da instituição.

4.1.5 Programa de Pós-graduação

A FACEP vai além dos limites de sua responsabilidade como IES ao promover e estabelecer mecanismos para o desenvolvimento de pesquisadores. Esse processo tem início durante a graduação, onde é disponibilizado um programa institucional de bolsas de iniciação científica aos alunos/as.

A abordagem "Lato Sensu" na pós-graduação é caracterizada pela ampliação do conhecimento adquirido na formação inicial. Como resultado, os cursos de graduação desempenham um papel fundamental em qualificar o egresso, permitindo a compreensão dos procedimentos e/ou resultados do avanço na pesquisa científica, adaptando seu perfil às mudanças ocorridas na área profissional.

O Projeto da FACEP destaca que a pós-graduação "Lato Sensu" está centrada na especialização e formação contínua em diversas áreas da graduação.

Adicionalmente, a instituição estabelece uma meta a ser alcançada, a expansão dos cursos de pós-graduação "Lato Sensu" nos anos de 2024 e 2025, bem como se compromete a estabelecer parcerias com outras instituições de ensino para a implementação da pós-graduação "Stricto Sensu" em uma área de conhecimento que melhor atenda às demandas regionais.

Pós-graduação "Lato sensu" que já foram ofertadas pela Faculdade Evolução e que ainda pretende ofertar novamente: Direito Penal e Processo Penal; Direito Previdenciário e do trabalho; Marketing e Vendas; Gestão estratégica de pessoas e Marketing; Gestão Pública e de Pessoas; Metodologias Ativas; Docência no Ensino Superior. Em andamento: Saúde Coletiva; Saúde da família; Psicopedagogia. E que ainda não abriu turmas, mas que se pretende: Educação Especial; e Docência na Educação Básica.

Em suma, a Pós-Graduação na Faculdade Evolução é um reflexo do seu compromisso com a excelência acadêmica e profissional, com uma ampla gama de cursos que abrangem diferentes áreas de especialização, estando empenhada em capacitar os estudantes a se destacarem em suas carreiras por meio de uma formação sólida, orientada para a prática e alinhada com as demandas do mercado.

A IES apresenta uma abordagem inovadora, aliada ao corpo docente qualificado e recursos de aprendizado de ponta, proporciona uma experiência enriquecedora que visa promover o crescimento intelectual e profissional dos egressos, assim, a FACEP se destaca como uma instituição comprometida em oferecer programas de alta qualidade que contribuem para o desenvolvimento e o sucesso dos/as alunos/as no cenário profissional atual.

A FACEP estabelece, ainda, como meta a ser cumprida, a ampliação de cursos de pós-graduação "Lato Sensu", em 2024/2025, bem como se propõe a instituir, em parceria com outras instituições de ensino, pós-graduação "Stricto

Sensu” na área de conhecimento que melhor atender as demandas regionais.

4.2 Políticas de Pesquisa

As Políticas de Pesquisa da FACEP têm como objetivo implantar a cultura de pesquisa em suas atividades acadêmicas, despertando nos alunos o interesse em construir e difundir o conhecimento científico adquirido. Para tanto, a FACEP se propõe a:

- a) **Desenvolver Linhas de Pesquisa Relevantes e Interdisciplinares:** As ações de pesquisa são direcionadas a linhas temáticas que atravessam fronteiras disciplinares, abrangendo as áreas de conhecimento dos cursos oferecidos. Essa abordagem interdisciplinar oferece aos alunos elementos de interesse e referências teóricas e empíricas para suas pesquisas de graduação e pós-graduação *lato sensu*, ampliando suas perspectivas e estimulando a criatividade.
- b) **Estímulo à Inovação:** São ativamente incentivados projetos de pesquisa que exploram questões teóricas, práticas e sociais de relevância contemporânea. A FACEP se compromete a apoiar e destacar pesquisas inovadoras, que têm o potencial de transformar áreas de conhecimento e impactar positivamente a sociedade.
- c) **Criação de uma Cultura de Pesquisa Participativa:** Um ambiente acadêmico enriquecedor é fomentado, no qual tanto os professores quanto os alunos se sentem motivados a se envolver em atividades de pesquisa. São proporcionados espaços para estudos avançados e aprofundados, promovendo discussões interativas e colaborativas que enriquecem o conhecimento coletivo.
- d) **Inclusão e Diversidade:** Reconhece-se a importância da diversidade de perspectivas na pesquisa. Medidas concretas são tomadas para garantir a inclusão de diferentes vozes e experiências nas atividades de pesquisa. Além disso, parcerias são fortalecidas com instituições locais, promovendo um intercâmbio enriquecedor de ideias e práticas.

- e) **Apoio ao Desenvolvimento Profissional:** É fornecido suporte em forma de recursos e capacitação contínua para os professores e alunos envolvidos em pesquisa. Isso inclui workshops, treinamentos e acesso a ferramentas tecnológicas de ponta, garantindo que todos tenham as habilidades necessárias para se destacar na pesquisa.
- f) **Divulgação e contribuição ao Desenvolvimento Regional:** Reconhece-se a importância de compartilhar os resultados de pesquisa com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, de modo que ela reconheça a promoção de desenvolvimento territorial. Oportunidades são ativamente buscadas para a divulgação das descobertas por meio de conferências, publicações, mídia e eventos públicos, contribuindo assim para o enriquecimento do debate público e a resolução de desafios da sociedade.

Ao adotar essas políticas inovadoras e inclusivas, a Faculdade Evolução se esforça para se tornar um centro de pesquisa dinâmico, onde o conhecimento é cultivado, compartilhado e aplicado para o avanço do saber humano e o bem-estar da comunidade.

4.2.1 Percurso da pesquisa na instituição

Desde 2013 a Coordenação de Pesquisa e Extensão articula, juntamente com os cursos de graduação da FACEP, a oferta de projetos de Pesquisa e Extensão através de editais de seleção, de modo a atender as políticas institucionais voltadas à pesquisa. Ao longo desse período, apenas em 2020 e 2021, com o advento da pandemia de Covid-19, não foi possível a execução de atividades desta natureza, estando focadas as ações na promoção de eventos na modalidade remota, como a III e IV Semana Interdisciplinar.

Em 2022 as atividades através de projetos de pesquisa foram retomadas via editais, com a seleção de projetos e de alunos (ver APÊNDICES A e B para consultar histórico).

Número de projetos de pesquisa por ano.

Curso	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	2023

Administração	2	1	1	1	-	-	-	1	1
Enfermagem	-	-	-	-	-	1 ^b	1	3 ^c	4
Direito	2	3	4	1	3 ^a	2	-	1	1
Pedagogia	-	-	2	2	-	-	-	-	1
Psicologia	-	2	2	4	2 ^a	1 ^b	-	1 ^c	1

OBS: As letras expoentes representam projetos em parceria

Número de alunos bolsistas em pesquisa por ano.

Curso	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Administração	2	2	2	1	-	2	-	1	1
Direito	4	6	2	2	5	2	-	1	4
Pedagogia	-	-	4	4	-	-	-	-	1
Psicologia	-	4	4	6	6	5	-	-	1
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	1	3	1

Número de alunos voluntários em pesquisa por ano.

Curso	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Administração	2	2	2	1	1	2	-	8	4
Direito	4	6	2	2	8	3	-	11	13
Enfermagem	-	-	-	-	-	5	9	18	25
Pedagogia	-	-	4	4	-	1	-	1	3
Psicologia	-	4	4	6	14	4	-	5	16

4.2.2 Programa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica da FACEP – PIC/FACEP oferece ao seu corpo discente e docente a oportunidade de atuarem como pesquisadores acadêmicos nas mais diversas áreas de conhecimento humano. Anualmente é aberto edital de seleção de projetos através do qual são selecionados aqueles que abordem temáticas de relevante interesse acadêmico e social.

O PIC/FACEP conta com a coordenação de pesquisa, responsável, dentre outras coisas, pela efetivação das atividades e a fiscalização dos projetos, bem como

conta com a participação de coordenadores e membros colaboradores responsáveis pelo andamento das pesquisas.

O professor coordenador deverá disponibilizar até 04 (quatro) horas semanais de sua carga horária para desempenhar as atividades de pesquisa, devendo ao final de cada semestre apresentar relatório parcial de atividades, bem como, ao final das atividades, relatório final, relatando os resultados das atividades de seu projeto.

O Programa de Iniciação Científica possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes. É através da pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir criticamente sobre suas ações. Esse é o objetivo principal do PIC/FACEP fazer com que o professor e o aluno participem do processo de construção de conhecimento refletindo criticamente sobre suas ações enquanto profissionais-cidadãos.

4.3 Políticas de Extensão

As políticas de extensão se constituem em um delineamento de ideais para a consolidação de atividades extensionistas com o objetivo de efetivar o processo interativo entre faculdade e sociedade. A extensão é de caráter educativo, cultural e científico e um de seus principais objetivos é articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável. A seguir, as políticas de extensão da FACEP:

a) Abordagem Inovadora e Interdisciplinar:

- Ampliar a ênfase nas atividades interdisciplinares e multidisciplinares, encorajando professores e alunos a colaborar em projetos que abordem problemas complexos da sociedade.
- Estabelecer um fundo de incentivo à inovação, destinado a projetos de extensão que incorporem tecnologias emergentes, como inteligência artificial, realidade virtual ou análise de big data, para resolver desafios sociais.

b) Ações de Inclusão Social:

- Criar programas específicos de extensão voltados para grupos marginalizados, como pessoas com deficiência, minorias étnicas e LGBTQIAPN+, visando atender às suas necessidades e promover a inclusão.
- Estabelecer parcerias com organizações não governamentais e instituições locais para oferecer suporte a comunidades carentes, com foco em educação, saúde, cidadania e desenvolvimento sustentável.

c) Envolvimento acadêmico Ampliado:

- Fomentar o protagonismo dos acadêmicos no planejamento e execução de projetos de extensão, incentivando a liderança, criatividade e responsabilidade social.
- Implementar um sistema de reconhecimento e premiação para os alunos envolvidos em atividades de extensão, destacando seus esforços e impacto na comunidade.

d) Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável:

- Integrar a pesquisa científica com as atividades de extensão, incentivando projetos que explorem soluções sustentáveis para desafios locais e globais.
- Estabelecer parcerias com empresas e organizações locais para promover a transferência de conhecimento e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.

e) Comunicação e Divulgação Eficientes:

- Divulgação das ações extensionistas usando canais online, mídias sociais e eventos presenciais, assim como por meio da produção científica das atividades e seus resultados, sobretudo dos projetos de extensão.
- Elaborar relatórios periódicos e acessíveis que apresentem o impacto das atividades de extensão na comunidade, destacando casos de sucesso e lições aprendidas.

f) Parcerias e Colaborações Ampliadas:

- Incentivar a colaboração com outras instituições de ensino, empresas, governos locais e organizações da sociedade civil para maximizar o alcance e a eficácia das atividades de extensão.
- Estabelecer um comitê de extensão com representantes de diferentes setores para orientar a definição de metas, avaliar resultados e garantir a relevância das políticas de extensão.

g) Avaliação Contínua e Melhoria:

- Realizar avaliações regulares das atividades de extensão, coletando feedback da comunidade atendida, professores e alunos, e utilizando essas informações para ajustar e melhorar as práticas.
- Incentivar a participação em workshops e capacitações relacionados à extensão, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo.

h) Curricularização da extensão nos componentes regulares de ensino:

- Participação nas disciplinas de Módulo de Extensão Curricular (MEC), de modo a contribuir com o desenvolvimento destes componentes, realizando atividades conjuntas, sejam através dos projetos de extensão ou das propostas nas ementas de cada MEC.

Assim como nas atividades de Pesquisa, em 2020 e 2021, os projetos de Extensão também sofreram com o advento da pandemia de Covid-19, impossibilitando a execução de atividades desta natureza.

Em 2022 as ações através de projetos de Extensão foram retomadas via editais, com a seleção de projetos e de alunos (ver APÊNDICES A e B para consultar histórico).

Número de projetos de extensão por ano.

Curso	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	2023

Administração	1	-	-	4	-	-	-	1	3
Direito	1	5	5	5	2*	2*	1	-	2*
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Pedagogia	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Psicologia	-	-	-	1	-	-	-	2	3*

Número de alunos bolsistas em extensão por ano.

Curso	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Administração	2	2	1	6	2	1	-	1	3
Direito	2	10	14	10	7	3	1	-	2
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Pedagogia	-	2	-	2	2	-	-	1	1
Psicologia	2	2	1	6	1	-	1	2	3

Número de alunos voluntários em extensão por ano.

Curso	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Administração	3	1	4	11	8	1	-	8	14
Direito	1	18	1	10	7	6	4	-	6
Enfermagem	0	0	5	0	-	-	-	14	28
Pedagogia	0	3	0	2	-	-	-	1	8
Psicologia	3	1	4	11	7	1	3	18	23

4.4 Política de Responsabilidade Social

Na Faculdade Evolução estamos comprometidos em conduzir nossa atuação de maneira socialmente responsável, considerando o impacto de nossas ações na sociedade e no meio ambiente. Nossa política de responsabilidade social reflete nosso compromisso com a ética, a sustentabilidade, a inclusão e a contribuição positiva para a comunidade. Desse modo, a Política de Responsabilidade Social cuidadosamente delineada seguindo as seguintes diretrizes:

- Integração de Ações Voluntárias e Socioambientais: Comprometemo-nos a integrar ações voluntárias e preocupações sociais e ambientais em todas as nossas operações e atividades acadêmicas.



- Valorização dos Colaboradores: Buscamos promover programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida para nossos funcionários e colaboradores, adotando práticas de gestão participativa e apoiando iniciativas culturais. Estabelecemos parcerias com outras instituições para ampliar nosso impacto.
- Inclusão Social: Enfatizamos a importância da inclusão social, priorizando questões como educação, formação contínua, igualdade de oportunidades e integração de pessoas com deficiência. Antecipamos mudanças educacionais e reestruturações para atender às necessidades da sociedade.
- Abordagem Equilibrada e Sustentável: Desenvolvemos uma abordagem sinérgica que otimiza os aspectos econômicos, sociais e ambientais de nossas atividades, consolidando resultados positivos e promovendo o conceito de ecoeficácia.
- Inovação e Ecoeficiência: Comprometemo-nos a desenvolver tecnologias mais respeitosas ao meio ambiente, buscando aprimorar nossa eficiência e, a longo prazo, obter benefícios tanto para a instituição quanto para a comunidade.
- Ética e Transparência: Valorizamos a ética e a transparência como pilares fundamentais, mantendo práticas que refletem nossos princípios. Implementamos programas que englobam desde a definição de princípios até a promoção de concorrência ética.
- Contribuição para o Desenvolvimento Social e Cultural: Reconhecemos nossa responsabilidade em contribuir para a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a proteção do meio ambiente, a preservação da memória cultural, a promoção da produção artística e a salvaguarda do patrimônio cultural.

A Responsabilidade Social (RS) implica no grau de comprometimento que uma organização assume por meio de ações que protegem e melhoram o bem-estar da sociedade, simultaneamente à busca por seus próprios objetivos.

À luz dessas premissas, a Faculdade Evolução tem colaborado com entidades como a Casa da Criança de Pau dos Ferros/RN e a Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região – AAPCMR.

No âmbito do Serviço Social, fornecemos orientação sobre direitos sociais às famílias da APAE, realizamos visitas domiciliares para compreender a realidade dos

beneficiários e promovemos a articulação da rede socioassistencial.

Desde 2014, a Faculdade promove o “Direito na Comunidade”, oferecendo serviços gratuitos de consultoria jurídica em diversas áreas do Direito, além de contar com parcerias interdisciplinares. Nos anos de 2017, 2018 e 2019, realizamos a iniciativa "Evolução em Ação" na praça de eventos de Pau dos Ferros/RN, promovendo cidadania e cultura em colaboração com todos os cursos de graduação e pós-graduação. Esse evento proporcionou um espaço de interação social para toda a comunidade pau-ferrense e região.

Com o objetivo de validar a responsabilidade institucional uma das ações é o Evolução em Ação, considerado um evento institucional que promove ações de responsabilidade social e acessibilidade, possibilitando a comunidade acadêmica ao exercício ético e solidário diante das demandas sociais. Além disso, integra discentes e docentes por meio do fortalecimento do vínculo educacional e do exercício da cidadania; mobiliza discentes e docentes para o desenvolvimento de ações de cunho social, cultural e educacional que integrem a comunidade local; e despertar de forma integrada e efetiva a necessidade de uma formação acadêmica que exige responsabilidade social e respeito em situações de competição e cooperação.

Nossa Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar reafirma o compromisso com a Responsabilidade Social e busca incessantemente ampliar seu impacto positivo na sociedade e no meio ambiente. Por meio de ações concretas e autênticas, estamos empenhados em desempenhar um papel ativo na construção de um futuro mais justo e sustentável para todos.

4.4.1 Política para Direitos Humanos

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, reconhecendo a importância dos Direitos Humanos como princípios fundamentais para uma educação responsável e uma sociedade justa, estabelece a presente Política de Direitos Humanos como parte integrante do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Nesta perspectiva, a FACEP busca, em consonância com a Resolução nº 001/2012 - CNE/CP, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH), a Matriz Nacional de Segurança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), estabelecer o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo com vistas à “promoção,

proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas”

A Faculdade Evolução como instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos onde atua. Valorizando os seguintes aspectos:

- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos;
- Formação da consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos;
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos.

Na Faculdade Evolução a temática da Educação em Direitos Humanos, é tratada como um dos eixos fundamentais do direito à educação, está inserida no currículo da Instituição de forma transversal, articulada por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas

4.4.2 Política para educação das relações étnico-raciais e para educação o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena

De acordo com o Plano Nacional de Educação (2014-2024), o espaço escolar corresponde a um ambiente sociocultural e institucional responsável pelo trato pedagógico do conhecimento e da cultura. Nesse contexto, além de um direito social, a educação é entendida como um processo de desenvolvimento humano.

A Faculdade Evolução reconhece a importância da promoção da igualdade racial, da valorização da diversidade étnico-cultural e da superação do racismo estrutural na educação superior. A presente política tem como objetivo estabelecer diretrizes para a incorporação das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os níveis de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, bem como corroborando com a implantação de uma política de educação que

corresponda aos princípios de Educação Democrática, a Faculdade Evolução qualifica profissionais habilitados e competentes às ações para combate às discriminações sociais e a xenofobia em suas áreas de formação específicas.

4.4.2.1 Princípios

Ao adotar a política de educação para a diversidade cultural e os aspectos étnicos-raciais a instituição adota os seguintes princípios:

- **Diversidade e Inclusão:** Valorizar a diversidade étnico-racial como um ativo fundamental para a formação de cidadãos conscientes e críticos, comprometidos com a justiça social.
- **Equidade:** Promover a equidade entre diferentes grupos étnico-raciais, garantindo igualdade de oportunidades e acesso ao conhecimento.
- **Respeito à Cultura e Saberes Tradicionais:** Reconhecer a importância das culturas afro-brasileira e indígena como componentes fundamentais do patrimônio cultural do país, respeitar e valorizar seus saberes e tradições.

4.4.2.2 Diretrizes

As diretrizes estabelecidas em suas políticas fundamentam as ações em vistas ao reconhecimento, valorização e afirmação de direitos de liberdade e igualdade social combatendo qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural, compreendendo:

- **Incorporação Curricular:** A história e cultura afro-brasileira e indígena serão integradas aos currículos de todos os cursos da Faculdade Evolução, assegurando sua presença de maneira transversal e interdisciplinar.
- **Formação Docente:** A instituição promoverá a capacitação constante de seus docentes para o tratamento adequado das temáticas étnico-raciais, bem como para a utilização de metodologias pedagógicas que respeitem a diversidade.
- **Pesquisa e Extensão:** Estimulamos a realização de pesquisas e projetos de extensão que abordem questões étnico-raciais, contribuindo para a produção e disseminação do conhecimento nessa área.
- **Ambiente Inclusivo:** Trabalharemos para criar um ambiente acadêmico inclusivo, livre de discriminação e preconceito racial, onde todos os membros da comunidade acadêmica se sintam respeitados e valorizados.

Em sua história, a FACEP sempre ofereceu atividades para complementar a formação de seus acadêmicos. Dessa forma, a instituição entende que não existem epistemologias neutras e, por isso, além das ações voltadas ao conhecimento e inserção dos sujeitos, mantêm as práticas de conhecimento a fim de que se tornem facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem na diversidade. E com isso assume a formação de cidadãos numa sociedade multicultural e pluriétnica; e da valorização das culturas indígenas e respeito aos seus direitos, bem como de afro-brasileiros.

Nos cursos de graduação da Faculdade Evolução são realizadas diferentes atividades curriculares e extracurriculares, onde se destacam:

- estudo de conteúdos relacionados às culturas indígenas e afro-brasileiras em unidades curriculares de formação transversal, inclusa no Núcleo Básico Comum;
- incentivar a realização e a participação de docentes e discentes em mobilizações sociais referentes ao tema como o dia 20 de novembro “Dia Nacional da Consciência Negra”.
- estabelecer parcerias com escolas públicas e privadas com o objetivo de apoiar os esforços que assegurem ambiente escolar seguro, livre da violência e de assédio motivados por racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata;

Além dessas ações, a promoção de atividades institucionais com a temática das relações étnico-raciais está presente nas unidades de Extensão Curricular e também nas atividades de iniciação científica e extensão.

4.5 Políticas Institucionais Voltadas à Valorização da Diversidade, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

A diversidade cultural, a memória e a produção histórica artística são elementos essenciais que enriquecem a identidade e a visão de uma instituição. Reconhecendo a importância desses valores, a Faculdade Evolução está empenhada em desenvolver e implementar políticas institucionais robustas e inclusivas, que promovam a valorização da diversidade, preservem a memória cultural, estimulem a produção artística e protejam o patrimônio cultural. Essas políticas não apenas reforçam a missão, mas também fortalecem os laços entre a instituição, a comunidade e a sociedade em geral.

A Faculdade Evolução está empenhada em promover a igualdade de oportunidades e a inclusão. Reconhecendo que a diversidade de perspectivas, experiências e origens enriquecem o ambiente de trabalho e a capacidade de servir à sociedade de maneira mais eficaz.

Entendendo a importância de preservar a memória cultural para as gerações futuras. Implementou-se estratégias de preservação que incluem a catalogação e digitalização de documentos, fotografias, objetos e materiais relevantes para a história e evolução. Além disso, promoveu-se programas educacionais e eventos que resgatam e compartilham a memória cultural, garantindo que as raízes e emoções sejam transmitidas às futuras gerações.

Quanto a produção artística, reconhecendo a arte como uma expressão fundamental da criatividade humana. A Faculdade Evolução apoia ativamente a produção artística, proporcionando espaços, recursos e oportunidades para artistas locais e internacionais exibirem e compartilharem seu trabalho. Promovendo exposições, performances e eventos artísticos que enriquecem a vida cultural da comunidade e inspiram a criatividade.

Assumindo a responsabilidade de proteger e conservar o patrimônio cultural para as futuras gerações. Desenvolvendo planos de conservação, restauração e manutenção para os bens culturais, sejam eles arquitetônicos, históricos ou artísticos. Além disso, trabalha-se em parceria com órgãos governamentais e organizações especializadas para garantir a integridade e a garantia do patrimônio.

Por meio dessas políticas estabelecidas para a valorização da diversidade, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, a instituição reafirma seu compromisso com a preservação de valores fundamentais e o enriquecimento da vida cultural e social. Ao implementar essas medidas, busca-se fortalecer a conexão com a comunidade, promover a criatividade e garantir que as raízes culturais sejam vivas e relevantes para as gerações presentes e futuras.

4.6 Política Para o Meio Ambiente

Educação Ambiental surge como política pública no Brasil com o estabelecimento da Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA (Lei nº 6.938, de 1981), A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 225, § 1º, inciso VI, assegura o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum

do povo e essencial à sadia qualidade de vida, atribuindo ao Estado o dever de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A década de 1990 consubstanciou o marco constitucional com adventos históricos como a Rio-92 e suas convenções internacionais, seguidas pela Política Nacional de Educação Ambiental. Esses instrumentos legais determinaram os princípios, objetivos e diretrizes da educação ambiental, em consonância com documentos pactuados pela sociedade civil.

Nesse sentido, a Faculdade Evolução abraça o princípio estabelecido pela lei, o qual sustenta que a Educação Ambiental emerge por meio de processos nos quais tanto o indivíduo quanto a coletividade desenvolvem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais voltados para a preservação do meio ambiente. Esse compromisso é fundamental para a promoção da saúde, qualidade de vida e, acima de tudo, a sustentabilidade ambiental.

4.6.1 Princípios da Educação Ambiental

É evidente, portanto, a imperativa necessidade da IES em solidificar uma política abrangente para a Educação Ambiental, elaborando estratégias condizentes para incorporar a dimensão da Educação Ambiental de maneira integral. Esse compromisso envolve a valorização da Educação Ambiental em todos os âmbitos da instituição, desde o ensino até a pesquisa e a extensão, assegurando uma abordagem holística e eficaz.

Assim, a FACEP assume os princípios da Educação Ambiental na construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e Planos de ensinios:

- Planejar e realizar iniciativas de educação ambiental em colaboração com as secretarias de meio ambiente e educação do âmbito estadual e municipal. Além disso, comprometer-se com a capacitação de docentes especializados em questões ambientais;
- Incorporar de maneira abrangente a temática ambiental nos métodos de ensino e abordagens pedagógicas, bem como em práticas de gestão, e assegurar sua presença nos sistemas de avaliação institucional e de aprendizagem;
- Valorizar ações que fomentem a interconexão entre o ambiente natural, as dinâmicas socioeconômicas e as manifestações culturais, compreendendo a

complexidade dessas relações e destacando sua importância;

- Refletir, nos diversos mecanismos institucionais, a integração inalienável entre princípios éticos, processos educativos, atividades laborais e práticas sociais voltadas para a preservação do meio ambiente;
- Abordar de forma crítica e propositiva os desafios ambientais que se colocam para as atuais e futuras gerações, considerando escalas que abrangem desde o âmbito local até o global, em disciplinas que incentivem a reflexão e ação;
- Reconhecer e valorizar a diversidade em todas as suas formas, sejam elas individuais, coletivas, étnicas ou culturais, promovendo a compreensão dos direitos fundamentais e incentivando o respeito à multiculturalidade e à pluriétnicidade na relação com a natureza.

4.6.2 Objetivos fundamentais da Educação Ambiental

A concepção de educação ambiental se fundamenta nos alicerces legais que sustentam esse importante tema. Em sua essência, trata-se dos processos através dos quais tanto o indivíduo quanto a coletividade constroem valores sociais, adquirem conhecimentos, desenvolvem habilidades, cultivam atitudes e aprimoram competências destinadas à preservação do meio ambiente, um bem compartilhado pela comunidade e que se torna essencial para a manutenção de uma qualidade de vida saudável e sustentável.

São objetivos fundamentais da Educação Ambiental:

- Buscar uma compreensão holística e interdisciplinar do meio ambiente, explorando suas intrincadas relações, incluindo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- Assegurar que informações sobre o meio ambiente sejam acessíveis a todos, promovendo a democratização do conhecimento e empoderando indivíduos para tomadas de decisões conscientes;
- Incentivar a formação de uma consciência crítica que compreenda e questione os desafios ambientais e sociais, promovendo reflexão e diálogo construtivo;
- Encorajar a participação engajada e responsável de indivíduos e grupos na manutenção do equilíbrio ambiental, considerando a qualidade ambiental como um valor intrínseco à cidadania;
- Estimular a colaboração entre diversas instituições locais e regionais, com o

propósito de desenvolver uma sociedade que mantenha o equilíbrio ambiental. Essa colaboração é orientada pelos valores de liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade.

- Promover a conexão entre avanços científicos e tecnológicos e o engajamento cidadão, enquanto se reforça a autodeterminação dos povos e a solidariedade como pilares essenciais para o futuro da humanidade.

À luz da base legal, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da Faculdade Evolução trazem a identificação das atividades voltadas à incorporação da dimensão ambiental, significando ainda, a contextualização no processo ensino-aprendizagem, com fins de facilitar a compreensão por parte dos discentes e também docentes dos variados aspectos da Educação Ambiental e sua utilização prática, nas diversas áreas de atuação do respectivo curso.

A FACEP coloca em prática diversas ações sustentáveis, como a coleta da água condensada dos aparelhos de ar condicionado para irrigar as árvores. Além disso, prima pela conservação de várias espécies durante a expansão das instalações físicas da instituição, mantendo a integração das áreas verdes com os diversos espaços.

Como parte da sua política ambiental, a instituição tem como premissa a utilização responsável dos recursos naturais. Nesse contexto, a incorporação da energia solar representa um compromisso tangível com a sustentabilidade. Através da instalação de painéis solares em diversos pontos do prédio, a FACEP demonstra sua dedicação em aproveitar uma fonte de energia limpa e renovável.

Além disso, essa iniciativa não apenas fortalece a autonomia energética da instituição, mas também inspira a comunidade acadêmica a adotar práticas mais conscientes em relação ao meio ambiente. A energia solar na FACEP é mais do que uma simples escolha tecnológica; é uma manifestação concreta do compromisso da instituição em promover a consciência ambiental e a responsabilidade sustentável, servindo como um exemplo inspirador para outras entidades educacionais e a sociedade em geral.

A gestão da Faculdade Evolução está empenhada em aprofundar e fomentar a Educação Ambiental no cotidiano dos profissionais de ensino. Uma das iniciativas consiste na instalação de placas que abordam questões de sustentabilidade,

estrategicamente posicionadas em diversos ambientes e espaços da instituição. Essas placas não apenas desempenham um papel informativo, mas também desencadeiam uma campanha institucional abrangente, envolvendo tanto os alunos quanto o corpo docente.

Ao apresentar uma variedade de tópicos ambientais, essa campanha busca incitar uma análise constante: 'Estamos de fato conscientizando sobre os desafios ambientais que enfrentamos atualmente?' Dessa forma, a Faculdade Evolução busca não apenas compartilhar conhecimento, mas também cultivar a sensibilização e reflexão contínuas em relação às questões ambientais em nossa comunidade acadêmica.

4.7 Políticas de Educação Inclusiva

A Faculdade Evolução reconhece a importância e o compromisso de promover uma educação inclusiva, que valorize a diversidade, respeite os direitos de todos os estudantes e crie um ambiente acadêmico acolhedor. A instituição está empenhada em desenvolver e implementar políticas de educação inclusiva que assegurem igualdade de oportunidades, respeito às diferenças e plena participação de todos os membros da comunidade acadêmica.

4.7.1 Acessibilidade Física e Tecnológica:

A Faculdade Evolução em consonância com a LEI N.º 10.098 de 23 de março de 1994 e comprometida em garantir que suas instalações físicas e recursos tecnológicos sejam acessíveis a todos os alunos, incluindo pessoas com deficiência físicas, sensoriais ou cognitivas. Disponibilizando rampas, corrimão, superfície tátil, identificação das salas por meio de placas em braille e em libras, vagas para pessoas com deficiência no estacionamento e no interior da instituição, como na secretaria, auditórios e nas salas.

4.7.2 Currículo Flexível e Adaptativo:

Reconhecendo a importância de um currículo flexível e adaptativo que atenda às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Nesse diapasão, desenvolve-se estratégias para oferecer opções de aprendizado que

considerem as diferentes formas de assimilação do conhecimento, incentivando a participação e o sucesso de todos os estudantes.

4.7.3. Apoio Acadêmico e Psicossocial:

A Faculdade Evolução dispõe de programas de apoio acadêmico e psicossocial para atender às necessidades individuais dos estudantes. Os profissionais estão disponíveis para oferecer orientação, aconselhamento e suporte em questões acadêmicas, emocionais e de adaptação ao ambiente universitário através do Núcleo de Apoio e Assistência Psicopedagógica (NAAP) e do Posto de Acolhimento, espaço dedicado ao cuidado integral da saúde, onde os acadêmicos de enfermagem comprometidos com seu processo de formação, desempenham um papel fundamental, respeitando as necessidades individuais e oferecendo suporte tanto físico quanto emocional. O posto não apenas se preocupa com a gestão de condições de saúde existentes, mas também promove a adoção de hábitos saudáveis e estratégias de autocuidado.

4.7.4. Capacitação e Sensibilização:

Quanto a capacitação contínua de docentes e funcionários para desenvolverem competências relacionadas à educação inclusiva, contando com o Núcleo de Apoio Didático e Pedagógico (NADIP), responsável pela formação continuada de todos os docentes da instituição.

4.7.5. Acessibilidade a Recursos Didáticos:

A Faculdade Evolução dispõe de materiais didáticos e recursos de aprendizagem em formatos acessíveis, como acesso à internet cabeada, lousas digitais interativas, textos ampliados e computador para pessoas com baixa visão na biblioteca e no laboratório de informática, garantindo que todos os alunos possam participar plenamente das atividades acadêmicas, conta ainda com um intérprete de LIBRAS, que também leciona o componente curricular de Língua Brasileira de Sinais e com ambiente na biblioteca em que se pode fazer o AEE - Atendimento Educacional Especializado.

Ao adotar essas políticas de educação inclusiva, a Faculdade Evolução reafirma seu compromisso com a promoção da equidade, a valorização da diversidade e a criação de um ambiente educacional que acolha e potencialize o desenvolvimento de todos os estudantes. Acreditando que a educação inclusiva não

apenas fortalece a qualidade de nossa instituição, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.8 Comunicação com a Sociedade

Por ser a atuação acadêmica uma tarefa de responsabilidade coletiva, a comunicação institucional objetiva fomentar, interna e externamente, o conhecimento sobre a Instituição, seus projetos, políticas e realizações, bem como, contribuir para o desenvolvimento de uma imagem institucional consistente e garantir o acesso do público às informações sobre as atribuições que exerce, de forma a possibilitar a visibilidade das ações realizadas.

Para o alcance de tais finalidades, cabe à FACEP desenvolver ações comunicativas que visem à produção do conhecimento a respeito do trabalho por ela realizado. Assim, torna-se imprescindível que se utilize, com maior frequência, diversidade e competência, de plataformas de comunicação de massa e diretivas que possam oferecer à sociedade, informações relevantes e adequadas a respeito das atividades acadêmicas, pois é por meio da ação comunicativa de amplo espectro que a relevância social se implanta na consciência da sociedade.

A partir do entrelaçamento entre as duas dimensões da comunicação institucional – a interna e a externa à FACEP – devem ser estruturadas as políticas adequadas, a fim de permitir a visibilidade desejada às atividades acadêmicas. Por esta via é possível a obtenção de legitimidade social para suas pretensões e a garantia do direito à informação acerca da vida acadêmica a todos os segmentos que nela atuam e interagem.

As estratégias de comunicação adotadas na FACEP são voltadas para dois contextos:

1. Internos - oferecendo aos docentes, discentes e colaboradores técnico administrativos da Instituição através de murais, as informações adequadas para que possam atuar, a contento, em suas atividades pertinentes, bem como, oportunidades de aperfeiçoamento e atualização profissional em diferentes áreas;
2. Externos - através da exposição pública de suas realizações e acesso ao conhecimento sobre os serviços produzidos. Esta parte é realizada por meio de

veículos de massa de amplo espectro, exemplificados por:

- **Portais de notícias locais (blogs, etc.)** – meio de comunicação para difusão de da marca da instituição, seus cursos, ações, eventos e campanhas da FACEP;
- **Outdoor** – a Instituição possui placas Outdoor (900cm_x_300cm) situadas às margens da BR 405 sentido Mossoró e à Paraíba e, ainda, nas rodovias que dão acesso às cidades de Francisco Dantas e de São Miguel, que são utilizadas para propagar as informações sobre campanhas específicas, como os processos seletivos e/ou demais informações relevantes da FACEP;
- **Rádio** – a FACEP possui parceria com rádios locais de amplo alcance para divulgar as principais ações da Faculdade à comunidade, desde a divulgação de Processos Seletivos de ingresso, eventos e outras informações congêneres;
- **Boletins e cartazes internos e externos** - são utilizados durante campanhas específicas de divulgação de fatos importantes. Estes são distribuídos em pontos importantes e de grande circulação de pessoas em diversas cidades da região, sendo o grande ponto de divulgação dos eventos em nossa Instituição, principalmente atrair novos alunos.
- **Mídias sociais online (Instagram, WhatsApp e Facebook)** – Gerenciamento de informações através das redes sociais compartilhados em dispositivos móveis.
- **Sítio oficial na Internet** – através do qual concentra informações institucionais sobre a FACEP: institucional, ensino, pesquisa, extensão, EAD dentre outros.

No portal www.eduevolucao.com.br/facep serão disponibilizados diversos *links* de serviços para alunos, professor, egressos e comunidade em geral, através de portais específicos, dispendo também de serviços de biblioteca, informações sobre cursos de graduação e pós, eventos, notícias, calendário, documentos oficiais, editais, campanhas institucionais, bancos de imagens, publicações, ouvidoria, protocolo e CPA.

4.8.1 Comunicação da IES com a comunidade externa

A comunicação institucional tem por objetivo difundir informações de interesse público sobre a finalidade, as políticas e as práticas da Instituição, resultados de pesquisas e extensão, enfatizando sua missão, seus valores e

objetivos, divulgando seus resultados de avaliações internas e externas, colaborando, assim, com a construção da imagem e da identidade da facep. É empreendida pela gestão CPA junto a equipe de comunicação da faculdade, e se dirige tanto à comunidade externa e sociedade civil organizada.

A FACEP, na comunicação que realiza, pauta-se pela exigência de manter canais online, como o site da Faculdade, e fluxos de comunicação, bem como de favorecer a socialização de informações. Para isso, valoriza a comunicação orientada pela efetividade, credibilidade e dialogicidade, numa perspectiva participativa. A efetividade caracteriza-se pela existência de recursos e canais de comunicação diversificados, com práticas sistematizadas e conhecimento da comunidade externa.

A credibilidade compreende os recursos e as estratégias comunicacionais utilizadas para garantir o fluxo de comunicação de forma atualizada, precisa e consistente, possibilitando a construção de uma relação de confiança na informação. A dialogicidade supõe o estabelecimento de vínculo comunicativo dialógico entre instâncias e membros da comunidade, convivendo com diferentes possibilidades interpretativas.

Possui canal de transparência como a Ouvidoria, que caracteriza-se como um setor que busca favorecer o diálogo, promover a comunicação entre as instâncias da FACEP, sendo um instrumento de democracia participativa e transparente. É um importante agente para a melhoria e organização dos processos educacionais de trabalho da instituição.

Objetiva reforçar a visibilidade de sua imagem como instituição de excelência acadêmica, ampliando sua visibilidade e sua legitimação ante a sociedade e sua comunicação interna, com a divulgação de eventos, ações e produções acadêmicas. Opera com instrumentos de comunicação interna e externa diversificados, utilizando diferentes mídias para projetar uma imagem institucional consistente.

A FACEP realiza a comunicação institucional por meio dos recursos específicos a seguir:

- A.** Mídias sociais online e Portal FACEP: Ampliação do número de seguidores nas redes atuais da Faculdade – hoje Site, Facebook e Instagram;
- B.** Qualificação: estreitamento do laço com as gestoras da FACEP, visando à

excelência na divulgação de informações sobre ações e cursos;

C. Continuidade da qualificação da equipe de colaboradores com participação de TI em cursos e seminários.

4.8.2 Comunicação da IES com a comunidade interna

A necessidade de cultivar uma atmosfera de colaboração, integração e informação entre a comunidade acadêmica (técnicos, apoio administrativo, corpo docente e discente) da IES, de modo a instigar um sentimento de pertencimento, inspirou o desenvolvimento da comunicação interna na FACEP. Essa prática é considerada crucial para as organizações e, portanto, tem recebido uma atenção crescente na instituição. Na Comunicação Interna, canais eficazes são estabelecidos, permitindo um diálogo ágil e transparente entre a administração da instituição e sua audiência interna, bem como entre os diversos elementos que a compõem.

Os canais de comunicação desempenham um papel duplo: não só servem como meios de disseminação de informações institucionais, abrangendo áreas como ensino, pesquisa, extensão e avaliações, mas também funcionam como veículos para transmitir mensagens e melhorar os processos internos. Eles englobam diversos formatos, como informativos institucionais, Editais, reuniões, memorandos, correspondência eletrônica (e-mails), manuais institucionais, ouvidoria, avaliação institucional, quadros de aviso tradicionais e informativos mais abrangentes, e grupos institucionais em aplicativo para troca de mensagens (WhatsApp).

A Ouvidoria da FACEP assume a função de facilitar o diálogo e promover a comunicação entre as diferentes instâncias da instituição, desempenhando o papel de um instrumento de democrático de participação e transparência. Essa entidade desempenha um papel crucial na melhoria e organização dos processos de trabalho da instituição. As interações com a Ouvidoria podem ocorrer de maneira presencial, telefônica ou online, bem como através de caixas coletoras estrategicamente posicionadas em vários pontos da instituição. O tempo de atendimento varia conforme a complexidade da demanda, podendo ser realizado pessoalmente na sala dedicada à Ouvidoria nas instalações da FACEP.

Muitas questões pendentes encontram solução por meio de contatos, reuniões, avaliação, análise, controle e feedback. Desse modo, com a informação, é

possível identificar áreas problemáticas que possam afetar a realização dos objetivos. Além disso, é por meio dela que desempenhos individuais e/ou coletivos são avaliados, sendo também a chave para a realização de ajustes necessários visando a alcançar eficiência no trabalho e serviços oferecidos pela IES.

Assim, a Ouvidoria é guiada pelos princípios de respeito, ética, solidariedade e sigilo. A conduta é pautada pelos valores de integridade, transparência e imparcialidade. Nenhuma queixa é tratada sem critérios éticos, a fim de garantir uma resposta e resultados eficazes.

Em síntese, a robusta estrutura de comunicação interna estabelecida na Faculdade Evolução, aliada à atuação proativa da Ouvidoria, delineia um cenário de interação e transparência entre todos os setores da instituição. Os diversos canais de comunicação desempenham um papel vital na disseminação eficaz de informações relevantes, promovendo a conexão entre a administração, o corpo docente, os colaboradores e os estudantes. A efetividade desses canais é um testemunho do cuidadoso planejamento e da contínua busca por aprimoramento. Ao operar dentro de princípios éticos sólidos, a comunicação interna e a atuação da Ouvidoria reafirmam o compromisso da Faculdade Evolução com a qualidade, a participação e a excelência em sua comunidade acadêmica.

4.8.3 Ouvidoria

A Ouvidoria é definida pela Portaria MEC nº 311/2009, que retifica o Glossário do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, aprovado em extrato pela Portaria nº 1.264/2008. Conforme essa definição, o ouvidor é um servidor (técnico-administrativo) que desempenha o papel de facilitador das relações entre o cidadão e a Instituição. Além disso, a Portaria estabelece as atribuições e a forma de atuação da Ouvidoria, conforme transcrito nos tópicos que seguem

4.8.3.1 Forma de atuação

A Ouvidoria da Faculdade Evolução exerce um papel multifacetado, abrangendo diversas formas de atuação. Acolhendo de forma empática as manifestações dos usuários, ela se torna um ponto de contato para informações, elogios, solicitações, sugestões e esclarecimento de dúvidas relacionadas aos serviços oferecidos. Ao estabelecer um canal de comunicação interno eficaz, a

Ouvidoria contribui para a interligação entre os diversos setores da organização. Essa atuação é pautada rigorosamente na legislação específica que regula as práticas de ouvidoria, assegurando assim um processo transparente, justo e alinhado com as melhores práticas estabelecidas no contexto regulatório, conforme descrito na sequência:

- Ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados;
- Receber, analisar e encaminhar as manifestações dos cidadãos aos setores responsáveis;
- Acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão informado;
- Responder com clareza as manifestações dos usuários no menor prazo possível.

4.8.3.2 O ouvidor

Desempenhando o papel de facilitador das interações entre o/a cidadão/ã e a instituição, o ouvidor que é um técnico-administrativo, tem como atribuições:

- Estabelecer canais de comunicação de forma aberta, transparente e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações;
- Agir com transparência, integridade e respeito;
- Atuar com agilidade e precisão;
- Exercer suas atividades com independência e autonomia, buscando a desburocratização;
- Fomentar a participação do cidadão no controle e decisão dos atos praticados pelo gestor público.

Em plena conformidade com a legislação mencionada, a Ouvidoria da FACEP opera como um mecanismo de gestão e cidadania, com a missão de fortalecer a participação da comunidade acadêmica na instituição. Seu propósito é fomentar o aprimoramento contínuo das atividades em curso, coletando dados abrangentes sobre diversos aspectos da Faculdade para oferecer suporte à Direção Geral da FACEP. Essa assistência visa à identificação das áreas mais fragilizadas, embasando assim a implementação de ações e procedimentos direcionados ao benefício de toda a comunidade. Além disso, a Ouvidoria desempenha um papel

crucial ao mapear os cenários e processos de resolução das necessidades de docentes e discentes, fomentando, por meio da efetiva participação da comunidade, a melhoria nas práticas acadêmicas e administrativas.

No âmbito de suas atribuições, esse serviço se responsabiliza por escutar e acolher reclamações, denúncias, elogios, solicitações e sugestões, bem como por prestar esclarecimentos sobre os serviços ofertados, se encarregando em analisar e encaminhar as manifestações dos sujeitos, mantendo um acompanhamento ativo das medidas adotadas e garantindo a efetividade das soluções, sempre mantendo o público informado. E de forma oportuna e transparente, a resposta às manifestações dos usuários é provida com clareza e agilidade, através de atendimento pessoal ou telefônico em horários definidos, bem como por meio de canais online, como um endereço de e-mail específico ou um formulário disponível no website da FACEP, previamente comunicados ao público-alvo.

Em resumo, a atuação da Ouvidoria desenha um cenário onde o acolhimento das manifestações da comunidade acadêmica é respaldado por um compromisso genuíno com a transparência, o planejamento estratégico e a ética. Por meio desse serviço, a instituição se fortalece como um espaço onde informações fluem de maneira eficaz e onde a responsabilidade para com os anseios e necessidades dos diversos atores internos encontra um canal legítimo de expressão. A presença ativa da Ouvidoria promove não apenas a resolução de questões pontuais, mas também a contínua melhoria das práticas acadêmicas e administrativas, com foco na busca de soluções alinhadas aos valores da instituição e à promoção de um ambiente de aprendizado e crescimento compartilhado.

4.9 Política de Apoio à Participação em Eventos e Produção Científica Acadêmica Docente

A excelência acadêmica e a constante busca pelo conhecimento são valores fundamentais da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP. Reconhecendo a participação em eventos acadêmicos e a produção científica como essenciais para o aprimoramento do corpo docente e, conseqüentemente, para o fortalecimento da qualidade do ensino oferecido.

A Política de Apoio à Participação em Eventos e Produção Científica

Acadêmica Docente visa incentivar e reconhecer o engajamento dos professores na esfera acadêmica, encorajando a participação ativa em eventos, conferências, simpósios e congressos, bem como a produção científica.

Considerando o seu compromisso em promover e em divulgar os diferentes tipos de produção acadêmica, a Faculdade Evolução alinhada ao seu PDI estimula a produção e disseminação de conhecimento acadêmico.. Essas ações são normatizadas e traduzidas nas seguintes políticas institucionais: apoio para a participação em congressos nos quais haja a apresentação de trabalhos; apoio para a criação de publicação *on-line* própria, na qual sejam divulgadas as produções dos docentes; realização de eventos próprios, internos e externos, nos quais sejam divulgados os trabalhos de docentes da Faculdade.

Reconhecendo os custos associados à participação em eventos e à produção de pesquisa é disponibilizado recursos financeiros aos docentes para auxiliar nas despesas como taxas de inscrição, transporte e hospedagem. Esse apoio será concedido mediante análise de requerimento.

O docente interessado em participar de um evento ou desenvolver uma pesquisa deve submeter requerimento detalhado à Direção financeira, incluindo, justificativa, cronograma e valores, a qual analisará a viabilidade de concessão ou não do auxílio.

Quanto ao apoio para a criação de publicação *on-line* própria, a Faculdade Evolução conta com a Coletânea Evolução, que consiste em um e-book criado e custeado pela instituição no qual é publicado trabalhos científicos produzidos pelos discentes sob orientação do corpo docente.

Além do custeio, as produções científicas, os trabalhos apresentados em eventos e publicados em revistas internas e externas são amplamente divulgados nos canais institucionais, reforçando a visibilidade e a credibilidade da instituição.

A Faculdade Evolução, criou através da Resolução Nº 04/2016 o Programa de Capacitação Institucional, que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, por meio de cursos de graduação, pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, e de treinamento e atualização profissional, voltados para a sua comunidade interna, oportunizando aos docentes, tutores e técnico-administrativos condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos,

tecnológicos e profissionais.

O Programa de Capacitação Institucional – PCI prevê, como objetivos específicos:

- I – Qualificar, adequadamente, o corpo docentes tutores e técnico-administrativo da Instituição, oferecendo, ao mesmo tempo, condições à formação de uma equipe estável e comprometida com a eficiência e eficácia dos resultados esperados;
- II – Apoiar as iniciativas individuais de ingresso e progressão em programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, garantindo o retorno para as ações de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;
- III – Incentivar a participação em treinamentos, seminários, congressos na Instituição ou em outras instituições.

A Política de Apoio à Participação em Eventos e Produção Científica Acadêmica Docente reflete o compromisso com a excelência na educação e com o desenvolvimento constante do corpo docente. Acredita-se que investir no crescimento acadêmico dos professores é um investimento no futuro dos alunos e na expansão do conhecimento em sociedade.

4.10 Política de Atendimento aos Discentes

O compromisso da Faculdade Evolução (FACEP) com o fortalecimento da política de atendimento aos estudantes é evidenciado através de um conjunto de ações estratégicas, que visam aprimorar a experiência discente e promover o sucesso acadêmico e a permanência na Instituição. Dentre essas ações, destacam-se:

1. Apoio Pedagógico e Financeiro:

- Disponibilização de formas de acesso que facilitem a entrada e permanência dos alunos na instituição.
- Implementação de programas de apoio pedagógico para auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades acadêmicas.
- Oferta de programas de apoio financeiro, incluindo ampliação de bolsas de estudo em parceria com instituições públicas, privadas e organizações não governamentais.

2. Estímulo à Permanência:

- Desenvolvimento do Programa de Nivelamento, visando aprimorar o preparo acadêmico dos estudantes.

- Oferta de atendimento psicopedagógico para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

3. Incentivo à Pesquisa e Extensão:

- Expansão das oportunidades de bolsas de incentivo à pesquisa e extensão, especialmente direcionadas aos alunos de baixa renda.
- Criação e promoção de eventos culturais para fomentar a integração entre alunos, professores e a comunidade.

4. Fortalecimento das Entidades Estudantis:

- Apoio às entidades estudantis, visando promover a participação ativa dos alunos na vida acadêmica e na gestão institucional.

5. Acompanhamento de Egressos:

- Implementação de ações de acompanhamento e suporte aos egressos, por meio do programa de acompanhamento, visando manter um vínculo contínuo com a instituição e auxiliá-los em suas trajetórias profissionais.

6. Qualificação Profissional:

- Oferta de cursos de aperfeiçoamento e especialização para aprimorar a formação e a qualificação dos profissionais formados pela FACEP.

Além das aulas teóricas e práticas, os alunos têm acesso a uma gama de oportunidades educacionais e de suporte, incluindo:

- Programa de monitoria, que permite a interação com alunos mais experientes para esclarecimento de dúvidas e auxílio nos estudos.
- Estágios curriculares supervisionados, que oferecem a chance de aplicar os conhecimentos em ambientes profissionais reais.
- Participação em atividades de investigação promovidas pela Coordenação de Pesquisas Acadêmicas e engajamento em serviços de extensão que beneficiam a comunidade.
- Núcleo de Apoio e Assistência Psicopedagógica (NAAP), que oferece orientação e suporte nas áreas pessoal, afetiva, emocional e acadêmico-profissional, contribuindo para o progresso acadêmico e pessoal dos estudantes.

Por meio dessas ações, a FACEP reafirma seu compromisso em promover um ambiente acadêmico enriquecedor, que valoriza o aprendizado, o desenvolvimento pessoal e a realização profissional dos seus alunos.

4.10.1 Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro

Na busca incessante por oferecer uma educação de qualidade e acessível a todos, a Faculdade Evolução adota uma abordagem abrangente e inclusiva, pois acredita-se que o acesso à educação de nível superior é um direito fundamental e um poderoso agente de transformação social. Para alcançar esse objetivo, como formas de ingresso na Faculdade evolução utiliza-se o processo seletivo, a transferência externa, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa de Crédito Educacional Pravalter como formas de acesso ao ensino superior, aliados a programas de apoio pedagógico e financeiro que visam maximizar o potencial dos nossos alunos.

O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas. As vagas oferecidas para cada curso são autorizadas pelo órgão competente do Ministério da Educação e se encontram nos projetos de credenciamento dos diferentes cursos.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, no qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrições, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e desempate, e demais informações úteis.

O ENEM desenha um caminho inclusivo para estudantes de todo o Brasil ingressarem na instituição. Através do uso do desempenho no exame, avaliando os candidatos com base em suas habilidades e conhecimentos, proporcionando uma seleção justa e transparente.

O FIES é uma ferramenta essencial na missão de tornar a educação superior acessível. Com este programa, os alunos têm a oportunidade de financiar seus estudos com condições vantajosas, permitindo que alcancem seu potencial acadêmico independentemente de barreiras financeiras.

O Programa de Crédito Educacional Pravalter é uma alternativa valiosa para aqueles que buscam flexibilidade financeira. Por meio deste programa, os estudantes podem investir em sua educação e pagar suas mensalidades de acordo com sua capacidade financeira, promovendo uma trajetória de sucesso educacional.

Além de programas de financiamento a Faculdade Evolução conta com programa de descontos para diferentes perfis de estudantes, incluindo descontos para grupos familiares, empresas parceiras e incentivos para estudantes que

atendem a critérios específicos.

Quanto à atenção aos discentes essa está, principalmente, ligado à coordenação do curso, à direção, ao serviço de apoio ao estudante, ao serviço de apoio psicológico e psicopedagógico, à biblioteca, ao setor de registro e controle acadêmico e aos programas de bolsas de estudo.

O aluno recebe orientação acadêmica, assistência psicopedagógica favorecendo a sua integração nos processos de ensino-aprendizagem e nos espaços institucionais. É acompanhado nas suas dificuldades de aprendizagem, de relacionamento e na orientação de escolhas profissionais e vocacionais.

4.10.2 Estímulos à permanência

Compreende-se que muitos alunos ingressantes no ensino superior enfrentam desafios consideráveis para acompanhar os cursos de nível superior. Para enfrentar essa situação, é imperativo que as Instituições de Ensino Superior estabeleçam mecanismos eficazes para nivelar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizado e/ou conhecimento. Com o intuito de abordar essas questões, a FACEP implementou um Programa de Nivelamento, cujo objetivo principal é proporcionar aos alunos ingressantes conhecimentos fundamentais em disciplinas essenciais para seus estudos acadêmicos.

Através do Programa de Monitoria Acadêmica (PAM), a FACEP busca aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na graduação. Dirigido aos estudantes dos cursos de graduação, o programa visa estimular o interesse pela atividade docente, e também se apresenta como uma ferramenta de apoio e nivelamento aos alunos, concentrando-se na compreensão dos conteúdos lecionados, especialmente em disciplinas que tendem a apresentar maiores desafios. Essa assistência extraclasse é oferecida em horários diferentes das aulas regulares.

Essas iniciativas são disponibilizadas sem custos adicionais para os alunos, desde que haja demonstração de real necessidade e interesse por parte do/a aluno/a. Além disso, a FACEP oferece atendimento psicopedagógico aos discentes para lidar com questões afetivas ou comportamentais que possam impactar seu processo de aprendizagem e convívio pessoal.

A execução do suporte psicopedagógico envolve entrevistas e avaliações específicas realizadas por uma equipe coordenada por um psicólogo e um

especialista em psicopedagogia. Esse processo tem o propósito de identificar obstáculos enfrentados pelos alunos, sejam de natureza pedagógica ou psicológica, e posteriormente proporcionar intervenções personalizadas.

O acompanhamento efetivo dos estudantes que enfrentam dificuldades de aprendizagem e/ou relacionamento, juntamente com a realização de cursos, palestras, mesas redondas, seminários e eventos similares abrangendo vários aspectos da aprendizagem e das relações interpessoais, são algumas das estratégias adotadas para oferecer apoio nas áreas de aprendizagem e relacionamento acadêmico. Estas ações visam promover debates, trocas de informações e experiências entre os alunos.

4.10.2.1 Programa de Nivelamento

A Faculdade Evolução reconhece a importância de proporcionar aos seus alunos/as uma trajetória de sucesso no ensino superior, promovendo um ambiente acadêmico inclusivo e propício ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Compreendendo que muitos estudantes ingressam no ensino superior com diferentes níveis de preparação, a instituição implementa um Programa de Nivelamento Acadêmico, que tem como missão fortalecer as bases de conhecimento, habilidades e competências, proporcionando uma sólida fundamentação para o êxito nos cursos de graduação. São desenvolvidas as seguintes ações e estratégias no programa:

- 1. Diagnóstico:** Os estudantes ingressantes são estimulados a participarem das atividades de nivelamento, o diagnóstico é feito por meio do compartilhamento das dificuldades encontradas pelos/as professores/as de cada curso para a coordenação de nivelamento.
- 2. Monitoria:** o programa oferece suporte em disciplinas-chave, orientadas por professores experientes e capacitados. Além disso, são disponibilizadas monitorias, nas quais os/as alunos/as podem esclarecer dúvidas e aprofundar conteúdos específicos nos componentes curriculares que ofertam monitoria acadêmica.
- 3. Oficinas e Workshops Temáticos:** São realizados encontros de oficinas e workshops com enfoque em habilidades de estudo, organização e estratégias de aprendizagem eficazes, para capacitar os alunos a otimizarem seu desempenho

acadêmico.

4. Monitoria entre Pares: Alunos de períodos mais avançados atuam como monitores, auxiliando seus colegas com dificuldades específicas.

O Programa de Nivelamento Acadêmico da Faculdade Evolução é estruturado de forma a se integrar organicamente às atividades curriculares. As ações são planejadas em parceria com as coordenações dos cursos, visando atender às demandas específicas de cada área do conhecimento. O programa é dividido em etapas, sendo que os alunos são encaminhados para as atividades de acordo com o diagnóstico compartilhados pelos professores, geralmente todos os estudantes ingressantes participam desse programa.

O Programa de Nivelamento Acadêmico da Faculdade Evolução promove a equidade no acesso à educação superior, atuando como uma ferramenta eficaz para reduzir lacunas de conhecimento e elevar a autoconfiança dos alunos. Por meio da capacitação contínua e da personalização das estratégias, o programa empodera os discentes para enfrentarem com sucesso os desafios acadêmicos e profissionais, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e preparados para os complexos cenários contemporâneos.

Portanto, o nivelamento acadêmico na Faculdade Evolução é um compromisso sólido com a excelência educacional e com o sucesso dos seus alunos. Por meio de ações estratégicas que valorizam a interatividade e a colaboração, a instituição reafirma seu comprometimento em proporcionar uma experiência acadêmica enriquecedora, que prepara os alunos para alcançarem seus objetivos com confiança e determinação.

4.10.3 Organização estudantil

Os cursos da faculdade são caracterizados por um ambiente que valoriza a mobilização entre os alunos, evidenciado pela representação ativa dos estudantes nos órgãos deliberativos, sobretudo nos colegiados de cursos, para além da CTA sempre que necessário, por meio dos Líderes de Turma, que são selecionados com base nas indicações das próprias turmas. Essa abordagem reflete a genuína participação dos alunos nas atividades acadêmicas, demonstrando um comprometimento direto com o avanço dos interesses da comunidade estudantil da

FACEP.

4.10.3.1 Ação de Desenvolvimento de Líderes de Sala

A Ação de Desenvolvimento de Líderes de Sala é uma iniciativa promovida pela FACEP com o propósito de incentivar a organização dos alunos para participação ativa nas atividades acadêmicas e na integração estudantil. A Faculdade Evolução é uma instituição que fortalece e reconhece a importância do engajamento consciente e efetivo da comunidade interna, especialmente dos discentes.

Nesse sentido, a representação estudantil se consolida por meio da designação de um representante para cada turma, os quais seguem um cronograma de reuniões regulares em conjunto com a coordenação de curso, além de manterem grupos interativos por meio de aplicativo de mensagem (WhatsApp).

A eleição do representante de sala é realizada através de um processo de votação democrática, onde os próprios membros da turma têm a oportunidade de escolher seus representantes. Além das responsabilidades inerentes à função de representante de sala, os alunos selecionados também integram os órgãos colegiados de acordo com as diretrizes e regulamentos institucionais.

A FACEP reconhece plenamente que essa iniciativa fomenta o desenvolvimento de líderes estudantis comprometidos e ativamente envolvidos com os valores e objetivos da instituição. Como resultado, essa ação oferece um espaço valioso para a troca de experiências e desafios entre os líderes de turma, possibilitando a aquisição e aprimoramento de habilidades essenciais para a prática de liderança eficaz tanto no contexto acadêmico quanto na futura trajetória profissional dos alunos. Os objetivos da ação incluem:

1. Promover de forma contínua o desenvolvimento dos líderes de turma em todos os cursos, por meio de palestras, oficinas e vivências relevantes.
2. Colaborar com os líderes dos cursos de graduação da Faculdade Evolução na compreensão e aplicação de técnicas de liderança e motivação, contribuindo para o progresso educacional.
3. Estimular o avanço das carreiras dos alunos e ações que resultem na melhoria da qualidade de vida no ambiente acadêmico e profissional.

4. Incentivar a interação e a construção de relacionamentos interpessoais sólidos entre os colegas de turma e o corpo docente.

A atividade de Desenvolvimento de Líderes de Sala se organiza por meio da seleção de representantes de turma, os quais desempenham um papel vital na comunicação entre a coordenação do curso e os discentes. Além das reuniões regulares, a FACEP reafirma seu compromisso em promover um ambiente acadêmico participativo e colaborativo, onde os alunos são estimulados a se envolver ativamente no aprimoramento contínuo da instituição e na construção de uma experiência educacional enriquecedora.

4.10.4 Programas de apoio

A FACEP, buscando a melhoria contínua de suas atividades, disponibiliza a comunidade acadêmica uma série de programas, conforme especificados abaixo, cada um com regulamentação específica:

4.10.4.1 Núcleo de Apoio e Assistência Psicopedagógica (NAAP)

O Núcleo de Apoio e Assistência Psicopedagógica (NAAP) da FACEP oferece uma variedade de acompanhamentos que contribuem para o desenvolvimento pessoal, social e cultural, elementos fundamentais na formação do futuro profissional. A instituição de ensino superior apresenta quatro ações abrangentes, cada uma voltada para suporte pedagógico, psicológico, cultural e profissional, todos com o propósito de capacitar os estudantes a adotarem uma postura proativa em relação à sua própria formação.

A FACEP reconhece que, quando um/a aluno/a enfrenta desafios para se relacionar com seus colegas, apresenta dificuldades em acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, registra altos índices de faltas e/ou exhibe sinais de depressão, isso sinaliza a necessidade de intervenção por parte de um profissional. Afinal, um indivíduo frustrado, despreparado, deprimido e desmotivado acaba impactando negativamente a qualidade dos serviços que poderá oferecer futuramente.

O NAAP desempenha um papel fundamental ao proporcionar suporte psicológico aos estudantes, especialmente em questões de natureza afetiva ou

comportamental que possam prejudicar seu progresso no processo de aprendizagem e/ou suas relações pessoais. Além disso, o NAAP encaminha as demandas pedagógicas identificadas à Coordenação do Curso, contribuindo para uma transição mais suave dos calouros para o ambiente acadêmico e criando oportunidades para reflexão sobre as ansiedades que podem surgir em relação à conclusão do curso.

Além das iniciativas acima mencionadas, a FACEP também participa de programas governamentais e privados, como o PROUNI, FIES e Pravalor. Essa estratégia visa proporcionar aos alunos a oportunidade de estudar com o apoio de políticas educacionais e financiamentos privados, como é o caso do Pravalor². Isso demonstra o comprometimento da instituição em facilitar o acesso à educação superior e promover oportunidades de crescimento acadêmico e profissional para seus alunos.

4.10.4.2 Núcleo de Apoio à Acessibilidade

A FACEP, uma instituição dedicada ao processo educacional inclusivo e à promoção da igualdade social, tem como prioridade oferecer acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida, tanto temporária quanto permanente, bem como àquelas com deficiência intelectual, física, sensorial e transtorno do espectro autista. Para esse fim, estabeleceu o Núcleo de Apoio à Acessibilidade (NAA), cujo propósito é integrar de maneira efetiva a pessoa com deficiência em todas as atividades proporcionadas pela faculdade, por meio da implementação de ações e projetos voltados à inclusão.

A legislação brasileira vem reforçando a importância das adaptações de ambientes e acessibilidade arquitetônica, conforme evidenciado nas Leis nº 10.048/2000 e 10.098/2000. Estas legislações visam adequar os espaços de forma a atender às necessidades de todos os cidadãos. Nesse contexto, o NAA concentra seus esforços em analisar e ajustar a instituição às normas pertinentes à acessibilidade arquitetônica, de comunicação e urbanística. O objetivo é permitir que estudantes com deficiência tenham conforto e segurança ao exercer suas atividades,

² Programa de crédito universitário privado. Um financiamento exclusivo para ensino superior, oferecido em parceria com a Instituição de Ensino, que possibilita o pagamento das mensalidades de forma parcelada.

contribuindo para seu desenvolvimento acadêmico e social. Paralelamente, o centro de acessibilidade trabalha em colaboração com as Coordenações de cursos para promover respeito à diversidade, formação e sensibilização da comunidade acadêmica, visando a erradicação de ações discriminatórias, conforme o Decreto nº 5.296/2004.

Os objetivos específicos do Núcleo de Apoio à Acessibilidade incluem:

1. Proporcionar e viabilizar acessibilidade, criando condições para alcançar a equidade e eliminar barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas e de comunicação. Isso envolve garantir que pessoas com deficiência possam acessar, permanecer e usufruir do ensino oferecido pela instituição, tanto para ingressantes quanto colaboradores.
2. Colaborar e incentivar ações que contribuam para a redução das desigualdades sociais, a eliminação da discriminação e a promoção do convívio com a diversidade, de forma a promover uma cultura de respeito e inclusão.
3. Minimizar ou eliminar obstáculos arquitetônicos que restrinjam a autonomia, liberdade e individualidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, garantindo que as instalações da instituição sejam acessíveis e seguras para todos.
4. Fortalecer as garantias de ingresso, acesso, conforto, aprendizado, circulação livre e permanência de pessoas com deficiência nas dependências da IES, garantindo que todos os aspectos da vida acadêmica estejam acessíveis e inclusivos.
5. Apoiar projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados à educação especial/inclusiva, incentivando a produção de conhecimento e práticas que promovam a inclusão e o desenvolvimento das pessoas com deficiência.
6. Promover e apoiar campanhas educativas e de mobilização que visem superar barreiras atitudinais, conscientizando a comunidade acadêmica sobre a importância da inclusão e da valorização da diversidade.

Assim, a Faculdade Evolução, firmemente comprometida com o princípio da educação inclusiva e da equidade social, empenha-se em assegurar ampla acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida, temporária ou permanente, assim como às pessoas com deficiência intelectual, física, sensorial e aquelas que apresentam transtorno do espectro autista. Para efetivar esse compromisso, foi

instituído um Plano de Acessibilidade³, fortalecendo a iniciativa voltada para a inclusão das pessoas com deficiência em todas as atividades proporcionadas pela Faculdade. O NAA concebe e executa ações e projetos que visam à concretização dessa inclusão.

Nesse contexto, é crucial observar que a legislação brasileira continua a evoluir no sentido de garantir a inclusão e acessibilidade plena das pessoas com deficiência. Destaca-se, por exemplo, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que reforça a importância de se promover a igualdade de oportunidades e a participação efetiva das pessoas com deficiência em todas as esferas da sociedade, incluindo a educação.

Portanto, para atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência, o NAA na FACEP adota abordagens abrangentes. Isso inclui a disponibilidade de um intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para garantir a comunicação eficaz com pessoas com deficiência auditiva. Além disso, são providenciadas cadeiras de rodas e outras ajudas técnicas que possam ser necessárias para garantir a mobilidade e participação plena dos estudantes em todas as atividades acadêmicas.

4.10.4.3 Ações de proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A FACEP estabelece no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) níveis e processos de inclusão que merecem especial atenção devido às suas características únicas. Nesse contexto, é fundamental ressaltar a importância das Leis, a de nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que assegura os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020, que instituiu a Carteira de Identificação da Pessoa com Autismo, e a Lei nº 14.196, de 27 de agosto de 2021, conhecida como "Lei Marcos Mion", que institui a Política Nacional de Inovação Educação Conectada.

O propósito das ações específicas é facilitar a integração genuína e a completa inclusão das pessoas com TEA, com foco especial no ambiente acadêmico

³ Link de acesso ao Plano de Acessibilidade da FACEP:
<https://drive.google.com/file/d/1nPiaONjpBqB-8UGthOwBghvLUK8Ehqt/view?usp=sharing>

e, mais especificamente, no/a aluno/a. O enfoque não está apenas no diagnóstico, mas também em estratégias acadêmicas fundamentadas na linguagem, pensamento, emoções e formas de interação do indivíduo com as pessoas e o entorno. Isso engloba melhorias substanciais e expansão das habilidades funcionais da pessoa.

Portanto, a perspectiva integral deve ser tida como um princípio orientador, visando ampliar a compreensão do indivíduo de forma holística. É relevante destacar que a Faculdade Evolução ofereceu e continuará a oferecer programas de pós-graduação lato sensu em TEA – Transtorno do Espectro Autista, capacitando outros profissionais no mercado de trabalho e seus egressos. Além disso, o curso de Pedagogia tem se destacado na produção de Trabalhos de Conclusão de Curso voltados para a temática do TEA, através de pesquisas e investigações científicas, proporcionando contribuições significativas para a sociedade e para a comunidade acadêmica, por meio da divulgação e compartilhamento do conhecimento adquirido.

4.10.4.4 Posto de Acolhimento

No ambiente universitário que é dinâmico e diversificado, a saúde e o bem-estar ocupam um papel central para garantir o sucesso pessoal e acadêmico. O Posto de Acolhimento, nesse contexto, é um espaço fundamental, pois dedica-se ao cuidado integral da saúde da comunidade acadêmica da FACEP. Sua finalidade principal é proporcionar uma experiência de atendimento centrada na pessoa, oferecendo suporte físico e emocional respeitando as necessidades individuais.

O Posto de Acolhimento não apenas se preocupa com a gestão de condições de saúde existentes, mas também estimula a adoção de hábitos saudáveis e estratégias de autocuidado. Assim sendo, emerge como um ponto crucial, oferecendo cuidados de saúde acessíveis e de qualidade para promover a saúde, prevenir doenças e fornecer orientações cruciais para uma vida estudantil equilibrada.

O atendimento no Posto de Acolhimento é realizado por acadêmicos de enfermagem que estão cursando o último ano do curso. Portanto, a inserção de tais atores como prestadores de tais serviços é considerado um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, preparando o discente do ensino superior ao trabalho produtivo.

Quanto ao funcionamento do Posto de Acolhimento, através da Consulta de Enfermagem, realiza-se: o acolhimento; a escuta ativa e terapêutica; o registro do histórico de saúde; a aferição de sinais vitais; a identificação de urgências clínicas; o aconselhamentos em saúde; orientações sobre questões de saúde relevantes. Além disso, desempenha um papel vital na disseminação de informações de saúde pertinentes à comunidade universitária, através de campanhas de educação em saúde. E ainda, através de parcerias colaborativas com outros setores da universidade, busca-se criar um ambiente que apoie ativamente a saúde física e mental de todos os envolvidos.

4.10.4.5 Programa de estágios e oportunidades

O programa da FACEP é descentralizado por cursos, sendo as respectivas coordenações responsáveis pela organização de todas as atividades de estágio supervisionado não-obrigatório dos alunos matriculados em quaisquer dos cursos de graduação oferecidos pela Instituição, atuando como o elo entre esta IES e as Organizações Públicas e Privadas.

Conforme preconiza a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, toda atividade de estágio deve priorizar o seu caráter educativo, propiciando ao estagiário experiências e vivências que contribuam para a sua formação acadêmica, ao desenvolvimento das competências necessárias à sua inserção no mercado de trabalho, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso e ao encaminhamento dos acadêmicos à prática pré-profissional.

Dentre suas atividades, o Programa de Estágios e Oportunidades busca constantemente aumentar o número de convênios com instituições públicas ou privadas para captação das oportunidades de estágio, visando a formação do estudante com atitudes psicológicas de mobilização, adaptação e equilíbrio, requeridas pelo mundo do trabalho, bem como orientar sobre os requisitos e condições legais para a realização de estágios. Assim, trata-se do órgão de apoio responsável por promover a articulação e a negociação entre empresas, instituições e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio não obrigatório.

4.10.4.6 Programa de apoio à participação em eventos e produção científica

Comprometida com a promoção e divulgação das mais diversas formas de produção acadêmica, a FACEP ativamente fomenta a pesquisa e a disseminação de conhecimento. Essas iniciativas estão firmemente estabelecidas através de ações normatizadas e institucionalizadas, que incluem:

1. **Apoio a Participação em Congressos:** A Faculdade proporciona suporte para a participação em congressos que contemplam a apresentação de trabalhos acadêmicos. Essa iniciativa visa a estimular a troca de conhecimento, o debate de ideias e a ampliação da visibilidade das pesquisas realizadas.
2. **Criação de Publicações Online Próprias:** A FACEP promove a criação de uma publicação online exclusiva, na qual são divulgadas as produções dos estudantes orientados pelos docentes. Isso proporciona um espaço dedicado para compartilhar e reconhecer as contribuições acadêmicas da comunidade da Faculdade.
3. **Realização de Eventos Internos e Externos:** A Faculdade promove eventos que abrangem tanto o âmbito interno quanto externo, nos quais os trabalhos de docentes e discentes são apresentados e difundidos. Esses eventos servem como plataformas de disseminação do conhecimento, além de oportunidades para a interação e o crescimento acadêmico.

Através dessas medidas, a FACEP reforça seu compromisso com a produção acadêmica de alta qualidade e a sua ampla divulgação, enriquecendo a experiência educacional e contribuindo para o progresso da ciência e do conhecimento.

4.11 Política de Acompanhamento Dos Egressos

A Faculdade Evolução reconhece a importância vital do acompanhamento de seus egressos como parte fundamental de seu compromisso com a excelência educacional e a formação de profissionais altamente capacitados para se destacarem no mercado de trabalho. Nesse sentido, as estratégias e ações implementadas pela Faculdade em relação aos seus egressos são orientadas por uma abordagem de avaliação contínua das condições de oferta dos cursos, a fim de garantir uma formação robusta e alinhada às demandas do mercado atual. Estas

ações estão delineadas no planejamento a curto, médio e longo prazo, conforme mostra o Quadro que segue.

Ações de Acompanhamento de Egressos da Faculdade Evolução

CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
<ul style="list-style-type: none"> • Instituir uma comissão de acompanhamento de egressos (as) da Faculdade Evolução; (representação dos diversos segmentos); • Sensibilização da comunidade escolar sobre a importância do acompanhamento de egressos; • Levantamento de dados de egressos, quem são? Quantos por curso? Quantos por ano? Construir um quadro com essas informações até para monitorar quem respondeu ou não; • Planejamento de estratégico de busca dos egressos, fazendo por curso o que levará ao todo na instituição; • Elaboração de instrumento de acompanhamento. Sugestão de um 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o I Encontro de Egressos(as) da Faculdade Evolução/ ou ciclos de encontros por curso; • Tabulação dos dados encontrados no formulário; • Analisar os dados com ênfase em: aspectos negativos/fragilidades; aspectos positivos/potencialidades; novas possibilidades/futuro; • Organização de mapas com origem/ alcance da Faculdade Evolução; • Sempre buscar envolver os egressos nos eventos da faculdade, seja em participação por meio de Workshop, seja como ministrante de oficinas, minicurso, coordenação de GT'S e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de Seminário de socialização dos resultados do trabalho da comissão de acompanhamento de egressos; • Abertura de especialização a partir dos anseios dos egressos; • Publicitar o impacto da Faculdade Evolução, a partir dos dados coletados.

<p>formulário via <i>google forms</i> para que os egressos respondam, com link disponibilizado no site, no insta e via whats, bem como no site da FACEP;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Campanha nas redes sociais para que os egressos respondam o formulário. 		
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

A relevância desse acompanhamento não pode ser subestimada. Ao monitorar o sucesso dos egressos, a Faculdade Evolução não apenas avalia a eficácia de seus programas de ensino, mas também fortalece a conexão entre a instituição e seus ex-alunos. Esse vínculo contínuo proporciona uma valiosa oportunidade para receber feedback construtivo, que pode ser usado para aprimorar a qualidade dos cursos e garantir que estejam sempre atualizados e alinhados às tendências do mercado.

Desse modo, trazemos outro Quadro, este revela dados quantitativos de egressos da FACEP por ano e curso, representando sua jornada na formação de profissionais no Alto Oeste Potiguar, contribuindo para o mercado e para a sociedade.

QUADRO COM O RESUMO DA QUANTIDADE DE EGRESSOS DA FACEP

ANO	CURSO	QUANTIDADE DE EGRESSOS
2013	Administração	44
2015	Administração	24
2015	Direito	85
2016	Direito	24
2017	Administração	34
2017	Direito	87
2018	Administração	13
2018	Direito	58
2018	Pedagogia	62

2018	Psicologia	41
2019	Administração	41
2019	Direito	106
2019	Pedagogia	123
2019	Psicologia	48
2020	Administração	15
2020	Direito	62
2020	Pedagogia	50
2020	Psicologia	20
2021	Administração	34
2021	Direito	02
2022	Administração	13
2022	Direito	93
2022	Pedagogia	51
2022	Psicologia	30
2023	Administração	28
2023	Direito	66
2023	Enfermagem	31
2023	Pedagogia	21
2023	Pedagogia	21
TOTAL DE EGRESSOS		1.327

A representação numérica dos egressos da Faculdade Evolução, obtida a partir dos registros meticulosos do Livro de Ata de Colação de Grau, materializa uma visão tangível e poderosa da jornada educacional trilhada por nossos estudantes. Desde a formatura da primeira turma em 2013, o quadro revela com precisão o impacto transformador que a instituição promoveu na vida de 1.327 egressos. Esse número não apenas captura a essência de seus esforços e realizações, mas também se configura como um testemunho valioso da dedicação da instituição em nutrir mentes brilhantes e talentosas. A relevância desses dados transcende o âmbito estatístico, revelando um compromisso inabalável com a formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir significativamente para suas respectivas áreas de atuação. Cada número reflete uma história única, uma trajetória de crescimento e uma promissora conexão entre a Faculdade Evolução e sua comunidade de ex-alunos, consolidando o legado de excelência acadêmica e impacto duradouro.

No que diz respeito à legislação de suporte, a Faculdade Evolução se

baseia nas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e demais órgãos regulatórios pertinentes. O acompanhamento de egressos não apenas atende às diretrizes governamentais, mas também reflete o compromisso da instituição em fornecer uma educação de qualidade e preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo profissional.

Em síntese, o acompanhamento de egressos da Faculdade Evolução vem sendo construído como uma prática essencial que irá fortalecer a ligação entre a instituição e seus ex-alunos, além de proporcionar dados valiosos para a avaliação e melhoria contínua dos programas acadêmicos. Ao seguir as diretrizes regulatórias e se comprometer com a excelência educacional, a FACEP demonstra seu compromisso com o sucesso de seus estudantes muito além da graduação.

4.11.1 Perfil dos egressos

A missão da Faculdade Evolução é preparar profissionais para ingressar no mercado de trabalho com as seguintes características distintivas:

- a) **Formação Holística e Reflexiva:** a abordagem educacional visa cultivar uma formação abrangente, humanística, crítica e reflexiva nos graduados.
- b) **Valores Fundamentais:** os graduados são incentivados a basearem suas práticas nos pilares da ciência, ética, justiça social, respeito à diversidade e defesa dos direitos humanos.
- c) **Responsabilidade Social:** adota-se práticas pedagógicas que instigam a consciência social, promovendo discussões interdisciplinares e explorando soluções inovadoras para os problemas enfrentados pela sociedade. Isso não apenas enriquecendo a experiência educacional dos alunos, mas também os empodera a se tornarem agentes de mudança positiva em suas comunidades.
- d) **Conhecimento e Habilidades Integradas:** a instituição preocupa-se em formar graduados com profundo conhecimento científico, capacitação técnica e habilidades integradas, promovendo o desenvolvimento contínuo de competências em suas áreas de formação e em processos interdependentes.

e) Cidadania Plena e Responsabilidade Profissional: os egressos são incentivados a serem cidadãos ativos, engajados e informados, que reconhecem seus direitos e responsabilidades na construção de comunidades saudáveis e ecológicas. Por meio de atividades extracurriculares, projetos comunitários e discussões abertas, os alunos desenvolvem uma consciência crítica e a capacidade de abordar questões sociais com empatia e compreensão.

A Faculdade Evolução se compromete a formar graduados que não apenas atendem aos requisitos técnicos, mas também abraçam valores sólidos e preparados para enfrentar os desafios dinâmicos da sociedade e do mundo profissional.

4.12 Política de Oferta de Cursos e Programas (Presenciais e a Distância)

Os cursos de graduação da FACEP estão disponíveis nas modalidades de bacharelados e licenciatura, conforme demonstra o Quadro que apresenta graduações, turno, número de turmas, vagas anuais, ano de implantação, regime de entrada, atualização para o ano de 2023:.

Curso	Turno	Nº de turmas	Vagas anuais	Ano de Implantação	Regime de Entrada
Administração	Noturno	4	100	2009	Vestibular, ENEM, transferência, portador de diploma de graduação (para uma segunda)
Direito	Noturno	5	80	2010	Vestibular, ENEM, transferência, portador de diploma de graduação (para uma segunda)
Psicologia	Noturno	5	80	2014	Vestibular, ENEM, transferência, portador de diploma de graduação (para uma segunda)
Pedagogia	Noturno	3	80	2014	Vestibular, ENEM, transferência, portador de diploma de graduação (para uma segunda)

Enfermagem	Noturno	7	75	2018	Vestibular, ENEM, transferência, portador de diploma de graduação (para uma segunda)
Ciências Contábeis - EAD	-	4	225	2019	Vestibular, ENEM, transferência, portador de diploma de graduação (para uma segunda)
Pedagogia EAD	-	4	225	2019	Vestibular, ENEM, transferência, portador de diploma de graduação (para uma segunda)

Mediante as metas de ensino para a criação de novos cursos durante vigência deste PDI, onde o Quadro que segue traz os cursos, a dimensão das turmas, vagas anuais e ano da possível implantação, bem como o regime de entrada.

Curso	Nº de turmas	Vagas Anuais		Ano de Implantação	Regime de Entrada
		Diurno	Noturno		
Medicina	02	-	100	2024	Vestibular, ENEM, e transferência
Fisioterapia	02	-	100	2026	Vestibular, ENEM, transferência, portador de diploma de graduação (para uma segunda)
Nutrição	02	-	100	2027	Vestibular, ENEM, transferência, portador de diploma de graduação (para uma segunda)

4.12.1 Políticas e práticas de Educação a Distância

O avanço da Educação a Distância (EAD) tem crescido substancialmente no Brasil, emergindo como uma modalidade educacional de destaque em todas as suas dimensões. Isso fica evidente na proliferação de Universidades e Faculdades virtuais que oferecem uma diversidade de cursos reconhecidos pelo MEC.

Nessa perspectiva, alinhada com as transformações nacionais e as políticas de EAD delineadas pelo MEC, a Faculdade Evolução busca criar, dentro de suas possibilidades, as condições necessárias para promover atividades formativas na

modalidade de EAD, em paralelo com suas ofertas atuais. Essas atividades seguem os mesmos princípios que orientam a formação presencial, visando expandir sua atuação no Estado e contribuir para o desenvolvimento regional. A Faculdade Evolução estabelece uma série de diretrizes, incluindo:

- Fomentar o sistema de EAD como uma maneira de ampliar o acesso ao ensino superior.
- Oferecer apoio tecnológico e pedagógico aos cursos a distância, abrangendo todas as fases, desde o projeto até a administração, supervisão e avaliação.
- Estimular a pesquisa de novas tecnologias, metodologias e abordagens para a EAD.
- Desenvolver, produzir e disseminar conteúdos, programas e ferramentas tecnológicas específicas para a modalidade EAD.
- Incentivar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino, de forma integrada à pesquisa e extensão.
- Colaborar com as coordenações dos cursos para manter e aprimorar a excelência acadêmica, criando oportunidades para o crescimento do ensino a distância com os mesmos padrões de qualidade encontrados nas práticas presenciais.

Dessa maneira, a Faculdade Evolução reforça seu compromisso em oferecer uma educação de qualidade, adaptando-se às demandas contemporâneas e contribuindo para o progresso educacional e regional.

4.12.1.1 Justificativa da Educação a Distância (EAD)

O avanço da Educação a Distância (EAD) vem crescendo significativamente no Brasil como uma importante modalidade de educação em todas as suas dimensões. Esta relevância é perceptível pela criação e expansão de Universidades e Faculdades virtuais, em que proporcionam um leque de cursos com reconhecimento do MEC.

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar-FACEP, atenta às renovações e responsável por impulsioná-las, assumiu para si a tarefa de interferir agindo na produção de conhecimento e tecnologia, criação e recriação de novas profissões, reorganização e ampliação daquelas já existentes, introdução de novas tecnologias

na condução do processo de formação profissional e humana.

Com este olhar, e acompanhando as mudanças nacionais e as políticas de EAD determinadas pelo MEC, a Faculdade Evolução busca reunir, dentro das suas possibilidades, as condições necessárias para desenvolver atividades de caráter formativo na modalidade de EAD, que possam coexistir com as atuais, tendo os mesmos princípios que orientam a formação presencial, de forma a ampliar e expandir sua atuação no Estado, contribuindo para o desenvolvimento da região a que está inserida, o que se propôs ao criar e implantar Polos EAD na região do Alto Oeste Potiguar, iniciado por Pau dos Ferros/RN, por essa cidade se localizar como aporte para toda a região e ainda, aos estados vizinhos como Paraíba e Ceará.

Assim, considerando as políticas e práticas de Educação à Distância disponibilizadas nesse PDI da Faculdade Evolução, elas vêm ao encontro de uma evidente tendência mundial do uso das tecnologias para diminuir a exclusão educacional, pois, “é fundamental e urgente a democratização do Ensino Superior público no Brasil, país continental, empregando outros meios que não a educação presencial (HERNANDES, p. 8, 2007)”. E de acordo com Belloni (1999), a Educação a Distância (EAD) surge no contexto da contemporaneidade das sociedades, atendendo as novas mudanças e demandas sociais e educacionais decorrentes da nova ordem econômica mundial. No ápice dessas transformações está o progresso das chamadas tecnologias da informação e comunicação, que tem modificado definitivamente a forma das pessoas se relacionarem e adquirirem conhecimento, configurando-se no que Castells (1999) chamou de “sociedade em rede”.

Dessa forma, o estudo de demanda do Curso de Pedagogia EAD (Educação a Distância – licenciatura) da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar baseou-se nas propostas de meios de planejamento para a formação de docentes para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, e em Cursos de Educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas que sejam necessários aos conhecimentos pedagógicos, uma vez que ainda se tem uma demanda em nosso país de professores sem a licenciatura adequada para atuar em sala de aula na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, e que devido a sua carga de trabalho, não encontram tempo para uma graduação presencial.

O curso de Contábeis EAD se deu a partir do estudo iniciado pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar que prevê, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2018/2022 (PDI), metas que traduzem respostas a demandas externas relacionadas, por exemplo, à democratização do acesso ao ensino superior.

Então, levando-se em conta a realidade educacional brasileira, ainda há egressos do ensino médio sem acesso ao Ensino Superior, pois não contam com Instituições de Ensino Superior (IES) em quantidade suficiente, isso, nos lugares distantes dos grandes centros urbanos, locais em que muitas vezes, tais Instituições sequer existem.

A este cenário acrescenta-se a indisponibilidade de tempo entre aqueles que já se encontram no mercado de trabalho e necessitam de uma formação superior, ou de uma segunda formação, para impulsionar suas carreiras contribuindo para uma melhor eficácia, crescimento das organizações e da economia, com sustentabilidade. E ainda, o avanço das telecomunicações e da convergência de tecnologias, com equipamentos e respectivos meios de interligação cada dia mais sofisticados, velozes e disponíveis, amplamente utilizados para diversão, troca e utilização da informação, mas que podem (e devem), levar a educação aos mais remotos lugares, no horário, tempo e lugar onde estão os sujeitos, e foi com base nesses pressupostos que o curso de Ciências Contábeis EAD foi pensado, onde a demanda de qualificação para profissionais que atuam no mercado de trabalho, tanto nas organizações públicas como privadas são de grande relevância para a região e estados vizinhos, proporcionando um melhor desenvolvimento econômico e social.

Para tanto, o curso de Ciências Contábeis EAD, teve seu estudo de demanda partindo da concepção de que a sociedade inserida num ciclo de renovação, onde os seus aspectos social, educacional, político, histórico e econômico, influencia os contextos que se formam e transformam o local e o global.

Nessa conjuntura, os profissionais das Ciências Contábeis como parte desse núcleo renovável, apresenta-se como objeto e sujeito simultaneamente, que se modifica e adapta mediante as mudanças ocorridas no capitalismo, contribuindo para a melhoria no mercado de trabalho e econômico do nosso país, alterando o modo de ver e atuar dos contabilistas, das instituições e empresas, direcionados por um agrupamento de ideias e legislações que motivaram e motivam alterações no sistema econômico e produtivo atual. Assim, devido a ausência e a demanda por

profissionais dessa área e a qualificação daqueles que já trabalham nos setores públicos e privados, é que essa demanda por um curso EAD se justifica também, atendendo ao desenvolvimento do local.

Portanto, acredita-se que a implantação dos Polos EAD, expande as perspectivas no que diz respeito à introdução de novas tecnologias no processo de formação de professores/as e contadores/as, seja estratégico na tarefa de implementar e consolidar a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, como instituição de democratização do acesso ao ensino superior na modalidade da Educação à Distância. Assim, essa IES tem seu estudo de demanda com base na responsabilidade social e econômica da nossa região, do nosso estado, estados vizinhos e do nosso país. Tem-se ainda, a pretensão de lançar outros cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EAD de forma progressiva, sempre atentando às demandas da sociedade.

A Faculdade Evolução pretende implantar as condições necessárias para solicitar o credenciamento para oferta de cursos na modalidade a distância (EAD). Nesse sentido, o estudo acerca da demanda de cursos de ensino superior na modalidade à distância, parte da premissa de que o mundo na sua constante renovação nos diversos aspectos social, educacional, político, histórico e econômico, que influenciaram os contextos que se formam e transformam o local e o global. Nessa conjuntura, a educação sempre se manteve no núcleo desse ciclo renovável, sendo objeto e sujeito simultaneamente, pois, ela reforma e altera, significativamente, o modo de ver e atuar dos educadores e das instituições, mediados por um agrupamento de ideias e legislações que motivaram alterações no sistema educacional.

4.12.1. 2 Gestão dos Cursos EAD

A gestão do curso é formada pelo coordenador geral da EAD, o coordenador do curso, professores regentes, tutores a distância, tutores presenciais e coordenador de polo, tendo as seguintes avaliações:

Avaliação Interna – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES. A avaliação interna, realizada pela CPA, é um processo constante que

visa identificar os pontos positivos, em quais pontos a instituição deve avançar e propor medidas que melhorem a qualidade de toda a estrutura e ações vinculadas ao ensino e à aprendizagem.

Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. A avaliação externa é realizada de tempos em tempos pelos técnicos do MEC (Ministério da Educação e Cultura), que visitam a Instituição para avaliá-la.

4.12.1.3 Equipe Multidisciplinar

Em educação a distância, há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade.

No entanto, qualquer que seja a opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade:

- Docentes;
- Tutores;
- Pessoal técnico-administrativo.

Seguem os detalhes das principais competências de cada uma dessas classes funcionais.

Docentes

Em primeiro lugar, é enganoso considerar que programas a distância minimizam o trabalho e a mediação do professor. Muito pelo contrário, nos cursos superiores a distância, os professores veem suas funções se expandirem, o que requer que sejam altamente qualificados. Em uma instituição de ensino superior que

promova cursos a distância, os professores devem ser capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar -se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

O projeto pedagógico deve apresentar o quadro de qualificação dos docentes responsáveis pela coordenação do curso como um todo, pela coordenação de cada disciplina do curso, pela coordenação do sistema de tutoria e outras atividades concernentes. É preciso a apresentação dos currículos e outros documentos necessários para comprovação da qualificação dos docentes, inclusive especificando a carga horária semanal dedicada às atividades do curso. Além disso, a instituição deve indicar uma política de capacitação e atualização permanente destes profissionais.

Tutores

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições.

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial.

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição é realizar acompanhamento através de plataformas de aprendizado online, onde tutores e alunos podem se comunicar por meio de fóruns, chats ao vivo, videoconferências e e-mails, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.

A tutoria presencial atende os estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Cabe ressaltar que as funções atribuídas a tutores a distância e a tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie a forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores.

Em qualquer situação, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação. Em função disto, é indispensável que as instituições desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores. Um programa de capacitação de tutores deve, no mínimo, prever três dimensões:

- capacitação no domínio específico do conteúdo;

- capacitação em mídias de comunicação;
- capacitação em fundamentos da EAD e no modelo de tutoria.

Por fim, o quadro de tutores previsto para o processo de mediação pedagógica deve especificar a relação numérica estudantes/tutor capaz de permitir interação no processo de aprendizagem.

O corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário para a plena realização dos cursos ofertados, atuando na sede da instituição junto à equipe docente responsável pela gestão do curso e nos polos descentralizados de apoio presencial. As atividades desempenhadas por esses profissionais envolvem duas dimensões principais: a administrativa e a tecnológica.

Na área tecnológica, os profissionais devem atuar nos polos de apoio presencial em atividades de suporte técnico para laboratórios e bibliotecas, como também nos serviços de manutenção e zeladoria de materiais e equipamentos tecnológicos. A atuação desses profissionais, nas salas de coordenação dos cursos ou nos centros de educação a distância das instituições, tem como principais atribuições o auxílio no planejamento do curso, o apoio aos professores conteudistas na produção de materiais didáticos em diversas mídias, bem como a responsabilidade pelo suporte e desenvolvimento dos sistemas de informática e suporte técnico aos estudantes.

No que tange à dimensão administrativa, a equipe deve atuar em funções de secretaria acadêmica, no registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos estudantes, envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas; bem como no apoio ao corpo docente e de tutores nas atividades presenciais e a distância, distribuição e recebimento de material didático, atendimento a estudantes usuários de laboratórios e bibliotecas, entre outros.

Entre os profissionais do corpo técnico-administrativo, destaca-se o coordenador do polo de apoio presencial como o principal responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem na unidade. Este, o coordenador, tem como função apresentar e encaminhar os

projetos pedagógicos dos cursos oferecidos em sua unidade, atentando para os calendários, especialmente no que se refere às atividades de tutoria presencial, zelando para que os equipamentos a serem utilizados estejam disponíveis e em condições de perfeito uso, enfim prezar para que toda a infraestrutura esteja preparada para a viabilização das atividades.

Outra importante atribuição do coordenador do polo é a supervisão do trabalho desenvolvido na secretaria da unidade, providenciando para que o registro dos estudantes e todas as demais ocorrências, tais como notas, disciplinas ou módulos cursados, frequências, transferências, sejam feitas de forma organizada e em tempo hábil. Portanto, para o exercício de suas funções, o coordenador do polo deve possuir prévia experiência acadêmica e administrativa e ser graduado.

4.12.1.4 Planejamento tático e operacional de produção e distribuição de material didático

Para se pensar a produção e distribuição dos materiais didáticos para os nossos cursos EAD, nos embasamos no que nos diz o texto de Figueiredo et al (2018) e nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do MEC (2007) acerca deste item de implantação e implementação da EAD em nossa IES.

Assim, usamos as palavras de Figueiredo et al (2018), quando diz que os materiais didáticos para EAD são desenvolvidos a partir de algumas características que o definem como adequado para essa modalidade de educação.

O planejamento tático e operacional desempenha um papel crucial na eficiente produção e distribuição de material didático, um componente fundamental para o sucesso dos cursos de Educação à Distância (EAD). Desse modo a Faculdade Evolução, utiliza a Plataforma do Grupo A, com a abordagem abrangente se desenrolando em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) repleto de recursos que promovem a excelência educacional.

No coração dessa plataforma, reside o Catálogo do Grupo, uma ferramenta versátil que capacita e instrumentaliza os professores a estruturar e personalizar suas disciplinas de acordo com as necessidades de aprendizado. Composto por Unidades de Aprendizagem (UAs) ricas e diversificadas, o material didático abrange um leque de conteúdos, desde textos e desafios até exercícios práticos. Esses

elementos se combinam para criar uma experiência de aprendizado holística e envolvente para os estudantes dos cursos EAD.

O material didático, repleto de conhecimento e insights valiosos, é disponibilizado em formatos acessíveis e práticos. Os estudantes têm a flexibilidade de baixar os recursos em formato PDF, permitindo o acesso offline conveniente. Além disso, a opção de compartilhar esses recursos fomenta a colaboração entre os estudantes, enquanto a possibilidade de impressão oferece uma abordagem tangível para o estudo.

Para enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado, a Biblioteca Virtual A é integrada ao ambiente virtual. Essa biblioteca virtual amplia o horizonte dos estudantes, fornecendo um tesouro de referências acadêmicas e literárias ao alcance de suas mãos. Acesso a e-books, artigos e materiais de pesquisa consolida a busca por conhecimento em uma jornada contínua.

No âmago desse planejamento tático e operacional, reside o compromisso do Grupo A com a excelência educacional e a acessibilidade. A produção e distribuição estratégicas de material didático elevam a qualidade do aprendizado à distância, capacitando os estudantes a absorver, aplicar e expandir seus conhecimentos de maneira eficaz. Em última análise, essa abordagem inovadora cria uma base sólida para o sucesso educacional e profissional dos alunos, refletindo a visão progressista e integrada do Grupo A no cenário educacional contemporâneo, que hoje a FACEP usa em seu ensino a distância.

Depois de apresentar as opções de produção e distribuição de material didático para os cursos EAD da IES, foi estabelecido que estes poderão ser adquiridos na forma impressa, mídias digitais e na plataforma EAD - Plataforma do Grupo A, a qual será utilizada como suporte para o desenvolvimento das atividades nessa modalidade de ensino. Essa plataforma será gerenciada pelo NEAD - Núcleo de Educação à Distância, que será constituído imediatamente após o processo de credenciamento da Faculdade Evolução em EAD.

Em continuidade, a proposta de material didático para os cursos superiores a distância contará com um Guia Geral do Curso - impresso e/ou em formato digital. Esse guia terá a função de:

- Orientar o estudante em relação às características da educação a distância e aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas durante o curso;

- Conter informações gerais sobre o curso, incluindo a grade curricular e ementas;

- Informar de maneira clara e precisa quais materiais serão disponibilizados para o estudante, tais como livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, websites, vídeos, entre outros, formando um conjunto impresso e/ou disponível online, que se articula com outras tecnologias de comunicação e informação para garantir flexibilidade e diversidade;

- Definir as formas de interação com professores, tutores e colegas;

- Apresentar o sistema de acompanhamento, avaliação e demais orientações que darão segurança ao longo do processo educacional.

Além disso, em relação ao conteúdo de cada material educacional, será disponibilizado aos estudantes um outro Guia - impresso e/ou digital, que:

- Orientará o estudante quanto às características do processo de ensino e aprendizagem específicas de cada conteúdo;

- Informará o estudante sobre a equipe de docentes responsável pela gestão do processo de ensino;

- Indicará a equipe de tutores e os horários de atendimento;

- Apresentará um cronograma detalhado, incluindo datas, horários e locais (quando aplicável) para o sistema de acompanhamento e avaliação.

Conseqüentemente, como mencionado previamente, haverá uma equipe multidisciplinar responsável por todas as tarefas relacionadas à produção e distribuição do material didático. Essa equipe será composta por professores responsáveis pela construção de cada disciplina, assim como por outros profissionais nas áreas de educação e técnica, como web designers, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, entre outros.

5 POLÍTICAS DE GESTÃO

5.1 Corpo Docente

O corpo docente da FACEP é composto por um quadro de professores especialistas, mestres e doutores altamente capacitados para o desempenho de atividades pedagógicas. Sua admissão se dá por meio de processo de seleção, cujos critérios observados são: idoneidade moral, comprovada qualificação, competência

técnica e comprovação profissional.

Todas as condições para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão são prioritárias para os órgãos de gestão da FACEP. Logo, a instituição tem como prioridade, também, a satisfação de seus colaboradores, o que refletirá, conseqüentemente, na qualidade das atividades efetivadas pelos profissionais da educação.

5.1.1 Plano de expansão do corpo docente, titulação e o regime de trabalho

Em virtude da ampliação do número de cursos até 2027 e conseqüentemente de vagas, em consonância com a Política de Expansão das Vagas e para atendimento às demandas sociais, a FACEP aumentará o quadro de seus professores, de acordo com a necessidade de cada curso.

O perfil profissional desejado corresponde a professores com a titulação mínima de Especialista e com a formação adequada aos componentes curriculares. Os Quadros a seguir apresentam a progressão do número de professores conforme suas titulações.

Quadro 01 - Evolução do corpo docente – 2023								
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO							
	INTEG	INTEG.	PARC.	PARC.	HOR.	HOR.	TOTAL	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
DOUTOR	-	-	1	3,13	-	-	1	3,13
MESTRE	6	18,75	15	46,88	-	-	21	65,63
ESPECIALISTA	1	3,13	9	28,13	-	-	10	31,25
TOTAL	7	21,88	25	78,13	-	-	32	100,0

Quadro 02 - Evolução do corpo docente – 2024	
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO

	INTE G.	INTEG.	PARC.	PARC.	HOR.	HOR.	TOTA L	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
DOUTOR	-	-	2	5,00	-	-	2	5,00
MESTRE	8	20,00	22	55,00	-	-	30	75,00
ESPECIALI STA	-	-	8	20,00	-	-	8	20,00
TOTAL	8	20,00	32	80,00	-	-	40	100,0

Quadro 03: Evolução do corpo docente – 2025								
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO							
	INTE G.	INTEG	PARC.	PARC.	HOR.	HOR.	TOTA L	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
DOUTOR	-	-	6	9,52	-	-	5	10,20
MESTRE	8	16,33	28	57,14	-	-	36	73,47
ESPECIALI STA	-	-	8	16,33	-	-	8	16,33
TOTAL	8	16,33	41	83,67	-	-	49	100,0

Quadro 04: Evolução do corpo docente – 2026								
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO							
	INTEG	INTEG	PARC.	PARC.	HOR.	HOR.	OTA L	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
DOUTOR	-	-	6	9,52	-	-	6	9,52
MESTRE	9	14,29	40	63,49	-	-	49	77,78
ESPECIALI STA	-	-	8	12,70	-	-	8	12,70
TOTAL	9	14,29	54	85,71	-	-	63	100,0

Quadro 05: Evolução do corpo docente – 2027

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO							
	INTEG.	INTEG	PARC.	PARC.	HOR.	HOR.	TOT AL	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
DOCTOR	-	-	7	8,43	-	-	7	8,43
MESTRE	10	12,05	58	69,88	-	-	68	81,93
ESPECIAL STA	-	-	8	9,64	-	-	8	9,64
TOTAL	10	12,05	73	87,95	-	-	83	100,0

5.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada

A Faculdade Evolução assume o compromisso de promover a sistemática valorização dos seus profissionais, assegurando-lhes progressão funcional e recompensa econômico- financeira à altura de seus méritos.

A instituição prestará todo o apoio à elevação da titulação dos professores, objetivando a sua hábil e conseqüente ascensão no quadro da Instituição, garantindo-lhes as seguintes condições:

- Manutenção das vantagens e benefícios da carreira durante o período de afastamento para a realização do curso;
- Auxílio constituído de bolsas de ajuda de custo para transporte e despesas escolares;
- Contratação de professor substituto durante o afastamento do docente, quando não for possível a substituição por professores do quadro ao qual o docente está vinculado;
- Liberação total ou parcial para os docentes que estivessem realizando cursos de pós-graduação, dependendo do nível de qualificação;

Os docentes da FACEP poderão afastar-se de suas funções, assegurados todos os direitos e vantagens a que faz jus para capacitação docente, para prestar colaboração à Instituição de ensino e pesquisas, para participar de congressos ou reuniões relacionadas a atividades acadêmicas, administrativas ou sindicais; participar de órgãos de deliberação coletiva ou outras relacionadas com as funções

acadêmicas; participar de atividades de entidades científicas e/ou representativas de classe ou categoria profissional.

A Faculdade assume o compromisso de valorizar os seus recursos humanos, reconhecendo ser o seu maior patrimônio, aprimorar o programa de qualificação, capacitação e desenvolvimento gerencial, em todos os níveis, tendo em vista seu caráter determinante para o desempenho da atividade universitária, padrões compatíveis com as exigências do ensino superior inovador e participante, empreender a implantação dos quadros docente e técnico-administrativo, dimensionados segundo as responsabilidades e necessidades do desenvolvimento dos cursos mantidos; reformular, continuamente, os critérios de progressão funcional, fundamentando-os no estímulo à qualificação e ao desempenho.

A estruturação e as políticas de qualificação e carreira para o pessoal docente encontram-se detalhadas no Plano de Carreira do Pessoal Docente.

5.2 Tutores

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições.

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial.

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição é o esclarecimento de dúvidas através de plataformas de aprendizado online, onde tutores e alunos podem se comunicar por meio de fóruns, chats ao vivo, videoconferências e e-mails, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente,

faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.

A tutoria presencial atende os estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa também de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Cabe ressaltar que as funções atribuídas a tutores a distância e a tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores.

5.2.1 Apoio à participação em eventos e produção científica acadêmica para os tutores

Considerando o seu compromisso em promover e em divulgar os diferentes tipos de produção acadêmica, a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP alinhada ao seu PDI estimula a produção acadêmica e sua divulgação. Estas ações são normatizadas e traduzidas nas seguintes políticas institucionais: apoio para a participação em congressos nos quais haja a apresentação de trabalhos; apoio para a criação de publicação *on-line* própria, na qual sejam divulgadas as produções dos tutores; realização de eventos próprios, internos e externos, nos quais sejam divulgados os trabalhos dos tutores da Faculdade.

A FACEP, criou através da Resolução Nº 04/2016 o Programa de Capacitação Institucional, que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, por meio de cursos de graduação, pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, e de treinamento e atualização profissional, voltados para a sua comunidade interna, oportunizando aos docentes, tutores e técnico-administrativos condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

O Programa de Capacitação Institucional – PCI prevê, como objetivos específicos:

- I – qualificar, adequadamente, o corpo docente tutores e técnico-administrativo da Instituição, oferecendo, ao mesmo tempo, condições à formação de uma equipe estável e comprometida com a eficiência e eficácia dos resultados esperados;
- II – apoiar as iniciativas individuais de ingresso e progressão em programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, garantindo o retorno para as ações de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;
- III – incentivar a participação em treinamentos, seminários, congressos na Instituição ou em outras instituições.

5.2.2 Política de qualificação de tutores

Compreendendo a extrema relevância da tutoria na Educação a Distância (EAD), a FACEP se empenha em desenvolver uma política de formação abrangente para esses profissionais. Essa convicção reside no fato de que a excelência na EAD é construída mediante uma constante formação, que habilite os tutores a se manterem atualizados e capacitados.

Os tutores assumem uma função primordial no cenário educacional, desempenhando um papel ativo na prática pedagógica. Suas contribuições, tanto no ambiente virtual quanto no presencial, desempenham um papel crucial no aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, bem como na orientação e avaliação do projeto pedagógico.

Nesse contexto, nosso sistema de tutoria se desdobra em duas modalidades: tutoria a distância e tutoria presencial. A tutoria a distância assume um papel essencial na mediação do processo pedagógico, direcionado aos estudantes que se encontram em regiões distantes. Sua função primordial inclui o esclarecimento de dúvidas por meio de fóruns de discussão online, atendimento telefônico, participação em videoconferências e outras ferramentas pertinentes ao projeto pedagógico.

O tutor a distância é também responsável por fomentar a construção coletiva de conhecimento, selecionar materiais de apoio e teoria, além de desempenhar um papel ativo na avaliação do processo de ensino e aprendizagem em conjunto com os docentes.

Paralelamente, a tutoria presencial atua diretamente com os alunos nos polos de ensino, seguindo uma agenda pré-definida. Esse profissional possui uma função

central ao auxiliar os estudantes no desenvolvimento de tarefas individuais e em grupo, estimulando a pesquisa, sanando dúvidas específicas de conteúdo e orientando o uso efetivo das tecnologias disponíveis. A tutoria presencial também participa ativamente de momentos presenciais obrigatórios, incluindo avaliações, atividades práticas em laboratórios e estágios supervisionados.

A política de formação e capacitação dos tutores é planejada para ocorrer no início de cada semestre letivo e a cada três meses, por meio de cursos, oficinas e seminários. Essa formação é projetada para englobar três dimensões cruciais: domínio do conteúdo específico, competência na utilização de mídias de comunicação e conhecimento aprofundado dos fundamentos da Educação a Distância e do modelo de tutoria. Adicionalmente, incentivamos firmemente a participação dos tutores em eventos relacionados à Educação a Distância, aprofundando ainda mais sua perspectiva e enriquecendo seus conhecimentos.

A FACEP dedica-se a apoiar o crescimento acadêmico dos tutores, buscando elevar suas titulações. Os esforços incluem auxílio financeiro para transporte e despesas educacionais, assim como a liberação parcial ou integral de tutores que buscam cursos de pós-graduação, dependendo do grau de qualificação. Reconhece-se que os recursos humanos são o maior ativo da instituição, e o compromisso é aprimorar constantemente o programa de qualificação, capacitação e desenvolvimento gerencial em todos os níveis.

A busca pela excelência no ensino superior é refletida no contínuo ajuste dos critérios de progressão funcional, incentivando a qualificação e o desempenho como pilares fundamentais. A determinação é valorizar e fortalecer o capital humano, aprimorando a oferta educacional e assegurando um ensino superior participativo e inovador.

5.3 Corpo Técnico-Administrativo

Os Serviços Administrativos têm a seu cargo as funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades-fim da FACEP, abrangendo registro escolar, arquivo, correspondência, reprografia, tesouraria, portaria, limpeza, conservação e vigilância.

Forma de composição e de recrutamento: tais servidores são admitidos segundo o regime da CLT. Eles são recrutados, selecionados e admitidos

observando critérios especificados pela Mantenedora. No caso de profissionais pertencentes a Colegiados Profissionais exige-se, também, registro específico.

A FACEP zelará pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com a sua natureza de instituição educacional, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

5.3.1 Apoio à participação em eventos e qualificação do corpo técnico-administrativo

A FACEP, criou através da Resolução Nº 04/2016 o Programa de Capacitação Institucional, que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, por meio de cursos de graduação, pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, e de treinamento e atualização profissional, voltados para a sua comunidade interna, oportunizando aos docentes, tutores e técnico-administrativos condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

O Programa de Capacitação Institucional – PCI prevê, como objetivos específicos:

- I – qualificar, adequadamente, o corpo docente tutores e técnico-administrativo da Instituição, oferecendo, ao mesmo tempo, condições à formação de uma equipe estável e comprometida com a eficiência e eficácia dos resultados esperados;
- II – apoiar as iniciativas individuais de ingresso e progressão em programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, garantindo o retorno para as ações de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;
- III – incentivar a participação em treinamentos, seminários, congressos na Instituição ou em outras instituições.

5.3.2 Plano de expansão do corpo técnico-administrativo

2023			
GRAU DE FORMAÇÃO	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO		TOTAL
	F	M	



Sem escolarização / ensino fundamental incompleto.	-	-	-
Ensino Fundamental completo.	-	-	-
Ensino Médio Completo.	-	-	-
Graduado	5	1	6
Especialista	4	3	7
Mestre	0	0	0
Doutor	0	0	0
TOTAL	9	4	13

2024			
GRAU DE FORMAÇÃO	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO		TOTAL
	F	M	
Sem escolarização / ensino fundamental incompleto.	-	-	-
Ensino Fundamental completo.	-	-	-
Ensino Médio Completo.	-	-	-
Graduado	5	2	7
Especialista	6	4	10
Mestre	-	-	-
Doutor	-	-	-
TOTAL	11	6	17

2025			
GRAU DE FORMAÇÃO	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO		TOTAL
	F	M	
Sem escolarização / ensino fundamental incompleto.	-	-	-
Ensino Fundamental completo.	-	-	-
Ensino Médio Completo.	-	-	-
Graduado	6	2	8



Especialista	6	5	11
Mestre	-	-	-
Doutor	-	-	-
TOTAL	12	7	19

2026			
GRAU DE FORMAÇÃO	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO		TOTAL
	F	M	
Sem escolarização / ensino fundamental incompleto.	-	-	-
Ensino Fundamental completo.	-	-	-
Ensino Médio Completo.	-	-	-
Graduado	6	3	9
Especialista	7	5	12
Mestre	-	-	-
Doutor	-	-	-
TOTAL	13	8	21

2027			
GRAU DE FORMAÇÃO	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO		TOTAL
	F	M	
Sem escolarização / ensino fundamental incompleto.	-	-	-
Ensino Fundamental completo.	-	-	-
Ensino Médio Completo.	-	-	-
Graduado	6	4	10
Especialista	7	6	13
Mestre	-	-	-
Doutor	-	-	-
TOTAL	13	10	23

5.3.3 Qualificação do corpo técnico-administrativo

As promoções estão estabelecidas no Plano de Carreira do Pessoal Técnico-administrativo da FACEP.

Aprimorando a Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo com o objetivo de elevar constantemente a qualificação de seu corpo técnico-administrativo, a FACEP se empenhará em incentivar o desenvolvimento intelectual de seus servidores por meio de várias abordagens. Uma delas é promover e garantir todos os direitos e vantagens para aqueles que se afastarem de suas funções a fim de:

1. Aperfeiçoar-se em instituições nacionais ou estrangeiras.
2. Participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, pertinentes às suas atividades na Faculdade.

Especificamente, a política de recursos humanos da Mantenedora para os próximos 5 (cinco) anos abraça diversas iniciativas e diretrizes, incluindo:

- Estabelecimento de incentivos funcionais na forma de aumentos percentuais nos salários por meio de progressões horizontais baseadas em mérito.
- Encorajamento e permissão para que um número crescente de funcionários participe de cursos.
- Estabelecimento de convênios com entidades públicas e privadas, tanto nacionais quanto internacionais, a fim de viabilizar a oferta de cursos, estágios e treinamentos aos colaboradores.
- Estímulo à participação em eventos de natureza técnica.
- Expansão e diversificação dos cursos voltados para a capacitação e o aprimoramento do pessoal.

As promoções estão definidas no Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo da FACEP. Estas medidas demonstram o compromisso da instituição em nutrir um ambiente de aprendizado contínuo e capacitação, permitindo que seus funcionários prosperem e contribuam cada vez mais para a excelência da Faculdade.

5.4 Processos De Gestão Institucional

A gestão institucional, na pessoa dos órgãos que a representa, é responsável por planejar, superintender e coordenar as políticas de desenvolvimento institucional e as atividades de gestão da informação, de programação orçamentária, de planejamento, execução e avaliação.

5.4.1 Organização administrativa

São órgãos da FACEP:

- I. Congregação;
- II. Conselho Técnico-Administrativo - CTA;
- III. Diretoria Geral;
- IV. Diretora Administrativa,
- V. Diretora Acadêmica;
- VI. Colegiado de Curso;
- VII. Coordenação de Curso;
- VIII. Serviços Administrativos;
- IX. Ouvidoria.

As competências de todos os seus órgãos colegiados e órgãos de apoio às atividades acadêmicas estão previstas no Regimento Interno da FACEP nos Títulos II, III, do artigo 3º até o artigo 29º.

Organograma representativo da estrutura institucional



5.4.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o Órgão consultivo responsável pela concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos e de suas atualizações periódicas.

NDE é composto:

- I Pelo Coordenador do curso (presidente);
- II. Por quatro docentes que compõem o quadro docente do curso, para mandato de 2 (ano), podendo ser reconduzidos, observado o critério de maior titulação, maior tempo de vínculo institucional e regime de trabalho.

Todos os membros deverão ter regime de trabalho de tempo parcial ou integral, e pelo menos vinte por cento (20%) em tempo integral.

5.4.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar – FACEP.

O Colegiado de Curso é composto dos seguintes membros:

- I – Pelo Coordenador de Curso, que será o presidente do Colegiado; II – Pelo Coordenador de Curso Adjunto, quando houver;
- III – Por 3 (três) professores que ministram aulas no curso; IV – Por 1 (um) representante do corpo discente.

A escolha dos representantes se dará da seguinte forma:

- I – Os representantes docentes serão designados pela Direção da FACEP;
- II – Os representantes discentes e seus suplentes serão alunos regularmente matriculados no curso e eleitos pelos seus pares;

As reuniões ordinárias deverão ocorrer mensalmente de acordo com o calendário acadêmico da FACEP. As reuniões extraordinárias devem ser convocadas formalmente, no mínimo, 48 horas antes de sua realização, devendo constar da convocação a pauta a ser tratada.

É prioritário, a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso.

5.4.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmico-administrativas

A Secretaria Acadêmica é o órgão de apoio, destina-se a organizar, controlar

e supervisionar as atividades relativas ao controle acadêmico, comunicação e arquivo, bem como de atendimento a docentes, discentes colaboradores e comunidade externa.

A Biblioteca é o ambiente especializado para uso da comunidade acadêmica, está sob a responsabilidade de um profissional com formação condizente, estruturada segundo os princípios internacionalmente aceitos da biblioteconomia, regendo-se por regulamento próprio.

As Coordenações de cursos de graduação e pós-graduação tem como atribuições cumprir e fazer cumprir decisões, resoluções e normas emanadas do Colegiado de Curso dos órgãos Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar e da Legislação de Educacional. Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e horários do Curso.

A Ouvidoria tem como objetivo estreitar as relações entre os discentes, docentes, técnicos-administrativos e comunidade externa com a Diretoria, e ser um canal de comunicação por meio do qual a comunidade acadêmica se manifestará.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACEP, coordena os processos internos de avaliação, sistematização e análise, uma vez que realiza estudos e pesquisas pertinentes ao desempenho acadêmico, institucional e de gestão da FACEP, atua com interface perante a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A Coordenação de Pesquisa e Extensão (COPEX) da FACEP assume a extensão como função destinada a aproximar a comunidade acadêmica da sociedade, para compartilhar os resultados dos processos de ensino e pesquisa.

O serviço de Tecnologia da Informação (TI) presta assistência, na gestão e na atualização de programas e de equipamentos, bem como na manutenção dos equipamentos e insumos de informática.

5.4.5 Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico (NADIP)

NADIP se constitui num conjunto de ações educacionais que permitirá aos docentes, atualizarem seus conhecimentos pedagógicos, repensarem sua prática docente e redirecionarem seu papel como protagonista e articulador do conhecimento.

São objetivos do NADIP:

- ✓ Delinear ações de enriquecimento das experiências, pesquisas e práticas de aprendizagem no contexto geral do educando, bem como promover cursos, palestras, seminários e workshops que contemplem as práticas pedagógicas;
- ✓ Oferecer um suporte didático-metodológico ao docente com a finalidade de garantir a melhoria da ação didático-pedagógica;
- ✓ Possibilitar ao professor ingressante maior ambientação e integração na FACEP;
- ✓ Aprimorar o processo educativo através do aperfeiçoamento constante da equipe docente e pelo acompanhamento da evolução de métodos e processos pedagógicos;
- ✓ Contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e consequente melhoria do ensino;
- ✓ Mobilizar o corpo docente quanto à importância da integração das atividades acadêmicas;
- ✓ Estimular a busca do aperfeiçoamento, visando à oferta de cursos de capacitação didático-pedagógica;
- ✓ Construir, coletivamente, um espaço de discussão e estudo, tendo como referências a memória pedagógica e a problemática cotidiana do professor;
- ✓ Delinear um programa de formação continuada para os docentes, a fim de capacitá-los nas metodologias ativas, no intuito de oportunizar aos cursos da FACEP a inserção gradual neste modal de aprendizagem;
- ✓ A coordenação deste Programa está sob a responsabilidade da Mestre em Educação, Profa. Mary Carneiro de Paiva Oliveira.

5.4.6 Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC)

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) representam uma oportunidade valiosa para os alunos dos cursos de graduação expandirem seus horizontes para além das salas de aula da instituição de ensino. Estas atividades proporcionam uma ampla gama de possibilidades para o crescimento e o aprimoramento da formação do aluno. No entanto, para garantir o máximo proveito das AACC e assegurar seu devido registro, é de suma importância aderir às diretrizes estipuladas no Projeto Pedagógico dos Cursos.

Um acompanhamento efetivo das atividades complementares requer que os

alunos as conduzam em conformidade com as regulamentações específicas do respectivo curso. Nesse sentido, é aconselhável que um docente seja designado pela direção para orientar e supervisionar o aluno durante esse processo. Essa orientação contribui para alinhar as atividades com os objetivos educacionais do curso, maximizando, assim, o aprendizado do estudante.

Após a conclusão das atividades, é fundamental que os registros de aproveitamento sejam meticulosamente documentados no histórico escolar do aluno pela secretaria acadêmica. Esses registros atuam como prova concreta do empenho e dedicação do estudante em buscar uma formação mais abrangente e completa.

Portanto, é imperativo que os alunos estejam atentos tanto às oportunidades oferecidas pelas AACC quanto às normas que regem sua execução. Ao participar ativamente dessas atividades complementares, os estudantes podem enriquecer significativamente sua jornada acadêmica, adquirir novas habilidades e conhecimentos e se tornarem profissionais mais capacitados e conscientes de seu papel na sociedade.

5.5 Autonomia da Facep em Relação à Mantenedora

A organização administrativa da FACEP, com sede na cidade de Pau dos Ferros, Estado do Rio Grande do Norte, está explicitada no TÍTULO II - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ADMINISTRATIVA de seu Regimento Interno. A estrutura atual da FACEP compreende: Órgãos da Administração Superior (Congregação, Conselho Técnico Administrativo, Diretoria Geral); Órgãos de Apoio Pedagógico (Direção Acadêmica, Colegiados de Curso, Coordenações de Curso); Órgãos de Serviços Administrativos (Secretaria, Tesouraria, Serviços Gerais, Biblioteca).

A composição, as atribuições e competências e as instâncias de decisão de cada uma dessas unidades estão definidas no regimento Interno da FACEP.

A FACEP é uma Instituição de Ensino Superior – IES, isolada, particular, mantida pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP, pessoa jurídica de direito privado, de fins lucrativos e com seu Estatuto inscrito nos termos da legislação em vigor.

A FACEP rege-se:

- I - Pela legislação do ensino;
- II- Pelas normas da Mantenedora, no que couber;
- III - Pelo Regimento Interno;
- IV - Por atos normativos expedidos pelos órgãos internos de sua administração.

5.6 Parcerias E Convênios

A FACEP busca constantemente expandir seus horizontes acadêmicos e aprimorar a qualidade de sua formação. Por isso, estabelece convênios e parcerias estratégicas, promovendo a interação com instituições de ensino, pesquisa, empresas e comunidade em geral. Essas colaborações permitem o compartilhamento de conhecimentos, recursos e experiências, enriquecendo o ambiente de aprendizagem, estimulando a pesquisa aplicada e possibilitando uma formação mais alinhada às demandas do mercado e da sociedade.

Através de convênios e parcerias, a FACEP reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica e o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para desafios e oportunidades globais.

São razões para a realização de convênios e parcerias:

1. Ampliação do Conhecimento: Colaborações com outras instituições permitem o acesso a novas perspectivas, conhecimentos e metodologias de ensino e pesquisa.
2. Intercâmbio de Experiências: A troca de experiências com parceiros enriquece o ambiente acadêmico, trazendo *insights* valiosos para aprimorar a formação dos estudantes.
3. Fomento à Pesquisa: ampliam as oportunidades de desenvolvimento de projetos conjuntos e a produção de conhecimento inovador.
4. Desenvolvimento Regional: Convênios com empresas locais e órgãos governamentais contribuem para o desenvolvimento da região, ao promover projetos e ações alinhados às necessidades locais.
5. Aprimoramento Curricular: podem auxiliar em mudanças no currículos mais alinhados com as demandas do mercado de trabalho, proporcionando uma formação mais relevante e atualizada.
6. Acesso a Recursos: Convênios podem viabilizar o acesso a recursos financeiros, tecnológicos e infraestruturais que enriquecem as atividades acadêmicas.
7. Mobilidade Acadêmica: Parcerias com outras instituições possibilitam a mobilidade

de estudantes e professores, enriquecendo suas experiências e perspectivas.

8. Inovação e Empreendedorismo: Colaborações com empresas e *startups* incentivam a cultura empreendedora e promovem a inovação no ambiente acadêmico.

9. Rede de Colaboração: Convênios criam uma rede de colaboração, ampliando as oportunidades de *networking* e parcerias estratégicas.

10. Contribuição à Comunidade: Parcerias com organizações da sociedade civil permitem a FACEP contribuir com a comunidade por meio de projetos de extensão e ações sociais.

Através dessas razões, a FACEP fortalece sua missão de proporcionar uma formação acadêmica de excelência, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo e contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

A FACEP tem firmado e planejado convênios e parcerias com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais ao longo de sua existência e segue nesse intuito para os próximos cinco anos. Esses instrumentos foram e continuam sendo necessários para a troca de informações e de assistência técnica entre a academia e o mercado de trabalho e entre ela e agências de fomento e desenvolvimento.

A cooperação e as parcerias que se tem em vista deverão:

a) ser clientes de serviços a serem prestados pela Instituição; e/ou b) oferecer campos de estágio para os discentes dos cursos de Direito, Administração, Direito, Enfermagem, Pedagogia, Psicologia e os demais que serão acrescentados ao longo dos próximos cinco anos.

5.7 Aspectos Financeiros e Orçamentários

Esta dimensão atende ao plano financeiro estratégico da FACEP para o exercício 2023/2027.

5.7.1 Estratégia de gestão financeira

A política estratégica de gestão econômico-financeira da FACEP está direcionada à utilização de recursos próprios obtidos através de receita originária de mensalidades escolares.

Referente à inadimplência a FACEP atuará com equipe própria na recuperação de receita não auferida, negociando as pendências junto aos alunos, procurando sempre atender às disponibilidades financeiras dos alunos e a expectativa de recuperação da Instituição.

As despesas com pessoal são realizadas dentro do dimensionamento de necessidade de mão de obra e um conjunto com um planejamento financeiro, inclusive, com previsões futuras.

As despesas gerais são executadas mediante plano orçamentário elaborado pelo setor financeiro da mantenedora.

A receita e a despesa estando equilibradas permitem à FACEP adotar uma política de investimento, buscando manter uma margem de segurança para o cumprimento das execuções.

Os reajustes de mensalidades são definidos com orientação nos índices oficiais de inflação e legislação específica vigente.

5.7.2 Plano de investimentos

O plano quinquenal abrangendo o período de 2023 a 2027 foi elaborado com o intuito de atender às projeções de crescimento e buscar um contínuo aperfeiçoamento do ensino. Dentro deste escopo, inclui-se a expansão e conclusão das infraestruturas existentes, aquisições de equipamentos e mobiliário, modernização do acervo bibliográfico, entre outras iniciativas.

Os investimentos planejados durante esse período serão financiados através dos recursos gerados internamente, provenientes da receita da instituição. A previsão de receita das mensalidades foi calculada considerando uma evasão média de 20% para os cursos de graduação. Quanto à inadimplência, foi estimada uma taxa de 20% para os cursos de graduação.

Os investimentos foram meticulosamente estimados para abranger programas de readequação, aprimoramento e expansão das infraestruturas físicas e de suporte. Além disso, englobam a aquisição, melhoria e expansão dos laboratórios, serviços, espaços físicos e do acervo da biblioteca.

As atividades de extensão serão contempladas com um investimento equivalente a 5% do lucro líquido ao longo da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Da mesma forma, o projeto de pesquisa receberá um aporte de 5% do lucro líquido durante o período do PDI.

No que tange ao Programa de Iniciação Científica, será destinado um investimento de 5% do lucro líquido no primeiro ano do PDI e 3% nos anos subsequentes. Já a capacitação docente, essencial para aprimorar a qualidade educacional, será contemplada com um investimento de 5% do lucro líquido ao longo da vigência do PDI.

5.7.2.1 Laboratórios

Para os laboratórios os investimentos estão orientados na montagem e na instalação de modernos equipamentos. Os investimentos em laboratórios demandaram 10% do lucro líquido.

Os investimentos previstos para os Laboratórios de Informática visam atender à ampliação do número de equipamentos e de laboratórios.

5.7.2.2 Acervo bibliográfico

O investimento previsto para acervo bibliográfico consiste na atualização das obras existentes e no documento de títulos e exemplares, visando atender à necessidade de aprimoramento do conhecimento do alunado.

O investimento no acervo bibliográfico demandará 10% do lucro líquido. Como política de adequação de recursos financeiros a FACEP direcionará 5% da receita à modernização e à ampliação da biblioteca.

5.7.3 Projeção financeira

PLANILHA DE CUSTOS PARA FIXAÇÃO DE PREÇOS DE ANUIDADES

DESPESAS		
1. Despesa com Pessoal Empregado		
1.1 Professores	R\$ 2.537.911,43	
1.2 Pessoal Técnico Administrativo	R\$ 693.452,17	
1.3 Subtotal		R\$ 3.231.363,60
1.4 Encargos Sociais (FGTS + INSS)	R\$ 2.676.601,86	
1.5 Total		R\$ 554.761,74



2. Despesas com Pessoal não Empregado		
2.1 Pró-labore	R\$ 93.600,00	
2.2 Honorários Contábeis	R\$ 15.600,00	
2.3 Serviços de Terceiros	R\$ 7.800,00	
2.4 Assistência Técnica	R\$ 10.576,80	
2.5 Subtotal		R\$ 127.576,80
2.6 Encargos Sociais	R\$ 2.620,80	
2.7 Total		R\$130.197,60
3. Manutenção, Conservação e Funcionamento		
3.1 Água, Luz e Telefone	R\$ 78.000,00	
3.2 Convênio de Acesso à Internet	R\$ 15.600,00	
3.3 Limpeza, Conservação e Higiene	R\$ 15.600,00	
3.4 Jornais, Livros e Revistas	R\$ 31.200,00	
3.5 Material de Escritório	R\$ 23.400,00	
3.6 Despesas com viagens	R\$ 124.000,00	
3.7 Despesas com Manutenção Do Curso	R\$ 62.000,00	
3.8 Total		R\$ 394.800,00
4. Depreciação de Bens Próprios		
4.1 Depreciação de Móveis e Equipamentos	R\$ 20.000,00	
4.2 Total		R\$20.000,00
5. Tributos		
5.1 PIS, COFINS, ISS	R\$ 124.000,00	
5.2 Contribuição Sindical	R\$ 6.984,00	
5.3 Total		R\$130.984,00

6. Totalização Parcial		
Itens (1.5 + 2.7 + 3.8 + 4.2 + 5.3)		R\$ 1.230.743,34
7. Valor Locativo do Imóvel (Risco)		R\$ 31.200,00
8. Totalização Parcial		
Itens (6 + 7)		R\$ 1.261.943,34
9. Margem de Lucro 10%		R\$ 126.194,33
10. TOTAL		
Itens (8 + 9)		R\$ 1.388.137,67

Obs.:

RECEITAS		
Anuidade dos Alunos:		R\$ 8.964.720,00
180* R\$ 614,00 *12= R\$ = 1.326.240,00		
400 * R\$1.133,00*12= R\$ 5.432.400,00		
80 * R\$ 472,00 *12= R\$ 453.120,00 80* R\$1.100,00*12 = R\$ 1.056.000,00 40* R\$ 952,00*12 = R\$ 456.960,00 40* R\$ 500,00*12 = R\$ 240.000,00		
Inadimplência Média 30%		R\$ 2.689.416,00
Total das Receitas - Inadimplência		R\$ 6.275.304,00
Valor h/aula dos Professores		
Especialização R\$ 24,39		
Mestrado R\$ 29,69		
Doutorado R\$ 37,47		



10.1.1 Projeção Econômico-financeira Presencial

FACEP - FACULDADE EVOLUÇÃO DO ALTO OESTE POTIGUAR LTDA

	2023	2024	2025	2026	2027
RECEITAS					
Alunado	R\$ 42.67 5.482, 23	43.50 0.300 ,00	44.65 0.900 ,00	45.70 0.900, 00	47.50 0.400, 00
Total das Receitas	R\$ 42.67 5.482, 23	43.50 0.300 ,00	44.65 0.900 ,00	45.70 0.900, 00	47.50 0.400, 00
Inadimplênc ia	R\$ 8.535. 096,4 5	10.45 6.560 ,00	11.50 0.000 ,00	13.40 0.000, 00	14.00 0.000, 00
Total	R\$ 34.14 0.385, 78	53.95 6.860 ,00	56.15 0.900 ,00	59.10 0.900, 00	61.50 0.400, 00
DESPESAS					



Pessoal Docente	R\$ 2.537.911,43	3.200.000,00	3.300.000,00	3.500.000,00	4.000.000,00
Pessoal Administrativo	R\$ 693.452,17	700.000,00	710.000,00	715.000,00	716.000,00
Encargos e Benefícios	R\$ 1.190.758,66	2.000.000,00	2.300.000,00	2.500.000,00	2.700.000,00
Serviços de Terceiros	R\$ 63.248,10	80.000,00	82.000,00	83.000,00	84.000,00
Imposto(PI S/COFINS /ISS)	R\$ 1.084.251,42	1.200.540,00	1.350.000,24	1.560.960,20	1.600.900,24
Água, Luz e Telefone	R\$ 639.488,10	650.000,00	660.000,00	680.000,00	695.900,00
Out. Desp. Operac.	R\$2.213.683,58	3.900.000,40	3.990.450,54	4.303.045,34	4.659.089,12
Informática	R\$ 531.284,67	800.000,00	900.000,00	950.000,00	960.000,00



Biblioteca	R\$2.711.012,61	5.450.780,00	5.900.560,90	6.008.900,00	6.100.000,00
Capacitação Profissional	R\$295.157,81	300.000,00	310.000,00	350.000,00	380.000,00
Pesquisa e Extensão	R\$413.220,92	560.000,00	570.000,00	580.000,00	590.000,00
Outras Despesas	R\$413.220,92	560.000,00	570.000,00	580.000,00	590.000,00
Total de Despesas	R\$12.786.690,39	19.401.320,40	20.643.011,68	21.810.905,54	23.075.889,36
LUCRO BRUTO	R\$21.353.695,39	34.555.539,60	35.507.888,32	37.289.994,46	38.424.510,64
Contribuição Social	R\$119.380,50	230.540,60	280.890,90	288.000,34	301.230,90
Imposto de Renda	R\$50.584,50	55.000,00	68.009,56	71.670,30	72.345,50



Lucro Líquido	R\$21.183.730,39	34.269.999,00	35.158.987,86	36.930.323,82	38.123.279,74
INVESTIMENTO					
Construção do Campus	R\$ 411.039,44	1.345.670,00	1.234.090,56	1.345.000,00	1.500.000,00
Laboratórios	R\$ 308.278,60	500.567,00	600.900,00	610.000,00	620.000,00
Acervo de biblioteca	R\$ 308.278,60	1.345.700,00	1.450.000,00	1.500.000,00	1.800.008,00
Atividades de Extensão	R\$ 129.280,80	200.000,00	210.000,00	215.000,00	220.000,00
Projetos de Pesquisa	R\$ 129.280,80	200.000,00	210.000,00	215.000,00	220.000,00
Programas iniciação cient.	R\$ 61.655,72	80.000,00	83.450,00	85.000,00	88.900,00



Capacitação docente	R\$ 129.280,79	250.000,00	300.000,00	320.000,00	350.000,00
Política de Adequação de Recursos	R\$ 129.280,79	300.900,00	310.000,00	312.000,00	315.600,00
Avaliação Institucional	R\$ 70.778,25	100.000,00	134.500,00	135.890,67	140.987,68
Total de Investimentos	R\$ 1.677.153,79	4.322.837,00	4.532.940,56	4.737.890,67	5.255.495,68
Lucro Líquido – Investimentos	R\$ 19.506.576,60	29.947.162,00	30.626.047,30	32.192.433,15	32.867.784,06

10.1.2 Projeção Econômico-financeira Presencial EAD

	2018	2019	2020	2021	2022
RECEITAS (anterior)	5.000,00	0.00	0.00		



Alunado		3.52 0.00 0,00	4.576 .000, 00	5.948. 800,0 0	7.733. 440,0 0
Total das Receitas		3.52 0.00 0,00	4.576 .000, 00	5.948. 800,0 0	7.733. 440,0 0
Inadimplência		189. 000, 00	226.8 00,00	272.1 60,00	326.5 92,00
Total		3.33 1.00 0,00	4.349 .200, 00	5.676. 640,0 0	7.406. 848,0 0
DESPESAS					
Pessoal Docente		360. 000, 00	432.0 00,00	518.4 00,00	622.0 80,00
Pessoal Administrativo		144. 000, 00	172.8 00,00	207.3 60,00	248.8 32,00
Encargos e Benefícios		100. 000, 00	120.0 00,00	144.0 00,00	172.8 00,00
Serviços de Terceiros		30.0 00,0 0	36.00 0,00	43.20 0,00	51.84 0,00
Imposto(PIS/COFINS/ISS)		60.4 80,0 0	72.57 6,00	87.09 1,20	104.5 09,44



Água, Luz e Telefone	30.0 00,0 0	60.0 00,0 0	72.00 0,00	86.40 0,00	103.6 8,00
Out. Desp. Operac.	120. 00,0 0	60.0 00,0 0	72.00 0,00	86.40 0,00	103.6 8,00
Informática	300. 000, 00	300. 000, 00	300.0 00,00	300.0 00,00	300.0 00,00
Biblioteca	100. 000, 00	200. 000, 00	220.0 00,00	220.0 00,00	250.0 00,00
Capacitação Profissional		100. 000, 00	100.0 00,00	100.0 00,00	100.0 00,00
Pesquisa e Extensão		160. 000, 00	160.0 00,00	160.0 00,00	160.0 00,00
Outras Despesas		180. 000, 00	180.0 00,00	180.0 00,00	180.0 00,00
Total de Despesas	550. 000, 00	1.75 4.48 0,00	1.937 .376, 00	2.132. 851,2 0	2.190. 061,4 4
LUCRO BRUTO		1.57 6.52 0,00	2.411 .824, 00	3.462. 788,8 0	5.216. 786,5 6
Contribuição Social		10.2 47,3 8	15.67 6.66	22.50 8,12	33.90 9,11



Imposto de Renda		39.413,00	60.295,50	86.569,72	130.419,65
Lucro Líquido	4.450,00	1.526,85	2.335,84	3.353,710,96	5.052,457,80
INVESTIMENTO					
Construção do Campus	411.039,44	100.000,00	110.000,00	121.000,00	133.000,00
Laboratórios	308.278,60	339.106,46	313.17,11	410.318,82	451.350,70
Acervo de biblioteca	300.000,00	330.000,00	363.000,00	399.000,00	439.000,00
Atividades de Extensão		30.000,00	33.000,00	36.000,00	39.900,00
Projetos de Pesquisa		30.000,00	33.000,00	36.000,00	39.900,00
Programas iniciação cient.		30.000,00	33.000,00	36.000,00	39.900,00
Capacitação		30.000,00	33.000,00	36.000,00	39.900,00



docente		00,0 0	0,00	0,00	,00
Política de Adequação de Recursos	100 .00 0,0 0	100. 000, 00	100.0 00,00	100.0 00,00	100.00 0,00
Avaliação Institucional	80. 000 ,00	80.0 00,0 0	80.00 0,00	80.00 0,00	80.000 ,00
Total de Investimentos	1.1 99. 318 ,04	1.06 9.10 6,46	1.098. 017,1 1	1.254. 318,8 2	1.362. 950,70
Lucro Líquido - Investimentos	3.2 50. 681 ,96	457. 753, 16	1.237. 830	2.099. 392,1 4	3.689. 507,10

6 INFRAESTRUTURA

Este item contempla o conjunto de elementos que suportam a estrutura física e acadêmica da FACEP.

6.1 Área Física, Instalações Prediais E Instalações Administrativas

São as dependências da FACEP:

Prédio Principal situado à Rua: José Paulino do Rego, nº 45, Piso 2 no bairro João XXIII, que abriga a Diretoria dos Cursos de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Pedagogia e Psicologia, Coordenações, Secretarias, Salas de aula, Laboratórios, Cantinas, Biblioteca.

- A área total do terreno onde funciona FACEP, onde estão as edificações dos Cursos de Graduação é, em média, de 11.000 m² e sua área construída é de, em média, 4.700 m².
- 04 (três) Laboratórios de Informática (*hardware*), no centro. Com capacidade ocupando uma área média de 35 m² cada.
- 04 (quatro) salas de aula ocupando área de cerca de 65m².
- 14 (quatorze) salas de aula ocupando área de cerca de 50m².
- 05 (cinco) salas de aula, ocupando área de cerca de 45m².
- 04 (quatro) salas de aula, cada uma ocupando área de cerca de 50 m².
- 05 (cinco) salas de aula, cada uma ocupando área de cerca de 35m².
- 02 (duas) salas, cada uma ocupando uma área de cerca de 30m²
- 06 (seis) baterias de sanitários masculinos e 06 femininos.
- 06 (seis) Coordenações dos Cursos;
- A Diretoria da FACEP, uma área de 13m² e a Secretaria, uma área de 45m².
- Secretaria Geral
- Acervo acadêmico
- A sala dos professores dos Cursos ocupa uma área de 40m².
- A sala de tesouraria ocupa uma área média de 22m².
- Auditório ocupando área de cerca de 190m².
- Sala de Projeto de Pesquisa e Extensão
- Mini auditório com área média de 80m².

- Laboratório de Morfologia 48 m².
- Laboratório de Semiologia e Semiótica I 48m².
- Laboratório de Semiologia e Semiótica II 48m².
- Laboratório Cirurgico 48m².
- Laboratório Gineco, Obstétrico e crianças 32m².
- Laboratório Microscópio 32m².
- Laboratório Farmacologia e Farmácia 32m².
- Laboratório Multidisciplinar 32m².
- Posto de acolhimento 10m².
- Laboratório de Práticas em Administração com área média de 45m².
- Fraldário 5m².
- Prática Jurídica com área aproximada de 45m².
- Prática de Psicologia 45m².
- Sala de estúdio 30m²
- Sala de programas (Monitoria).
- Sala de tutoria
- Sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAAP
- 07 (sete) gabinetes para docentes de tempo integral.
- Biblioteca com área média de 200m².
- Sala de Ouvidoria.
- Brinquedo teca
- 02 cantinas
- Biblioteca da Educação Básica
- 02 espaços de convivência
- Sala de CPA, NDE e Colegiado
- Acervo acadêmico
- Estacionamento
- 04 Laboratório de Informática

As instalações são providas de toda uma infraestrutura urbana: vias de acesso, transporte, água potável, energia elétrica, serviços de telefonia e internet cabeada e *wifi*. Em todas as suas dependências a Instituição está disposta para atender aos requisitos de um moderno estabelecimento de ensino superior e estão adequadas ao desenvolvimento das atividades e programas curriculares (incluindo o Polo de apoio

presencial sede de acordo com os pedidos protocolados para EAD).

As instalações físicas da faculdade são objetos de manutenção permanente, preventiva e corretiva, conforme Plano de Manutenção Predial Preventivo e Corretivo. Que ocorrem ainda, atividades rotineiras de limpeza e higienização dos ambientes, por equipe de serviços gerais da própria instituição, com especial cuidado à manutenção dos ambientes da área de saúde e das instalações hidráulico-sanitárias, de modo a assegurar condições plenas de uso. Também dispõe de estrutura de apoio tecnológico própria o NTI, que faz manutenção nos equipamentos de informática e nas conexões em rede em pleno funcionamento.

A segurança do campus é mantida por uma equipe especializada de apoio, sem interrupção, durante o dia e a noite, todos os dias da semana. Cada departamento da IES é responsável pela guarda e conservação destes, por meio de assinatura de termo de responsabilidade, para proceder movimentações, definitivas ou temporárias, por cessão.

A estrutura física da FACEP ainda se sobressai por suas construções em harmonia e sensibilidade ao conservar os espaços verdes.

Também garante aos membros da comunidade interna e externa com deficiência e/ou mobilidade reduzida, condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos coerentes e que atendem a toda legislação que dispõe sobre requisitos de acessibilidade que buscam ampliar as condições de acessibilidade física visa ampliar acessibilidade dentro do campus.

Conforme o Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva, periodicamente, realizam-se ações de manutenção em todas as salas do campus, sejam elas administrativas ou acadêmicas, buscando avaliar periodicamente o espaço e garantir um funcionamento pleno. Por fim, seguindo o Plano de Desenvolvimento Institucional, a cada ano, novos espaços são construídos e ampliados para atender as demandas dos setores administrativos e das coordenadorias de curso. Há projetos para futuras instalações de placas energéticas para captação de energia solar.

6.1.1 Acervo Acadêmico

PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO DE DOCUMENTOS DA FACULDADE EVOLUÇÃO

O Projeto de Acervo Acadêmico de Documentos da Faculdade Evolução tem como objetivo criar e manter um sistema organizado e seguro para a gestão dos documentos acadêmicos dos alunos, visando facilitar o acesso, o controle e a preservação desses registros ao longo de sua trajetória educacional na instituição.

OBJETIVOS

1. Centralização e Acesso Simplificado: Desenvolver um sistema centralizado e de fácil acesso para armazenar, gerenciar e recuperar os documentos acadêmicos dos alunos, incluindo históricos, certificados, notas, trabalhos, projetos e outros registros relevantes.

2. Eficiência Administrativa: Agilizar os processos administrativos relacionados aos documentos dos alunos, reduzindo o uso de papel e melhorando a eficiência na emissão, solicitação e verificação de informações acadêmicas.

3. Preservação e Segurança: Garantir a preservação e segurança dos documentos, minimizando o risco de perda ou danos físicos ao longo do tempo. Isso inclui a proteção contra perda de dados, incêndios, inundações e outros eventos adversos.

4. Facilitação do Acompanhamento: Facilitar o acompanhamento da progressão acadêmica dos alunos por parte dos docentes, coordenadores e equipe administrativa, permitindo uma visão abrangente do desempenho e desenvolvimento de cada estudante.

ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO:

1. Digitalização e Arquivamento Eletrônico: Digitalizar documentos físicos e arquivá-los eletronicamente em um sistema seguro e de fácil acesso. Estabelecer um procedimento de digitalização sistemático para documentos recebidos e gerados durante o percurso acadêmico dos alunos. E ainda, digitalização de toda a documentação da IES. Essa estratégia está em processo de inicialização por meio da Secretaria Digital da Faculdade Evolução, que está sendo implantada através da Secretaria Digital Doc.Xpress, desenvolvida pela Debarry Inovação e Tecnologia.

2. Plataforma Online e Autenticação: Desenvolver uma plataforma online segura, onde os alunos podem acessar seus documentos pessoais por meio de autenticação

segura, garantindo a confidencialidade e a privacidade das informações, que está sendo implantada pela Plataforma Secretaria Digital Doc.Xpress, com certificação e diploma digital módulo DIPLOMAX.

3. Classificação e Organização: Criar uma estrutura organizacional eficiente, categorizando os documentos de forma clara e lógica, facilitando a busca e recuperação de informações relevantes.

4. Backup e Segurança: Implementar medidas de segurança robustas para proteção dos dados, incluindo backups regulares, criptografia e controle de acesso restrito.

5. Integração com Sistemas Acadêmicos: Integrar o sistema de acervo acadêmico de documentos da Secretaria Digital com o sistema acadêmico Activesoft, facilitando a atualização automática de registros e informações.

6. Treinamento e Sensibilização: Realizar treinamentos para docentes, equipe administrativa e alunos sobre o uso da plataforma Secretaria Digital, ressaltando a importância da preservação dos documentos e a segurança das informações.

TEMPORALIDADE E DESTINAÇÃO DE ARQUIVO

TIPO DE DOCUMENTO	PRAZO DE GUARDA	DESTINAÇÃO
Matrícula e Inscrição	5 anos	Eliminação
Histórico Escolar	Permanente	Arquivo Permanente
Certificados e Diplomas	Permanente	Arquivo Permanente
Trabalhos e Projetos	2 anos após fim	Eliminação
Avaliações e Notas	5 anos	Eliminação após análise pedagógica
Outros Documentos	Conforme teor	Avaliação para guarda ou eliminação

ÉTICA E RESPONSABILIDADE

O Projeto de Acervo Acadêmico de Documentos será conduzido com total aderência às leis de proteção de dados pessoais e ética na manipulação e armazenamento das informações dos alunos, garantindo a privacidade e a confidencialidade das informações.

CONCLUSÃO

O Projeto de Acervo Acadêmico de Documentos da Faculdade Evolução busca modernizar e otimizar a gestão dos registros acadêmicos, proporcionando maior eficiência administrativa, acesso simplificado e segurança na preservação dos documentos. Através deste projeto, a instituição reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica e a valorização do patrimônio educacional dos estudantes, contribuindo para uma experiência de aprendizado mais eficaz e organizada, observando prazos de guarda, destinações finais e princípios éticos de responsabilidade.

6.2 Salas De Aula

Para a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, o processo educacional requer as ações de recursos educacionais diversificados, que vão contribuir para o aperfeiçoamento de um trabalho interdisciplinar. Destes recursos materiais e patrimoniais, merece uma maior relevância a sala de aula, que se caracteriza como um local institucionalizado para o ensino, ou seja, um espaço físico e social de comunicação no processo de aprendizagem.

A FACEP, dispõe de 34 salas de aula construídas e distribuídas entre os cinco blocos específicos da instituição, com dimensões adequadas ao bom desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, todas amplas e acessíveis, equipadas com carteiras confortáveis que permitem diferentes configurações espaciais e periodicamente é realizado um plano para manutenção e preservação, garantindo um bom estado de conservação nas carteiras. A ventilação existente é natural por meio de janelas, além de ventilação forçada, por meio de condicionadores de ar para permitir melhor comodidade aos alunos, considerando o clima excessivamente quente na região. Todas permitem o acesso de pessoas com deficiência.

As salas contêm quadro branco, projetores multimídia (Datashow), acesso a rede wifi, possibilidade de utilização de notebooks móveis, por meio de agendamento ao Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, o que garante a utilização de recursos tecnológicos diferenciados, específicos da própria IES, a exemplo do Ambiente Virtual de Aprendizagem, e acesso a bibliotecas digitais e o ambiente de Objetos de Aprendizagem e simuladores virtuais, bem como outras tecnologias de informação e comunicação existentes.

Todas as salas de aula são climatizadas e com uma boa iluminação natural, reforçadas por iluminação artificial, com lâmpadas fluorescentes, para atender às necessidades dos discentes e garantir-lhes a comodidade devida. Quanto à acústica, a concepção arquitetônica adotada possibilita níveis adequados para as atividades desenvolvidas.

No Plano de Correção Preventiva e Corretiva também das salas de aula, são realizadas ações de pintura, revisão e melhoramentos nas instalações elétricas e nos recursos tecnológicos e na climatização.

Todas as salas seguem a uma orientação institucional, determinada por uma Comissão que de Padrões que define toda a infraestrutura acadêmica da FACEP.

Para além destas salas, é válido ressaltar que as aulas ocorrem também em ambientes práticos, a exemplo dos laboratórios especializados interdisciplinares, com atividades que atende as especificidades de cada curso.

6.3 Auditório

O auditório da FACEP, possui 280 (duzentos e oitenta) lugares, com espaços especiais para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. O acesso de entrada atende ao diâmetro da porta adequado às pessoas que utilizam cadeiras de rodas. Ou seja, está apropriado para atender de forma satisfatória às atividades de um modo adequadamente as atividades institucionais e outros eventos que aconteçam em parceria com a IES, ao logo do período letivo.

O auditório garante o bem-estar e conforto dos usuários, uma vez que tem tamanho adequado, comodidade e limpeza plena, aparelhos de ar-condicionado, qualidade e isolamento acústico, sistema de som e projeção (telão e projetor multimídia Datashow), acesso wifi, iluminação necessária à atividade proposta, proximidade aos sanitários adequados e acessíveis e equipamento de tecnologia

diferenciada, a exemplo de sistema de vídeo e web conferência se necessário.

Conforme o Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva, periodicamente, são realizadas ações de manutenção no auditório como pinturas, revisão e melhoramentos nas instalações elétricas e nos recursos tecnológicos e na climatização.

6.4 SALAS DE PROFESSORES

A sala dos docentes e tutores possui estrutura física bem conservada, é climatizada, limpa e constantemente higienizada, bem iluminada e abriga adequadamente, em função do número do corpo docente e tutores, móveis e equipamentos conservados para a guarda de materiais de uso pessoal ou coletivo, sendo os pessoais devidamente identificados.

Neste ambiente, os docentes e tutores têm acesso, por meio de bancadas, à infraestrutura tecnológica com 02 (dois) computadores de uso compartilhado, com conexão à internet a rede cabeada com acesso aos sistemas educacionais, Ambiente Virtual de aprendizagem e aos demais sistemas integrados de cunho acadêmico, bem como às diferentes tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) mantidas pelo setor de NTI, o acesso *wifi* para notebook e outros dispositivos como a impressora multifuncional interligada em rede administrativa.

A sala dos docentes e tutores possui também 01 (uma) mesa de reuniões conforme número de docentes e tutores, material de escritório disponível para uso diário, mobiliário adequado para trabalho individual e em pequenos grupos, integração, lazer e leitura com sofá, duas poltronas, 01 (uma) TV, banheiros feminino e masculino, armários individuais, 01 (um) gelágua, escaninho identificado, Telefone e espaço de café, sanduicheira, cafeteira, microonda.

Conforme o Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva, periodicamente, realizam-se ações de avaliação, gerenciamento patrimonial e manutenção em todas as salas como a sala dos docentes do campus e demais ambiente correlatos da FACEP, buscando avaliar periodicamente o espaço e garantir seu funcionamento pleno.

6.5 Espaços para Atendimento aos Discentes

Para os diversos espaços físicos de funcionamento dos cursos são disponibilizadas aos discentes espaços de atendimento, por meio de salas individuais ou por meio de salas compartilhadas dos blocos da instituição e ainda salas virtuais. Ambas as salas, garantem atendimento privativo ao discente em atividades de pesquisa, extensão, orientação, projeto integrador, demais atividades sala de aula e outras que se façam necessárias, e quando estiverem previstas nos PPCs dos cursos. As salas de ambientes comum aos cursos, têm acesso ao térreo com maior proximidade à comunidade acadêmica e acessibilidade. O diâmetro da porta adequado às pessoas que utilizam cadeiras de rodas e sinalização para pessoas com deficiência visual, disposição e altura das cadeiras e mesas adequadas para receber pessoas com deficiência nos laboratórios e salas de aula.

Os ambientes são iluminados, com luz natural e artificial, limpos, higienizados e organizados e, conforme Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva da IES, periodicamente, recebem ações de manutenção, seguindo as normas institucionais.

Além das salas para atendimento discente nos cursos, a instituição possui um programa de apoio psicopedagógico previsto no PDI, o que atende aos discentes que necessitam de suporte pedagógico, visando auxiliar em seus estudos, buscando promover adaptações curriculares que proporcionem a inclusão a IES, tendo em vista a permanência e conclusão dos cursos com qualidade educacional.

6.5.1 BebêCuidado

A Faculdade Evolução (FACEP) demonstra mais uma vez seu compromisso inabalável com a excelência educacional e o bem-estar de seus alunos/as ao introduzir um espaço inovador em sua infraestrutura: o BebêCuidado.

O BebêCuidado é uma iniciativa pioneira que reflete o comprometimento da FACEP em criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os membros de sua comunidade acadêmica. Esse espaço multifuncional foi projetado para atender às necessidades específicas dos alunos e alunas que são pais e mães, oferecendo tanto um local de tranquilidade para a amamentação quanto um ambiente conveniente para cuidar dos pequenos.

A inclusão do BebêCuidado na infraestrutura da FACEP é um testemunho da

visão progressista da instituição, que reconhece a importância de apoiar os estudantes em todos os aspectos de suas jornadas educacionais. Ao oferecer um espaço seguro e confortável para a amamentação, a faculdade demonstra sua dedicação em permitir que os pais e mães continuem seus estudos sem preocupações.

Além de atender às necessidades práticas, o BebêCuidado é também um símbolo tangível do compromisso da FACEP em promover uma comunidade inclusiva e diversificada. Esse espaço é um lembrete constante de que a educação vai além da sala de aula, abrangendo todas as dimensões da vida dos estudantes. O BebêCuidado é mais do que um local físico; é uma declaração de valores que destaca a importância da igualdade de oportunidades e apoio para todos os membros da comunidade acadêmica.

Em um mundo que exige flexibilidade e adaptabilidade, o BebêCuidado é uma prova concreta de que a FACEP está na vanguarda da educação inclusiva e sensível às necessidades de seus alunos. Esse espaço inovador não apenas oferece conforto e praticidade, mas também ressalta a missão duradoura da FACEP de nutrir mentes brilhantes e proporcionar um ambiente onde todos possam prosperar, independentemente de suas circunstâncias pessoais.

Portanto, a inauguração do BebêCuidado é um marco significativo e uma lembrança constante de que a FACEP é uma instituição que se preocupa genuinamente com o bem-estar e o sucesso de sua comunidade estudantil.

6.6 Espaço de Convivência e Alimentação

Pensando no conforto da comunidade acadêmica a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar implantou ao longo desses anos espaços de convivência, os quais possibilitam a integração entre as pessoas. Espaços agradáveis de descontração e lazer no qual as mesmas se encontram para estudar, ler, comer, conversar, descansar, propondo a mobilidade e acesso a todas as pessoas em um mesmo espaço. A IES conta com os seguintes espaços:

- Duas Cantinas – conta com uma moderna estrutura, alimentos diversificados e acesso a internet;
- Duas Praças de alimentação – várias mesas espalhadas em toda a faculdade;

- Espaço poliesportivo – destinado a realização de atividades físicas.

6.7 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Aulas Práticas Didáticas

A faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, em suas instalações, apresenta diversos espaços dedicados às práticas didáticas de cada curso sejam eles laboratórios ou outros cenários de aprendizagem, específicos ou interdisciplinares, são adequados às funções que neles se desenvolvem, permitindo a troca ativa de conhecimento prático entre corpo docente, tutores e discente, na experimentação, no know-how da ou na simulação realística de procedimentos relacionados com o ensino, a pesquisa e extensão.

Os laboratórios são equipados com aparelhos de última geração e instalados em espaços adequados às funções a que se destinam, funcionando em tempo integral, o que possibilita fácil acesso dos discentes a suas instalações. Para cada grande área de concentração em que se organizam os cursos, há ambientes e cenários de prática didática específica, laboratórios didáticos específicos, além de ambientes conveniados para práticas didáticas contidas nos PPCs dos cursos.

A distribuição de disponibilidade de uso é feita de acordo com agendamentos entre as coordenações a suas unidades curriculares. Existem também 04 (quatro) laboratórios de informática com atendimento nos dois turnos (tarde e noite), onde é permitida a realização de atividades extraclasse, atividades de pesquisa e extensão e a ministração de aulas. Já os laboratórios básicos e especializados, contam com as instalações adequadas e necessárias às especificidades das unidades curriculares

Com base no regimento da Faculdade, as atividades a serem executadas são de responsabilidade dos técnicos: manter sob sua guarda os materiais existentes; zelar pelo uso adequado, dos equipamentos, móveis, programas, manuais, instalações e documentos do setor; programar e solicitar quem de direito a manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas e elétricas, bem como do mobiliário e equipamentos. Organizam os horários e cronogramas para utilização dos equipamentos, prevendo o uso por turmas e por indivíduos.

Os laboratórios são dotados de instalações próprias, elétricas, hidráulico e de

ar-condicionado, construídos em diâmetro adequado ao número de discentes e docentes que os frequentam e respeitando às normas de acessibilidade e segurança existentes, de modo a garantir condições apropriadas ao seu funcionamento e ao atendimento pleno das necessidades acadêmicas.

6.8 Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A sala da CPA fica localizada no primeiro andar da FACEP, próximo a ouvidoria, portanto, de fácil acesso e visualização por parte da comunidade acadêmica interna e externa.

É um espaço acessível, diâmetro da porta adequado às pessoas cadeirantes e sinalização para pessoas com deficiência visual. A altura e a disposição do mobiliário são adequadas para receber pessoas com deficiência.

A sala é privativa, ampla, iluminada, limpa, organizada, possui condicionador de ar, mesa retangular para reuniões com cadeiras e armários.

Os equipamentos são adequados às demandas institucionais da gestão, possuindo computador com acesso a internet com rede wifi, com acesso ao sistema acadêmico. Dispõe também de impressora multifuncional, material de escritório, quadro de avisos, armários para guarda os materiais, onde se encontram cópias de documentos institucionais e de relatórios de autoavaliação institucional em todas suas edições.

O ambiente da CPA é iluminado, com luz natural e artificial, limpos, higienizados e organizados e, conforme Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva da IES, periodicamente, recebem ações de manutenção, seguindo as normas institucionais.

6.9 Acessibilidade e Infraestrutura para Pessoas com Deficiência na FACEP

Em conformidade com a Portaria nº 1679 de 2 de dezembro de 1999, o Decreto nº 5.296 de 2004, a Lei nº 13.146 de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) e a Portaria nº 3.284 de 07 de novembro de 2003 do Ministério da Educação, que estabelecem requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência a fim de orientar os processos de autorização, reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições, a FACEP tem implementado uma série de medidas

com o propósito de garantir condições adequadas de acesso às suas instalações para pessoas com deficiência física e sensorial.

Entre as ações realizadas, destacam-se a eliminação de barreiras arquitetônicas, a reserva de vagas em estacionamentos, a construção de rampas e a instalação de corrimãos, tudo isso voltado para proporcionar acessibilidade aos portadores de deficiência física. Além disso, foram feitas adaptações em portas, banheiros e outros equipamentos de uso coletivo.

A FACEP, comprometida não apenas em atender às exigências legais, mas também em aprimorar constantemente suas instalações de acordo com as necessidades específicas das pessoas com deficiência associadas à instituição ou que possam vir a se associar, segue em processo de reforma contínua. Novos equipamentos estão sendo incorporados para garantir amplo acesso a todos os ambientes, laboratórios e demais serviços didático-pedagógicos oferecidos pela Instituição.

Além disso, orgulhosamente informamos que a FACEP conta com um corpo docente inclusivo e diversificado. Entre os nossos professores está o Professor João Filho de Queiroz, intérprete de Língua de Sinais (Libras), que desempenha um papel fundamental ao promover a comunicação eficaz e a interação entre a comunidade acadêmica.

Estamos empenhados em promover a inclusão e a acessibilidade, assegurando que todas as pessoas tenham a oportunidade de desfrutar plenamente dos recursos e benefícios oferecidos pela FACEP. Continuaremos a trabalhar para melhorar ainda mais nossas instalações e garantir um ambiente igualitário para toda a comunidade acadêmica.

6.10 Infraestrutura Acadêmica

Em função do crescimento quantitativo dos cursos e dos alunos de graduação, bem como da política de expansão proposta pela FACEP, é preciso que haja um constante investimento em equipamentos de apoio pedagógico, bem como de material didático para os cursos de graduação e de pós-graduação já em funcionamento e a serem implantados na instituição.

Sendo assim, é compromisso da FACEP está sempre buscando atender as

demandas dos cursos a que se propõe ofertar, assim, também é propósito da instituição disponibilizar recursos modernos que promovam um melhor desenvolvimento das atividades que englobam o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão.

6.10.1 Material de apoio didático-pedagógico

Os recursos pedagógicos são imprescindíveis para a culminância da prática em sala de aula, pois têm o grande poder de transformar o estudo em uma atividade prazerosa e menos rotineira. Mediante o uso de recursos didáticos, é possível que o aluno se torne mais próximo da realidade que estava distante de sua compreensão, daí a importância de adotar o recurso pedagógico como material de apoio para a execução das atividades de ensino, e a FACEP reconhece que é necessário sempre investir em equipamentos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Hoje a FACEP dispõe, além de todo o material de expediente de:

- Projetores multimídias;
- Notebooks;
- Máquinas fotográficas;
- Sistema de som interno e no auditório, com microfones, caixas independentes para salas de aulas e acessórios;
- Caixas de som
- 02 lousas digitais interativas;
- Cameras para produção audiovisual.

6.11 Biblioteca

A Biblioteca Universitária da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar é um centro de informação, pesquisa, extensão e cultura que disponibiliza serviços e conteúdos informacionais que auxiliam na formação acadêmica de seu corpo discente, beneficiando toda a comunidade acadêmica.

Utiliza o SIABI(Sistema Integrado de Bibliotecas), para o gerenciamento e controle do acervo, permitindo a recuperação de informações sobre todas as publicações disponíveis e serviços específicos de renovação e reserva, esteja o

usuário na Faculdade ou fora dela.

O acervo é composto por obras científicas, periódicos impressos, materiais de multimeios e *e-books*, que atendem a demanda dos cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos pela instituição.

6.11.1 Política de atualização e expansão do acervo

A aquisição de novos títulos é realizada mediante diagnóstico bibliográfico das publicações que compõem as bibliografias básicas e complementares dos cursos mantidos pela FACEP, recomendados pelos professores em suas ementas, previamente analisadas e aprovadas pelos seus respectivos NDE's. Periodicamente são realizadas análises estatísticas de empréstimos dos materiais, afim de complementar o número de exemplares existentes, atendendo às demandas da comunidade acadêmica. Assim como, a identificação de novas e atualizadas publicações científicas, por meio do acesso aos catálogos online e contatos com as editoras do país.

A atualização dos periódicos realiza-se mediante a renovação de assinaturas anuais, através de compra direta com a editora, permuta de publicações e doações recebidas. Através do acesso a página da Biblioteca, o usuário terá a oportunidade de conhecer os mais variados periódicos científicos disponíveis de forma online.

6.11.2 Acervo geral

O acervo físico está totalmente informatizado, gerenciado e controlado por meio do Sistema Informatizado de Bibliotecas - SIABI. O processamento técnico de todo o material científico conta com a estrutura específica para catalogação, baseado no *Anglo-american cataloguing rules* (AACR2), em formato MARC 21, utilizando a Classificação Decimal Universal (CDU).

A Biblioteca conta com um acervo físico de 2.565 títulos e 12.231 exemplares, em constante crescimento, além do acesso a um amplo acervo multidisciplinar online, com mais de 10 mil *ebooks*, através da assinatura da plataforma digital de livros - Minha Biblioteca, onde é possibilitado a professores, estudantes e técnicos administrativos o contato com as publicações relacionadas a Ciências Jurídicas, Ciências Sociais aplicadas, Ciências Exatas, Saúde, Ciências Pedagógicas, Letras e

Arte, que atendem à bibliografia dos cursos oferecidos na FACEP.

Disponibiliza as monografias e artigos defendidos como trabalho de conclusão de curso, tanto de forma impressa quanto em formato PDF, em ambiente virtual.

Espaços Físicos

O crescimento vertiginoso da Faculdade e conseqüentemente do setor da Biblioteca resultou na elaboração do projeto de ampliação das suas instalações físicas. Foi construído um espaço de aproximadamente xxxxm, passando a abrigar a Biblioteca Universitária, proporcionando aos seus usuários o acesso a espaços modernos, com condições de pesquisa e estudo, por meio de ambientes projetados especificamente para acolher o acervo e a comunidade acadêmica, possibilitando o acesso aos serviços oferecidos com conforto e comodidade.

O espaço conta ainda com:

- Área de atendimento ao usuário
- Sala de pesquisa com 19 computadores/Sala de treinamento
- Salas de estudo em grupo
- Sala de estudo individual
- Ambiente de estudo coletivo
- Espaço de socialização e pesquisa rápida

6.11.3 Serviços e Funcionamento

Têm acesso regular à Biblioteca da FACEP os integrantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo da Faculdade, previamente cadastrados no sistema, além da comunidade em geral e alunos egressos para serviços de consulta.

A equipe é composta por uma bibliotecária e um auxiliar de biblioteca. Oferece aos seus usuários os seguintes serviços:

- Empréstimos, reservas e renovações de empréstimos de itens do acervo presencial.
- Consultas em fontes informacionais;
- Visita dirigida para novas turmas;

- Elaboração de ficha catalográfica;
- Acesso à internet e às bases de dados científicas;
- Auxílio na normalização de TCC's;
- Orientação bibliográfica;
- Levantamento bibliográfico;
- Emissão de nada consta;
- Serviços online de empréstimos e renovações;
- Acesso a Biblioteca Virtual.

Funciona de segunda a sexta-feira, das 13h às 22h e aos sábados letivos das 08h às 12h.

6.12 Instalações Sanitárias

Devido ao elevado tráfego de pessoas em nosso ambiente acadêmico, todas as instalações, incluindo as sanitárias, foram cuidadosamente projetadas, dimensionadas e são mantidas conforme as diretrizes do Plano de Manutenção Predial, a fim de atender às necessidades da nossa comunidade acadêmica. Nossas instalações sanitárias estão em conformidade excelente com os requisitos de dimensionamento, iluminação, ventilação, segurança e acessibilidade estabelecidos pela legislação vigente.

Os cinco blocos que abrangem salas de aula, laboratórios, Núcleos de Práticas, espaços de convivência, auditório e outras áreas contam com banheiros masculinos, femininos e adaptados para pessoas com deficiência. Nos locais de maior circulação e onde há maior probabilidade de presença de crianças ou famílias, disponibilizamos também banheiros equipados com fraldário.

Nossas instalações sanitárias foram construídas de acordo com as regulamentações em vigor, utilizando materiais resistentes e laváveis, pisos impermeáveis e acabamentos antiderrapantes, conforme as especificações de segurança e acessibilidade da NBR 9050.

A FACEP dedica atenção à higiene das instalações e segue rigorosamente todas as normas e diretrizes. Nossa equipe de serviços gerais é responsável pela limpeza, garantindo a execução de limpezas profundas, conforme previsto no Plano de Manutenção Predial, com um cronograma diário que inclui no mínimo três limpezas

diárias. Além disso, contamos com equipes de plantão em todos os turnos para atender a eventuais necessidades.

6.13 Infraestrutura Tecnológica

Atendendo ao planejamento institucional, expresso em seu PDI para expansão do ensino, tendo como principal objetivo a colaborar para que as metas institucionais sejam plenamente alcançadas para implantação da Educação a Distância. E, adicionalmente, somar esforços junto ao Governo Federal na garantia em ampliar o acesso à Educação Superior a milhões de excluídos, em toda a região de abrangência se justifica pelos próprios índices de desenvolvimento socioeconômicos, sociais e educacionais.

Deste modo, a FACEP, por meio da oferta de Cursos Superiores na modalidade a distância, especialmente os pedidos já protocolados no E-MEC de Administração e Pedagogia e Contabilidade, aponta para a necessidade de ampliação da mão de obra e carência pela formação pedagógica no município e cidades vizinhas, por meio de cursos de qualidade que, subsidiados pelo financiamento governamental ou pagos diretamente por seus discentes, trarão impactos diretos no desenvolvimento da economia da região.

A FACEP, considera que a implantação de um polo de apoio presencial como unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas a serem ofertados a distância já protocolados (após o credenciamento). Assim, considerou-se a existência de infraestrutura física que já possui (salas de aula, sala de docentes e tutoria, secretaria, sala de coordenação, auditório, área de convivência, banheiros masculino e feminino e adaptados, biblioteca e com espaços de estudo individuais e coletivos), com uma infraestrutura tecnológica (laboratórios de informática exclusivos para EAD recursos de tecnologias diferenciados), possibilitando a interação entre docentes, tutores e discentes. O polo em na sede da FACEP seguirá os padrões institucionais, já estabelecidos pela qualidade e experiência dos mais de 10 anos de existência da IES.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos, no que tange modelos tecnológicos e digitais para as aulas a distância, como Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA

conforme previsto no PDI, a FACEP pretende implantar ampliar os Polos de Apoio Presencial (PAP).

6.13.1 Infraestrutura de execução e suporte

A infraestrutura tecnológica é abordada no item de planejamento e infraestrutura deste PDI. O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) é o setor que oferece soluções de suporte e de gerenciamento de serviços da TI na FACEP. O NTI está localizado no primeiro andar, próximo a ouvidoria. O setor conta com a colaboração de cerca de 1 colaborador que atua diretamente no provimento de soluções tecnológicas e gerenciamento de todos os serviços da TI da instituição, bem como serviços de suporte técnico em geral aos equipamentos hardware e software.

A rede de computadores da FACEP abrange mais de 9 switchs espalhados nas instalações da instituição. O meio de transmissão é realizado através de fibra ótica que chega a instituição por provimento da empresa prestadora de internet BRISANET. O acesso principal é interligado entre os pontos com uma 01 (um) link de velocidade de 500MB Full gerenciados pelo servidor firewall PfSense. São 23 roteadores Ubiquiti espalhados na instituição proporcionando distribuição de internet de maneira equilibrada.

Dentro das etapas de desenvolvimento de serviços, e novas demandas, o NTI aciona um Plano da Capacidade para contratação de possíveis fornecedores de serviço, encontrado assim uma melhor saída para o processo de Gerenciamento da Capacidade de TI, que visa garantir que as metas para níveis de performance que sejam atingidas ou superadas através do gerenciamento de performance e capacidade de serviços e recursos, tais como:

- Planejamento da capacidade;
- Gerenciamento do desempenho;
- Modelagem das melhores soluções e estabelece exigências de capacidade através de tendências.

O Plano de Capacidade reflete as necessidades atuais e futuras do negócio, suportando as demais áreas nas questões de capacidade e performance, apoiando o diagnóstico e resolução de incidentes e problemas relacionados com a capacidade dos recursos.

6.13.2 Plano de Expansão e atualização de equipamento

Objetivando incorporar avanços tecnológicos na oferta educacional, a faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, mobiliza possibilidades de inovações e oportunidades que se apresentam na sociedade contemporânea. Essas mudanças estão presentes no processo de ensino e aprendizagem da IES, especialmente no uso de novas tecnologias de informação e de comunicação, que são incorporadas no cotidiano acadêmico, como por exemplo a implantação da estrutura de expansão para atender a modalidade de Educação a Distância.

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) é o setor que oferece soluções de suporte e de gerenciamento de serviços de TI na instituição. O NTI conta com 1 colaborador que atua diretamente no provimento de soluções tecnológicas e gerenciamento de suporte a todos os serviços de TI da instituição, bem como serviços de análise, desenvolvimento e suporte técnico no geral, que compreendem todos os sistemas.

A internet tem seu acesso via rede cabeada e conexões sem fio wi-fi, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos discentes que é separada da rede administrativa acadêmica (rede acadêmica). A IES também conta com o Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (Active Soft), o qual informatiza os procedimentos da área acadêmica, e o sistema AVA Moodle, que permite o desenvolvimento de uma interação entre docentes, tutores e discentes, funcionando como canal de comunicação adicional e possibilitando ao docente realizar uma gestão de conteúdo em formato de curadoria dos materiais didáticos. Além disso, possibilita informar sobre datas e locais das avaliações, datas e horários de aulas adicionais e criação de fóruns de discussão. Assim, essa ferramenta promove maior participação e interatividade entre docentes, tutores e discentes, além de desenvolver maior autonomia pelo discente em sua vida acadêmica.

As ferramentas visam fortalecer um regime de ensino flexível e aprendizagem que permite ao discente, uma extensão de suas atividades presenciais em ambientes virtuais, como uma fonte de conhecimento, vivências e aprofundamento das temáticas em trabalho e dos conteúdos de sala de aula. As metodologias priorizadas são desenhadas a partir de conceitos de metodologias ativas que estão revolucionando o ensino superior no Brasil e no mundo, tais como: Blended Learning (aprendizagem híbrida), Flipped Classroom (sala de aula invertida), que são comprovadamente mais

eficazes que os modelos tradicionais nas transmissões das informações.

6.13.3 Recursos de tecnologia de informação e comunicação

A FACEP utiliza políticas permanentes de atualização e renovação dos sistemas de informatização, equipamentos como também infraestrutura predial e qualificação do seu pessoal técnico-administrativo, previstas no PDI. As ações contidas na política são desenvolvidas com vistas a prestar de modo preventivo e reativo, todo o suporte necessário das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) executadas pelos departamentos administrativos.

A política para a informática e tecnologia da FACEP tem como objetivo promover o uso criativo e transformador da tecnologia, para melhorar os processos de trabalho educacionais, resultando em um setor de tecnologia de informação que transmite informações aos discentes, à gestão, à prática profissional, à geração de conhecimento e ao controle operacional, garantindo ganhos de eficiência e qualidade mensuráveis por meio da ampliação de acesso, equidade, integralidade e humanização dos serviços e, assim, contribuindo para a melhoria da qualidade em educação.

As diretrizes básicas da política para a informática e tecnologia são:

- Contribuir com esforços para a inclusão social e digital;
- Promover o uso inovador, criativo e transformador da tecnologia da informação, para melhorar os processos de trabalho, que produzam informações aos cidadãos, à gestão, à prática profissional, à geração de conhecimento e ao controle social, garantindo ganhos de eficiência e qualidade mensuráveis por meio da ampliação de acesso, equidade e vida da população;
- Consolidar o setor de informática que desenvolverá e dará manutenção aos sistemas informatizados, organizando de forma objetiva e operacional todas as rotinas desse setor;
- Manter a instituição permanentemente informada e atualizada quanto aos avanços na área de informática;
- Investir em informática e tecnologia, em valores compatíveis com as necessidades de desenvolvimento da instituição;
- Implantar a base tecnológica necessária para a gestão organizacional e apoiar

tecnologicamente com padrões de excelência, o ensino a distância;

- Aperfeiçoamento e implantação de um sistema de fluxo de documentos internos via e-mail, que permita o desenvolvimento de um programa de relacionamentos contínuos com os diversos públicos internos; e
- Desenvolvimento e implantação de serviço de atendimento diferenciado ao discente, para estabelecer um sistema de relacionamento contínuo, com o devido apoio e monitoria de marketing.

O plano de expansão e atualização de equipamentos aprimora a compreensão das oportunidades e limitações de TI para com as pessoas-chaves dos setores solicitantes das demandas, avalia o desempenho atual e esclarece o nível do investimento requerido, a partir dos indicadores quantitativos e qualitativos são definidas metas a médio que deve ser tratadas e aprimoradas em curto, meio e longo prazo, seguindo as estratégias e as prioridades para cada eventual ação. O plano ainda prevê em ato contínuo, possíveis ações corretivas para com sua fase de controle e monitoramento.

Assim procurar-se-á manter os equipamentos de hardware e seus softwares devidamente atualizados, de forma a atender adequadamente as demandas das Unidades Curriculares e setores institucionais da administração. Os demais equipamentos integrantes aos laboratórios, tais como ar-condicionado, roteadores, nobreaks, fontes de energias, impressoras, circuitos eletrônicos entre outros, são mensalmente verificados pelos colaboradores dos laboratórios ou técnico(s) responsável(is) do setor administrativo dos laboratórios e engenharia da instituição, avaliando possibilidades de troca ou não do(s) equipamento(s) é realizada semanalmente por meio de agendamento dos próprios sistemas, e um eventual formatação update de versão de sistemas é realizado eventualmente durante o período das férias dos discentes.

6.14 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

As diversas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) já estão difundidas ao cotidiano da instituição conforme as ações propostas para os seus cursos de graduação, encontradas em seu PDI. A FACEP, garante a seus docentes, tutores e discentes o acesso às tecnologias que tornam as metodologias de ensino e

aprendizagem utilizáveis com um formato mais dinâmico e interativo, que levam a construção de conhecimentos, transformando a sala de aula em um espaço efetivo de participação, integração, interdisciplinaridade, em que se partilha de experiências enriquecedoras e fortalecem as atividades acadêmicas.

A FACEP, dispõe de um Sistema de Gestão de Atividade Acadêmica, o Active Soft, o qual está integrado aos procedimentos da área acadêmica e o nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA (Ensigne.online) que é o sistema Moodle, permitindo o desenvolvimento de uma interação mais intensa entre os diversos atores da aprendizagem, os docentes, tutores e discentes.

A institucionalização de métodos e práticas de ensino e aprendizagem sempre inovadoras, que se apoiam nas utilizações das TICs, visando criar uma cultura acadêmica que considere tais recursos utilizados, como instrumentos favoráveis da aprendizagem individuais e coletivamente acompanham as diretrizes da Faculdade Evolução. Objetiva-se que os futuros profissionais sejam capazes de reconhecer nas TICs as possibilidades de aprender a aprender, desenvolvendo as habilidades de manusear e utilização de recursos tecnológicos existentes em favor de sua formação e atualização profissional, bem como a sua competência para conceber ações em direção ao bem-estar social.

A proposta da FACEP, inclui também metodologia potencializadora de construção coletiva do conhecimento por meio do AVA que apresenta um espaço dialogado, desenvolvendo assim: autonomia, auto aprendizagem, corresponsabilidade na ação do aprender, por meio dessas interações, trocas de conhecimentos de forma colaborativa e cooperativa realizadas pelas atividades individuais e em grupos. Para facilitar a operacionalização dessas ações, existem várias redes sem fio (wifi) e cabeada que cobrem diversas áreas acadêmicas da instituição.

O ensino e a aprendizagem estão integrados ao uso de TICs, incorporados no AVA-Moodle, que já funciona no endereço <https://eduevolucao.com.br/facep/>, para promover o alcance dos objetivos educacionais dos cursos.

O EAD FACEPonline possibilita ao docente e tutor a inserção de material didático para o acesso dos discentes matriculados as Unidades curriculares, complementando dessa forma, o conteúdo ministrado em sala de aula. Essa ferramenta permite, ainda, que os discentes tirem dúvidas, de forma virtual

assíncrona, com o docente fora da sala de aula, bem como obtenha feedback do seu processo de aprendizagem através da interação e devolutivas dos tutores. O Núcleo de Educação a Distância – NEaD também faz acompanhamento de suporte online a eventuais dúvidas na utilização técnica desse sistema em tempo real nos três turnos. O AVA ainda detém um dashboard que encaminha alertas de controles para garantir uma melhor estabilidade e permanência online.

Já os recursos autorais como Objetos Aprendizagem são desenvolvidos por tecnologias criadas pelo NEaD (equipe multidisciplinar) e apoiada pelo NADIP em produção com os docentes conteudistas da EaD. Existem projetos que apoiam a interação com os docentes que são a seguir:

- Salas virtuais de comunicação e coordenação dos cursos com upload de documentos, informações gerais sobre os cursos como: Planos de Ensino, eventos, Empregabilidade dos cursos dentre outros;
- Emissão de certificados digitais como: seminários, eventos, palestras para atividades complementares;
- Salas virtuais para capacitação de docentes em metodologias ágeis.
- Envolvimento na modalidade semipresencial para conformação continuada de docentes e tutores;
- Treinamentos institucionais em diversos cargos administrativos da instituição;
- Salas virtuais com apoio a programas como Nivelamento Acadêmico.
- Atividades complementares com disciplinas de auxílio (Exemplo: Matemática, Interpretação de texto);
- Atividades complementares e apoio a disciplinas optativas.

Para além destas ações, enalteçamos a promoção de algumas ações reconhecidamente inovadoras e que favorecem a gestão acadêmica-administrativa dos cursos. A existência de relatórios estatísticos disponíveis aos coordenadores de curso, por meio do sistema acadêmico. São eles: relatórios de faltas, relatório de notas, distorção de progressão do discente, características de rendimento e apoio social e financeiro, além de curva de aprendizagem discente.

Os indicadores discentes abordam toda a realidade institucional, desde as

informações coletadas no vestibular até o acompanhamento da vida profissional do discente, com pesquisas- ação de Emprego e Empregabilidade trabalhadas para subsidiar as ações específicas de cada coordenação. E há também indicadores docentes que acompanham o desempenho acadêmico. A junção destes indicadores mede a relação discente e docente e o resultado médio da gestão do coordenador sobre cada um destes indicadores expostos em cada relatório de gestão, gerando o indicador de gestão do curso.

6.15 Infraestrutura dos Polos

O polo está localizado na sede da FACEP, na Rua José Paulino do Rêgo, 45, Bairro João XXIII, Pau dos Ferros RN, têm na sua estrutura: recepção, salas de aula, biblioteca, sala da coordenação do polo, sala de tutoria, espaço de convivência e banheiros, observados os critérios de acessibilidade auditória e miniauditório. Encontram--se também disponíveis laboratórios de informática com recursos de informática e outros ambientes de práticas, a depender das especificidades dos cursos ofertados em cada polo.

6.16 Laboratórios

As instalações e equipamentos dos laboratórios da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar destinam-se ao atendimento das necessidades e peculiaridades dos cursos que oferece, tendo em vista a garantia da qualidade de ensino e a formação de profissionais aptos a vencerem os desafios no mercado de trabalho.

As expansões das instalações dos laboratórios serão feitas, na medida de sua necessidade, tanto em relação aos cursos já oferecidos como aos demais que serão implantados.

A FACEP acompanha as necessidades de atendimento da área acadêmica, e disponibiliza espaço físico destinado aos laboratórios que atendem plenamente as necessidades do seu curso qualificando o atendimento aos seus professores e discentes. Além disso, considera a expansão dos espaços físicos, equipamentos, mobiliário e pessoal técnico especializado como prioridade e ponto fundamental no sentido de acompanhar o crescimento com qualidade.

Laboratórios existentes

A FACEP, disponibiliza para o uso dos docentes discentes 03 (três) laboratórios de informática, em dois turnos (tarde e noite), onde é permitida a realização de atividades extraclasse, atividades de pesquisa e extensão e a ministração de aulas. Esses laboratórios contêm 50 (cinquenta) computadores, sendo: um laboratório com 20 computadores cada e dois laboratórios com 15 computadores cada. A FACEP oferece rede sem fio para acesso dos discentes com velocidade de acesso à internet com velocidade de 50 MB Full.

Para o funcionamento dos laboratórios a FACEP dispõe de profissionais qualificados e responsáveis pela manutenção, que objetivam monitorar o funcionamento dos equipamentos, o controle de atualização, além do acompanhamento da disponibilidade, entrada e saída de insumos nos laboratórios, este controle permite realizar a reposição de materiais e insumos a partir da necessidade dos laboratórios, com uma frequência semanal, mensal ou semestral a depender do tipo de material, equipamento ou insumo

Com base no regimento da Faculdade, as atividades a serem executadas são de responsabilidade dos técnicos: manter sob sua guarda os materiais existentes; zelar pelo uso adequado, dos equipamentos, móveis, programas, manuais, instalações e documentos do setor; programar e solicitar quem de direito a manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas e elétricas, bem como do mobiliário e equipamentos. Organizam os horários e cronogramas para utilização dos equipamentos, prevendo o uso por turmas e por indivíduos.

6.16.1 Plano de expansão

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, prevê a construção de novos laboratórios de acordo com o plano de expansão estabelecido pela FACEP, levando em consideração a necessidade dos cursos já existentes e dos novos cursos previstos para autorização no quinquênio 2022-2023.

6.16.1.1 Equipamentos dos laboratórios

A FACEP estabeleceu um conjunto de orientações, com vistas a uma utilização de qualidade dos seus equipamentos, conforme segue.

A manutenção e conservação dos equipamentos incluem as atividades realizadas nos laboratórios de ensino de graduação, sendo executada por funcionários da própria Instituição, devidamente especializados e treinados para exercer estas funções.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência. São procedimentos de manutenção:

- substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de acidente, incidente e interrupções nas rotinas de trabalho;
- reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- reformas necessárias para a ampliação da capacidade das atividades já existentes;
- consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes ou incidentes;
- reformas que atendem a minimização ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade, previstos no Plano de Contingência⁴.

⁴ Link para acesso ao Plano de Contingência da FACEP:
<https://drive.google.com/file/d/1nPiaONjpBgB-8UGthOwBghvLUK8Ehqt/view?usp=sharing>

APÊNDICES

APÊNDICE A – Histórico de seleções para projetos de Pesquisa na Faculdade Evolução

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2013

- Alunos e professores integrantes das atividades de pesquisa

“Perfil Social e Criminal dos Detentos do Complexo Penal Regional de Pau dos Ferros-RN”.		
Professor: João Milton Chaves Joca		
Alunos Selecionados	Curso	Categoria
Álvaro Caíque Abrantes de Mesquita	Direito	Bolsista integral
Rutembergue Freitas Gurgel	Direito	Bolsista parcial
Ana Paula Lopes	Direito	Voluntária
Zailton Pinheiro Guerra	Direito	Voluntário
Maria Graceli de Lima	Direito	Voluntário
Francisca Regilane Maia Nunes	Direito	Voluntária

“Fornecedores x consumidores: soluções para os problemas de relação de consumo do município de Pau dos Ferros/RN”.		
Professora: Diana Maria Cavalcante de Sá		
Alunos Selecionados	Curso	Categoria
Francisco Tallys Matheus de Lima	Direito	Bolsista integral
Irandy Angélica Moura A. Chaves	Direito	Bolsista parcial
Evanuel Epifano Soares	Administração	Voluntário
Ernando Manoel Filho	Direito	Voluntário
Vinicius Lopes Andrade	Direito	Voluntário
Jaryslândia Monnyele R. C. Diógenes	Direito	Voluntária

“Qualidade nos Serviços: Públicos e Privados no alto Oeste Potiguar”.



Professora: Francisca Joseanny Maia e Oliveira		
Alunos Selecionados	Curso	Categoria
Jaqueline Ferreira de L Maniçoba	Administração	Bolsista integral
Renata Cristina F. Carvalho	Administração	Bolsista parcial
Flávia Ferreira Costa	Administração	Voluntária
Tassya Jullyana D.B. Cavalcante	Administração	Voluntária

Número de professores e alunos envolvidos

Professores	Alunos bolsistas	Alunos voluntários
Curso de Direito: 3 Curso de Administração: 2 Total: 5	Curso de Direito: 6 Curso de Administração: 4 Total: 10	Curso de Direito: 8 Curso de Administração: 6 Total: 14

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2014

Alunos selecionados para os programas de iniciação científica e voluntária

“Fornecedores x consumidores: soluções para os problemas de relação de consumo do município de Pau dos Ferros/RN”.			
Professora: Diana Maria Cavalcante de Sá			
Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Francisco Tallys Matheus de Lima	Direito	Renovação	Bolsista
Irandy Angélica Moura A. Chaves	Direito	Renovação	Bolsista
Jaryslândia Monnyele R. C. Diógenes	Direito	Renovação	Voluntária
Ernando Manoel Filho	Direito	Renovação	Voluntário
Vinicius Lopes Andrade	Direito	Renovação	Voluntário

“Perfil criminal de apenados do sistema aberto, semiaberto e fechado do complexo penitenciário de Pau dos Ferros.”			
Professor: Franciclaudio Nato da Silva			
Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria



José Francisco Silva Junior	Direito	1º	Bolsista
Thalyta Ticyana Dantas e Silva	Direito	2º	Bolsista
Benedita Dias Silva	Direito	3º	Voluntária
Allana Adna de Queiroz Carvalho	Direito	4º	Voluntária
André Carlos Holanda Alves	Direito	5º	Voluntário
Francisco Fernando Dias da Silva	Direito	6º	Suplente
Micaelle Negreiros Almeida	Direito	7º	Suplente

“O Mandato de Prefeitos *Sub Judge*: Impactos e Consequências na Administração Pública Municipal.”

Professora: Gigliola Edézia Diógenes de Freitas Chaves

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Cleomar Lopes Correia Junior	Direito	1º	Bolsista
Jéssica Tayssa T. L. Cordenonse	Direito	2º	Bolsista
Luanda Micarla Bandeira	Direito	3º	Voluntária
Ernando Manoel Filho	Direito	4º	Voluntário
Pedro de Assis Lopes Marques	Direito	5º	Voluntário
Jémerson Jairo Jácome da Silva	Direito	6º	Suplente
Alyson Cleiton da Silva	Direito	7º	Suplente

“O Mandato de Prefeitos *Sub Judge*: Impactos e Consequências na Administração Pública Municipal.”

Professora: Gigliola Edézia Diógenes de Freitas Chaves

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Cleomar Lopes Correia Junior	Direito	1º	Bolsista
Jéssica Tayssa T. L. Cordenonse	Direito	2º	Bolsista
Luanda Micarla Bandeira	Direito	3º	Voluntária
Ernando Manoel Filho	Direito	4º	Voluntário
Pedro de Assis Lopes Marques	Direito	5º	Voluntário
Jémerson Jairo Jácome da Silva	Direito	6º	Suplente



Alyson Cleiton da Silva	Direito	7º	Suplente
-------------------------	---------	----	----------

“O Mandato de Prefeitos *Sub Judge*: Impactos e Consequências na Administração Pública Municipal.”

Professora: Gigliola Edézia Diógenes de Freitas Chaves

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Cleomar Lopes Correia Junior	Direito	1º	Bolsista
Jéssica Tayssa T. L. Cordenonse	Direito	2º	Bolsista
Luanda Micarla Bandeira	Direito	3º	Voluntária
Ernando Manoel Filho	Direito	4º	Voluntário
Pedro de Assis Lopes Marques	Direito	5º	Voluntário
Jémerson Jairo Jácome da Silva	Direito	6º	Suplente
Alyson Cleiton da Silva	Direito	7º	Suplente

“O Mandato de Prefeitos *Sub Judge*: Impactos e Consequências na Administração Pública Municipal.”

Professora: Gigliola Edézia Diógenes de Freitas Chaves

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Cleomar Lopes Correia Junior	Direito	1º	Bolsista
Jéssica Tayssa T. L. Cordenonse	Direito	2º	Bolsista
Luanda Micarla Bandeira	Direito	3º	Voluntária
Ernando Manoel Filho	Direito	4º	Voluntário
Pedro de Assis Lopes Marques	Direito	5º	Voluntário
Jémerson Jairo Jácome da Silva	Direito	6º	Suplente
Alyson Cleiton da Silva	Direito	7º	Suplente

“Oficinas de Jogos Digitais de Processos de Aprendizagens.”

Professor: Francisco Mayccon Passos Costa



Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Marília Maria de Jesus Queiroz	Psicologia	1º	Bolsista
Roberta Adriana Fernandes	Psicologia	2º	Bolsista
Janélica Dias da Silva	Psicologia	3º	Voluntária
Antonio Itamar de C. Silva Junior	Psicologia	4º	Voluntário
Karígina Synara Pereira de Almeida	Psicologia	5º	Voluntária
Jucilene de Oliveira Batista	Psicologia	6º	Suplente
Ana Cristina Lopes	Psicologia	7º	Suplente

“Oficinas de Jogos Digitais de Processos de Aprendizagens.”

Professor: Francisco Mayccon Passos Costa

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Marília Maria de Jesus Queiroz	Psicologia	1º	Bolsista
Roberta Adriana Fernandes	Psicologia	2º	Bolsista
Janélica Dias da Silva	Psicologia	3º	Voluntária
Antonio Itamar de C. Silva Junior	Psicologia	4º	Voluntário
Karígina Synara Pereira de Almeida	Psicologia	5º	Voluntária
Jucilene de Oliveira Batista	Psicologia	6º	Suplente
Ana Cristina Lopes	Psicologia	7º	Suplente

“Investigação da Disponibilidade de Emprego no Alto Oeste Potiguar.”

Professora: Maria Regidiana da Conceição

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Ruan Rodrigo Freitas Dias	Administração	1º	Bolsista
Marcelo Ryk Lopes Raulino	Administração	2º	Bolsista
Tassya Jullyana D. B. Cavalcante	Administração	3º	Voluntária
Maria Talita da Silva Gomes	Administração	4º	Voluntária
Sandra Emanuela C. Nascimento	Administração	5º	Voluntária
Ana Maria Marques de Queiroz	Administração	6º	Voluntária
Bruna Lorrany Cajé Costa	Administração	7º	Suplente



Maria Alana Gerssica F. de Moura	Administração	8º	Suplente
Jaqueline Ferreira de L. Maniçoba	Administração	9º	Suplente

TOTAL: 6 projetos (3 de Direito, 2 de Psicologia e 1 de Administração)

Professores e alunos envolvidos nas atividades de pesquisa e extensão

PESQUISA

Professor: Diana Maria Cavalcante de Sá

Currículo resumido: Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande - UCFG. É mestre em Letras - Área de concentração: estudos do discurso e do texto (pesquisa voltada para os estudos da argumentação no discurso jurídico, que tem como título: A argumentação e os efeitos de sentido nos discursos jurídicos: os diálogos do direito nos caminhos do cangaço). É professora atuante desde 2009. Exerce a função de professora substituta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e atualmente é professora e coordenadora adjunta do Curso de Direito da Faculdade evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP.

Professor: Franciclaudio Nato da Silva

Currículo resumido: Possui graduação em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2011) e graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2004). Especialista em Direito Previdenciário pela Faculdade Integrada de Patos- FIP (2012). Professor do Curso de Direito da Faculdade Evolução- FACEP. Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Evolução- FACEP. Advogado. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa.

PESQUISA



Professor: Diana Maria Cavalcante de Sá

Currículo resumido: Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande - UCFG. É mestre em Letras - Área de concentração: estudos do discurso e do texto (pesquisa voltada para os estudos da argumentação no discurso jurídico, que tem como título: A argumentação e os efeitos de sentido nos discursos jurídicos: os diálogos do direito nos caminhos do cangaço). É professora atuante desde 2009. Exerce a função de professora substituta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e atualmente é professora e coordenadora adjunta do

Curso de Direito da Faculdade evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP.

Professor: Franciclaudio Nato da Silva

Currículo resumido: Possui graduação em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2011) e graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2004). Especialista em Direito Previdenciário pela Faculdade Integrada de Patos- FIP (2012). Professor do Curso de Direito da Faculdade Evolução- FACEP. Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Evolução- FACEP. Advogado. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa.

Professor: Gigliola Edézia Diógenes de F. Chaves

Currículo resumido: Possui graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (2001). Especialização em Direito Penal e Criminologia pela Universidade Potiguar (2004). Atualmente é Doutoranda em Ciências Jurídicas pela Universidade Católica Argentina e professora da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar e da Faculdade Internacional do Delta.

Professores	Alunos bolsistas	Alunos voluntários
Curso de Direito: 5 Total: 5	Curso de Direito: 7 Curso de Psicologia: 1 Total: 10	Curso de Direito: 10 Curso de Psicologia: 2 Total: 14
Total de alunos envolvidos na pesquisa: 20		

Edital nº 02/2015, de 14 de agosto de 2015 Seleção de alunos para projetos de pesquisa e extensão

O Coordenador de Pesquisa e Extensão da Faculdade Evolução Alto Oeste



Potiguar (FACEP), no uso de suas atribuições e seguindo os termos do Regimento Interno da Instituição, torna pública a abertura de inscrições e seleção de alunos para o Programa de Iniciação Científica (PIC), Programa de Iniciação Científica Voluntário (PIV) e Programa de Extensão Acadêmica (PEX). O presente Edital contempla a seleção de alunos para os cursos de Bacharelado em Administração, Direito, Pedagogia e Psicologia, com desenvolvimento destes para os próximos 12 meses (2015/2016).

Dos alunos selecionados para o programa de iniciação científica

Projeto de pesquisa: “História e historiografia do Evolução Colégio e Curso em Pau dos Ferros/RN (1996-2009)”

Professora: Edinária Marinho da Costa

Total de Bolsistas: 02 e **Voluntários:** 06.

CLASSIFICAÇÃO	NOME	CURSO	CATEGORIA
1º	José Hélio de Oliveira Alfredo	Pedagogia	Bolsista
2º	Maria da Conceição F. Pereira	Pedagogia	Bolsista
3º	Francisco Fábio Monte	Pedagogia	Voluntário
4º	Aloma Daniela Umelino da Silva	Pedagogia	Voluntária
5º	Mayara Adriana da Silva Maia	Pedagogia	Voluntária
6º	Bruna Silva Moreira	Pedagogia	Voluntária
7º	Eduardo Jacinto da Silva Neto	Pedagogia	Voluntário
8º	Janicléssia Aquino lima	Pedagogia	Voluntária

Projeto de pesquisa: “Gestão ambiental de resíduos sólidos: estudo de modelos para implantação na Unidade de Ensino Evolução”

Professor: Eriberto Vagner de Souza Freitas

CLASSIFICAÇÃO	NOME	CURSO	CATEGORIA
1º	Cleiton de Castro Alves	Administração	Bolsista
2º	Gleycy Enne F. Nunes	Direito	Bolsista
3º	Francisco Leonardo da Costa	Psicologia	Voluntário
4º	Ilaysnaia Estéfanni M. Nóbrega	Direito	Voluntária



5º	Pollyana Maria Leita de Souza	Direito	Voluntária
----	-------------------------------	---------	------------

Projeto de pesquisa: “O processo de mediação docente na formação do professor”

Professoras: Maria Edileuza da Costa e Mary Carneiro de Paiva Oliveira

CLASSIFICAÇÃO	NOME	CURSO	CATEGORIA
1º	Cássia Michele N. S. da Silva	Pedagogia	Bolsista
2º	Maria Milânia Fernandes	Pedagogia	Bolsista
3º	Ana Cláudia do N. Gomes	Pedagogia	Voluntária
	Maria Isabela F. Silva	Pedagogia	Voluntária

4º	Antonia Cleidiana L. de Souza	Pedagogia	Voluntária
5º	Raimunda Manuela C. da Silva	Pedagogia	Voluntária
6º	Anne Karine Estevan Silva	Pedagogia	Voluntária
7º	Francisco Daniel Pereira Soares	Pedagogia	Voluntário
8º	Francisca Sanara Monte	Pedagogia	Voluntária

Projeto de pesquisa: “O Mandato de Prefeitos *Sub Judice*: impactos e consequências na administração pública municipal”

Professora: Gigliola Edézia Diógenes de Freitas Chaves

CLASSIFICAÇÃO	NOME	CURSO	CATEGORIA
1º	José Arthur Galgano F. Lima	Direito	Voluntário
2º	Francisco Fernando D. Silva	Direito	Voluntário
3º	Marta Bruna de Sousa França	Direito	Suplente
4º	Aline Fernandes Leite	Direito	Suplente
5º	Railanne Reinaldo de Araújo	Direito	Suplente

Total de Voluntários: 02 e **Suplentes:** 07. Obs: Os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2016

- Em janeiro de 2016 foi realizada a convocação e formação da banca para avaliação dos projetos de pesquisa e extensão (memorandos



1,2 e 3/2016);

- Em consonância com as políticas de pesquisa e extensão da Instituição, e objetivando alcançar as metas traçadas a partir de 2014, no final de janeiro de 2016 foi lançado o edital para “renovação e seleção de novas propostas de projetos de pesquisa e extensão” (arquivo de editais);

Resultado da seleção de alunos – Edital 01/2016 1 DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

1.1 Todos alunos aprovados (bolsistas e voluntários) devem procurar a Coordenação de Pesquisa e Extensão para assinatura do termo de compromisso e vinculação aos projetos até o dia 23 DE MARÇO DE 2016.

DOS ALUNOS SELECIONADOS PARA O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Projeto de Pesquisa: “Discursos docentes sobre crianças cujos pais vivem em condição de conjugalidade homoafetiva”

Professora: Anna Luzia de Oliveira

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	FERNANDA CRISTINA DA SILVA	9,05	Bolsista
2º	JUCILENE DE OLIVEIRA BATISTA	9,05	Bolsista
3º	MARIA IARA DIÓGENES DE LIMA	9,25	Voluntário(a)
4º	CLARA SHAYANA R. RAULINO	9,00	Voluntário(a)
5º	MATHEUS VILA NOVA B. QUEIROZ	9,00	Voluntário(a)
6º	LARISSA VANESSA A. SANTOS	8,95	Voluntário(a)
7º	MARIA VERALÚCIA S. FREITAS	8,91	Voluntário(a)
8º	FRANCISCO BRUNO M. SOARES	8,90	Suplente
9º	RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA LIMA	8,85	Suplente
10º	LAYS CARVALHO C. CAVALCANTE	8,85	Suplente
11º	ROBERTA OLIVEIRA DE LIMA	8,85	Suplente
12º	JOAQUIM MOISÉS LIMA COSTA	8,75	Suplente



13º	FRANCISCO LEONARDO COSTA	8,75	Suplente
14º	ROBERTA ADRIANA FERNANDES	8,70	Suplente
15º	MARIA ALINE HOLANDA BEZERRA	8,70	Suplente
16º	ANTONIA BRUNIELLE P. FREIRE	8,70	Suplente
17º	ANDREA HELBA A. DE AQUINO	8,70	Suplente

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 05

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

Projeto de Pesquisa: “Fornecedores x consumidores: soluções para os problemas de relação de consumo do município de Pau dos Ferros/RN”

Professora: Diana Maria Cavalcante de Sá

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	ANDRÉA NOGUEIRA DE QUEIROZ	9,60	Bolsista
2º	TÉRCIO DA SILVA PERES	9,50	Voluntário(a)
3º	PAULO RONIÁLES NUNES MELO	9,00	Suplente
4º	JEFERSON MIKAEL C. SANTOS	8,70	Suplente
5º	GISELLY GEICY A. F. LEMOS	8,60	Suplente
6º	ANA BEATRIZ PONTES NUNES	8,60	Suplente
7º	ERIFLANKLIN L. FERNANDES	8,40	Suplente
8º	FRANCISCO SILVA JÚNIOR	8,30	Suplente
9º	LINDEMBERG N. DE ARAÚJO	8,20	Suplente
10º	BRUNO DANTAS BEZERRA	8,10	Suplente
11º	ANTÔNIO AUGUSTO R. DIAS	7,50	Suplente

Total de Bolsistas: 01 e Voluntários: 01

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

Projeto de Pesquisa: “Análise dos aspectos operacionais e de participação da população na coleta seletiva no Bairro João XXIII em Pau dos Ferros”

Professor: Gledson Antonio Dias de Oliveira



CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	HUGO APOLINÁRIO G. F. CASTRO	9,20	Bolsista
2º	BRUNO DANTAS BEZERRA	8,40	Bolsista
3º	WANDERSON FREI TAS PRAXEDES DANTAS	8,30	Voluntário(a)

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 01

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

Projeto de Pesquisa: “Avaliação cognitiva de idosos com baixa escolaridade”

Professor: Hermesson Daniel Medeiros da Silva

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	ÉRICA TACILA DA SILVA	9,45	Bolsista
2º	IRLANA DE OLIVEIRA SILVA	9,45	Bolsista
3º	LAYS CARVALHO COSTA CAVALCANTE	9,01	Voluntário(a)
4º	MARIA NATHALIANNY L. SILVA	9,00	Voluntário(a)
5º	MARIA LUCIANA ABRANTE	8,98	Voluntário(a)
6º	ANA CARLA TEIXEIRA ALVES	8,90	Suplente
7º	ROBERTA OLIVEIRA DE LIMA	8,86	Suplente
8º	MARÍLIA MARIA DE J. QUEIROZ	8,86	Suplente
9º	MARIA TATIANA DANTAS	8,79	Suplente
10º	AEDNO DANTAS DE LIRA	8,77	Suplente
11º	FRANCISCO BRUNO M. SOARES	8,65	Suplente
12º	DAINE RÊGO DE LIMA	8,57	Suplente
13º	JOAQUIM MOISES LIMA COSTA	8,52	Suplente
14º	FRANCISCO LEONARDO COSTA	8,50	Suplente
15º	ROBERTA ADRIANA FERNANDES	8,50	Suplente
16º	ANTÔNIO ITAMAR DE C. S. JÚNIOR	8,49	Suplente



17º	JESSICA MAIARA DANTAS	8,49	Suplente
18º	EUDINY MANUELLA SALDANHA	8,45	Suplente
19º	RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA LIMA	8,44	Suplente
20º	MATHEUS VILA NOVA B. QUEIROZ	8,28	Suplente
21º	RENATA FERREIRA DE SENA	8,05	Suplente
22º	FERNANDA MÁRCIA DA SILVA	7,77	Suplente
23º	LIVIA LEMMERTZ D. DA COSTA	7,60	Suplente

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 03

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

Projeto de Pesquisa: “O brincar e a contação de história na educação infantil: um estudo das práticas do Colégio e Curso Evolução”

Professora: Jesiane Maria de Sena Araújo

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	FRANCISCO BRUNO M. SOARES	8,74	Bolsista
2º	ALINE MAYARA F. DE OLIVEIRA*	8,68	Bolsista
3º	MAIKEY LUCAS DE O. MAIA	8,65	Voluntário(a)
4º	JANIKELE ALVES DE OLIVEIRA	8,24	Voluntário(a)
5º	MARIA ALYNE O. DE QUEIROZ	8,21	Voluntário(a)
6º	MARIA BÁBARA O. HOLANDA	8,06	Voluntário(a)
7º	DAIANE REGO DE LIMA	8,02	Suplente
8º	CRISTIANE A. DE SOUSA LIMA	8,00	Suplente
9º	MARIA TATIANA DANTAS	7,99	Suplente
10º	RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA LIMA	7,95	Suplente
11º	MARIA VERALÚCIA DE S. FREITAS	7,94	Suplente
12º	MARA B. H. L. GONÇALVES	7,91	Suplente
13º	JÉSSICA MAIARA D. DA SILVA	7,84	Suplente
14º	MATHEUS VILA NOVA B. QUEIROZ	7,83	Suplente
15º	ILANE COSTA ROCHA	7,71	Suplente
16º	CECI LOPES FERREIRA	7,41	Suplente



17º	FRANCISCO DANIEL P. SOARES	6,67	Suplente
-----	----------------------------	------	----------

*Aluno(a) que já é bolsista em outro projeto, procurar a Coordenação de Pesquisa e Extensão para escolha do projeto que vai continuar como bolsista.

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 04

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2017

- Em janeiro de 2017 foi realizada a convocação e formação da banca para avaliação dos projetos de pesquisa e extensão (memorandos 1 e 2/2017);
- Em consonância com as políticas de pesquisa e extensão da Instituição, e objetivando alcançar as metas traçadas a partir de 2014, no final de janeiro de 2017 foi lançado o edital para “renovação e seleção de novas propostas de projetos de pesquisa e extensão”.

RESULTADO DA SELEÇÃO DE ALUNOS – EDITAL 01/2017

1 DOS ALUNOS SELECIONADOS PARA O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC E PIV)

Projeto de pesquisa: “DESTINO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E INDUSTRIAIS NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS – RN: avaliação dos impactos ambientais e para a saúde humana”.

Professor: Dr. Eriberto Vagner de Souza Freitas

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	Francisco Leonardo da Costa	8,4	Voluntário
2º	Irlana de Oliveira Silva	8,3	Voluntária
3º	Gleycy Enne Fernandes Nunes	8,2	Voluntária
4º	Thalyta Ticyana Dantas e Silva	7,2	Suplente

Total de Bolsistas: 01* (*possibilidade de abrir uma vaga) e **Voluntários:** 02.



Projeto de pesquisa: “AVALIAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS COM BAIXA ESCOLARIDADE”.

Professor: Ms. Hermesson Daniel Medeiros da Silva

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	Alickson Fernandes Bessa	9,22	Bolsista
2º	Aline Aparecida da Costa Lopes	9,03	Bolsista
3º	Maria Luciana Abrante	8,98	S*
4º	Daine Rêgo de Lima	8,78	Voluntária
5º	Lívia Lemmertz Dantas da Costa	8,70	S**
6º	Ana Carla Teixeira Alves	8,68	Voluntária
7º	Antônio Itamar de C. Silva Júnior	8,65	Voluntário
8º	Brenda Luana Carvalho Feitosa	8,53	Voluntária
9º	Eudiny Manuella de A. Saldanha	8,23	Suplente***
10º	Kátia Araújo Oliveira	8,00	Suplente***
11º	Manuella Virna Mendes Diniz	7,79	Suplente

Total de Bolsistas: 02 e **Voluntários:** 06.

Projeto de pesquisa: “REPRESENTAÇÕES SOBRE A MATERNIDADE NAS HISTÓRIAS DE VIDA DE GESTANTES DO ALTO OESTE POTIGUAR”.

Professora: Ms. Rosiane Alves de Albuquerque

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	Aline Mayara F. de Oliveira	9,8	Bolsista
2º	Marília Maria de Jesus Queiroz	9,5	Bolsista
3º	Larissa Vanessa Andrade Santos	9,4	Voluntária
4º	Maikey Lucas de Oliveira Maia	9,3	Voluntário
5º	Roberta Adriana Fernandes	9,3	Voluntária
6º	Clívio Iago Dias de Paiva	9,2	Voluntário
7º	Valéria Silva da Rocha Lemos	9,1	Voluntária
8º	Lisandra Cristina Dantas da Silva	9,0	Voluntária
9º	Maria Luciana Abrante	8,9	Suplente



10º	Antônio Itamar de C. Silva Júnior	8,9	Suplente
11º	Francisco Leonardo da Costa	8,9	Suplente
12º	Ray Alves de Almeida	8,8	Suplente
13º	Maria Aline Holanda Bezerra	8,7	Suplente
14º	Jéssica Maiara Dantas da Silva	8,5	Suplente
15º	Paulo Sérgio Queiroz de S. Junior	8,5	Suplente
16º	Alice Welida de Castro Monteiro	8,0	Suplente
17º	Jefferson Alves Macêdo	8,0	Suplente
18º	Josefa Polyane Silva Quitéria	7,8	Suplente
19º	Mariana Alane M. S. Oliveira Sarmiento	7,8	Suplente
20º	Irlana de Oliveira Silva	7,5	Suplente

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 06.

Projeto de pesquisa: “A ATUALIDADE DA CONCEPÇÃO DE SOCIABILIDADE DE GEORG SIMMEL: breve análise sobre a “Equipe do Pedal” do município de Pau dos Ferros/RN”.

Professor: Me. Tássio Ricelly P. de Farias

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	Francisco Jalles R. de Queiroz	9,2	Bolsista
2º	Filipe Mota de Oliveira	8,6	Bolsista
3º	Hugo Apolinário G. de F. Castro	8,3	Voluntário
4º	Camila Maria dos Santos Carvalho	8,0	Voluntária
5º	Sandersom Thiago T. de Medeiros	8,0	Voluntário

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 03.

Projeto de pesquisa: “TRABALHO, EMPREGO E PRECARIZAÇÃO: um estudo quantitativo com trabalhadores empregados no comércio varejista da microrregião de Pau dos Ferros”.

Professor: Me. Tássio Ricelly P. de Farias

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	Ramon Lourenço de Almeida	9,5	Bolsista
2º	Kelvin Wesley de Azevedo	9,2	Bolsista



3º	Francisco Jalles R. de Queiroz	9,1	Voluntário
4º	Bruno Dantas Bezerra	8,7	Voluntário
5º	Felipe Mota de Oliveira	8,6	Voluntário
6º	Hugo Apolinário G. de F. Castro	8,3	Voluntário
7º	Raimundo Fábio Queiroz da Silva	8,3	Voluntário
8º	Leandro Henrique de Oliveira Silva	8,1	Voluntário
9º	Camila Maria dos Santos Carvalho	8,0	Voluntário
10º	Sandersom Thiago T. de Medeiros	8,0	Suplente

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 07.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2018

- Em fevereiro de 2018 foi realizada a convocação e formação da banca para avaliação dos projetos de pesquisa e extensão (memorandos 1, 2, 3 e 4/2018);
- Em consonância com as políticas de pesquisa e extensão da Instituição, e objetivando alcançar as metas traçadas a partir de 2014, no início de abril de 2018 foi lançado o edital para “renovação e seleção de novas propostas de projetos de pesquisa e extensão” (arquivo de editais);
 - No semestre 2018.1 foram recebidos os relatórios e a produção do ano de 2016 (pasta com relatórios);
 - A COPEX divulgou o cronograma de entrevistas dos alunos para seleção para projetos de pesquisa e extensão.

1 DOS ALUNOS SELECIONADOS PARA O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC E PIV)

Projeto de pesquisa: “DESTINO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E INDUSTRIAIS NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS – RN: avaliação dos impactos ambientais e para a saúde humana”.

Professor: Dr. Eriberto Vagner de Souza Freitas

NOME	MÉDIA	CLASSIFICAÇÃO
	A	



Maria Luciana Abrante	9,12	APROVADO(A) – 1ª
Maria Regidiana da Conceição	8,61	APROVADO(A) – 2ª
Brenda Luana Carvalho Feitosa	8,60	APROVADO(A) – 3ª
Matheus Soares de Sousa	8,52	APROVADO(A) – 4ª
Sanderson Thiago Toscano de Medeiros	8,23	APROVADO(A) – 5ª
Francisco Italo Martins Melo	NCE	DESCCLASSIFICADO(A)

NCE: Não Compareceu a Entrevista

Projeto de pesquisa: “DIREITO HUMANOS, SOCIEDADE E MINORIAS”.

Professor: Esp. Francisco Diógenes Freires Ferreira

NOME	MÉDIA	CLASSIFICAÇÃO
Francisco Jalles Rodrigues de Queiroz	9,37	APROVADO(A) – 1ª
Débora Daigini de Araújo Fernandes	8,41	APROVADO(A) – 2ª
Inácio Romeu Diogenes Almeida	8,40	APROVADO(A) – 3ª
Vinicius Fernandes da Silveira	8,40	APROVADO(A) – 4ª
Larissa Figueiredo de Oliveira	8,39	APROVADO(A) – 5ª
Cinthia Thaís de Freitas Moura	8,37	APROVADO(A) – 6ª
Bruna Alves Pereira	8,34	APROVADO(A) – 7ª
Jefferson Alves Macêdo	8,20	APROVADO(A) – 8ª
Jayce Bruno Dantas Moura	8,13	APROVADO(A) – 9ª
Victoria Hellen Fontes Trajano de Santana	8,10	APROVADO(A) – 10ª
Fabíola Rafaela Barreto Lisboa Silva	8,08	APROVADO(A) – 11ª
Halana Carmem de Assis	8,05	APROVADO(A) – 12ª
Hudson Walker Simão Carneiro	7,88	1º SUPLENTE
Zita Fernanda Jácome de Almeida	7,87	2º SUPLENTE
Isadora lopes pinheiro	7,86	3º SUPLENTE
José Augusto de Melo	7,78	4º SUPLENTE
Lavínia Maria de Sousa Costa	7,77	5º SUPLENTE
Ellen Gerceline Nogueira Sá	7,60	6º SUPLENTE
Lara Letícia de Souza Gonçalves	7,08	7º SUPLENTE

Projeto de pesquisa: “ESTILO DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO



NO SERTÃO NORDESTINO”.

Professor: Ms. Rafael Tavares Silveira Silva

NOME	MÉDI A	CLASSIFICAÇÃO
Enfermagem		
Thayliza Maria Freitas Silva	9,5	APROVADO(A) – 1ª
Lílya Kethyllym Beserra de Lima Paiva	9,0	APROVADO(A) – 2ª
Vitória Holanda Dias	8,9	APROVADO(A) – 3ª
Rafael Jeremias de Aquino Nunes	8,8	APROVADO(A) – 4ª
Karolyne arruda tomaz	8,6	APROVADO(A) – 5ª
Italo Feitosa Fernandes	8,5	1º SUPLENTE
Antonia Gomes de Almeida Neta	7,8	2º SUPLENTE
Liz Marine Souza Sampaio	NCE	DESCLASSIFICADO (A)
Maria das Graças Vitória Nogueira	NCE	DESCLASSIFICADO (A)
Pollyane Pascale Paiva Oliveira	NCE	DESCLASSIFICADO (A)
Psicologia		
Raimundo Manoel da Silva Filho	9,3	APROVADO(A) – 1ª
João Marcos do Nascimento	9,3	APROVADO(A) – 2ª
Rannekelly França Costa	9,2	APROVADO(A) – 3ª
Raiany Sarmento da Silva	9,1	APROVADO(A) – 4ª
Francisco Alisson Paiva Souza	9,0	APROVADO(A) – 5ª
Shakira Leticia Fernandes Feitoza	9,0	APROVADO(A) – 6ª
Wlinailton de Oliveira Lima	8,9	1º SUPLENTE
Raiane Cristina do Nascimento	8,9	2º SUPLENTE
Débora Daigini de Araújo Fernandes	8,9	3º SUPLENTE
Kátia Carolina Araújo	8,7	4º SUPLENTE
Bruna Mayara maniçoba de Souza	8,6	5º SUPLENTE

NCE: Não Compareceu a Entrevista

Projeto de pesquisa: “TRABALHO, EMPREGO E PRECARIZAÇÃO: um estudo quantitativo com trabalhadores empregados no comércio varejista da



microrregião de Pau dos Ferros”.

Professor: Me. Tássio Ricelly P. de Farias

NOME	MÉDIA	CLASSIFICAÇÃO
Alickson Fernandes Bessa	8,72	APROVADO(A) – 1ª
Lourdes Maria Carlos Nogueira	8,48	APROVADO(A) – 2ª
Cristiane Gabriel da Silva	8,43	APROVADO(A) – 3ª
Andreza Holanda Moura Bessa	8,34	APROVADO(A) – 4ª
Helena Thaynara Araújo Souza	8,24	APROVADO(A) – 5ª
Iago Urilan de Souza Castro	8,23	APROVADO(A) – 6ª
Polyana Fernandes de Lima	8,11	APROVADO(A) – 7ª
Vinicius Vieira Nascimento	NCE	DESCLASSIFICADO(A)
Jully Karollaine da Silva	NCE	DESCLASSIFICADO(A)
Halana Carmem de Assis	NCE	DESCLASSIFICADO(A)
Maria Bárbara Olegário Holanda	NCE	DESCLASSIFICADO(A)
Natanael de Freitas Duarte	NCE	DESCLASSIFICADO(A)

NCE: Não Compareceu a Entrevista

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2019

- Em consonância com as políticas de pesquisa e extensão da Instituição, e objetivando alcançar as metas traçadas a partir de 2014, no início de abril de 2019 foi lançado o edital para “seleção de novas propostas de projetos de pesquisa e extensão” (editais);
- A COPEX divulgou o cronograma de entrevistas dos alunos para seleção para projetos de pesquisa e extensão.

EDITAL Nº 01/2019

1 DOS PROJETOS E ALUNOS SELECIONADOS PARA O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC E PIV)

Prof./Coordenador	Rafael Tavares Silveira Silva
Título do Projeto	Estilo de vida na terceira idade: um estudo no

Sertão nordestino	
Aluno(a)	SITUAÇÃO
Lílya Kethyllyn Beserra de Lima Paiva	APROVADO(A)
Rafael Jeremias de Aquino Nunes	APROVADO(A)
Vitória Holanda Dias	APROVADO(A)
João Antônio Maia Freitas	APROVADO(A)
Raíres Lauane de Lima Bezerra	APROVADO(A)
Raiany Sarmiento da Silva	APROVADO(A)
Francisco Alisson Paiva Souza	APROVADO(A)
Josefa Polyane Silva Quitéria	APROVADO(A)
Rannekelly França Costa	APROVADO(A)
Mateus Batista de Lucena Andrade	APROVADO(A)

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2022

- Nomeação do Prof. Me. José Shirley Pessoa do Nascimento como coordenador de Pesquisa e Extensão (Portaria 03/2022 – DG)
 - Criação e nomeação do Colegiado de Pesquisa e Extensão - COLPE (portaria 001/2022 – COPEX)
 - Realização de uma mesa redonda “Diálogos em Pesquisa e Extensão” de forma remota, através de uma ação do NADIP com professores da Faculdade Evolução em 30 de março⁵;
 - Em consonância com as políticas de pesquisa e extensão da instituição, e objetivando alcançar as metas traçadas a partir de 2014, no início de abril de 2022 foi lançado o edital para “seleção de novas propostas de projetos de pesquisa e extensão”, conseguinte, a “seleção de alunos para projetos de pesquisa e extensão” (editais);
 - A COPEX divulgou o cronograma de entrevistas dos alunos para seleção para projetos de pesquisa e extensão;
 - As atividades dos projetos deram início em 01 de Maio.



EDITAIS Nº 01 e Nº 02 de 2022 - COPEX⁵

⁵ Registros através do instagram da COPEX: <https://www.instagram.com/p/CbzyQOFOWGg/>

⁶ Acesso de editais e resultados: <https://eduevolucao.com.br/facep/departamento-extensao-pesquisa/>

1 DOS PROJETOS E ALUNOS SELECIONADOS PARA O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC E PIV)

Pesquisa			
PROJETO	APERFEIÇOAMENTO E AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS INSTITUTOS PENAIIS E PROCESSUAIS PENAIIS		
Prof. Coord.	Sócrates Alves Pedrosa		
Área	Penal e Processo Penal		
Ranking de classificação			
ALUNO	E (x2)	IRA	NF/2
1. Laura Cristyne Cavalcante de Oliveira	19	9,6	14,3
2. José Antonio Eduardo de Holanda	19	8,8	13,9
3. Antônia Mikaelly Xavier de Oliveira	19	8,6	13,8
4. Francisco Viécio Dias	18	9,0	13,5
5. Thainá Maia de Mesquita	17,6	9,1	13,35
6. Fernando Moraes Silva	17	9,6	13,3
7. Antonio Vinicio Maia Lira	17,6	9,1	13,35
8. Maria Cleide Nunes	17	9,1	13,05
9. César Gabriel Fernandes Cardoso	17	9	13
10. Joalison Marques Medeiros Ferreira	17	8,9	12,95
11. Nataly de Meneses Oliveira Silva	17	8,8	12,9
12. Débora de Oliveira Neves	17,6	8,2	12,9
13. Francisca Diandra Duarte da Silva – suplente	17	8,4	12,7
14. Monique Roque Moreira – suplente	16	9,4	12,7
15. Claudina Betânia Queiroz – suplente	16,6	8,7	12,65
16. Arlindo Geraldo de Queiroz Filho – suplente	16	9	12,5
17. Ana Maria Epifanio Barros Soares – suplente	15	8,9	11,95
18. Joadson Pedro da Silva – suplente	14	8,9	11,45
19. Geoglaucio Alberto Pinheiro Campos de Morais	Aus.	-	-
20. Ingrithi Thaís Pereira Alves	Aus.	-	-
21. Maria Neuzyanne Nogueira Gurgel	Aus.	-	-

Pesquisa	
PROJETO	ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+
Prof. Coord.	Me. Lígia Fernanda Da Silveira Andrade
Área	Enfermagem + Psicologia

Ranking			
ALUNO	E (x2)	IRA	NF/2
1. Hilza Beatriz Barbosa de Sousa	20	8.8	14.4
2. Taís Leandra Ferreira dos Santos	19.6	8.9	14.25
3. Francisca Flávia Campos Silveira	20	8.3	14.15
4. Gabriel Carlos Rodrigues	19	8.5	13.75
5. Rebeca Heloisa Cardoso Carvalho	17	9.1	13.05
6. Maria Rita Suassuna Holanda	16	9.7	12.85
7. Pedro David Carlos de Moura	16	9.3	12.65
8. Renato Nogueira de Freitas	15.6	8.9	12.25
9. José Lucas Fernandes	16	8.8	12.4
10. Jessica Crislei da Silva	14	9.8	11.9
11. Gabrielly Cristina Oliveira Vieira – suplente	14	9.7	11.85
12. Ana Carolina Freitas Oliveira – suplente	14.8	8.6	11.7
13. Lorrainy Lemos da Silva – suplente	14	9.4	11.7
14. Anderson Ferreira de Lima – suplente	14	7.9	10.95
15. Joyce Dayane de Lima – suplente	14	7.8	10.9
16. Julia Noemy Rodrigues Cavalcante*	12	-	-
17. Beatriz Alves de Sá*	12	-	-
18. Érica Natália Fernandes Ferreira*	12	-	-
19. Céu de Carvalho*	14	-	-
20. Yasmin Maia da Silva	Aus	-	-
21. Rebeca Dantas Gomes	Aus	-	-
22. Maria da Conceição De Souza Martins	Aus	-	-
23. Anne Emanuelle Carvalho Fernandes	Aus	-	-
24. Suzane Kely Fagundes Pereira	Aus	-	-
25. Zyon Lars Paiva Oliveira	Aus	-	-
26. Érica Natália Fernandes Ferreira	Aus	-	-

*Desclassificado pela nota da entrevista inferior à 14,0

Pesquisa			
PROJETO	DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE		
Prof. Coord.	Rosane Shirley Saraiva De Lima		
Área	Educação, saúde e enfermagem.		
Ranking			
ALUNO	E (x2)	IRA	NF/2
1. Tereza Raquel França Ferreira	20	8,6	14,9
2. Italo Feitosa Fernandes	20	8,2	14,3
3. Maria da Conceição Fernandes dos Santos	20	8,2	14,1
4. Fabrício Linhares Martins	20	8,2	14,1
5. Larice Fernandes Nogueira	20	8	14
6. Ariadna Danyele Dantas Costa	18	9,5	13,75
7. Maria Fernanda Vieira Abrantes	18	9,2	13,6

Pesquisa			
PROJETO	REALIZAÇÃO DA SAE POR ESTUDANTES DURANTE OS ESTÁGIOS CURRICULARES		
Prof. Coord.	Rafael Tavares Silveira Silva		
Área	Enfermagem		
Ranking			
ALUNO	E (x2)	IRA	NF/2
1. Francisca Ingrid Eduarda de Holanda Oliveira	20	8,6	14,3
2. Paula Héllen da Silva Lima	18	9,5	13,8
3. Ana Vitória de Souza Sena	18	9,1	13,6
4. Antônia Kaliane Carneiro Santos	18	9,1	13,6
5. Pedro Kiarely da Silva	18	8,1	13,5
6. Maria Heloisa Fontes de Oliveira	18	8,4	13,4
7. Vanessa Cristina Alves da Silva	18	8,5	13,4
8. Vitória Holanda Dias	18	9,0	13,3
9. Rafael Jeremias de Aquino Nunes	18	8,8	13,2
10. Lílya Kethyllym Beserra de Lima Paiva	18	8,8	13,1
11. Sabrina Maria de Aquino - suplente	16	8,4	12,2
12. Maria Lourena Alves de Lima	Aus.	-	-
8. Kamilly Victorya Sampaio Cardoso	18	8,6	13,3
9. Lara Lorena Félix Dias	18	8,5	13,25
10. Lívia Chrisley Serafim Vieira	18	8,5	13,25
11. Beatriz Emily Gonçalves Ferreira - suplente	14	7,8	10,9
12. Lyandra de Fátima Dias da Silva	Aus.	-	-

Pesquisa			
PROJETO	(R)EGRESSO: observatório de egressos do curso de Administração da Faculdade Evolução		
Prof. Coord.	Francisco Edmilson Dias Araújo		
Área	Ciências Sociais Aplicadas (Administração e Contábeis)		
Ranking de classificação			
ALUNO	E (x2)	IRA	NF/2
1. Yaggo Nogueira Queiroz	20,0	9,4	14,7
2. Nina Rachel de Oliveira	20,0	9,1	14,5
3. Tacília Joana Alves Fernandes	20,0	8,9	14,4
4. Dyerla Brena Carvalho Bessa	19,6	9,2	14,4
5. Mariany Silva Sousa	19,6	8,0	13,8

Total de Bolsistas de Pesquisa em 2022: 05
Voluntários: 42

EDITAIS Nº 02 e Nº 03 de 2023 - COPEX⁷

⁷ Acesso de editais e resultados: <https://eduevolucao.com.br/facep/departamento-extensao-pesquisa/>

PESQUISA			
PROJETO	DIREITO, PROCESSO E COTIDIANO: estudos interdisciplinares sobre a aplicação do direito processual no dia a dia do cidadão		
Prof. Coord.	Cícero Otávio e Fernanda Sousa		
Área	Direito		
Ranking – 13 vagas			
ALUNO	E	IRA	NF/2
1. Maria Neuzyanne Nogueira Gurgel	9,9	9,17	9,53
2. Ana Lídia da Silva Leite	9,4	9,55	9,47
3. Débora de Oliveira Neves	9,5	9,14	9,32
4. Laura Cristyne Cavalcante de Oliveira	9,5	9,07	9,28
5. Geoglaucio Alberto Pinheiro Campos de Moraes	9,0	9,37	9,18
6. Mikhael Vieira Maia	9,4	8,21	8,83
7. Dalton Rendyson de Moraes	8,7	8,86	8,78
8. Guilherme Freitas Aquino	8,6	8,87	8,73
9. Vanessa Beatriz Andrade	8,7	8,67	8,68
10. Francisca Laís da Silva Lima	8,0	8,89	8,44
11. Alanny Gabriela Souza Freitas	8,0	8,83	8,41
12. Victor Manuel de Lima Oliveira	8,0	8,54	8,27
13. Anna Clara de Oliveira Aquino	7,5	8,96	8,23

1 DOS PROJETOS E ALUNOS SELECIONADOS PARA O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC E PIV)

PESQUISA			
PROJETO	Assistência á saúde da população LGBTQIAP+		
Prof. Coord.	Ms. Lígia Fernanda da Silveira Andrade		
Área	Enfermagem/Psicologia		
Ranking – 10 vagas			
ALUNO	E	IRA	NF/2
1. Alanna Jássica de Campos Simplício	9	9,57	9,2
1. Jessica Crislei da Silva	9	9,5	9,2
2. Sabrina Maria de Aquino	9	8,4	8,7
3. Lara Lorena Félix Dias	8	8,7	8,3
4. Heloísa Ferreira Barbosa	8	8,36	8,1
5. Anderson Ferreira de Lima	8	8,05	8,0
6. Alessandra Pereira de Oliveira Rocha	7,5	8,46	7,98
7. Barbara Beatriz de Freitas Alencar	8	7,90	7,95



8. Lucas Fernandes Costa	8	7,8	7,9
9. Maria Isabella Duarte	7	8,9	7,9
10. Paula Monelly de Souza Rodrigues (suplente)	7	8,73	7,8
11. Cristiano Almeida da Silva (suplente)	7	8,5	7,7
12. Thayne Silva Borges (suplente)	7	8,24	7,6
13. Yasmim da Silva lima (suplente)	7	8	7,5
14. Sandy Yaritza Pereira Nunes (suplente)	7	7,9	7,4
15. Cintia Matias Dias	7	7,66	7,3
Ana Cristina Desidério Diógenes	Ausente	-	-
Ana Livia Lopes pontes	Ausente	-	-
Anna Laura Diógenes Gurgel de Bessa	Ausente	-	-
Eduarda Thayná de Oliveira Santos	Ausente	-	-
Heloisa Ferreira de Oliveira	Ausente	-	-
Indonesia Patrícia Holanda Andrade Ferreira	Ausente	-	-
Jully karollaine da Silva	Ausente	-	-
Pâmela Gabriela Carvalho Amorim	Ausente	-	-
Maria Cecília Dias	Ausente	-	-
Rafaela Natalina Costa Silva	Ausente	-	-
Sofia Castro de Queiroz	Ausente	-	-
Suzane Kely	Ausente	-	-
Lorrana Alves Ribeiro	Ausente	-	-
Luciana Oliveira Rolim	Ausente	-	-
Maria Yasmin Dantas Freitas	Ausente	-	-
Zyon Lars Paiva Oliveira	Ausente	-	-
Sabino de Oliveira Neto	Ausente	-	-

PESQUISA

PROJETO	DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE		
Prof. Coord.	Rosane Shirley Saraiva de Lima		
Área	Enfermagem e Educação		
Ranking – 8 vagas			
ALUNO	E	IRA	NF/2
1. Hilza Beatriz Barbosa de Sousa	9,5	8,92	9,21
2. Dyelsse Larissa dos Santos	8,5	9,24	8,87
3. Juliana Afonso de Queirós	8,5	9,20	8,85
4. Ana Caroline Lopes Costa	9,0	8,62	8,81
5. Antônia Kaliane Carneiro Santos	8,0	8,95	8,47
6. Andressa Paloma Santana Oliveira	8,2	8,28	8,24
7. Cristiano Almeida da Silva	7,7	8,5	8,1
8. Maria Lourena Alves de Lima	7,5	8,55	8,02
Khadija Bezerra Fernandes	Ausente	-	-
Ellen Karine Alves de Lima	Ausente	-	-

PESQUISA



PROJETO	REALIZAÇÃO DA SAE POR ESTUDANTES DURANTE OS ESTÁGIOS CURRICULARES			
Prof. Coord.	Rafael Tavares			
Área	ENFERMAGEM			
Ranking – 8 vagas				
ALUNO		E	IRA	NF/2
1.	Maria Heloisa Fontes de Oliveira	10,0	8,21	9,10
2.	Pedro Kiarelly da Silva	10,0	8,18	9,09
3.	Vanessa Cristina Alves da Silva	9,0	8,88	8,94
4.	Sara Noelia Freire Sousa	8,0	9,32	8,66
5.	Josefa Paola de Aquino Carvalho	8,0	8,69	8,34
6.	Ewertton Everaldo Soares Lopes	8,0	8,68	8,34
7.	Layla Edilessya de Freitas Oliveira	8,0	8,61	8,30
8.	João Victor do Nascimento Souza	7,47	7,0	7,23
	Maria Caroline Fernandes Carlos	Ausente	-	-

PESQUISA				
PROJETO	POLÍTICAS PÚBLICAS COMO INSTRUMENTOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE TERRITÓRIOS: Contribuições para o Alto Oeste Potiguar			
Prof. Coord.	Francisco Fernando Pinheiro Leite			
Área	Administração			
Ranking – 7 vagas				
ALUNO		E	IRA	NF/2
1.	Luara Santana de Oliveira	8,30	8,85	8,57
2.	Álvaro Luiz de Souza Rêgo	8,22	8,47	8,53
3.	Thaynara Fernandes de Oliveira	7,64	8,80	8,22
4.	Lyandra de Fátima Dias da Silva	7,64	8,71	8,17
5.	Vitória Morais Silva	7,65	8,63	8,14
6.	Rayssa Millen Pereira da Silva	7,65	8,56	8,10
7.	Kennedy Jhon da Costa Rego	7,65	8,39	8,02
	Maria Gabriella Chaves	Ausente	-	-

PESQUISA				
PROJETO	Ansiedade e Qualidade de Vida de Estudantes Universitários			
Prof. Coord.	Luã Carlos de Souza			
Área	Ciências da Saúde			
Ranking – 8 vagas				
ALUNO		E	IRA	NF/2
1.	Paula Héllen da Silva Lima	10	9,57	9.785
2.	Maria da Conceição de Sousa Martins	10	9,33	9.665



3. Taís Leandra Ferreira dos Santos	10	9.11	9.555
4. Sandy Haiany Bento dos Santos	9.7	8.59	9.145
5. Douglas Augusto Costa	9.7	8.54	9.12
6. Ana Luiza de Paiva	9.5	8.51	9.005
7. Maria Fernanda Teodosio Umbelino	9.3	8.61	8.955
8. Ellen Bezerra Fernandes	9.2	8.61	8.905
9. Anna Gabriela Bessa Gomes (suplente)	9.2	8,60	8.9
10. Fernanda Sonalle Ferreira de Lima (suplente)	9.2	8,53	8.865
11. Maria Aiane Farias Silvério (suplente)	9.2	8,43	8.815
12. Maria Gilcelenne Fernandes Queiroz (suplente)	9.2	8,39	8.795
13. Raymara Rayane Andrade da Silva (suplente)	9.2	8,07	8.635
14. Maria Eduarda Veras dos Santos	9.2	8,44	8.82
15. José Zilmar Lopes Costa Junior	9.2	8,12	8.66
16. Lívia Karoliny Barbosa Bessa	9.2	7,98	8.59
Andressa Maria de Oliveira Andrade	Ausente	-	-
Antonia Maiza Jacinto de Oliveira	Ausente	-	-
Daianna Fernandes Dias Morais	Ausente	-	-
Elissandro antonio da silva	Ausente	-	-
Kaylanne Vitória Nogueira de Queiroz	Ausente	-	-
Letícia Maria Aquino Maia	Ausente	-	-
Lídia Hadija Alves de Souza	Ausente	-	-
Lorrana de Oliveira Abrantes	Ausente	-	-
Maria Priscila da Silva Oliveira	Ausente	-	-
Messias Rodrigues dos Santos	Ausente	-	-
Otilia vitória Silva sabino	Ausente	-	-
Paloma Cristina Lima de Almeida	Ausente	-	-
Thaisy Pereira Maciel	Ausente	-	-

PESQUISA

PROJETO	Observatório de Políticas Públicas do Alto Oeste Potiguar - Opa!		
Prof. Coord.	Hudson Walker Jefferson Macêdo		
Área	Psicologia		
Ranking – 10 vagas			
ALUNO	E	IRA	NF/2
1. Dayane da Costa Ferreira	10,0	8,54	9,27
2. Gabrielly Cristina Vieira Oliveira	9,0	9,48	9,24
3. Maria Rita Suassuna Holanda	8,8	9,69	9,24
4. Yasmin Maia Da Silva	9,2	9,23	9,20
5. Maria Camila Peixoto Pereira	9,0	9,32	9,16
6. Amanda Marinho do Nascimento	9,0	9,28	9,14
7. Tereza Raquel França Ferreira	8,5	9,77	9,13
8. Lara Thais Crispim Nunes	9,2	8,77	8,98
9. Antônio Jeferson Tobias da Silva	9,2	8,72	8,96
10. Hugo Walter Simão Carneiro	9,2	8,44	8,82
11. Fabrício Linhares Martins (suplente)	8,5	8,47	8,48
12. Daiane cristina delmiro Pinheiro (suplente)	8,5	7,96	8,46



Ana Carolina de Freitas Oliveira	Ausente	-	-
Laura Chagas Camilo	Ausente	-	-
Lilian Tamires Nunes Rêgo	Ausente	-	-
Aline Cristina de Queiroz	Ausente	-	-
Anderson Ferreira de Lima	Ausente	-	-
Antônia Laura Sousa Silveira	Ausente	-	-
Filemon Sadraque Tomaz Morais	Ausente	-	-
Raziely Romênia Câmara	Ausente	-	-
Rebeca Dantas Gomes	Ausente	-	-

PESQUISA			
PROJETO	A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: Filosofia, Educação e Direitos Humanos		
Prof. Coord.	Profa. Julia Lidiane Lima de Amorim		
Área	Educação, Filosofia e Direitos Humanos		
Ranking – 5 vagas			
ALUNO	E	IRA	NF/2
1. Cintia Cibele Silva Basilio	10,0	9,05	9,52
2. Rebeca Heloisa Cardoso Carvalho	9,0	9,14	9,07
3. Laeny de Oliveira Ferreira	9,0	8,50	8,75
4. Aurismar Pereira de Souza Silva	8,5	8,25	8,37
5. Francisca Sandrinny Maia Rocha	9,0	-	4,5
Emanoel Nazareno Pereira	Ausente	-	-
Lívia Chrisley Serafim vieira	Ausente	-	-

Total de Bolsistas de Pesquisa em 2023: 08

Voluntários: 61



APÊNDICE B – Histórico de seleção para projetos de Extensão na Faculdade Evolução

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2013

“Ressocialização e dignidade”.		
Professora: Franciclaudio Nato da Silva		
Alunos Selecionados	Curso	Categoria
Elano Gomes Pinto	Direito	Bolsista integral
Camila Virgínia Gomes Pessoa	Direito	Bolsista parcial
Iasmim Dutra Ribeiro	Direito	Voluntária

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2014

- Seleção de mais projetos de extensão
- **Alunos selecionados para o programa de extensão acadêmica**

“Levantamento, apoio jurídico e social as mulheres vítimas de violência.”			
Professor: Allan Reymberg Souza Raulino			
Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Felipe Mota de Oliveira	Direito	1º	Bolsista
Jucilene de Oliveira Batista	Psicologia	2º	Bolsista
Hélio Marques Rezende	Direito	3º	Voluntário
Brígida de Souza Nunes	Direito	4º	Voluntária
Ana Cristina Lopes	Psicologia	5º	Voluntária
Bruno Dantas Bezerra	Direito	6º	Suplente
Maria Clara de Souza Rêgo	Direito	7º	Suplente

“Levantamento, apoio jurídico e social as mulheres vítimas de violência.”			
Professor: Allan Reymberg Souza Raulino			
Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Felipe Mota de Oliveira	Direito	1º	Bolsista
Jucilene de Oliveira Batista	Psicologia	2º	Bolsista



Hélio Marques Rezende	Direito	3º	Voluntário
Brígida de Souza Nunes	Direito	4º	Voluntária
Ana Cristina Lopes	Psicologia	5º	Voluntária
Bruno Dantas Bezerra	Direito	6º	Suplente
Maria Clara de Souza Rêgo	Direito	7º	Suplente

“Levantamento, apoio jurídico e social as mulheres vítimas de violência.”

Professor: Allan Reymberg Souza Raulino

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Felipe Mota de Oliveira	Direito	1º	Bolsista
Jucilene de Oliveira Batista	Psicologia	2º	Bolsista
Hélio Marques Rezende	Direito	3º	Voluntário
Brígida de Souza Nunes	Direito	4º	Voluntária
Ana Cristina Lopes	Psicologia	5º	Voluntária
Bruno Dantas Bezerra	Direito	6º	Suplente
Maria Clara de Souza Rêgo	Direito	7º	Suplente

“Levantamento, apoio jurídico e social ao trabalhador rural.”

Professor: Allan Reymberg Souza Raulino

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Jeferson Mikael Calado dos Santos	Direito	1º	Bolsista
Raimundo Fábio Queiroz da Silva	Direito	2º	Bolsista
Gliciane Patrícia de Souza	Direito	3º	Voluntária
Francisco Vinicius de Oliveira Maia	Direito	4º	Voluntário
Leonardo França Gouveia Silva	Direito	5º	Voluntário
Allana Adna de Queiroz Carvalho	Direito	6º	Suplente

“Ressocialização e dignidade.”

Professor: Franciclaudio Nato da Silva

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Alanielly Adna Bessa de Oliveira	Psicologia	1º	Bolsista
Ana Cristina Lopes	Psicologia	2º	Voluntária



Elano Gomes Pinto	Direito	Renovação	Bolsista
Rayonara Erica de Almeida	Direito	4º	Voluntária
Francisca Ruci K. P.S. Regis	Psicologia	5º	Voluntária

“A educação no trânsito como medida protetiva para a sociedade.”

Professora: Gigliola Edézia Diógenes de Freitas Chaves

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Alyson Cleiton da Silva	Direito	1º	Bolsista
Benedita Dias Silva	Direito	2º	Voluntária
Jémerson Jairo Jácome da Silva	Direito	3º	Voluntário
Wênia Marinho Bezerra	Direito	4º	Voluntária
Alex Aleff Freitas de Aquino	Direito	5º	Voluntário

“Direito Cidadão.”

Professora: Diana Maria Cavalcante de Sá

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Allana Adna de Queiroz Carvalho	Direito	1º	Bolsista
Najara Suiane Araujo Fernandes	Direito	2º	Bolsista
Lauanne de Oliveira Rêgo	Direito	3º	Voluntária
Francisco Fernando Dias da Silva	Direito	4º	Voluntário
Micaelle Negreiros Almeida	Direito	5º	Voluntária

“Ensino do Direito no Ensino Básico e Secundário.”

Professor: Allan Reymberg Souza Raulino

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Luanda Micarla Bandeira	Direito	1º	Bolsista
Mateus Wladmir Alexandre Viana	Direito	2º	Bolsista
Pedro de Assis Lopes Marques	Direito	3º	Voluntário
Lícia Lilianny das Chagas Oliveira	Direito	4º	Voluntária
Camila Alves Silva	Direito	5º	Voluntária
Marcelo Gondim de Melo Junior	Direito	6º	Suplente



“Direito nas ondas do Rádio.”

Professor: João Milton Chaves

Alunos Selecionados	Curso	Classificação	Categoria
Ary Tomas Filho	Direito	Renovação	Bolsista

EXTENSÃO

Professor: Allan Reymberg Souza Raulino

Currículo resumido: Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande - UCFG. É mestre em Direito Internacional pela Universidade de Coimbra/Portugal. Exerce a função de professor do Curso de Direito da Faculdade evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP.

Professor: João Milton Chaves Joca

Currículo resumido: Possui graduação em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte(2005) e especialização em Direito Eleitoral pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza(2015). Atualmente é Professor da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar e Chefe de Cartório da Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Direito.

Professor: Diana Maria Cavalcante de Sá

Currículo resumido: Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande - UCFG. É mestre em Letras - Área de concentração: estudos do discurso e do texto (pesquisa voltada para os estudos da argumentação no discurso jurídico, que tem como título: A argumentação e os efeitos de sentido nos discursos jurídicos: os diálogos do direito nos caminhos do cangaço). É professora atuante desde 2009. Exerce a função de professora substituta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e atualmente é professora e coordenadora adjunta do Curso de Direito da Faculdade evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP.

Professor: Franciclaudio Nato da Silva

Currículo resumido: Possui graduação em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2011) e graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2004). Especialista em Direito Previdenciário pela Faculdade Integrada de Patos- FIP (2012). Professor do Curso de Direito da Faculdade Evolução- FACEP. Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Evolução- FACEP. Advogado. Tem experiência na área de



Letras, com ênfase em Língua Portuguesa.

Professor: Gigliola Edézia Diógenes de F. Chaves

Currículo resumido: Possui graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (2001). Especialização em Direito Penal e Criminologia pela Universidade Potiguar (2004). Atualmente é Doutoranda em Ciências Jurídicas pela Universidade Católica Argentina e professora da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar e da Faculdade Internacional do Delta.

Números

Professores	Alunos bolsistas	Alunos voluntários
Curso de Direito: 5 Total: 5	Curso de Direito: 7 Curso de Psicologia: 1 Total: 10	Curso de Direito: 10 Curso de Psicologia: 2 Total: 14
Total de alunos envolvidos na pesquisa: 20		

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2015

Dos alunos selecionados para o programa de iniciação científica Projeto de extensão: “A educação no trânsito como medida protetiva para a sociedade”

Professora: Gigliola Edézia Diógenes de Freitas Chaves

CLASSIFICAÇÃO	NOME	CURSO	CATEGORIA
1º	Rafaella Katriny Oliveira Rêgo	Direito	Voluntária
2º	Kleber Costa de Oliveira	Direito	Voluntário
3º	Francisco Fernando D. Silva	Direito	Suplente

Total de Voluntários: 02 e **Suplentes:** 07. Obs: Os Suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

Projeto de extensão: “Ateliê de Ciências Sociais e Humanas”

Professor: Tássio Ricelly Pinto de Farias

CLASSIFICAÇÃO	NOME	CURSO	CATEGORIA
1º	Rafaella Katriny Oliveira Rêgo	Direito	Bolsista
2º	Aline Mayara F. Oliveira	Direito	Bolsista
3º	Isnaria Carine Costa Freire	Direito	Voluntária
4º	Nina Rachel de Oliveira	Direito	Voluntária
5º	Ana Beatriz Pontes Nunes	Direito	Voluntária
6º	Giselly Geicy Araújo Fernandes	Direito	Voluntária



7º	Mayara Adriana da Silva Maia	Pedagogia	Voluntária
8º	Antonio Lisboa F. Junior	Direito	Voluntário
9º	Francisco Fábio Monte	Pedagogia	Voluntário
10º	Francisco Eriosvaldo O. Diniz	Direito	Voluntário
11º	Vicente de Paula Fernandes	Direito	Voluntário
12º	Kleber Costa de Oliveira	Direito	Voluntário
13º	Jayce Bruno Dantas	Direito	Voluntário
14º	Cassia Michelle N. de S. Silva	Pedagogia	Voluntária
15º	Maria Isabela Fortunato Silva	Pedagogia	Voluntária
16º	Maria Nayara de Carvalho	Pedagogia	Voluntária
17º	Vanessa Karla da Silva	Direito	Voluntária

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 15.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2016

Projeto de Extensão: “Ensino do Direito no Ensino Básico e Secundário”

Professora: Cintia Sousa de Freitas

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	NIRRARIA JERCILIA C. QUEIROZ	9,51	Bolsista
2º	ANA BEATRIZ PONTES NUNES*	9,21	Bolsista
3º	ISNARIA CARINE C. FREIRE	8,93	Voluntário(a)
4º	FRANCISCO JALLES R. QUEIROZ	8,71	Voluntário(a)
5º	JONALDO IVO F. MARTINS	8,52	Voluntário(a)
6º	CAMILA MARIA S. CARVALHO	8,31	Suplente
7º	FRANCISCO FERNANDO D. SILVA	8,22	Suplente
8º	BEATRIZ LOPES DA SILVA	8,19	Suplente
9º	MICAELLE NEGREIROS ALMEIDA	8,05	Suplente
10º	SANDERSON T. T. MEDEIROS	8,00	Suplente
11º	CAROLINE NUNES DA SILVA	8,00	Suplente

*Aluno(a) foi aprovada como bolsista em outro projeto. Portanto, procurar a Coordenação de Pesquisa e Extensão para escolha do projeto que pretende se



vincular como bolsista.

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 04

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

Projeto de extensão: “Direito Cidadão” Professora: Diana Maria Cavalcante de Sá

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	GISELLY GEICY A. F. LEMOS	9,6	Bolsista
2º	ANA BEATRIZ PONTES NUNES	9,4	Voluntário(a)
3º	JOSÉ FRANCISCO S. JÚNIOR	9,2	Voluntário(a)
4º	TÉRCIO DA SILVA PERES	9,1	Suplente
5º	HUGO APOLINÁRIO G. F. COSTA	8,9	Suplente
6º	PAULO RONIÁLES N. DE MELO	8,6	Suplente
7º	FELIPE MOTA DE OLIVEIRA	8,5	Suplente
8º	WANDERSON F. P. DANTAS	8,5	Suplente
9º	JÔNATAS L. CARVALHO PINTO	8,2	Suplente
10º	JOYCE DE SOUZA OLIVEIRA	7,7	Suplente
11º	ANTÔNIO AUGUSTO R. DIAS	7,5	Suplente

Total de Bolsistas: 01 e Voluntários: 02

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

Projeto de extensão: “Ressocialização e Dignidade” Professor: Franciclaudio Nato da Silva



CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	FRANCISCO L. B. DE ASSIS	9,06	Bolsista
2º	FELIPE MOTA DE OLIVEIRA	9,01	Voluntário(a)
3º	KELVIN WESLEY DE AZEVEDO	9,00	Suplente
4º	JUCILENE DE OLIVEIRA BATISTA	8,95	Suplente
5º	JOSÉ ARTUR G. F. DE LIMA	8,87	Suplente
6º	THALITA TICYANA D. E SILVA	8,81	Suplente

Total de Bolsistas: 01 e Voluntários: 01

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

Projeto de extensão: “Coleta seletiva de lixo no Bairro João XXIII: aplicabilidade através de uma ação de cidadania em Educação Ambiental interdisciplinar”

Professor: Gledson Antonio Dias de Oliveira

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	ANA BEATRIZ PONTES NUNES*	9,90	Bolsista
2º	LIVIA LEMMERTZ D. DA COSTA	8,90	Bolsista
3º	JANIKELE ALVES DE OLIVEIRA	8,00	Voluntário(a)

*Aluno(a) foi aprovada como bolsista em outro projeto. Portanto, procurar a Coordenação de Pesquisa e Extensão para escolha do projeto que pretende se vincular como bolsista.

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 04

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

Projeto de extensão: “Perspectivas da pesquisa teórico-clínica em psicanálise: a toxicomania e suas implicações”

Professora: Maria Gorete Sarmiento da Silva

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	CLARA SHAYANA R. RAULINO	9,25	Bolsista
2º	MARÍLIA MARIA DE J. QUEIROZ	9,11	Bolsista

3º	MAIKEY LUCAS DE O. MAIA	9,10	Voluntário(a)
4º	FERNANDA CRISTINA DA SILVA	8,80	Voluntário(a)
5º	ANTÔNIO ITAMAR C. S. JÚNIOR	8,74	Voluntário(a)
6º	MARIA LUCIANA ABRANTE	8,74	Suplente
7º	KARÍGINA SYNARA P. ALMEIDA	8,60	Suplente
8º	TALLYTA TANNY M. DE AQUINO	8,41	Suplente
9º	HUDSON WALKER S. CARNEIRO	8,40	Suplente
10º	FRANCISCO MILIAN OLIVEIRA	8,35	Suplente
11º	ILANE COSTA ROCHA	8,35	Suplente
12º	LÍVIA LEMMERTZ DA COSTA	8,30	Suplente
13º	JUCILENE DE O. BATISTA	8,30	Suplente
14º	ANTÔNIA BRUNIELLE P. FREIRE	8,20	Suplente
15º	MARA B. H. L. GONÇALVES	8,20	Suplente
16º	MARIA TATIANA DANTAS	8,04	Suplente
17º	FRANCISCO LEONARDO COSTA	8,00	Suplente
18º	JÉSSICA MAIARA D. DA SILVA	7,95	Suplente
19º	MARIA BÁBARA O. HOLANDA	7,95	Suplente
20º	LARISSA LILIANE DE OLIVEIRA	7,45	Suplente
21º	JOSEJA POLYANE S. QUITÉRIA	7,03	Suplente
22º	PAULO SÉRGIO Q. S. JÚNIOR	7,00	Suplente
23º	BRANDA LUANA C. FEITOSA	7,00	Suplente

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 03

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

Projeto de extensão: “A empregabilidade no Alto Oeste Potiguar” **Professora:** Maria Regidiana da Conceição

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	MARCELO RYK L. RAULINO	9,25	Bolsista
2º	BRUNA LORRANY CAJÉ COSTA	9,21	Bolsista
3º	LEANDRO HENRIQUE O. SILVA	8,91	Voluntário(a)
4º	ILZE LORRAYNIE F. PAZ	8,16	Voluntário(a)



5º	MICHAEL MOURA DA SILVA	8,03	Voluntário(a)
6º	ISAMARA MAIA DE MELO	7,83	Suplente
7º	JULLY KAROLINNE DA SILVA	7,76	Suplente
8º	MALENA F. CLAUDINO	7,57	Suplente

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 03

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

Projeto de extensão: “Um tesouro chamado livro” **Professora:** Maria Regidiana da Conceição

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	NINA RACHEL DE OLIVEIRA	9,00	Bolsista
2º	LEANDRO HENRIQUE O. SILVA	8,91	Bolsista
3º	DEGIELE ALMEIDA CARVALHO	8,60	Voluntário(a)
4º	MARIA NOELMA P. DE AQUINO	8,39	Voluntário(a)
5º	LIDIANE ROCHA	8,11	Voluntário(a)
6º	FRANCISCO ALEXSON FREITAS	8,04	Voluntário(a)
7º	JOSÉ RONALDO S. DIÓGENES	7,95	Voluntário(a)

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 05

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

Projeto de extensão: “Laboratório de marcas FACEP: desenvolvimento e gestão de marcas”

Professor: Washington Sales do Monte

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	NINA RACHEL DE OLIVEIRA	9,20	Voluntário(a)
2º	DANILO OLIVEIRA MANIÇOBA	8,5	Bolsista
3º	LIDIANE ROCHA	8,3	Bolsista
4º	MICHAEL MOURA DA SILVA	8,2	Voluntário(a)
5º	JULLY KAROLINNE DA SILVA	7,7	Voluntário(a)



Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 03

Observação: os suplentes poderão integrar o projeto na eventual desistência de bolsistas ou voluntários.

**PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2017
DOS ALUNOS SELECIONADOS PARA O PROGRAMA
DE EXTENSÃO ACADÊMICA (PEX)**

Projeto de extensão: "DIREITO, JUSTIÇA E CIDADANIA".

Professor: Me. Allan Reymberg Souza Raulino

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	Ana Karoline de Oliveira Marques	9,2	Bolsista
2º	Mateus Wladimir Alexandre Viana	9,0	Bolsista
3º	Karen Marina Rodrigues Viana	8,5	Voluntária
4º	Maria Daniele da Silva Silvestre	8,4	Voluntária
5º	Leonardo França Gouveia Silva	8,0	Voluntário
6º	Smally Galvão Moreira	8,0	S*
7º	Joriuncledson Marcio Mota Raulino	7,8	Voluntário
8º	Leocádio Emanuel F. Raulino	7,8	Voluntário
9º	Francisco Gilson Melo de Carvalho	7,5	Suplente
10º	Filipe Mota de Oliveira	7,4	Suplente
11º	Getca Emergleidy P. de Carvalho	7,3	Suplente

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 06.

Projeto de extensão: "DIREITO NAS ONDAS DO RÁDIO".

Professor: Esp. Carlos Augusto da Silva

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	Isnaria Carine Costa Freire	9,14	S*
2º	Smally Galvão Moreira	8,51	S**
3º	Kelvin Wesley de Azevedo	8,50	S**
4º	Bruno Dantas Bezerra	8,40	Voluntário
5º	Marilize Sabryna de S. Nóbrega	8,31	Voluntária
6º	Ramon Lourenço de Almeida	8,29	Voluntário



7º	Camila Maria dos Santos Carvalho	8,05	Voluntária
----	----------------------------------	------	------------

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 02.

Projeto de extensão: “RESSOCIALIZAÇÃO E DIGNIDADE”.

Professor: Esp. Franciclaudio Nato da Silva

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	Isnaria Carine Costa Freire	9,22	Bolsista
2º	José Arthur Galgano F. de Lima	9,07	Bolsista
3º	Vitor Hugo Monteiro Diniz	9,02	S*
4º	Marilize Sabryna de Sousa Nóbrega	8,89	Voluntária
5º	Ricardo de Oliveira Filgueira	8,86	Voluntário
6º	Antônia Brunielle Pessoa Freire	8,86	Voluntária
7º	Ana Cristina Lopes	8,81	Voluntária
8º	Alanielly Adna Bessa de Oliveira	8,79	Voluntária
9º	Hugo Apolinário Gomes de F. Castro	8,79	Suplente
10º	Alline Aparecida da Costa Lopes	8,78	Suplente
11º	Ana Beatriz Pontes Nunes	8,73	Suplente
12º	Maria Clara de Souza Rêgo	8,63	Suplente
13º	Lívia Lemmert Dantas da Costa	8,55	Suplente
14º	Bruno Dantas Bezerra	8,52	Suplente
15º	Wanderson Freitas Praxedes Dantas	8,43	Suplente
16º	Filipe Mota de Oliveira	8,39	Suplente
17º	Francisco Lindemberg Bessa de Assis	8,30	Suplente
18º	Camila Maria dos Santos Carvalho	7,97	Suplente
19º	Leonardo França Gouveia Silva	7,91	Suplente
20º	Thalyta Ticyana Dantas e Silva	7,49	Suplente

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 06.

Projeto de extensão: “COLETA SELETIVA DE LIXO NO BAIRRO JOÃO XXIII: aplicabilidade através de uma ação de cidadania em Educação Ambiental interdisciplinar”.

Professor: Esp. Gledson Antonio Dias de Oliveira



CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	Ana Beatriz Pontes Nunes	9,3	Bolsista
2º	Isnaria Carine Costa Freire	9,1	S*
3º	Maria Luciana Abrante	9,0	Bolsista
4º	Vitor Hugo Monteiro Diniz	8,9	Voluntário
5º	Cleiton de Castro Alves	8,8	Voluntário
6º	Larissa Aparecida Couto Dias	8,75	Voluntária
7º	Francisco Leonardo da Costa	8,7	S**
8º	Jessica Maiara Dantas da Silva	8,6	S***
9º	Caio Wallyson Silva Dantas	8,0	Voluntário
10º	Wanderson Freitas Praxedes Dantas	8,2	Voluntário
11º	Marilize Sabryna de Sousa Nóbrega	8,1	Suplente
12º	Hugo Apolinário Gomes de F. Castro	7,8	Suplente
13º	Camila Maria dos Santos Carvalho	7,7	Suplente
14º	Rangel Oliveira Freitas	7,9	Suplente
15º	Iago Urilan de Souza Castro	7,5	Suplente

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 06.

Projeto de extensão: “O BRINCAR E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma proposta de aprendizagem na promoção do desenvolvimento emocional e cognitivo da criança”.

Professor: Ms. Jesiane Maria de Sena Araújo

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	José Hélio de Oliveira Alfredo	9,53	Bolsista
2º	Mariza Carla da Silva	9,30	Bolsista
3º	Aline Aparecida da Costa Lopes	8,75	S*
4º	Kátia Nisley Barbosa	8,50	Voluntária
5º	Maria Tatiana Dantas	8,48	S**
6º	Ana Cristina Lopes	8,40	S***
7º	Eudiny Manuella de A. Saldanha	8,32	Voluntária



8º	Josefa Poliana Silva Oliveira	8,29	Voluntária
9º	Francisco Alexandre de Queiroz	8,28	Suplente
10º	Maria Aline Holanda Bezerra	8,22	Suplente
11º	Karigna Synara Pereira de Almeida	7,90	Suplente
12º	Manuella Virna M. Diniz	7,71	Suplente

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 06.

Projeto de extensão: “EMPREGABILIDADE NO ALTO OESTE POTIGUAR”.

Professora: Esp. Maria Regidiana da Conceição

CLASSIFICAÇÃO	NOME	MÉDIA	CATEGORIA
1º	Nina Rachel de Oliveira	9,26	Bolsista
2º	Marcelo Ryk Lopes Raulino	9,11	Bolsista
3º	Bruna Lorrany Cajé Costa	8,98	Voluntária
4º	Leandro Henrique de O. Silva	8,84	Voluntário
5º	Larissa Aparecida Couto Dias	8,28	Voluntário
6º	Rangel Oliveira Freitas	8,06	Voluntário
7º	Maria de Fátima Bezerra Oliveira	7,99	Voluntária
8º	Helena Priscila Silva	7,77	Voluntária
9º	Caio Wallyson Silva Dantas	7,17	Suplente

Total de Bolsistas: 02 e Voluntários: 06.

**PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ANO DE 2018
DOS ALUNOS SELECIONADOS PARA O PROGRAMA
DE EXTENSÃO ACADÊMICA (PEX)**

Projeto de pesquisa: “DIREITO E ARTE”.

Professor: Esp. Francisco Diógenes Freires Ferreira

NOME	MÉDIA	CLASSIFICAÇÃO
Thalyta Ticyana Dantas E Silva	8,72	APROVADO(A) – 1ª
Brigida de Souza Nunes	8,48	APROVADO(A) – 2ª
Hugo Santos de Aquino	8,40	APROVADO(A) – 3ª
Diciania Maria Fernandes Diogenes	8,29	APROVADO(A) – 4ª
Lara Letícia de Souza Gonçalves	8,05	APROVADO(A) – 5ª



Júlia Raquel Batista de Sousa	8,01	APROVADO(A) – 6ª
Thaiára Monalisa Nunes Ribeiro	7,80	APROVADO(A) – 7ª
Jenifer Tainara Costa Nogueira	7,69	APROVADO(A) – 8ª
Adriana Batista da costa	7,62	APROVADO(A) – 9ª
Railanne Reinaldo De Araújo	7,60	APROVADO(A) – 10ª

Projeto de pesquisa: “ATELIÊ DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS.”

Professor: Me. Tássio Ricelly P. de Farias

NOME	MÉDIA	CLASSIFICAÇÃO
Jefferson Alves Macêdo	9,26	APROVADO(A) – 1ª
Fabiola Rafaela Barreto Lisboa Silva	8,83	APROVADO(A) – 2ª
Sanderson Thiago Toscano de Medeiros	8,42	APROVADO(A) – 3ª
Helena Thaynara Araújo Souza	8,23	APROVADO(A) – 4ª
Alana Natália Diógenes Soares	7,93	APROVADO(A) – 5ª
Jully Karollaine da Silva	NCE	APROVADO(A) – 6ª
Antonio Lisboa Fernandes Júnior	NCE	APROVADO(A) – 7ª
Lourdes Maria Carlos Nogueira	NCE	DESCLASSIFICADO(A)
Halana Carmem de Assis	NCE	DESCLASSIFICADO(A)
Vinicius Vieira Nascimento	NCE	DESCLASSIFICADO(A)

NCE: Não Compareceu a Entrevista

EXTENSÃO
<p>Professor: Francisco Diógenes Freires Ferreira Currículo resumido: Advogado OAB/PB 22.674. Mestrando em Ensino na linha de pesquisa de Ciências Humanas e Sociais. (UERN) Pós-graduado em Direitos Humanos e Ressocialização pela FAVENI (2016). Pós-graduado em Ciências Criminais pelo CERS. Graduado em Direito pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Formado em Coach, com habilitação internacional em inteligência emocional pela Federação Brasileira de Coach Integral Sistêmico em parceria com Florida Christian University e Certificado em Programação Neurolinguística pela Faculdade Sul Mineira. Ex- Gestor do Centro de Ensino Técnico, Tecnológico e de Pesquisa LTDA. FANETS- Patos -PB. Professor da Faculdade Evolução - Alto Oeste Potiguar (FACEP) . Coordenador do Curso Preparatório para OAB do CPCON Cursos - RN.</p>



Professor: Tássio Ricelly Pinto de Farias

Currículo resumido: Professor permanente da rede pública de ensino do Estado do Rio grande do Norte (Secretaria da Educação e da Cultura - SEEC). Possui Mestrado em Ciências Sociais e Humanas (2015) e Graduação em Filosofia (2013) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Tem experiência nas áreas de Filosofia e Sociologia, com ênfase em Filosofia Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: Teoria Crítica, Indústria Cultural, Cibercultura, Indústria Fonográfica, Música Independente. Atua como docente nos cursos de graduação da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP).

Números de professores envolvidos por curso: Direito: 2

Números de alunos envolvidos por curso: Direito: 7

Atuando as áreas de Direito e Coaching. Membro do Colegiado do Programa de Pós Graduação em Ensino (UERN). Pesquisador. Ex-Conciliador do Centro de Conciliação e Mediação de Patos (CCMP) vinculado ao Tribunal de Justiça da Paraíba (2015).

PRINCIPAIS ATIVIDADES PARA O ANO DE 2019

DOS PROJETOS E ALUNOS SELECIONADOS PARA O PROGRAMA DE EXTENSÃO ACADÊMICA (PEX) – Edital 01/2020 – COPEX.



Profª Coordenadora	Diana Maria Cavalcante de Sá		
Título do Projeto	SCIENTIAM ET LEGEM		
Aluno(a)	SITUAÇÃO		
Natanael de Freitas Duarte	APROVADO(A)		
Raul Moisés Henrique Rêgo	APROVADO(A)		
João Matias Costa Sobrinho	APROVADO(A)		
Alana Natália Diógenes Soares	APROVADO(A)		
Yan Carlos Costa Rêgo	APROVADO(A)		

Prof./Coordenador	Eriberto Vagner de Souza Freitas		
Título do Projeto	Uma visão dos estudantes da educação básica sobre o meio ambiente.		
Aluno(a)	SITUAÇÃO		
Brenda Luana Carvalho Feitosa	APROVADO(A)		
Raimundo Manoel da Silva Filho	APROVADO(A)		
Weverton Rocha dos Santos	APROVADO(A)		
Felipe Emanuel de Queiroz Lisboa	APROVADO(A)		

DOS PROJETOS E ALUNOS SELECIONADOS PARA O PROGRAMA DE EXTENSÃO ACADÊMICA (PEX) – Editais 01 e 02 de 2022 – COPEX⁷.

⁷ Acesso de editais e resultados: <https://eduevolucao.com.br/facep/departamento-extensao-pesquisa/>

Extensão			
PROJETO	NOVOS CAMINHOS DA GESTÃO DE PESSOAS NO PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO ORGANIZACIONAL.		
Prof. Coord.	Francisco Arivaldo Holanda Pinheiro Júnior		
Área	Gestão de Pessoas - Administração		
Ranking de classificação			
ALUNO	E (x2)	IRA	NF/2
1. Susane Maria de Jesus Aquino Freires	19,2	9,4	14,3
2. Francisca Luana de Aquino Freires	18,0	9,5	13,7
3. José Ronaldo de Oliveira Leite	18,0	9,3	13,6
4. Emilianny Ferreira Alves da Silva	18,0	9,1	13,5
5. Lígia kellen Rodrigues Cruz	16,8	9,8	13,3
6. Maria Daline de Queiroz	17,0	9,5	13,2
7. Mayra Edna Florentino da Silva	17,0	9,2	13,1



8. Emanuela Augusta Ribeiro Dias	16,0	9,1	12,5
9. Maria Fausta Alves de Araújo	17,0	7,8	12,4

Extensão	
PROJETO	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA JOVENS ADOLESCENTES
Prof. Coord.	Me. Lígia Fernanda da Silveira Andrade
Área	Enfermagem
Ranking de classificação	

ALUNO	E (x2)	IRA	NF/2
1. Klisman Matheus Maia Torquato	20	8.9	14.45
2. Francisca Ingrid Eduarda de Holanda Oliveira	20	8.6	14.3
3. Francisca Flávia Campos Silveira	20	8.3	14.15
4. Aline Cristina de Queiroz	20	8.4	14.2
5. Gabriel Carlos Rodrigues	19,2	8.5	13.8
6. Lucas Fontes Alves	19	8.4	13.7
7. Maria Heloisa Fontes de Oliveira	18,8	8.4	13.6
8. Vanessa Domingos da Silva Pires	18	7.8	12.9
9. Pedro Kiarely da Silva	17	8.1	12.55
10. Maria da Conceição Fernandes Dos Santos	16,4	8.2	12.3
11. Larice Fernandes Nogueira – suplente	16	8.0	12
12. Paula Hellen da Silva Lima – suplente	16	9.5	12.75
13. Higor Mateus Sarmento Ribeiro – suplente	14	9.7	11.85
14. Vitoria Régia de Queiroz Souza – suplente	14,6	9.1	11.85
15. Sandy Haiany Bento dos Santos – suplente	15	8.5	11.75
16. Francisca Aparecida Silva – suplente	15	8.1	11.55
17. Douglas Augusto Costa – suplente	15,6	8.3	11.45
18. Beatriz Emily Gonçalves Ferreira – suplente	15	7.8	11.4
19. Ana Caroline Lopes Costa	Aus	-	-
20. Julia Noemy Rodrigues Cavalcante	Aus	-	-
21. Suzane Kely Fagundes Pereira	Aus	-	-
22. Lyandra de Fátima Dias da Silva	Aus	-	-
23. Fabricio Linhares Martins	Aus	-	-



Extensão			
PROJETO	SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR DISCUTINDO O PROCESSO SAÚDE DOENÇA E AS RELAÇÕES DE TRABALHO E A SAÚDE DURANTE E APÓS APANDEMIA DE COVID-19		
Prof. Coord.	Maria Juliete Maia Gomes Ribeiro		
Área	Segurança e saúde do trabalhador		
Ranking de classificação			
ALUNO	E (x2)	IRA	NF/2
1. Sabrina Maria de Aquino	20	8,4	14,2
2. Hilza Beatriz B. de Sousa	19	8,7	13,8
3. Kamilly Victorya Sampaio Cardoso	19	8,6	13,8
4. Tais Leandro Ferreira dos Santos	19	8,9	13,9
5. Alessandra Pereira de Oliveira Rocha	18	8,3	13,1
6. Lívia Karoliny Barbosa Bessa	18	8,2	13,2
7. Maria Fernanda Vieira Abrantes	Aus.	-	-
8. Ariadna Danyele Dantas Costa	Aus.	-	-
9. Lara Lorena Félix Dias	Aus.	-	-
10. Ana Beatriz Queiroz Pinheiro	Aus.	-	-
11. Antônia Mikaelly Xavier De Oliveira	Aus.	-	-
12. Joadson Pedro da Silva	Aus.	-	-

Extensão			
PROJETO	LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E DO TRABALHO EVOLUÇÃO		
Prof. Coord.	Maria Luciana Abrante Iana Fernandes Caldas		
Área	Psicologia		
Ranking de classificação			
ALUNO	E (x2)	IRA	NF/2
1. Tereza Raquel França Ferreira	19,8	9,8	14,8
2. Yasmim Maia da Silva	19,8	9,6	14,7
3. Sabino de Oliveira Neto	18,8	9,4	14,1
4. Rebeca Heloisa Cardoso Carvalho	19	9,1	14,0
5. Jessica Crislei da Silva	18,2	9,8	14,0
6. Laura Chagas Camilo	19	8,6	13,8
7. Sofia Castro de Queiroz	17,8	9,3	13,5
8. Lilian Tamires Nunes Rêgo	18	8,5	13,2
9. Maria da Conceição de Souza Martins	17,4	8,7	13,0
10. Tércia Emanuely Furtado Antunes	16,4	8,8	12,6
11. Rafaela Natalina Costa Silva - Suplente	16,4	8,2	12,3
12. Daiane Cristina Damiro Pinheiro - Suplente	16,4	8,0	12,2

13. Ana Cristina Desiderio Diógenes - Suplente	14,8	9,3	12,0
14. Maria Camila Peixoto Pereira - Suplente	14	9,5	11,7
15. Maria Adriana de Oliveira*	11	-	-
16. Lorrainy Lemos da Silva	Aus.	-	-
17. Ana Carolina de Freitas Oliveira	Aus.	-	-
18. Dayane da Costa Ferreira	Aus.	-	-

Extensão			
PROJETO	OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DO ALTO OESTE POTIGUAR – OPA!		
Prof. Coord.	Hudson Walker		
Área	Políticas Públicas		
Ranking de classificação			
ALUNO	E (x2)	IRA	NF/2
1. Maria Rita Suassuna Holanda	19,8	9,7	14,75
2. Gabrielly Cristina Vieira Oliveira	19,6	9,7	14,65
4. Céu de Carvalho	19,4	9,5	14,45
5. Giliane Bessa	19,6	9,2	14,4
6. Rebeca Dantas Gomes	19,6	9,0	14,3
7. José Lucas Fernandes	19,0	8,8	13,9
8. Lara Thais Crispim Nunes	19,0	8,4	13,7
9. Hugo Walter Simão Carneiro	18,4	8,3	13,35
10. Atalia Tainan de Freitas Meneses	17,0	9,2	13,1
11. Francisco Tarcio silva – suplente	17,2	7,9	12,55
12. Anderson Ferreira de lima – suplente	17,0	7,9	12,45
13. Maria Cecília Dias – suplente	16,0	8,6	12,3
14. Katriny Cruz de Lima - suplente	16,0	8,7	12,3

* Desclassificado pela nota da entrevista inferior à 14,0

Extensão			
PROJETO	ENSINO DE CIÊNCIAS E PRÁTICAS LABORATORIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMANDO ESSA REALIDADE NA PEDAGOGIA		
Prof. Coord.	Carlos Deodoro Inácio de Oliveira Negreiros Hortência Moraes de Medeiros (Colaboradora)		
Área	Pedagogia		
Ranking de classificação			
ALUNO	E (x2)	IRA	NF/2
1. Lívia Chrisley Serafim Vieira 88,5	17,72	8,5	13,11
2. Júlia Noemy Rodrigues Cavalcante 86,5	17,3	8,2	12,75
3. Cristina Carla de Lima Rego	Aus.	-	-

4. Katriny Cruz de Lima	Aus.	-	-
5. Andreina Nunes Almeida	Aus.	-	-

Total de Bolsistas de Extensão em 2022: 06

Voluntários: 41

DOS PROJETOS E ALUNOS SELECIONADOS PARA O PROGRAMA DE EXTENSÃO ACADÊMICA (PEX) – Editais 02 e 03 de 2022 – COPEX⁷.

⁷ Acesso de editais e resultados: <https://eduevolucao.com.br/facep/departamento-extensao-pesquisa/>

EXTENSÃO – POLO DE SÃO MIGUEL - RN				
PROJETO	QUALIDADE NO ATENDIMENTO: conhecimento e práticas de inovação no atendimento final aos clientes de um supermercado de São Miguel - RN			
Prof. Coord.	Francisco Arivaldo Holanda Pinheiro Júnior			
Área	Administração			
Ranking – 5 vagas				
ALUNO		E	IRA	NF/2
1. Jamily de Lima Avelino		19,2	9,3	14,2
2. Izadora Carvalho Ventura		18,0	9,0	13,5
3. Maria Fausta Alves de Araújo		17,0	9,6	13,3
4. Antonia Beatriz Flor Candido		17,0	9,0	13,0
5. Maria Morgania da Silva		16,4	9,5	12,9
Andressa Maria de Oliveira Andrade		Ausente	-	-

EXTENSÃO				
PROJETO	Educação em saúde sobre primeiros socorros para jovens adolescentes			
Prof. Coord.	Ms. Lígia Fernanda da Silveira Andrade			
Área	Enfermagem			
Ranking – 15 vagas				
ALUNO		E	IRA	NF/2
1. Ariadna Danyele Dantas Costa		9,5	9,62	9,56
2. Paula Héllen da Silva Lima		9,5	9,57	9,53
3. Pedro Davi Carlos de Moura		9,5	9,2	9,35
4. Taís Leandra Ferreira dos Santos		9,5	9,1	9,3
5. Maria Fernanda Vieira Abrantes		9	9,1	9,05
6. Sara Noelia Freire Sousa		8,5	9,32	8,91
7. Vanessa Cristina Alves da Silva		9	8,8	8,9
8. Maria Aparecida da Silva Lima		8,5	9,2	8,85
9. Maria Eduarda Veras dos Santos		9	8,4	8,7
10. Lara Lorena Félix Dias		8	8,7	8,3



11. Maria Fernanda Teodosio Umbelino	8	8,61	8,3
12. Ellen Bezerra Fernandes	8	8,6	8,3
13. Maria Aiane Farias Silvério	8	8,4	8,2
14. José Zilmar Lopes Costa Junior	8	8,1	8,05
15. Raymara Rayane Andrade da Silva	8	8	8
16. Fernanda Sonalle Ferreira de Lima (suplente)	7,5	8,53	8
17. Ewertton Everaldo Soares Lopes (suplente)	7	8,6	7,8
18. Kamilly Ferreira Guerra (suplente)	7	8,7	7,8
19. Yasmim da Silva Lima (suplente)	7	8	7,5
20. Cíntia Matias Dias (suplente)	7	7,66	7,3
Emanoel Nazareno Pereira	Ausente	-	-
Maria Priscila da Silva Oliveira	Ausente	-	-
Khadija Bezerra Fernandes	Ausente	-	-
Ana Paula Reinaldo da Silva Oliveira	Ausente	-	-

EXTENSÃO				
PROJETO	Laboratório de Psicologia Escolar e do Trabalho Evolução – LAPETE			
Prof. Coord.	Maria Luciana Abrante Marília Maria de Jesus Queiroz			
Área	Psicologia			
Ranking – 9 vagas				
ALUNO		E	IRA	NF/2
1.	Gabrielly Cristina Vieira Oliveira	10,0	9,48	9,7
2.	Sabino de Oliveira Neto	10,0	9,21	9,6
3.	Rafaela Natalina Costa Silva	10,0	8,71	9,3
4.	Maria Camila Peixoto Pereira	9,0	9,32	9,1
5.	Rebeca Heloísa Cardoso Carvalho	8,0	9,14	8,5
6.	Igor Henryque Magalhães Guerra	8,0	9,13	8,5
7.	Vitória Moraes Silva	7,5	8,63	8,0
8.	Antônia Laura Sousa Silveira	7,5	8,47	7,9
9.	Indonésia Patrícia Holanda Andrade Ferreira	7,0	8,33	7,5
	Eduarda Thayná de Oliveira Santos	Ausente	-	-
	Jully Karollaine da Silva	Ausente	-	-
	Sofia Castro de Queiroz	Ausente	-	-
	Anderson Ferreira de Lima	Ausente	-	-
	Antônio Jeferson Tobias da Silva	Ausente	-	-
	Fabício Linhares Martins	Ausente	-	-

EXTENSÃO	
PROJETO	Do Mormaço à Escuta: o não-saber psicanalítico toca o chão do sertão
Prof. Coord.	Jefferson Alves Macêdo



EXTENSÃO			
PROJETO	Direito na Escola		
Prof. Coord.	Fernanda Soares de Sousa		
Área	Direito		
Ranking – 4 vagas			
ALUNO	E	IRA	NF/2
1. Laura Cristyne Cavalcante de Oliveira	10	9,07	9,5
2. Geoglaucio Alberto Pinheiro Campos de Morais	9,5	9,37	9,4
3. Fernando Moraes Silva	9,0	9,43	9,2
4. Mikhael Vieira Maia	9,5	8,27	8,8
Maria Juliana Alves do Nascimento	Ausente	-	-
Pâmela Gabriela Carvalho Amorim	Ausente	-	-

	Hudson Simão Carneiro Walker		
Área	Psicologia		
Ranking – 10 vagas			
ALUNO	E	IRA	NF/2
1. Maria Rita Suassuna Holanda	9,8	9,69	9,75
2. Tereza Raquel França Ferreira	9,6	9,77	9,69
3. Jéssica Lima Brilhante	9,7	9,28	9,49
4. Júlia Maia Freire da Silva	9,8	9,08	9,44
5. Lilian Tamires Nunes Rêgo	9,8	8,90	9,35
6. Ana Carolina de Freitas Oliveira	9,6	8,85	9,23
7. Laura Chagas Camilo	9,5	8,71	9,11
8. Maria Cecília Dias	9,5	8,43	8,97
9. Maria Clara Rosa Carreiro	9,4	8,44	8,92
10. Ana Livia Lopes pontes	8,75	7,98	8,37

EXTENSÃO			
PROJETO	Podcast “Se liga, ADM!”		
Prof. Coord.	José Shirley Pessoa do Nascimento		
Área	Administração		
Ranking – 7 vagas			
ALUNO	E	IRA	NF/2
1. Maira Yasmim Borges Peixoto	9,8	8,95	9,37
2. Julia Stephane Carvalho Holanda	9,3	9,15	9,22
3. Sérvulo Guilherme de Souza e Pimenta	9,8	8,25	9,02
4. Joyce Dayane de Lima	9,0	8,58	8,79
5. Dyerla Brenda Carvalho Bessa	8,0	9,15	8,57
6. Eduardo Augusto Souza Duarte	8,8	8,20	8,5
7. Rayssa Millen Pereira da Silva	7,8	8,56	8,18

EXTENSÃO				
PROJETO	DIAGNÓSTICO DOS MODELOS DE GESTÃO DE PESSOAS EM EMPRESAS ATACADISTAS NO TERRITÓRIO PAU-FERRENSE			
Prof. Coord.	Francisco Fernando Pinheiro Leite			
Área	Administração			
Ranking – 5 vagas				
ALUNO		E	IRA	NF/2
1.	Nina Rachel Oliveira	8,81	9,22	9,01
2.	Luara Santana de Oliveira	8,30	8,85	8,57
3.	Thaynara Fernandes de Oliveira	7,64	8,80	8,22
4.	Lyandra de Fátima Dias da Silva	7,65	8,71	8,17
5.	Kennedy Jhon da Costa Rego	7,65	8,39	8,02
Kaliane Ricelly Silva de Oliveira		Ausente	-	-

EXTENSÃO				
PROJETO	TEIA FORMATIVA			
Prof. Coord.	Mary Carneiro, Júlia Lidiane e Clebio			
Área	Educação			
Ranking – vagas indefinidas				
ALUNOS		E	IRA	NF/2
1.	Lívia Chrisley Serafim vieira	9,5	8,65	9,07
2.	Daphne Maria da Silva	7,5	9,05	8,27
3.	Laeny de Oliveira Ferreira	7,0	8,5	7,75
Francisca Sandrinny Maia Rocha		Ausente	-	



EXTENSÃO			
PROJETO	Projeto de Extensão Direitos e Escuta no Cárcere - PEDEC		
Prof. Coord.	Fernando Dias, Iana Araújo e Luciana Abrante		
Área	Direito e Psicologia		
Ranking – 10 vagas			
ALUNO	E	IRA	NF/2
1. Ana Cristina Desidério Diógenes	10	9,35	9,67
2. Sofia Castro de Queiroz	10	9,33	9,66
3. Amanda Marinho do Nascimento	10	9,28	9,64
4. Rebeca Dantas Gomes	10	9,15	9,57
5. Nataly Meneses de Oliveira Silva	10	8,64	9,32
6. Jessica Crislei da Silva	9	9,50	9,25
7. Álvaro Luiz de Souza Rêgo	10	8,47	9,23
8. Maria da Conceição de Sousa Martins	9	9,33	9,16
9. Raziely Romênia Câmara	9	9,08	9,04
10. Gabriel Cavalcante Freitas Antunes	9	8,90	8,95
11. Magna Maria Queiroz Da Silva (suplente)	9	8,88	8,94
12. Gabriela Medeiros Ferreira (suplente)	8	8,82	8,41
13. Lailton (suplente)	8	8,55	8,27
14. Dayane da Costa Ferreira (suplente)	8	8,54	8,27
15. Daiane Cristina Delmiro Pinheiro (suplente)	8	7,96	7,98
Ana Luiza de Paiva	Ausente	-	-
Paloma Cristina Lima de Almeida	Ausente	-	-
Alanny Gabriela Souza Freitas	Ausente	-	-
Victor Manuel de Lima Oliveira	Ausente	-	-
Filemon Sadraque Tomaz Morais	Ausente	-	-
Yasmin Maia Da Silva	Ausente	-	-
Ana Laura Tomaz	Ausente	-	-
Emikson Kauã Leite Pereira	Ausente	-	-
Érica Natália Fernandes Ferreira	Ausente	-	-

EXTENSÃO			
PROJETO	ENFERMEIROS DA ALEGRIA		
Prof. Coord.	Rafael Tavares Rafael Aquino		
Área	Enfermagem		
Ranking – 15 vagas			
ALUNO	E	IRA	NF/2
1. Aline Cristina de Queiroz	10,00	8,53	9,27
2. Maria Isabella Duarte	9,50	8,99	9,25
3. Kaylanne Vitória Nogueira de Queiroz	9,50	8,93	9,22
4. Ana Vitória de Souza Sena	9,50	8,93	9,22
5. Francisca Ingrid Eduarda de Holanda Oliveira	9,50	8,83	9,17
6. Layla edilessya de freitas oliveira	9,50	8,61	9,06
7. Sandy Haiany Bento dos Santos	9,50	8,59	9,05
8. Heloísa Ferreira Barbosa	9,50	8,36	8,93
9. Daianna Fernandes Dias Morais	9,50	8,33	8,92



10. Larice Fernandes Nogueira	9,50	8,17	8,84
11. Maria Caroline Fernandes Carlos	9,50	8,11	8,81
12. Heloisa Ferreira de Oliveira	9,50	7,81	8,66
13. Lorrana de Oliveira Abrantes	9,50	7,77	8,64
14. Mayara Cristina da Silva	9,50	7,77	8,64
15. Laisse Tawany Dias da Silva	9,50	7,61	8,56
16. Maria Heloisa Fontes De Oliveira (suplente)	8,00	8,21	8,11
17. Higor Mateus Sarmiento Ribeiro (suplente)	7,50	8,64	8,07
18. Sandy Yaritza Pereira Nunes (suplente)	7,50	7,93	7,72
19. Luana Alves Diniz (suplente)	7,50	7,94	7,72
20. Antonia Maiza Jacinto de Oliveira (suplente)	7,50	7,46	7,48
21. Ana Karen Queiroz Carvalho	6,00	8,48	7,24
22. Thaisy Pereira Maciel	6,00	8,22	7,11
Ana clara de freitas Soares	Ausente	-	-
Ana maria silva Rêgo	Ausente	-	-
Anna Laura Diógenes Gurgel de Bessa	Ausente	-	-
Aurismar Pereira de Souza Silva	Ausente	-	-
Elissandro antonio da silva	Ausente	-	-
Ellen Karine Alves de Lima	Ausente	-	-
Francisca Flávia Campos Silveira	Ausente	-	-
Hilza Beatriz Barbosa de Sousa	Ausente	-	-
Itala Maira Barbosa Gonçalves	Ausente	-	-
Messias Rodrigues dos Santos	Ausente	-	-
Otilia vitória Silva sabino	Ausente	-	-
Paula Monelly de Souza Rodrigues	Ausente	-	-
Paulo César da Silva	Ausente	-	-
Rozana Miranda da Silva Gomes	Ausente	-	-
Suzane Kely	Ausente	-	-
Ana Beatriz de Oliveira Farias	Ausente	-	-
Jarinne Martins de Freitas	Ausente	-	-
Luciene Dias Rodrigues	Ausente	-	-
Lídia Hadija Alves de Souza	Ausente	-	-

Total de Bolsistas de Extensão em 2023: 09

Voluntários: 71

ANEXOS

ANEXO A - Estrutura e Órgãos Colegiados da FACEP

CAPÍTULO I DA ESTRUTURA E DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Art. 3º - São órgãos da FACEP:

- I. Congregação;
- II. Conselho Técnico-Administrativo - CTA;
- III. Diretoria Geral;
- IV. Colegiado de Curso;
- V. Coordenação de Curso;
- VI. Serviços Administrativos;
- VII. Ouvidoria.

CAPÍTULO II DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

SEÇÃO I DA CONGREGAÇÃO

Art. 4º - A Congregação é constituída:

- I. Pelo Diretor, seu presidente;
- II. Pelo Vice-Diretor;
- III. Pelos professores em exercício;
- IV. Pelo representante estudantil;
- V. por três representantes da comunidade.

Parágrafo único. Os representantes de que trata o inciso V deste artigo serão escolhidos pelo Diretor da FACEP dentre pessoas indicadas por entidades de relevo na comunidade e terão mandato de dois anos.

Art. 5º - A Congregação reúne-se, ordinariamente, no início e no fim de cada ano letivo e, extraordinariamente, quando convocada pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos membros que a constituem.

Art. 6º - Ordinariamente, a Congregação será convocada para:

- I. A sessão de abertura do período letivo e da respectiva aula inaugural;
- II. A cerimônia de colação de grau dos alunos concluintes dos cursos de graduação;
- III. A posse do Diretor e do Vice-Diretor da Faculdade;
- IV. A cerimônia de concessão de dignidades acadêmicas.

SEÇÃO II DO CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 7º - O Conselho Técnico-Administrativo - CTA é constituído:

- I. Pelo Diretor, seu Presidente;
- II. Pelo Vice-Diretor;
- III. Pelo Coordenador de cada curso de graduação oferecido;
- IV. Por um representante administrativo;
- V. Pelo Ouvidor.

Art. 8º - O CTA reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos membros que o constituem.

Art. 9º - Compete ao CTA:

- I. Aprovar o plano anual de atividades da FACEP;
- II. Aprovar o Calendário Escolar;
- III. Disciplinar, anualmente, a realização do processo seletivo para ingresso de candidatos aos cursos de graduação;
- IV. Aprovar o currículo pleno dos cursos de graduação, bem como suas modificações;
- V. Aprovar a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como seus respectivos planos, de acordo com normas gerais estabelecidas;
- VI. Aprovar normas de funcionamento dos estágios curriculares;
- VII. Aprovar proposta orçamentária apresentada pelo Diretor;
- VIII. Autorizar acordos e convênios propostos pela Mantenedora, com entidades nacionais ou estrangeiras, que envolvam o interesse da FACEP,

observada a legislação vigente;

IX. Aprovar o Regimento Interno da Faculdade com seus respectivos anexos;

X. Instituir cursos de graduação e de pós-graduação, mediante prévia autorização do Conselho de Educação competente quanto aos primeiros;

XI. Homologar a indicação de professores e pesquisadores;

XII. Julgar os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;

XIII. Apreciar o relatório anual da Diretoria;

XIV. Decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;

XV. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da FACEP, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;

XVI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

SEÇÃO III DA DIRETORIA GERAL

Art. 10º - A Diretoria Geral, estando vinculada hierárquica e funcionalmente à entidade mantenedora, é o órgão executivo superior que superintende, coordena e fiscaliza todas as atividades da Faculdade, com vistas ao seu funcionamento como unidades integradas.

Art. 11º - O Diretor Geral é nomeado pelo Diretor-Presidente da entidade mantenedora, com mandato máximo de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzido.

Parágrafo único. Nas faltas ou impedimentos, o Diretor Geral é substituído pelo Diretor Técnico-administrativo ou outro por ele indicado.

Art. 12º. São atribuições do Diretor Geral:

I. Dirigir e administrar a FACEP;

II. Representar a FACEP perante os órgãos públicos e privados;

III. Convocar e presidir reuniões do Conselho Superior de Administração e Conselho Acadêmico;

- IV. Com direito a voto comum e o de desempate, ou a qualquer colegiado que comparecer;
- V. Superintender a execução do regime escolar e didático, zelando pela observância da qualidade de funcionamento das atividades acadêmicas;
- VI. Assinar diplomas dos cursos, títulos e certificados expedidos pela Faculdade, bem como certidões e demais documentos pertinentes;
- VII. Conferir graus e aprovar dignidades acadêmicas;
- VIII. Firmar convênios, desde que analisados e autorizados pela entidade mantenedora através de seu departamento jurídico;
- IX. Constituir comissões;
- X. Remeter aos órgãos competentes da área de educação, processos, petições e relatórios das atividades e ocorrências verificadas na Faculdade, quando for o caso;
- XI. Enviar à entidade mantenedora, ao final do ano civil, relatório das atividades desenvolvidas pela FACEP no transcurso do ano letivo;
- XII. Exercer o poder disciplinar que lhe foi atribuído por este Regimento e por atos especiais que venham a ser aprovados, relativos ao comportamento do pessoal docente, técnico-administrativo e do corpo discente;
- XIII. Propor a abertura de processo administrativo, assim como de processos sumários para a apuração de infrações disciplinares, nos termos da legislação em vigor;
- XIV. Nomear ou destituir, a qualquer tempo e momento, sob concordância expressa da entidade mantenedora, os membros dos órgãos de administração acadêmica e de administração geral, seus substitutos eventuais, conforme artigo 5º, itens II e III;
- XV. Organizar e designar, em ato próprio, a comissão organizadora de processo de seleção ou de processo administrativo congênere;
- XVI. Resolver os casos urgentes ou omissos *ad referendum* do Conselho de Administração Superior ou por delegação da entidade mantenedora, quando for o caso, nos termos da legislação;
- XVII. Exercer as demais atribuições definidas neste Regimento, na legislação e em outras que recaiam no âmbito de suas competências.

CAPÍTULO III DOS ÓRGÃOS DE APOIO PEDAGÓGICO

SEÇÃO I DOS COLEGIADOS DE CURSO

Art. 13. O Colegiado de cada curso é constituído do Coordenador do Curso, do Coordenador-Adjunto, de três docentes que ministram disciplinas no respectivo curso, designados pelo Diretor da FACEP, e do representante do corpo discente.

Parágrafo único. O representante do corpo discente deverá estar regularmente matriculado no curso, a partir do segundo período letivo, e ser indicado na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Art. 14. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Definir o perfil profissiográfico do curso;
- II. Propor e aprovar o projeto pedagógico do curso, e a reestruturação da grade curricular sempre que necessário, observadas as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE;
- III. Promover a supervisão didática do curso;
- IV. Estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- V. Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- VI. Apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- VII. Homologar as decisões tomadas *ad referendum* pelo Coordenador de Curso;
- VIII. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- IX. Aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas;
- X. Pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;

XI. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente; XII. Aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pelo

Coordenador de curso; XIII. Propor a admissão de monitor;

XIV. Apreciar os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão da FACEP, elaborados pelos docentes, casos pertinentes executados depois de aprovados pelo CTA;

XV. Colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência; XVI. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

SEÇÃO II DAS COORDENAÇÕES DE CURSO

Art. 15. A Coordenação de Curso é responsável pela coordenação das atividades didático-científicas da FACEP.

Art. 16. A coordenação acadêmica de cada curso de graduação será exercida por Coordenador, e pelo Coordenador-Adjunto, designados pelo Diretor da FACEP.

Parágrafo único - Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído pelo Coordenador-Adjunto ou por um professor designado pelo Diretor.

Art. 17. São atribuições do Coordenador de curso de Graduação:

- I. Representar o seu curso junto às autoridades, órgãos da FACEP, conselho ou ordem regional e local da profissão, demais instituições acadêmicas correlatas e outros órgãos públicos e privados relacionados com a sua área específica;
- II. Convocar e presidir as reuniões;
- III. Apresentar propostas para o ensino, a serem submetidas à apreciação do Colegiado Acadêmico;



- IV. Manter contato permanente com a Diretoria da FACEP e com os demais coordenadores de curso para que as decisões que afetem aos demais cursos sejam tomadas de forma conjunta;
- V. Supervisionar, acompanhar e avaliar a execução da matriz curricular do seu curso;
- VI. Submeter ao Colegiado Acadêmico proposta de alterações na Matriz Curricular do curso, tendo em vista adequá-lo aos dispositivos legais e preservar a sua adequação aos anseios e desejos do mercado;
- VII. Propor alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;
- VIII. Elaborar a oferta de disciplina para cada período letivo;
- IX. Coordenar o processo de matrículas no âmbito do curso em articulação com a Secretaria, pronunciando-se, emitindo parecer, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- X. Elaborar o calendário semestral de atividades do curso sob sua responsabilidade de acordo com as orientações da Diretoria da Faculdade;
- XI. Sugerir a contratação, promoção ou a dispensa de docentes;
- XII. Controlar a assiduidade dos professores;
- XIII. Coordenar as atividades de ensino, distribuir os encargos de ensino, pesquisa e extensão aos professores, respeitadas as áreas de atuação;
- XIV. Aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas do curso;
- XV. Orientar na elaboração dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- XVI. Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- XVII. Apresentar, anualmente, à Diretoria e ao Colegiado Acadêmico as atividades de seu Curso;
- XVIII. Liderar a área de conhecimento de seu curso, servindo de exemplo para os docentes e os estudantes;
- XIX. Exercer uma atividade estimuladora, proativa, congregativa, participativa e articuladora com relação aos professores e estudantes do curso pelo qual é responsável;



- XX. Projetar, de forma positiva, perante a sociedade, o curso pelo qual é responsável;
- XXI. Indicar a aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso;
- XXII. Estimular e controlar a frequência discente;
- XXIII. Cooperar, ativamente, com o controle da adimplência contratual dos alunos de seu curso;
- XXIV. Elaborar calendário das avaliações de acordo com o calendário semestral de atividades aprovado pela Diretoria da Faculdade;
- XXV. Zelar pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu curso;
- XXVI. Zelar pelo desenvolvimento das atividades complementares em seu curso;
- XXVII. Estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;
- XXVIII. Coordenar a orientação e o acompanhamento dos monitores;
- XXIX. Supervisionar a realização dos estágios supervisionados e não supervisionados;
- XXX. Cooperar com a busca de fontes alternativas de recursos para a Instituição;
- XXXI. Responsabilizar-se, perante a Diretoria da Faculdade, pelo reconhecimento e renovação do reconhecimento do curso;
- XXXII. Proceder à avaliação institucional de seu curso e das atividades dos professores.

§ 1º Prestará apoio didático-pedagógico, ao Colegiado de Curso e à Coordenação, um assessor pedagógico especificamente contratado para tais incumbências.

§ 2º Ligada diretamente à Coordenação de Curso funcionará uma assessoria psicopedagógica destinada a atender, no que couber, ao corpo discente.

SEÇÃO III

DA OUVIDORIA

Art.18. São atribuições do Ouvidor:

- I. Receber, analisar, encaminhar e responder ao cidadão/usuário suas demandas;
- II. Fortalecer a cidadania ao permitir a participação do cidadão;
- III. Garantir ao cidadão o direito à informação.

DAS DISPOSIÇÕES COMUNS AOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES COMUNS AOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Art. 19. À Congregação, ao CTA e aos Colegiados de Curso aplicam-se, no que couberem, as normas constantes neste Título.

Art. 20. O Diretor da FACEP pode comparecer à reunião de qualquer órgão colegiado, cabendo-lhe, no caso, a presidência dos trabalhos.

Art. 21. A autoridade que presidir reunião de colegiado terá o voto de qualidade, além de seu voto.

Art. 22. As reuniões dos colegiados, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias.

Parágrafo único. As reuniões extraordinárias são determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas serão tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação.

Art. 23. A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias é feita com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do colegiado.

§ 1º A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados.

§ 2º Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta quando por razões de ética e sigilo.

Art. 24. Os colegiados só podem deliberar, validamente, com a presença mínima de metade mais um de seus membros.

§ 1º A ausência ou falta de determinada classe de representantes não impede o funcionamento do colegiado, nem invalida suas decisões, desde que respeitado o quorum mínimo previsto para decidir.

§ 2º É obrigatório e preferencial a qualquer outra atividade escolar, o comparecimento às reuniões dos colegiados.

§ 3º A ausência, sem justificativa aceita pelo presidente do colegiado, a três reuniões consecutivas, importa a perda da representação ou do mandato pelo membro faltoso.

Art. 25. Os órgãos colegiados, de qualquer nível, funcionam com a metade mais um de seus membros e decidem por maioria simples de votos dos presentes, salvo quando for exigido *quorum* especial.

§ 1º A votação é simbólica ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que a outra não esteja, expressamente, determinada ou tenha sido requerida por qualquer membro e deferida pelo plenário.

§ 2º Nenhum membro de colegiado pode ter direito a mais de um voto em qualquer circunstância, excetuando-se a hipótese de qualidade.

§ 3º Quando se tratar de assunto de interesse pessoal de membro do colegiado, a votação é secreta e dela não participará o interessado.



Art. 26. As reuniões dos colegiados destinam-se ao exame, debate e votação dos assuntos de sua competência, obedecida a pauta.

Parágrafo único. Será lavrada ata de cada reunião, a ser lida, aprovada e assinada na mesma sessão ou na seguinte.

Art. 27. As decisões dos órgãos colegiados poderão, de acordo com a natureza, assumir a forma de resoluções, a serem baixadas pelos respectivos presidentes.

Art. 28. O presidente do colegiado poderá convidar pessoas que não o integram, para tratar de assuntos específicos ou prestar esclarecimentos, vedado, porém, a elas, o direito a voto.

Art. 29. Dos atos e decisões adotadas nos vários níveis da administração caberá pedido de reconsideração ao próprio órgão ou recurso ao órgão imediatamente superior, no prazo de dez dias úteis, contados da data da ciência da decisão:

- I. Do Colegiado de Curso, para o CTA;
- II. Do Diretor para o CTA ou para a Mantenedora, conforme a matéria.

Parágrafo único. Das decisões do CTA cabe recurso à Mantenedora, em matéria de natureza administrativa ou econômico-financeira, no prazo de dez dias úteis, contados da ciência da decisão.

ANEXO B - RESOLUÇÃO Nº 01 de 07 de fevereiro de 2022.

REGULAMENTA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR.

A Presidente do Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, no uso de suas atribuições regimentais,

Considerando o previsto na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e conforme deliberou este Conselho Superior em reunião realizada no dia 31 de janeiro de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º Regulamentar a Curricularização da Extensão na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar com fundamento nas regras previstas na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Art. 2º As atividades extensionistas integram propostas de trabalho socialmente referenciadas a partir de demandas, problemas e potencialidades reais em que são trabalhadas competências técnicas e humanas alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), aos imperativos mercadológicos, à natureza, identidade institucional e às exigências do ENADE.

Art. 3º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Res. n. 7/2018.

DOS MÓDULOS DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 4º A FACEP instituiu os Modulo de Extensão Curricular - MEC como componentes curriculares obrigatórios em todos os cursos da Instituição.

Art. 5º Os Modulo de Extensão Curricular possuem, necessariamente, Plano de Ensino e Aprendizagem, bem como um professor designado para o seu acompanhamento e poderão ser desenvolvidas nas modalidades: cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços conforme prevê o artigo 8º da Res. n. 7/2018.

Art. 6º Os Modulo de Extensão Curricular da FACEP devem seguir as ementas constantes no anexo I e são divididas em: meio ambiente e desenvolvimento sustentável, relações étnico-raciais e direitos humanos, e a trilha de extensão profissional.

Art. 7º Cada Modulo terá duração de 1 (um) ano e será dividida em 2 (dois) semestres letivos, preferencialmente, acompanhada pelo mesmo professor.

Art. 8º A carga horária do Módulo será de acordo com a carga horária do curso, conforme anexo II.

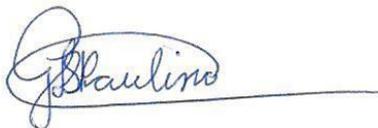
DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art.9º A avaliação dos Modulo de Extensão Curricular deverá ocorrer ao final de cada semestre com a realização de um relatório contendo os seguintes itens: (1) atividade desenvolvida; (2) comunidade beneficiada; (3) quantidade de alunos e participantes externos; (4) resultados obtidos para a comunidade, alunos e Instituição; (5) se gerou pesquisa.

Art. 10º O estudante precisa contemplar todas as atividades descritas no Plano de Ensino e Aprendizagem para contabilizar a carga horária equivalente à estrutura curricular.

Art. 11º Esta Resolução passa a vigor a partir da data da sua publicação. Registre-se.

Publique-se. Cumpra-se.

A handwritten signature in blue ink, reading 'G. Raulino', is written over a horizontal line.

GENISA LIMA DE SOUSA RAULINO
Diretora Geral



ANEXO I

MEC – RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS I

EMENTA: Ensino, pesquisa e extensão: pilares fundamentais para a formação curricular e acadêmica do graduando. Cidadania: autores políticos e direitos. Direitos humanos. Determinantes sociais e o território. Educação popular. Políticas públicas e equipamentos sociais. Liderança e o trabalho em equipe. Planejamento participativo e ações para a comunidade com base no diagnóstico situacional. Instrumentos de elaboração de plano de ação.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, A. C. **Método e técnica de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5. ed. Brasília: Ed. Unijui, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRAUER, M. **Ensinar na universidade: conselhos práticos, dicas, métodos pedagógicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1983.

SOUZA, A. L. L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Editora Rêspel, 2016.

MEC – RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS II

EVOLUÇÃO

**EMENTA**

Ações extensionistas com fundamento nas relações raciais locais. Desigualdades de classe, gênero e étnico-raciais. Políticas públicas e ações afirmativas. Cidadania e Direitos Humanos. Construção da identidade humana. Memória, identidade, socialização e relações de poder. Preconceito e discriminação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARONE, Iray. BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Sociologia Geral. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Christiano Jorge. **Crimes de Preconceitos e de Discriminação. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTTAK, Conrad P. **Espelho para a Humanidade: uma Introdução à Antropologia Cultural.** Porto Alegre: Grupo A, 2013.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social.** Petrópolis: Vozes, 2015.

PAULINO-PEREIRA, Fernando César. **Psicologia social e identidade humana: a militância social como luta emancipatória.** Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

MEC - MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL I**EMENTA**

Conceito de extensão universitária e seus aspectos legais. A extensão universitária como instrumento de interação dialógica entre as Instituições de Ensino Superior e a sociedade. O impacto da extensão universitária na formação do discente. Diretrizes para a construção do Projeto de Extensão com ênfase no meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Saúde humana x saúde ambiental.

Bibliografia Básica

CHAUVEL, [Marie Agnes](#) ; COHEN, Marcos. Ética, Sustentabilidade e Sociedade: desafios da nossa era. 1. ed. São Paulo: Mauad, 2009.

KUHNEM, Ariane Cruz, Roberto Moraes Takase, Emílio (orgs.) **Interações pessoa-ambiente e saúde.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PANHAN, André Marcelo MENDES, Leonardo de Souza BREDÁ, Gean Davis. **Construindo cidades inteligentes.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

MEC - MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL II

**EMENTA**

Promoção do desenvolvimento sustentável nas comunidades locais por meio de ações extensionistas. Saúde humana x saúde ambiental. Responsabilidade socioambiental. Extensão e interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica

CHAUVEL, [Marie Agnes](#) ; COHEN, Marcos. Ética, Sustentabilidade e Sociedade: desafios da nossa era. 1. ed. São Paulo: Mauad, 2009.

KUHNEM, Ariane Cruz, Roberto Moraes Takase, Emílio (orgs.) **Interações pessoa-ambiente e saúde.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

BIBLIOGRAFIA**COMPLEMENTAR**

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PANHAN, André Marcelo MENDES, Leonardo de Souza BREDA, Gean Davis. **Construindo cidades inteligentes.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

Modulo de Extensão Curricular PROFISSIONAL

EMENTA: O NDE de cada curso prevê a sua trilha profissional

ANEXO II

CURSOS COM 3.000 HORAS		
MEC I	60h cada (120h)	2º e 3º Períodos
MEC II	60h cada (120h)	4º e 5º Períodos
MEC Profissional	60h (60h)	6º Períodos
TOTAL	300h	

CURSOS COM 3.400 HORAS		
MEC I	60h cada (120h)	2º e 3º Períodos
MEC II	60h cada (120h)	4º e 5º Períodos
MEC Profissional	60h e 40h (100h)	6º e 7º Períodos
TOTAL	30h	

CURSOS COM 3.700 HORAS		
MEC I	60h cada (120h)	2º e 3º Períodos



MEC II	60h cada (120h)	4º e 5º Períodos
Trilha Profissional	60h e 70h (130h)	6º e 7º Períodos
TOTAL	370h	

CURSOS COM 4.000 HORAS		
MEC I	60h cada (120h)	2º e 3º Períodos
MEC II	60h cada (120h)	4º e 5º Períodos
Trilha Profissional	50h, 50h, 60h, (160h)	7º, 8º e 9º Períodos
TOTAL	400h	

GENISA LIMA DE SOUSA RAULINO
Diretora Geral

FACULDADE
EVOLUÇÃO



ANEXO C - PLANO DE ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

1. INTRODUÇÃO

A FACEP (Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar) dispõe de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede de computadores que interliga 76 equipamentos entre microcomputadores, impressoras entre outros.

A Faculdade conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, com um link que opera com velocidade de 500 MB Full banda larga, disponível através de computadores ligados a rede cabeada e 23 (vinte e três) pontos de transmissão de rede sem fio de alta performance, cobrindo todo perímetro da instituição.

Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para as atividades de aula como para as atividades extra aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

Para manter esta infraestrutura, a Faculdade conta com um técnico especializado, responsável pela manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos.

2. OBJETIVOS

A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos visa garantir à FACEP a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

O programa de atualização oferece acesso à tecnologia de hardwares e softwares disponíveis no mercado.

3. ATUALIZAÇÃO DO PARQUE TECNOLÓGICO

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares disponíveis à Faculdade. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

Com sua infraestrutura atual, atende satisfatoriamente 05 (cinco) cursos: Administração, Direito, Psicologia, Pedagogia e Enfermagem.

O Plano de Atualização e Manutenção dos Equipamentos tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica.

Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da

Informação:

- *Infraestrutura*
- *Hardware*
- *Softwares acadêmicos*
- *Equipamentos de rede*
- *Sistemas Operacionais*
- *Comunicações*
- *Pessoas (responsáveis pelos serviços)*
- *Processos*

3.1. Laboratório de Informática, Departamentos Acadêmicos e Departamentos Administrativos

A FACEP dispõe de mais de 70 microcomputadores distribuídos entre os laboratórios de informática, departamentos acadêmicos e departamentos administrativos da Faculdade e projetores em todas as salas de aula que atendem às atividades práticas nos cursos de graduação e extensão.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição e critérios técnicos.

Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

3.2. Plano de Ampliação da Internet

Para melhorar a velocidade de acesso à internet, está em processo a aquisição de outro servidor PfSense com uma melhor configuração.

4. EXPANSÃO DE HARDWARE E SOFTWARE

A expansão da infraestrutura de tecnologia deverá ser aprovada pela Direção Geral da Faculdade. Posteriormente, serão definidas as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação dos mesmos.

5. EXPANSÃO DA REDE DE COMPUTADORES

Para melhorar a oferta de internet e a comunicação entre as estações de trabalho, bem como a segurança da informação, está em processo a expansão

da rede de

computadores da FACEP através da troca do servidor *PfSense* para gerenciamento de banda de internet, troca dos *Switches* atuais por *Switches* gerenciáveis, a implantação de mais 8 roteadores profissionais, a revisão nos cabos UTP atuais e a Documentação Técnica do projeto.

6. MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA

A FACEP conta com um técnico especializado responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao técnico responsável.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

Manutenção permanente: Realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização do Laboratório de Informática;

Manutenção preventiva: Realizada semanalmente no Laboratório de Informática pelo técnico responsável, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;

Manutenção corretiva (interna): Realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;

Manutenção corretiva (externa): Realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pela Direção da Faculdade.

Pau dos Ferros, 15 de fevereiro de 2023

GENISA LIMA DE SOUSA RAULINO
Diretora da FACEP

ANEXO D - RESOLUÇÃO Nº 04/2016 - /FACEP

Institui o Regulamento do Programa de Incentivo à Qualificação dos Docentes, Tutores e Técnicos Administrativos da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP.

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS E METAS

Art. 1º. O Programa de Capacitação Institucional – PCI tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, por meio de cursos de graduação, pós- graduação *lato* e *stricto sensu*, e de treinamento e atualização profissional, voltados para a sua comunidade interna, oportunizando aos docentes e técnico-administrativos condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

Art. 2º. O Programa de Capacitação Institucional – PCI prevê, como objetivos específicos:

- I – qualificar, adequadamente, o corpo docente tutores e técnico-administrativo da Instituição, oferecendo, ao mesmo tempo, condições à formação de uma equipe estável e comprometida com a eficiência e eficácia dos resultados esperados;
- II – apoiar as iniciativas individuais de ingresso e progressão em programas de pós- graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, garantindo o retorno para as ações de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;
- III – incentivar a participação em treinamentos, seminários, congressos na Instituição ou em outras instituições.



CAPÍTULO II DAS MODALIDADES

Art. 3º. O Programa de Capacitação Institucional oferecerá os seguintes incentivos: I – bolsas de auxílios parciais para a participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* e graduação em instituições brasileiras;

II – concessão de ajuda de custo, para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares na área de atuação ou áreas afins;

III – apoio para divulgação e publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos;

IV – infraestrutura para edição e impressão de produções científicas, sob o patrocínio da Instituição;

V – recursos e infraestrutura para pesquisa: laboratórios, equipamentos de informática, ambiente de trabalho, bibliotecas, etc.;

VI – flexibilidade da jornada de trabalho visando à obtenção de títulos de especialista, mestre e de doutor;

VII – oferta de cursos de formação e atualização pedagógica para os docentes e coordenadores de cursos.

Parágrafo único: A concessão desses incentivos ficará condicionada à previsão orçamentária da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, existente no momento da solicitação.

CAPÍTULO III DOS PRÉ-REQUISITOS

Art. 4º. O pedido de concessão dos incentivos previstos no art. 3º deste Regulamento será feito pelo interessado, mediante preenchimento de requerimento no protocolo, acompanhado do documento comprobatório de acordo com a solicitação do evento.

Art. 5º. Constituem pré-requisitos para o credenciamento dos docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo ao pedido de concessão dos incentivos:

I – ter, no mínimo, 02 (dois) anos de efetivo exercício na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, quando a concessão de incentivos for para mestrado ou doutorado; II – estar em dia, de forma integral, com todas as obrigações



acadêmico- administrativas;

III – não estar sob ação de inquérito administrativo, com ou sem efeito suspensivo;

VI - cumprir, pelo menos, o mesmo período do afastamento, de efetivo exercício, após a conclusão do curso de mestrado, doutorado e especialização;

V - assinar Termo de Compromisso com a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar.

Parágrafo Único: A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar concederá ajuda de custo para participação em eventos possuindo trabalho a ser apresentado.

CAPÍTULO IV DO GERENCIAMENTO

Art. 6º. Caberá à Diretoria Geral autorizar os pedidos de concessão dos incentivos. **Art. 7º.** As solicitações de incentivo serão, prioritariamente, analisadas pela Diretoria Geral.

Parágrafo Único: O incentivo deve ser solicitado com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias.

Art. 8º. Critérios relevantes para análise dos pedidos de concessão de incentivos: I. Disponibilidade financeira;

II. Necessidades institucionais em áreas prioritárias;

III. Parecer do coordenador do curso ao que o docente estiver vinculado;

IV. Parecer da chefia subordinada quando se tratar de pessoal técnico- administrativo;

V. Potencial demonstrado nos anos de atividade na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar.

Art. 9º. Caberá à Diretoria Geral acompanhar as atividades desenvolvidas pelos seus funcionários contemplados com os incentivos previstos no Art. 3º deste Regulamento.

Art. 10. Concluído o curso de pós-graduação e graduação, o beneficiário deverá apresentar à Faculdade o atestado de conclusão do curso, que deverá ser substituído no prazo de 1(um) ano por cópia do diploma, devidamente autenticado.

Art. 11. O incentivo será concedido mediante reembolso e o beneficiado se responsabilizará por prestar contas das despesas com as notas fiscais ou

recibos, no original.

CAPÍTULO V DO FINANCIAMENTO

Art. 12. Os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, incluídos neste Programa, serão financiados com recursos próprios da Mantenedora.

Parágrafo único. Nos orçamentos da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, a Mantenedora destinará os recursos disponíveis para a execução do Programa de Capacitação Institucional – PCI.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. O incentivo para graduação, especialização, mestrado e doutorado será anual, podendo ser renovado a cada ano, mediante requerimento e apresentação do rendimento acadêmico da Instituição que está matriculado.

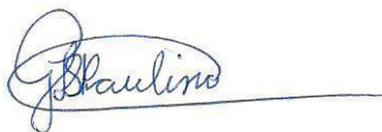
Art. 14. A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, anualmente, aprovará as ações e metas do Programa de Capacitação Institucional para os semestres letivos seguintes.

Art.15. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior.

Art. 16. Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 17. Este Programa de Capacitação Institucional entrará em vigor na data da assinatura.

Pau dos Ferros/RN, 01 de Junho de 2016.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'G. Raulino', with a horizontal line extending to the right.

GENISA LIMA DE SOUSA RAULINO
Diretora da FACEP .



ANEXO E – Plano de Manutenção Predial

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP

PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL



ENGENHEIRO: LUIS GONZAGA DO RÊGO NETO

PAU DOS FERROS /RN

2023-2024

 PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL	PROCEDIMENTO		N ^o 001/2023
	EMPRESA:	FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR	Pág. 1
	ÁREA:	Segurança do trabalho	REVISÃO: INI
	PROGRAMA:	PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL	
RESPONSÁVEL TÉCNICO: LUIS GONZAGA DO RÊGO NETO			REGISTRO: CREA/RN 211376684-1

ÍNDICE DE REVISÕES

REVISÕES	DESCRIÇÃO E/OU FOLHAS ATINGIDAS
INI	Procedimentos de manutenção predial

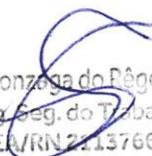
	Emissão Inicial.	REV. A	REV. B	REV. C	REV. D	REV. E
DATA	10/02/2023					
MOTIVO	1					
ELABORAÇÃO	Luis gonzaga do rego neto					
APROVAÇÃO						

*Motivo: 1 – Atendimento à Legislação / 2 – Incorporação de nova atividade / 3 – Alteração de metodologia / 4 – Melhoria do processo

Vigência: 02/2023 a 02/2024

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA.....	3
3. OBJETIVOS.....	4
4. PROCEDIMENTO DE MANUTENÇÃO.....	4
5. DESCRIÇÃO DA PLANTA.....	5
6. INSTRUÇÕES DIRIGIDAS AO PESSOAL COMBATENTE (BRIGADISTAS) DO ÓRGÃO OU ENTIDADE.....	6
7. ESQUEMA DO PLANO DE INTERVENÇÃO EM CASO DE INCÊNDIO.....	6
8. PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO.....	7
9. INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES DE SEGURANÇA.....	9
10. EVACUAÇÃO.....	12
11. EM CASO DE INCÊNDIO.....	12
12. . EM CASO DE TERREMOTO.....	13
13. INSTRUÇÕES PARTICULARES DE SEGURANÇA.....	13
14. INSTRUÇÕES PARA OS AMBIENTES.....	15
15. PLANEJAMENTO PREVENTIVO.....	16
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
ANEXOS.....	18


Luis Gonzaga do Rêgo Neto
Eng. Seg. do Trabalho
CREA/RN 2113766841

1. APRESENTAÇÃO

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, comprometida em oferecer segurança aos docentes, discentes e colaboradores, projeta seu Plano de Evacuação de Área, tem como objetivo de descrever as medidas a serem tomadas na empresa em caso de princípio de incêndio, sinistros e ameaças externas.

O Plano de Evacuação de Área pretende informar aos funcionários, sobre os procedimentos a serem adotados para a prevenção de sinistros e o combate dos mesmos em seus princípios.

Acreditamos que se os colaboradores tiverem conhecimentos básicos sobre prevenção de incêndios, certamente desenvolverão comportamentos preventivos de modo a evitar as condições que levam ao fogo. Assim essas providências proporcionarão eventos sem surpresas desagradáveis, capazes de causarem pânico e ferimentos nos presentes.

A todos envolvidos no Plano de Evacuação caberá o aperfeiçoamento, objetivando tornar-se qualificado para o exercício de suas atividades, objetivando as oportunidades em alcançar um ambiente com o máximo de segurança.

2. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Responsável pela empresa: Genisa Lima de Sousa Raulino		
Razão Social: FACEP – Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar Ltda		CNPJ: 08.286.517/001-09
Endereço: Rua Jose Paulino do Rego		CEP: 59900-000
Bairro: João XXIII	Cidade: Pau dos Ferros	UF: RN
Telefone: (84) 33512552		Fax: ** ***** ****
ATIVIDADE: Educação superior – Graduação e Pós - Graduação		
Código CNAE: 85.32-5-00	Grupo: educacional e cultura física	Divisão: E-1
Grau de Risco: BAIXO	Funcionários: 64	Brigadistas: 7


Luis Gonzaga do Rego Neto
Eng. Seg. do Trabalho
CREA/RN 2113766841

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O presente Plano de Evacuação de Área tem por objetivo a preparação e organização dos meios existentes para garantir a salvaguarda dos seus ocupantes em caso de ocorrência de uma situação perigosa, nomeadamente de incêndio iminente no interior das instalações existentes na **FACEP**.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever os riscos de incêndio e de pânico;
- Detalhar as ocorrências resultantes de outras situações perigosas, nomeadamente catástrofes naturais como terremoto;
- Definir as principais situações de emergência;
- Definir a distribuição dos brigadistas e estimado o tempo de escape.

4. PROCEDIMENTO DE MANUTENÇÃO

Uma das condições essenciais para garantir a eficácia de um Plano de Emergência é a sua correta e perfeita atualização.

Para o efeito, afigura-se indispensável que sejam comunicadas previamente aos responsáveis pelo Plano de Emergência (Diretoria, SESMT, Chefe de Brigada e componentes da CIPA) quaisquer alterações ao nível das condições físicas da edificação ou da organização dos meios humanos afetos à segurança; de entre as situações passíveis de exigir atualização do Plano salientam-se as seguintes:

- Alterações a compartimentação do edifício;
- Alteração significativa do contingente da população flutuante e/ou fixa;
- Modificações nas vias de acesso ao edifício;
- Alterações nas saídas e vias de evacuação;
- Instalação de novos equipamentos técnicos;


Luís Gonzaga de Rêgo Neto
Eng. Seg. do Trabalho
CREA/RN 2123766841

- Alterações na sinalização interna do Órgão ou Entidade;
- Alteração do número ou composição da equipe afeta à segurança;
- Organização do sistema de segurança.

Na ocorrência de alterações o Chefe da Brigada deverá proceder à atualização do Plano de Emergência, fazendo as mudanças necessárias.

Todas as alterações efetuadas ao Plano de Emergência deverão ser comunicadas aos detentores de exemplares do mesmo.

5. DESCRIÇÃO DA PLANTA

5.1- Planta: Nome do órgão: FACEP

5.2- Distância do Corpo de Bombeiros: 3,8 Km

5.3- Construção: Alvenaria

5.4 - Dimensões: 4.101,39 M² de área construída.

5.5 – População:

Fixa: 60 PESSOAS

Flutuante: 500 PESSOAS

5.6 - Riscos específicos inerentes à atividade: incêndio com materiais sólidos (livros, cadeiras, papelão)

5.7 -Recursos Humanos:

Brigado de incêndio: 7 Pessoas

5.13-Recursos materiais:

- Extintores de incêndio portáteis - 17 AP – Água Pressurizada; 17 PQS – Pó Químico Seco.
- Sistema de hidrantes;
- Reservatório de água para Combate a Incêndio.
- Iluminação de emergência;

Obs.: descrições no anexo

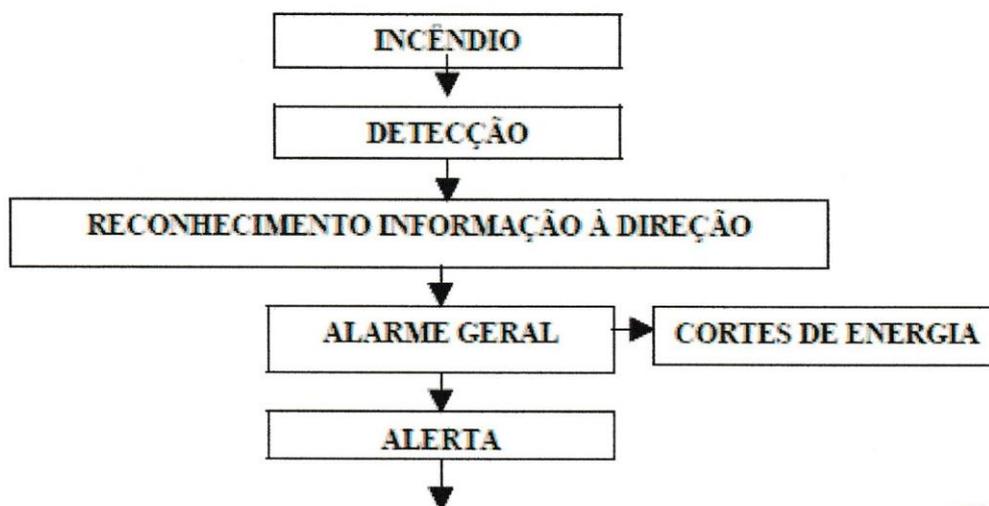

Luís Gonzaga do Rêgo Neto
Eng. Seg. do Trabalho
CREA/RN 23257/00041

6. INSTRUÇÕES DIRIGIDAS AO PESSOAL COMBATENTE (BRIGADISTAS) DO ÓRGÃO OU ENTIDADE

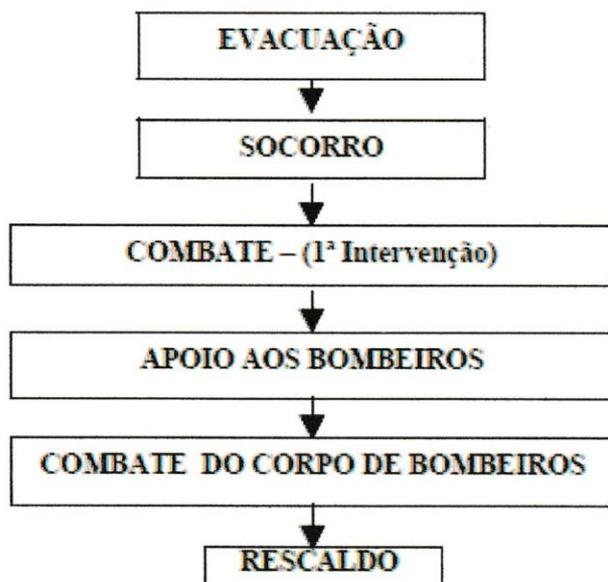
Estas instruções dirigem-se especialmente aos brigadistas do estabelecimento, considerando-se que todos os seus elementos delas terão conhecimento e colaborará na sua aplicação. Em termos gerais são as seguintes:

- Soar o alarme ao perceber o sinistro;
- Socorrer as pessoas que se encontrem em perigo imediato;
- Dar o alarme à Direção do estabelecimento e aos outros servidores;
- Dar ou confirmar o alerta ao corpo de bombeiros;
- Iniciar o combate ao foco de incêndio com os meios de intervenção existentes;
- Evacuar o local, encaminhando os seus ocupantes para o exterior (ponto de encontro);
- Verificar a desocupação efetiva dos locais, fechando atrás de si todas as portas;
- Auxiliar os bombeiros nas operações de combate e rescaldo, procedendo à eventual desobstrução dos acessos e pontos de penetração e indicando a localização e extensão exata do sinistro.

7 - ESQUEMA DO PLANO DE INTERVENÇÃO EM CASO DE INCÊNDIO: PLANO DE EMERGÊNCIA



Luis Gonzaga do Rêgo Neto
Eng. Seg. do Trabalho
CREA/RN 2113766841



8. PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO

8.1 - Análise da situação: O chefe da brigada se posicionará no ponto de encontro da Brigada e analisará rapidamente o sinistro. Após identificação do local sinistrado o alarme deverá ser desligado, e o chefe da brigada comandará as ações de combate de incêndio.

8.2 – Apoio externo: Um brigadista e/ou ajudante (a) deve acionar o Corpo de Bombeiros dando as seguintes informações:

- Nome e número do telefone utilizado;
- Endereço do Órgão ou Entidade;
- Pontos de referência;
- Característica do incêndio;
- Quantidade e estado das eventuais vítimas;
- Deverá um brigadista orientar o Corpo de Bombeiros em sua chegada (recalque).

8.3 – Primeiros socorros: Os primeiros socorros serão prestados às eventuais vítimas conforme treinamento específico dado aos brigadistas.

Luis Gonzaga do Rêgo Neto
Eng. Seg. do Trabalho
CREA/RN 2112766841

8.4 – Eliminar riscos: Se houver necessidade deve ser providenciado o corte da energia elétrica, que será executado pelo pessoal da manutenção, que deve estar à disposição do Chefe da Brigada.

8.5 – Abandono de área:

- Caso seja necessário abandonar a edificação, deve ser acionado novamente o alarme de incêndio para que se inicie o abandono da área.
- Os brigadistas se reunirão no ponto de encontro do pessoal. Neste momento o Chefe da Brigada já avaliou a situação e determinará o abandono geral ou não.
- Antes do abandono definitivo do Órgão ou Entidade os brigadistas devem verificar se não ficaram ocupantes retardatários e providenciar o fechamento de portas e janelas se possível.
- Cada pessoa portadora de deficiência, deve ser acompanhada por dois brigadistas ou voluntários, previamente designados pelo Chefe da Brigada.

8.6 – Isolamento da área: A área sinistrada deve ser isolada fisicamente, de modo a garantir os trabalhos de emergência e evitar que pessoas não autorizadas adentrem ao local.

8.7 – Confinamento do incêndio: O incêndio deve ser confinado de modo a evitar sua propagação e consequências.

8.8 – Combate ao incêndio: O combate será feito pelos Brigadistas do Órgão ou Entidade que são treinados para este tipo de emergência. A Brigada deverá auxiliar o Corpo de Bombeiros quando estes chegarem no local.

8.9 – Investigação: Após o controle total da emergência e a volta à normalidade, o Chefe da Brigada deve iniciar o processo de investigação e elaborar um relatório, por escrito, sobre o sinistro e as ações de controle, para as devidas providências.

8.10 – Em caso de sinistro alguém deverá comunicar – se com:

Corpo de bombeiros - (84) 3351-2769

Defesa Civil - 196


Luis Gonzaga do Rêgo Neto
Eng. São do Trabalho
CREF/RN 2115760841

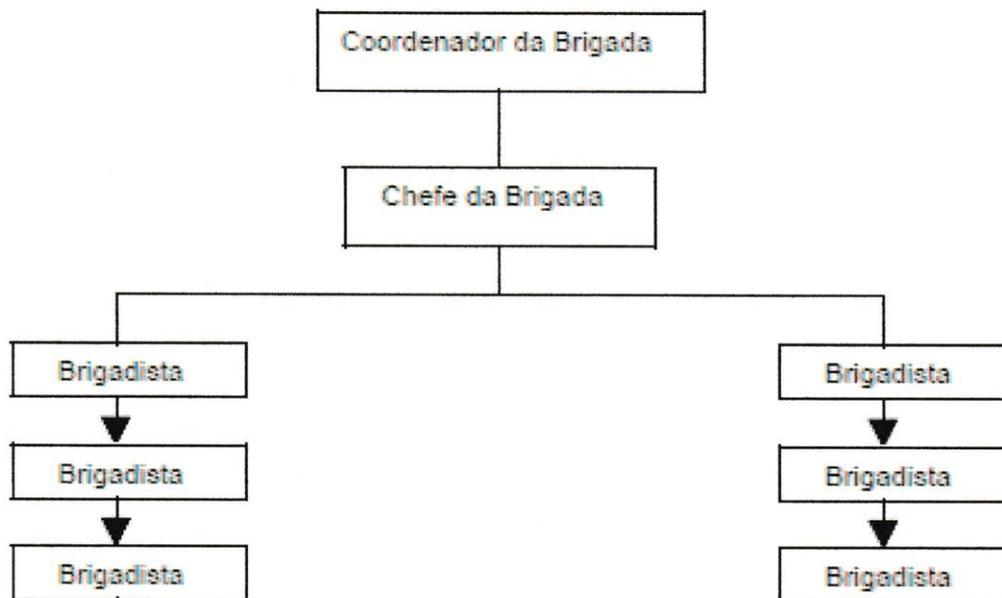
SAMU - 192

Polícia Militar - 190

Polícia Civil – 84) 3351-4377

Eng. Gonzaga – (084) 99934211

ORGANOGRAMA DA BRIGADA DE INCÊNCIO



9. INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES DE SEGURANÇA

a) Sismos

As principais causas de acidente durante um tremor de terra são:

- Desmoronamento total ou parcial de edifícios;
- Atuação humana precipitada devido ao pânico;
- Incêndios, agravados normalmente por falta de água e dificuldade nos acessos;
- Queda de móveis, candeeiros e outros objetos;
- Queda de cabos de energia elétrica;

Em caso de ocorrência de sismo, durante o mesmo o elemento da segurança do estabelecimento deverão proceder da seguinte forma:

- Dominar o pânico, manter a calma;

Luis Gonzaga de F. Neto
Eng. Seg. do Trabalho
CREA/RN 21576001

- Proteger-se no vão de uma porta interior, no canto de uma sala ou debaixo de uma escrivaninha ou mesa; estar atento à eventual queda de objetos tais como candeeiros e móveis. Manter-se afastado das janelas e envidraçados;
- Não ligar aparelhos elétricos.

Após o sismo deverão iniciar as suas funções de segurança procedendo, de acordo com a gravidade do mesmo, nos seguintes termos:

- Antes de iniciar a deslocação pelo edifício proteger a cabeça e o rosto;
- Efetuar os cortes gerais de eletricidade e água;
- Inspeccionar as instalações fazendo o inventário de eventuais anomalias e prejuízos;
- Se necessário promova a evacuação do edifício encaminhando os ocupantes para o exterior, em local afastado de edifícios ou muros – Plano de Evacuação;
- Verificar se há feridos e socorrê-los; se houver feridos graves não os remova a menos que corram perigos. Alertar o serviço de bombeiros / ambulâncias;
- Se existirem incêndios desencadear o Plano de Emergência;
- Limpar urgentemente os produtos inflamáveis que eventualmente se tenham derramado;
- De acordo com a gravidade da situação e as necessidades manifestadas, contatar a Direção do estabelecimento e a defesa Civil;
- Ligar um rádio e seguir as instruções da Defesa Civil e das outras autoridades.

b) Inundações

- O Efetue o corte parcial da água na válvula de corte adequada; se necessário proceda ao corte geral da água;
- Proceda ao escoamento das águas, construindo, se necessário, barreiras por forma a encaminhar a água para o ralo de pavimento mais próximo ou para o exterior;
- O Contate a Direção do estabelecimento, que por sua vez contatará o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil.

c) Fuga de gás

- Efetue o corte geral do gás na válvula de corte situada no exterior;
- **Não ligue** qualquer aparelho elétrico, ou sequer o interruptor da luz;


Luís Gonçalves de Fátima
Eng. Seg. de T. 1.º
CREA/RN 010760-1

- Areje o local, abrindo as portas e janelas;
- Se necessário combata as chamas usando extintores de pó químico seco;
- **Nunca** use chamas para procurar a fuga.

d) Acidentes de Trabalho

Em caso de acidente de trabalho, e atendendo à sua gravidade, o sinistrado deverá ser transportado de imediato ao posto de socorros mais próximo ou ao hospital de urgência de Pau dos Ferros/RN.

Na ocorrência de acidente de trabalho mortal o local deve ser isolado e, para além da chamada dos serviços de socorro e da comunicação ao IML – Instituto Médico Legal e Polícia Militar para isolamento da área.

Em caso de acidente de trabalho:

- Mantenha a calma, não toque nem deixe tocar na vítima, não lhe dê nada a beber;
- Informe imediatamente ao chefe;
- Suprima imediatamente a causa do acidente;
- Chame os meios de socorro externos: Ambulância, Bombeiros etc;
- Mantenha a calma, não se esqueça de indicar corretamente aos serviços externos os seguintes elementos: Nome da entidade; Endereço; Nome da Vítima; Natureza do acidente; Estado da vítima.

Em caso de acidente de trabalho de origem elétrica deverão ser seguidos os seguintes procedimentos especiais.

- Corte imediatamente a corrente elétrica, desligando a ficha do aparelho ou o interruptor geral do quadro do piso;
- No caso de não ser possível cortar a corrente ou for muito demorado fazê-lo separe a vítima das partes em tensão tomando as seguintes medidas;
- Isole-se colocando-se sobre uma superfície de material não condutor e seco (plásticos, borracha, madeira, têxteis, etc.) e proteja as mãos com luvas de borracha, um saco de plástico, uma toalha ou peça de roupa ainda recorrendo a varas ou cabos de madeira, igualmente secos;

Luis Gonzaga do Lago Neto
Eng. Seg. de Trabalho
CREA/RN 2.15763/11

- Em todos os casos, ao separar o sinistrado das partes em tensão deve fazê-lo de uma forma brusca, procurando não o agarrar firmemente;
- Se a vítima não der sinais de vida, depois de desligar a corrente elétrica faça-lhe imediatamente a respiração artificial, de preferência pelo método reanimação cardiopulmonar. Contate outra pessoa, que por sua vez contatará os meios de socorro exteriores;

10. EVACUAÇÃO

- Ao ouvirem o sinal de alarme (toque de campainha muito prolongado), seguir as instruções do brigadista responsável pela evacuação da escola;
- Não te preocupes com materiais e objetos. Deixa-os sobre as mesas, sai e feche a porta;
- Siga os sinais de saída em silêncio. Não corra;
- Desça as escadas encostado à parede. Não volte atrás;
- Não pares na porta de saída. Esta deve estar livre;
- Dirige-te para o local que o brigadista te indicar, para se apurar que não falte ninguém.

11. EM CASO DE INCÊNDIO

- Perante um incêndio mantenha-se sempre a calmo;
- Se o fogo é pequeno, trate de apagá-lo com o extintor adequado à classe de incêndio;
- Caso você não consiga dominar o fogo, feche a porta e solicite ajuda aos colaboradores;
- Avise rapidamente a direção da ocorrência do fogo;
- Se o fogo se prender às tuas roupas, não corras. Jogue-se ao chão a fim de apagar o fogo por abafamento;
- Se ouvir uma explosão, jogue-se no solo e proteja a nuca com os braços;
- Perante a fumaça, proteja a boca e o nariz com um pano. Caminhe agachado. Junto ao solo onde há menos fumaça;
- Se a fumaça te impedir a fuga, anuncie a tua presença e aguarde socorro.

12. EM CASO DE TERREMOTO

- Mantenha a calma;
- Mantém-te afastado das janelas, espelhos, candeeiros ou móveis;
- Protege-te no vão de uma porta interior, no canto de uma sala ou debaixo da escrivaninha ou mesa.

13. INSTRUÇÕES PARTICULARES DE SEGURANÇA

A - Copa/Cozinha/Cantina

- **Não fume;**
- **Mantenha a cozinha** permanentemente **limpa e arrumada;**
- **O lixo** deve ser removido diariamente;
- Proceda semanalmente à limpeza do exaustor, das grelhas, da ventilação, e dos filtros; não utilize nunca os equipamentos que têm previstos filtros sem que estes se encontrem colocados;
- Não utilize nunca **aerossóis** perto das chamas;
- Promova rapidamente as **reparações** necessárias; essas reparações deverão ser executadas em definitivo e por técnicos habilitados;
- Todas as **instalações e equipamentos técnicos** deverão ser verificados pelo menos anualmente por técnicos habilitados;
- Em caso de **fuga de gás** proceda ao corte geral do gás na respectiva válvula e desligue os equipamentos de queima; não manobre equipamentos elétricos e promova o arejamento natural da cozinha;
- Em caso de **incêndio** promova rapidamente o corte de energia elétrica no quadro geral;
- **Comunique** imediatamente a **ocorrência de qualquer sinistro** a outros funcionários para que alertem os serviços de urgência; a eficiência do combate ao sinistro depende da rapidez do alarme;
- Não use nunca água para **extinguir um incêndio** sobre os fogões, aparelhos elétricos ou instalações elétricas mesmo se a corrente estiver cortada; utilize extintores de Pó Químico ou CO₂;
- Quando abandonar um local incendiado **feche** todas as **portas** de comunicação com o resto do edifício.

B - Administração, secretarias, Almoxxarifados, auditórios, biblioteca, sala de aulas.

- Não fumar, nem fazer lume;
- Mantenha este espaço permanentemente limpo e arrumado;
- As reparações necessárias deverão ser executadas rápida e definitivamente e por técnicos competentes; as instalações e equipamentos deverão ser verificados por esses técnicos no mínimo anualmente;
- Não utilize instalações elétricas provisórias;
- Em caso de incêndio proceda imediatamente os cortes de energia elétrica e de gás;
- Comunique rapidamente à Direção a ocorrência de qualquer sinistro; a eficiência do combate ao incêndio depende da rapidez do alarme;
- Não use nunca água sobre a instalação elétrica mesmo se a corrente estiver desligada; utilize extintores de CO2 ou Pó Químico;
- Quando abandonar o local incendiado feche todas as portas de comunicação com o interior do edifício.

C - Quadros elétricos

- Estas instalações devem encontrar-se permanentemente limpas e asseguradas as suas condições de ventilação;
- As reparações necessárias deverão ser executadas rápida e definitivamente e por técnicos habilitados;
- As instalações técnicas devem ser verificadas por técnicos habilitados, no mínimo anualmente; solicite a presença do técnico responsável pela exploração das instalações elétricas quando necessário;
- Verifique periodicamente o bom estado de conservação e a localização dos equipamentos de seguranças (lanternas, luvas, tapetes, vara de manobra, instruções de primeiros socorros, extintores, etc.);
- Em caso de incêndio o corte imediato da corrente elétrica se feito automaticamente ao soar o alarme;
- Não use nunca água sobre a instalação elétrica mesmo se a corrente estiver cortada; utilize extintores de CO2 ou Pó Químico;
- Comunique rapidamente à Direção a ocorrência de qualquer sinistro; a eficiência do combate ao incêndio depende da rapidez do alarme;

- Quando abandonar o local incendiado feche todas as portas de comunicação com o interior do edifício.

14. INSTRUÇÕES PARA OS AMBIENTES

Afixar nos ambientes ou Quadro Mural estas orientações

EVACUAÇÃO

1. Ao ouvir o sinal de alarme (toque de campainha muito prolongado), seguir as instruções do brigadista da tua seção;
2. Não se preocupe com os materiais ou objetos. Deixa-os sobre as mesas, sai e feche a porta;
3. Siga os sinais de saída em silêncio. Não corra;
4. Siga sem pânico. Não volte atrás;
5. Não pare na a porta de saída. Esta deve estar livre;
6. Siga para o local que o Brigadista te indicar, para se apurar que não falte ninguém.

EM CASO DE INCÊNDIO

1. Perante um incêndio mantenha sempre a calma e tenha bom senso em tudo em suas ações;
2. Se o fogo é pequeno, trata de apagá-lo com os meios que tens ao teu alcance se foi treinado (a) para tal;
3. Se não conseguires dominar o fogo, feche a porta e solicite ajuda aos colaboradores. Avise rapidamente a direção da brigada da ocorrência do fogo;
4. Se o fogo se prender às tuas roupas, não corra. Joque-se no chão e rola sobre ti próprio.
5. Se ouvir uma explosão, jogue-se no chão e proteja a nuca com os braços;
6. Perante a fumaça, proteja a boca e o nariz com um pano. Caminhe agachado. Junto ao solo há local com menos fumaça;
7. Se a fumaça te impedir a fuga, anuncie a tua presença e aguarde socorro.

EM CASO DE SISMO

1. Mantenha calma, não te precipite para as saídas;
2. Mantém-te afastado das janelas, espelho, ou móveis;

3. Protege-te no vão de uma porta interior, no canto de uma sala ou debaixo da carteira ou mesa.

EM CASO DE AMEAÇA DE BOMBA

1. Perguntar ao interlocutor localização da bomba e o momento possível de sua explosão.
2. Tentar identificar a voz (sexo, idade aproximada, se tem algum ruído ao fundo).
3. Após desligar a chamada, deve-se:
4. Manter a calma e avisar o mais rápido possível um responsável pela segurança.
5. Fazer o registro da situação com as autoridades competentes.
6. Fazer a evacuação do ambiente, caso as autoridades digam que é necessário.

EM CASO DE ROUBOS E FURTOS:

1. Manter a calma e não reagir.
2. Contatar a polícia ou outra entidade competente.

15. PLANEJAMENTO PREVENTIVO

Nenhum sistema de Prevenção a Sinistros será eficaz se não houver o elemento humano preparado para operá-lo.

Esse elemento humano, para poder combater eficazmente um incêndio em seu princípio e proceder um plano de abandono, deverá estar perfeitamente treinado. É um erro pensar que, sem treinamento, alguém, por mais hábil que seja, por mais coragem que tenha, por maior valor que possua, seja capaz de atuar de maneira eficiente quando do surgimento do Sinistro.

As palestras e treinamentos que constam neste Programa Educativo terão carga horária mínima 4 horas, contendo:

- Teoria de combate a incêndio: 1 hora
- Prática de combate a incêndio 2 horas
- Teoria e prática de primeiros socorros: 1 hora

Serão ministrados na própria empresa através de instrutor (es) especializado (s) em segurança e saúde do trabalhador.

Luis Gonzaga de Figueiredo
Eng. Segurança
CREA/RN 25.000/001

As palestras e/ou treinamentos serão ministrados com relatos de experiências, utilizando-se de equipamentos audiovisuais, ex: vídeo, telão, data show, etc; com registro dos treinamentos em formulário específico, de modo a evidenciar tal realização.

OBS.: As palestras/treinamentos deverão possuir folhas de presença assinadas pelos participantes, permitindo o registro formal do cumprimento das ações.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Evacuação de Emergência foi redigido em XXX laudas, impressos em 01 só lado, sendo a última assinada pelo responsável do cumprimento do programa e pelo profissional da área técnica em segurança do trabalho.

O anexo consta o *check list* de inspeção de equipamentos de combate a incendo; a planta baixa com toda descrição de emergência e prevenção a sinistros.

Pau dos Ferros/RN, 10 de fevereiro de 2023

LUIS GONZAGA DO RÊGO NETO
Engenheiro de Segurança do Trabalho
CREA/RN – 211376684-1


Luis Gonzaga do Rêgo Neto
Eng. Seg. do Trabalho
CREA/RN 2113766841

ANEXOS

RELATÓRIO MENSAL DAS CONDIÇÕES DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Local: _____

Data: _____

HIDRANTES E ABRIGOS PARA MANGUEIRAS	SIM	NÃO	ONSERVAÇÃO
Todos os hidrante e abrigos estão identificados?			
Há sinalização nos pisos e nas paredes?			
Há vazamentos aparentes nas colunas de hidrantes?			
Todos os pertences estão guardados no abrigo?			
Falta algum material no abrigo?			
Os abrigos estão limpos e secos?			
As mangueiras estão em boas condições?			
Há necessidades de reparos em algum hidrante ou abrigo?			
Os volantes para abertura de hidrantes estão ok?			
Os hidrantes estão desobstruídos?			
Existem esguichos e tampas de extremidade nos abrigos?			
Existe sistema especial de extinção?			
Foi verificado o nível de reservatório de água de incêndio?			
A estrutura de suporte do reservatório foi verificada?			
Existem combustíveis próximos ao reservatório de água?			

EXTINTORES	SIM	NÃO	ONSERVAÇÃO
Todos os extintores estão em lugares estratégicos?			
A sinalização no piso e colunas estão visíveis?			
Há setas indicando a localização de extintores?			
Todos os extintores estão carregados?			
Todos os extintores estão com etiqueta de identificação?			


Luis Gonzaga do Rêgo Neto
Eng. Seg. do Trabalho
CREATRIN/SP 113766841

Existe algum extintor avariado?			
O tipo de extintor é adequado para o local?			
Todos s extintores estão limpos e desobstruídos?			

VÁLVULA SECCIONADORA REDE HIDRÁULICA	SIM	NÃO	ONSERVAÇÃO
As válvulas são mantidas abertas?			
As válvulas estão em locais trancados e supervisionados?			
Todas as válvulas estão limpas e lubrificadas?			
As tampas das caixas de válvulas estão sinalizadas?			
As caixas de válvulas estão desobstruídas?			
Os reservatórios de água estão cheios?			

ORDEM E LIMPEZA	SIM	NÃO	ONSERVAÇÃO
Todos os corredores de circulação estão limpos?			
o empilhamento de materiais está correto?			
Algum material de combustão estocado?.Qual área?			
Existe material combustível estocado? Qual área?			

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	SIM	NÃO	ONSERVAÇÃO
Existem instalações elétricas provisórias?			
Alguma tampa de caixa de distribuição elétrica faltando?			
As caixas de distribuição elétrica estão ok?			
Todas as caixas de distribuição elétrica estão identificadas?			
Foram feitos testes nos geradores de emergência?			


 Luis Gonzaga do Rêgo Neto
 Eng. Seg. do Trabalho
 CREA/RN 2143760041

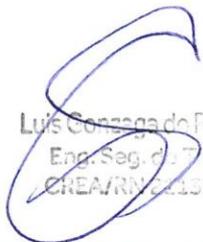
MANUTENÇÃO DE EDIFÍCIOS	SIM	NÃO	ONSERVAÇÃO
Foi testada a bomba para acionamento dos hidrantes e está ok?			
Paredes, telhados, chaminés e outras construções, estão ok?			
Dutos, pára-raios, equipamentos montados no telhado estão em perfeito funcionamento e condições?			
A grama e o mato são cortados?			

CONSIDERAÇÕES:

Assinatura dos responsáveis:

Órgão

Segurança do trabalho


 Luis Gonzaga do Rêgo Neto
 Eng. Seg. do Trabalho
 CREA/RN 0215760841

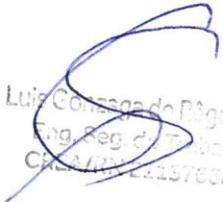
Condições de Infraestrutura Arquitetônica

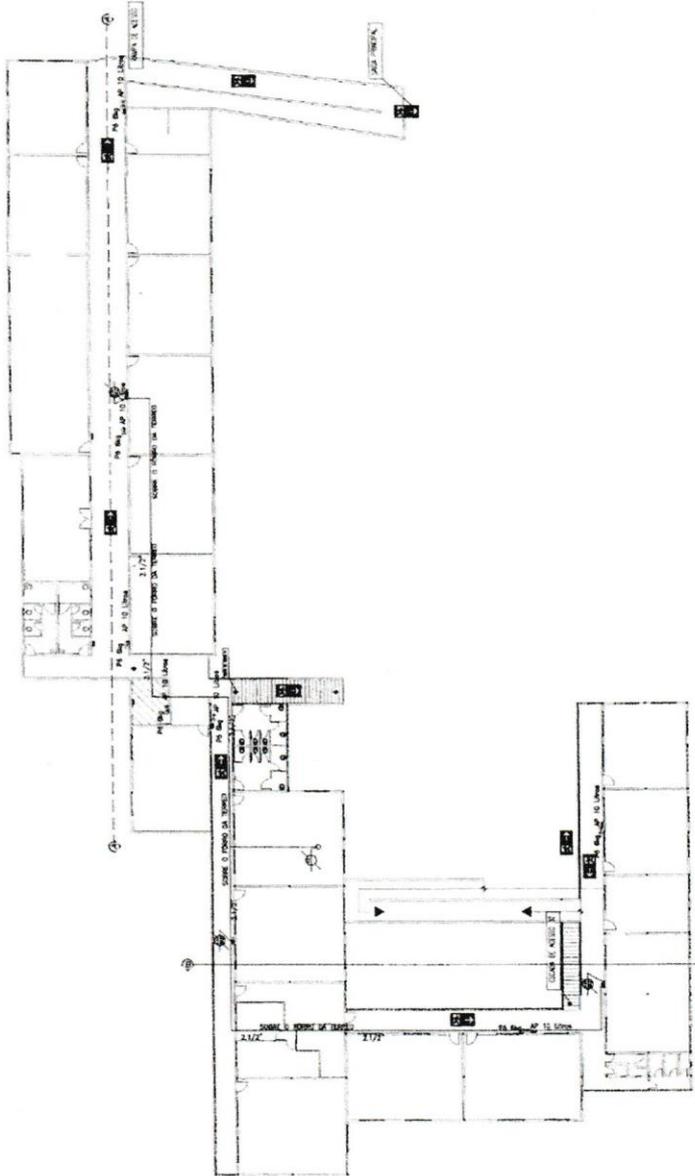
São as dependências da FACEP: **Prédio Principal** situado à Rua: José Paulino do Rego, nº 45, Piso 2 no bairro João XXIII, que abriga a Diretoria dos Cursos de Bacharelado em Direito e Administração de Empresas, Coordenações, Secretarias, Salas de aula, Laboratórios, Cantinas, Biblioteca.

- A área total do terreno onde funciona FACEP, onde estão as edificações dos Cursos de Graduação é, em média, de 11.000 m² e sua área construída é de, em média, 4.700 m².
- Laboratório de Informática (*hardware*), no centro. Com capacidade para 24 alunos por horário, em média 35 m²..
- 05(cinco) salas de aula ocupando área de cerca de 65m².
- 18(dezoito) salas de aula ocupando área de cerca de 50m².
- 05(cinco) salas de aula, ocupando área de cerca de 45m².
- 04 (quatro) salas de aula, cada uma ocupando área de cerca de 50 m².
- 05 (cinco) salas de aula, cada uma ocupando área de cerca de 35m².
- 02(duas) salas, cada uma ocupando uma área de cerca de 30m²
- 05(cinco) baterias de sanitários masculinos e 05 femininos.
- 06(seis) Coordenações dos Cursos; A Diretoria da FACEP, uma área de 13m² e a Secretaria, uma área de 40m².
- A sala dos professores dos Cursos ocupa uma área de 40m².
- A sala de tesouraria ocupa uma área média de 22m².
- Auditório ocupando área de cerca de 190m².
- Mini auditório com área média de 80m².
- Laboratório de Anatomia com 30m².
- Laboratório de Práticas em Administração com área média de 45m².
- Ateliê de Maquetes com área média de 45m².
- Sala de modelagem com área de 40m².
- Laboratório de Moda e Costura com área de 80m², aproximadamente.
- Prática Jurídica com área aproximada de 45m².
- Sala de programas (Tutoria e Monitoria).


Luis Gonzaga de Rego Neto
Eng. Seg. do Trabalho
CREAT/RN 2123768341

- Sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP
- 07(sete) gabinetes para docentes de tempo integral.
- Biblioteca com área média de 200m².
- Sala de Ouvidoria.
- Cozinha


Luiz Carlos de Paiva Neto
Eng. Seg. do Trabalho
Crea/PA 11570041



PLANTA BAIXA - PAV. SUP
 ESCALA: 1/300

CLIENTE: CAD RUIJING SOBRINHO
 FUNDO: FACEP
 ENDEREÇO: R. JOSÉ MARQUES DE ARAÚJO, 4500 - JARDIM
 SÃO CARLOS, SÃO CARLOS, SP
 PROJETO: PREDIÓ TIPOLOGIA
 PLANTA BAIXA
 DATA: 10/02/2011
 HORÁRIO: 4:11:30 PM
 LOCAL: SÃO CARLOS, SP
 DATA: 10/02/2011
 HORÁRIO: 4:10:30 PM

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

PROJETO: 

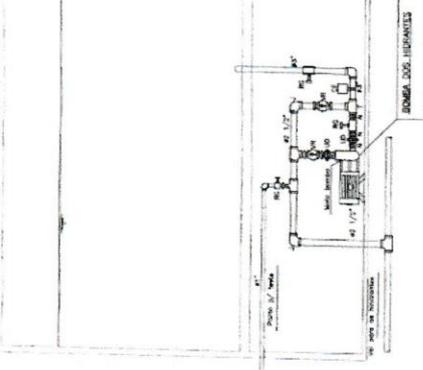
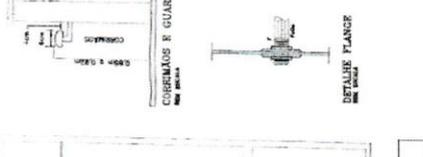
PROJETO: 

PROJETO: 

Luis Gonzaga do Rêgo Neto
 Eng. Seg. do Trabalho
 CREA/RN 2142768341

CONVENÇÕES

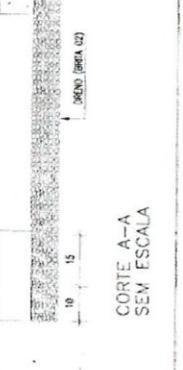
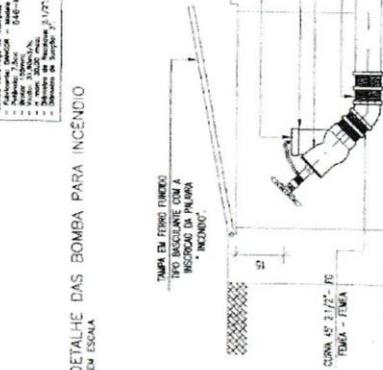
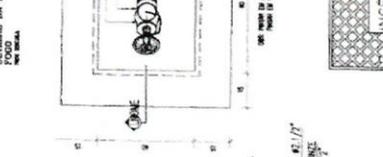
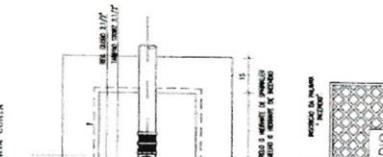
(M) MANIVELA - MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (C) CILINDRO DE COMPRESSÃO DO AR - MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (D) DISCO DE ENGATAMENTO DO AR - MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (E) ENGATAMENTO DO AR - MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (F) FLANGE DE ENCAIXE DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (G) GUARDA-CORPO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (H) HASTE DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (I) INCRUSTAÇÃO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (J) JOELHO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (K) NÍVEL DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (L) LUBRIFICANTE DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (M) MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (N) NÍVEL DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (O) OMBRO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (P) PIVÔ DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (Q) QUILIBRANTE DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (R) REGISTRO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (S) SUPORTE DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (T) TUBO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (U) UNÃO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (V) VALVULA DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (W) WELDA DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (X) XIFRE DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (Y) YUBRIFICANTE DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.
 (Z) ZIFRE DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO.



LEGENDA

PR	PRENSÃO DO AR - MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO
MAN	MANIVELA
FGG	FLANGE DE ENCAIXE DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO
J	JOELHO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO
N	NÍVEL DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO
RC	REGISTRO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO
UD	UNÃO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO
VR	VALVULA DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO
CF	CHAVE DE FLUXO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO
F	FLANGE DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO
RC	REGISTRO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO
T	TUBO DO MANEJO DO DISCO DE ENGATAMENTO DA TRANSMISSÃO DE TORÇÃO

PROJETO: JOÃO PAULO SOBRINHO
 FUNÇÃO: ARQUITETO
 CLIENTE: ZENITH PAVIMENTO S/A
 LOCAL: PROJETO ARQUITETÔNICO
 DATA: 10/05/2011
 ESCALA: 1:100
 FOLHA: 04
 TOTAL: 04



DETALHE HIDRANTE DE PASSEIO

CORTE A-A SEM ESCALA

Luis Corrêga do Págo Neto
 Eng. Seg. Civil
 CREA/RN 12115768341



ANEXO F – Política de Atualização de Acervo



**FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR - FACEP
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PAULO BONAVIDES**

POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

FACULDADE
EVOLUÇÃO

**PAU DOS
FERROS/RN2022**

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	03
1 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	04
2 FORMAÇÃO DO ACERVO.....	04
2.1 FONTES DE SELEÇÃO.....	04
2.2 CRITÉRIOS GERAIS PARA TODO TIPO DE OBRAS.....	05
2.3.1 Livros.....	05
2.3.2 Periódicos.....	06
2.3.3 Referência.....	06
2.3.4 Trabalhos acadêmicos.....	06
3 COMPOSIÇÃO DO CERVO.....	07
3.1 COMPRA.....	07
3.2 DOAÇÃO.....	07
3.2.1 Destinação das doações.....	07
3.2.2 Condições para recebimento de doações.....	08
3.3 DEPÓSITO LEGAL.....	08
4 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO.....	08
REFERÊNCIAS	10

FACULDADE
EVOLUÇÃO

APRESENTAÇÃO

Com o incremento de informações e suportes existentes torna-se fundamental a elaboração de uma política que norteie o desenvolvimento de coleções. Tal processo é contínuo e dinâmico, envolvendo o gerenciamento de coleções, desde a identificação da comunidade e de suas necessidades de informação, a análise dos programas e planos de ensino, a alocação de recursos financeiros, a seleção, a aquisição (compra/doação/permuta), a avaliação de coleções até o desbastamento (descarte/remanejamento). A partir deste cenário, a Política de Desenvolvimento de Coleções foi formulada seguindo os princípios de sistematização, cooperação, publicidade e inovação, considerando a diversidade informacional que exige a Faculdade Evolução alto Oeste Potiguar - FACEP. Este documento apresenta diretrizes para o desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária Paulo Bonavides da FACEP. É um instrumento para o planejamento e a tomada de decisões que oferece parâmetros eficazes para a formação e a manutenção do acervo, com base nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

1 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

A política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária Paulo Bonavides tem como objetivo geral definir e implementar critérios para o desenvolvimento de suas coleções de objetos informacionais. Os objetivos específicos são:

- a) estabelecer normas para seleção e aquisição de material informacional;
- b) disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características dos cursos oferecidos pela instituição;
- c) atualizar permanentemente o acervo, permitindo o seu crescimento e o seu equilíbrio nas áreas de atuação da instituição;
- d) direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- e) determinar critérios para duplicação de títulos;
- f) estabelecer prioridades de aquisição;
- g) estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
- h) traçar diretrizes para a avaliação das coleções;
- i) traçar diretrizes para o desbaste da coleção.

2 FORMAÇÃO DO ACERVO

O acervo deverá contemplar os diversos tipos de materiais, independente do suporte físico, servindo de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição

2.1 FONTES DE SELEÇÃO

Para a elaboração do Plano Semestral de Aquisição serão utilizadas fontes de seleção como:

- a) bibliografias dos programas e planos de ensino dos cursos;
- b) bibliografias gerais e especializadas;
- c) catálogos, listas e sites de editoras e de livreiros;
- d) diretórios de periódicos;
- e) base de dados bibliográficos;
- f) sugestões individuais de alunos, professores e de bibliotecários;

g) outras fontes complementares.

2.2 CRITÉRIOS GERAIS PARA TODOS OS TIPOS DE OBRAS

A seleção do acervo bibliográfico obedecerá aos seguintes critérios gerais:

- a) adequação do material aos objetivos e níveis educacionais;
- b) adequação ao currículo acadêmico, às linhas de pesquisa e aos projetos de extensão;
- c) autoridade do autor e/ou editor;
- d) atualidade;
- e) qualidade técnica;
- f) quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção;
- g) cobertura/tratamento do assunto;
- h) custo justificado;
- i) idioma;
- j) número de usuários potenciais;
- k) conveniência do formato e obsolescência dos equipamentos necessários para acesso ao conteúdo;
- l) estado de conservação dos materiais;
- m) formatos acessíveis às pessoas com deficiência.

2.3 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS

Para facilitar a seleção dos materiais que serão incorporados ao acervo, foram definidos alguns critérios específicos. São eles:

2.3.1 Livros

A seleção dos livros se orientará pelos programas e planos de ensino. A quantidade de exemplares da bibliografia básica a ser adquirida nortear-se-á pela recomendação dos órgãos avaliadores e credenciadores dos cursos, de modo a garantir a excelência desta instituição. 1. Em relação aos títulos das bibliografias complementares, serão adquiridos dois (2) exemplares de cada título, conforme as recomendações do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

2.3.2 Periódicos

Os critérios para inclusão de periódicos técnico-científicos impressos são:

- a) disponibilidade do título unicamente em versão impressa, ou versão on-line acessível através de bases de dados de acesso restrito;
- b) índice Qualis B ou superior na área na qual o periódico está catalogado no acervo;
- c) representatividade da área do conhecimento no acervo atual;
- f) relevância histórica do material devidamente atestada por um (1) especialista na área;
- g) credibilidade do editor;
- h) fator de impacto do periódico, se houver;
- i) presença em índices e bases de dados de indexação de revistas;

2.3.3 Referência

Serão adquiridas obras de referência - enciclopédias, dicionários gerais e especializados, atlas, guias, entre outros - observando os seguintes critérios:

- a) relatórios, anuários, boletins, etc. produzidos por órgãos governamentais que estiverem disponíveis na internet com acesso aberto não serão incluídos no acervo;
- b) enciclopédias impressas e similares só serão inseridas no acervo se forem necessárias para complementar a coleção já existente ou para substituição em caso de desgaste físico.

2.3.4 Trabalhos acadêmicos

Os trabalhos de conclusão de curso defendidos nos cursos e nos programas de pós-graduação da FACEP deverão ser depositados na Biblioteca.

3 COMPOSIÇÃO DO ACERVO

A aquisição dos materiais informacionais para a formação do acervo do FACEP se dará através da compra, doação, permuta ou depósito legal e seguirá os critérios descritos anteriormente.

3.1 COMPRA

A compra ocorrerá de acordo com os recursos orçamentários disponíveis na instituição. Será priorizado para aquisição de material:

- a) obras da bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e pós-graduação novos e/ou em fase de reconhecimento;
- b) obras para atualização de bibliografias básica e complementar dos cursos de Graduação reconhecidos;
- c) sugestões constantes no Plano Semestral de Aquisição;
- d) desenvolvimento de pesquisas vinculadas à instituição;
- e) materiais para dar suporte técnico a outros setores da instituição;
- f) sugestões individuais de usuários.

3.2 DOAÇÃO

Os critérios para seleção de doações são os mesmos utilizados para a seleção de material, descritos anteriormente.

A Biblioteca reserva ao direito de dispor sobre o material doado.

3.2.1 Destinação das doações:

As doações poderão ter os seguintes destinos:

- a) incorporação ao acervo;
- b) doação ou permuta com outras instituições;
- c) descarte.

As obras recebidas por doação e incorporadas ao acervo não serão devolvidas.

3.2.2 Condições para o recebimento de doações

A Biblioteca reserva-se o direito de não receber materiais nas seguintes condições:

- a) fotocópias de materiais bibliográficos e outras formas de reprodução não autorizadas, tendo em vista o Art. 29 da Lei de Direito Autoral, Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998;
- b) apostilas ou obras de finalidade comercial;
- c) materiais riscados, infectados e/ou danificados;
- d) materiais em formatos obsoletos e para os quais a Biblioteca não possui equipamentos adequados para acesso ao conteúdo;
- e) obras publicadas há mais de cinco anos cujo conteúdo está claramente desatualizado e não possui caráter histórico;
- f) fascículos de periódicos já existentes no acervo.

3.3 DEPÓSITO LEGAL

Através desta modalidade a biblioteca recebe a produção técnico-científica da instituição, como as monografias, projetos e artigos científicos de forma impressa e em CD-ROM, estes arquivos são inseridos no Sistema da Biblioteca e disponibilizados em PDF na Internet, dando a possibilidade do usuário de acessá-lo de qualquer lugar.

4 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO

A avaliação da coleção será feita periodicamente e nortear-se-á por critérios que foram agrupados em blocos de modo a indicar a destinação das coleções, conforme a seguir: Critérios para avaliação das coleções

Será mantido no acervo se a publicação for ...

- Utilizada;
- representativa para a área do conhecimento;
- de caráter histórico;
- solicitação de professor;
- Bibliografia básica/complementar;

Remanejar se for...

- Pouco utilizado nos últimos dez anos;

Descartar se...

- O estado físico é irre recuperável;
- Está em formato/suporte obsoleto;
- CD-ROM ou DVD de obras que são disponibilizadas ou possuem link na web.

Adquirir se...

- A quantidade é insuficiente;
- Identificada uma nova demanda.

Critérios para avaliação das**coleções de periódicosRenovar se...**

- A frequência de uso do título está enquadrada entre alta e média (entre 1 a 5 empréstimos/consultas ao ano);
- Há interesse por parte de segmentos da comunidade acadêmica que o periódico permaneça na coleção;
- Inexistência de outros títulos que atendam à área;
- O título permanece adequado aos critérios de seleção;
- Não é possível acessar a revista através de outros meios.

Cancelar a assinatura se...

- A frequência de uso está enquadrada entre baixa e nula;
- O título sofreu mudanças de enfoque, de modo que a revista deixou de atender às necessidades da área a que está vinculada;
- Custo excessivo;
- Apresenta falhas na entrega que prejudicam a formação da coleção;
- Preferência por outros títulos da área (sugestões de professores);

Descartar se...

- Título cujo conteúdo pode ser obtido mediante acesso eletrônico gratuito e com garantia de acesso perpétuo;
- Título considerado menos relevante pelos especialistas da área;

- Revistas de atualidades publicados há mais de 15 anos, não consideradas de relevância histórica por especialistas ou que possuam instituições de guarda comprometidas com a garantia de acesso aos fascículos antigos;
- Título cujo estado físico dos fascículos seja irrecuperável e representem risco de deterioração aos outros materiais.

REFERÊNCIAS

Vergueiro, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

ANEXO G – Manuel de Biosegurança



FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
Rua José Paulino do Rêgo, 45, Bairro João XXIII. CEP: 59.900-000 – Pau dos Ferros/RN.
Tel.: (84) 3351-4523/3351-2552 E-mail: facep@facep.com
Home page: www.eduevolucao.com.br/facep/

MANUAL DE BIOSSEGURANÇA - FACEP

PAU DOS FERROS/RN
2023

FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Prof^ª. Ms. Genisa Lima de Souza Raulino
Diretora Geral da FACEP

Prof. Es. Rafael Jeremias de Aquino Nunes
Responsável Técnico – Laboratorista

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP desempenha um papel fundamental no avanço acadêmico e na pesquisa, oferecendo programas de excelência e oportunidades de aprendizado dinâmicas. Comprometida com a busca pela excelência educacional, a FACEP continua a inovar seu ambiente de ensino e a disponibilizar recursos que atendem plenamente às necessidades de seus alunos, professores e pesquisadores.

A instituição mantém um compromisso sólido ao longo dos anos, priorizando a segurança, a pesquisa e o aprendizado. Esse comprometimento com a qualidade acadêmica é evidente em sua abordagem abrangente em relação à biossegurança, abrangendo atividades clínicas dos alunos, bem como os trabalhos de ensino e pesquisa que envolvem riscos biológicos, químicos e físicos. Toda a comunidade acadêmica, incluindo corpo técnico-administrativo, professores, estudantes e profissionais terceirizados, adere rigorosamente às diretrizes estabelecidas pelo Manual de Biossegurança da FACEP.

Lançado pela primeira vez em 2023 por membros dedicados da Comissão Institucional de Biossegurança, o manual reflete as mais recentes orientações nacionais e internacionais em biossegurança. A abordagem proativa da instituição em manter práticas de segurança atualizadas ressalta o compromisso contínuo da FACEP em garantir a segurança de todos os envolvidos nas atividades clínicas, de pesquisa e de ensino.

Através dos anos, a FACEP tem se destacado como um centro de excelência educacional, proporcionando uma base sólida para o crescimento acadêmico e profissional de seus membros. Com um enfoque incansável na qualidade, segurança e avanços nas diversas áreas de atuação, a instituição continua a desempenhar um papel crucial na comunidade educacional e na promoção do conhecimento científico.

Sumário

OBJETIVOS.....	15
1. MEDIDAS DE PRECAUÇÃO PADRÃO	16
1.1.Imunização	16
1.2. Higienização das Mãos	16
QUANDO REALIZAR A LAVAGEM DAS MÃOS?	17
TÉCNICAS PARA LAVAGEM DAS MÃOS.....	17
1.3. Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	18
1.3.1. Luvas / Sobreluvas	18
QUANTO AO USO DE LUVAS DE PROCEDIMENTO E CIRÚRGICAS	18
1.3.2. Máscaras.....	19
1.3.3. Óculos de proteção.....	19
1.3.4. Gorro.....	19
1.3.5. Vestimenta Laboratorial	19
SOBRE O USO E TRANSPORTE DE JALECO CONTAMINADO	19
2. MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PARA LABORATÓRIAL	20
3. CONDUTA PÓS EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL AO MATERIAL BIOLÓGICO PROVENIENTE DO PACIENTE	20
3.1. Cuidados no momento do acidente.....	21
3.2. Comunicação do acidente.....	21
3.3. Precauções Básicas para alunos e professores	21
4. MANEJO DE RESÍDUOS CONTENDO MATERIAL BIOLÓGICO CONTAMINADO	22
5. ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES LABORATÓRIOS	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXO A- FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTE BIOLÓGICO DO ALUNO	25
ANEXO A- FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTE BIOLÓGICO DO FUNCIONÁRIO	25
ANEXO C – SINAN FICHA DE INVESTIGAÇÃO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO.....	26

OBJETIVOS

Este manual apresenta diretrizes e procedimentos essenciais relacionados à biossegurança durante o atendimento nas instalações da FACEP. Além disso, ele oferece orientações e informações abrangentes para minimizar riscos biológicos e prevenir acidentes em ambientes institucionais e laboratoriais. O objetivo principal deste manual é reduzir os riscos ocupacionais enfrentados por acadêmicos, docentes, pesquisadores, servidores técnico-administrativos, estagiários acadêmicos e administrativos. Adicionalmente, o Manual de Biossegurança tem o propósito de fomentar a conscientização sobre ações que visam reduzir os riscos de contaminação cruzada na FACEP.

Para alcançar tais objetivos, o documento é dividido em cinco seções. 1 aborda as medidas de precaução padrão e abrange tópicos como imunização da equipe, higienização das mãos e uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). 2 concentra-se nas medidas de biossegurança em ambientes laboratoriais, abrangendo desde a limpeza e desinfecção até o uso de barreiras de proteção em superfícies e equipamentos. 3 orienta sobre a conduta a ser adotada após exposição ocupacional a materiais biológicos contaminados provenientes dos alunos. 4 explana sobre o manejo de resíduos contendo materiais biológicos contaminados, enquanto a parte 5 oferece orientações gerais e complementares destinadas ao uso dos laboratórios.

No contexto de ambientes de pesquisa não clínicos, como os laboratórios, as orientações, recomendações e Procedimentos Operacionais Padrão (POP) são elaborados pelos responsáveis diretos desses ambientes. Essas diretrizes devem levar em consideração as informações contidas neste manual, bem como as orientações e regulamentos aplicáveis a nível nacional e internacional.

Os responsáveis pelos ambientes de pesquisa não clínicos devem estabelecer um programa de treinamento/orientação adequado para todos os usuários do ambiente. Além disso, as recomendações relacionadas à biossegurança devem ser amplamente divulgadas e acessíveis por meio de cópias impressas (mantidas no ambiente e encaminhadas à Comissão Institucional de Biossegurança) e em formato digital.

É altamente recomendado que os responsáveis pelos ambientes mantenham registros do treinamento e da compreensão das normas de biossegurança específicas para cada ambiente. Tanto o treinamento quanto os registros de compreensão das normas devem ser atualizados periodicamente, com uma frequência determinada pelo responsável direto do ambiente. Contudo, a frequência de atualização não deve exceder 2 anos (24 meses).

A abordagem de instrução, orientação e prevenção delineada neste manual deve ser seguida ao elaborar as normas e diretrizes de biossegurança para ambientes de pesquisa não clínicos. Essas normas devem também incluir, por meio de Procedimentos Operacionais Padrão, as condutas recomendadas em caso de acidentes e incidentes específicos de cada ambiente.

1. MEDIDAS DE PRECAUÇÃO PADRÃO

Precauções padrão ou básicas são parte das Normas de Biossegurança, consistindo em atitudes e medidas práticas que devem ser tomadas por todo trabalhador de saúde frente a qualquer paciente, com o objetivo de reduzir os riscos de transmissão de agentes infecciosos, principalmente os veiculados por sangue e fluidos corpóreos ou presentes em lesões de pele, mucosas, restos de tecidos ou de órgãos. Ex: líquor, líquido pleural, peritoneal, pericárdico, sinovial, amniótico, secreções e excreções respiratórias, do trato digestivo e genito-urinário.

Especificamente para os ambientes laboratoriais com práticas, estas medidas de precaução visam a proteção do aluno/docente/profissional/servidor, do paciente em atendimento e a prevenção da infecção cruzada em outros pacientes, com especial consideração a todo material biológico que contenha sangue e/ou saliva contendo sangue.

1.1. Imunização

O aluno deverá possuir sua carteira de vacinação atualizada. Assim, é recomendado que, no início do primeiro ano do curso de graduação, cada estudante realize essa atualização junto a um serviço de saúde municipal. Além disso, antes mesmo do início das atividades em clínica, o acadêmico deverá ter realizado o exame Anti-HBsAg para conferir sua imunização contra o Vírus da Hepatite B.

1.2. Higienização das Mãos

Antes de proceder à higienização das mãos é necessário que se retirem os adornos, pois a NR32 prevê a proibição do uso de adornos pelos trabalhadores (item 32.2.4.5, letra b (BRASIL, 2011)), principalmente os que tiverem contato com agentes biológicos. São considerados adornos: alianças, anéis, pulseiras, relógios de uso pessoal, colares, brincos, broches, piercings, gravatas e crachás pendurados com cordão.

I - A lavagem de mãos é obrigatória para todos os componentes da equipe.

II - O lavatório deve contar com:

- Dispositivo que dispense o contato de mãos com o volante da torneira ou do registro

quando realizar o fechamento da água,

- Toalhas de papel descartáveis ou compressas esterilizadas,
- Sabonete líquido em saboneteira especial.

III – A limpeza e/ou descontaminação de artigos não deve ser realizada no mesmo lavatório para lavagem de mãos.

QUANDO REALIZAR A LAVAGEM DAS MÃOS?

● Antes e após o procedimento,

● Após tocar, inadvertidamente, com a mão desprotegida em objetos, equipamentos e/ou superfícies contaminados,

- Antes de calçar as luvas,
- Após a remoção das luvas,
- Após remover os EPIs,
- Após ter contato com secreções respiratórias (após tossir, espirrar ou assoar o nariz),
- Antes e após utilizar o banheiro,
- Ao término do dia de trabalho.

TÉCNICAS PARA LAVAGEM DAS MÃOS

● Antes de iniciar o processo é necessário retirar adornos (anéis, pulseiras, relógio, etc),

● Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se na pia,

● Aplicar, na palma da mão, quantidade suficiente de sabonete líquido com solução antisséptica de digluconato de clorexidina 2%; ou alternativamente álcool gel 70% (INPM) para cobrir toda a superfície (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante),

● Ensaboar as palmas das mãos friccionando-as entre si, por 30s,

● Esfregar a palma da mão direita contra do dorso da mão esquerda e vice-versa, entrelaçando os dedos,

- Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais,
- Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta e vice-versa, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem,

● Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando movimento circular e vice-versa,

● Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa,

● Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa,

- Enxaguar as mãos por 10s, retirando os resíduos do agente de limpeza e desinfecção

utilizado, evitando o contato direto das mãos com a torneira,

- Secar as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha para fechar a torneira.

1.3. Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

A FACEP requer os seguintes equipamentos de proteção individual para as aulas práticas de uso privativo do docente.

I. Luvas para atendimento clínico e cirúrgico que devem ser descartadas após o atendimento de cada paciente,

II. Jaleco

III. Máscaras descartáveis,

IV. Óculos de proteção,

V. Gorro descartável.

Todo aluno deverá providenciar seu equipamento de proteção individual e estar ciente da obrigatoriedade do seu uso. Os EPI's devem ser removidos antes de sair do ambiente laboratorial, sendo os descartáveis desprezados em lixo apropriado (risco biológico).

1.3.1. Luvas / Sobreluvas

Utilizadas após o procedimento, sempre que houver risco de contato da pele das mãos e antebraços com sangue, secreções ou mucosas durante o atendimento ou na manipulação de instrumentos ou superfícies. Deverão ser observados os seguintes cuidados:

- a. Não manipular objetos fora do campo de trabalho enquanto estiver de luvas (canetas, fichas, maçanetas, telefones, materiais de almoxarifado como resina, potes, caixas, etc),
- b. Retirar as luvas após o término do procedimento sem tocar na parte externa das luvas,
- c. Lavar as mãos assim que retirar as luvas.

QUANTO AO USO DE LUVAS DE PROCEDIMENTO E CIRÚRGICAS

- Lave as mãos antes de calçar as luvas,
- Após a colocação das luvas de procedimento não esterilizadas, fazer descontaminação da mão enluvada utilizando água e sabão antisséptico, líquido degermante ou solução de álcool a 70% (INPM),
- Enquanto estiver de luvas, não manipular objetos fora do campo de trabalho e que não são passíveis de esterilização (caneta, fichas de paciente, maçanetas, telefone, caixas plásticas de fresas, pacotinhos de matriz, tiras de lixa, resina composta, seringa do ácido fosfórico, etc.). Se isto ocorrer, você deverá lavar o produto contaminado com água e sabão e desinfetar com algodão e álcool 70% (INPM), friccionando num único sentido, sem movimentos de vai e vem,

- Retirar as luvas imediatamente após o término do atendimento do paciente,
- Não tocar na parte externa das luvas, ao removê-las,
- Lavar as mãos imediatamente após a retirada das luvas em pia apropriada.

1.3.2. Máscaras

As máscaras devem ser descartáveis, necessitando serem trocadas se houver evidências de fluidos ou sempre que ficar úmida.

1.3.3. Óculos de proteção

Tem por objetivo proteger a mucosa ocular e face contra secreções contaminantes. É de uso individual, devendo ser lavados com sabão antisséptico, desinfetados utilizando líquido degermante apropriado e enxaguados em água ao final do atendimento.

1.3.4. Gorro

O gorro deve ser descartável, trocando-o, na ocorrência de respingo de sangue ou secreções.

1.3.5. Vestimenta Laboratorial

Deve ser composta sempre, de acordo com a coordenação do curso, sendo constituído por:

- Calça comprida branca (até o peito do pé),
- Camisa ou blusa branca sem exposição do tórax ou outra região do corpo,
- Sapato branco fechado, de salto baixo e solado antiderrapante (podendo ser tênis desde que não seja de tecido),
- Meias brancas de cano longo,
- Jaleco de manga longa sem renda ou demais adereços.

SOBRE O USO E TRANSPORTE DE JALECO CONTAMINADO

- Trocar seu jaleco ao final do treinamento, ou sempre que apresentar respingos (sujidades),
- Retirar o jaleco todas as vezes que sair dos laboratórios,

2. MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PARA LABORATÓRIAL

Nos ambientes laboratoriais, há de se considerar as medidas protetoras contra a contaminação cruzada, seja pelo contato com superfícies ou equipamentos. Para a limpeza dos ambientes laboratórios poderão ser empregados produtos registrados no Ministério da Saúde como desinfetantes hospitalares, os quais devem ser efetivos contra o bacilo da tuberculose e ter atividade virucidas, incluindo vírus hidrofílicos como o Herpes Simples tipos 1 e 2, Influenza, HIV, os lipofílicos, Rotavírus e Polivírus. Estas especificações devem constar no rótulo do produto.

Os produtos autorizados para serem utilizados na FACEP são:

Compostos clorados: são liberadores de cloro ativo sendo o mais utilizado o HIPOCLORITO DE SÓDIO. É indicado para desinfecção de nível intermediário de artigos nas concentrações que variam de 0,02 a 1%, devendo o artigo ficar submerso por um período de 20 a 60 minutos. Sua atividade é dificultada pela presença de altas temperaturas. O cloro é altamente corrosivo para metais. O Hipoclorito de Sódio deve ser colocado em recipiente plástico, devendo ser utilizado imediatamente após a diluição e desprezado em 24 horas. Diluição: normalmente, as águas sanitárias são comercializadas em uma concentração de 2,5%. Para desinfecção, utiliza-se uma concentração de 1%, por isso realizamos a seguinte diluição: 25 partes de água para 1 parte de Hipoclorito de Sódio a 2,5%.

Álcoois: o produto a ser utilizado é o Álcool Etilico a 70% (INPM). Os álcoois são bactericidas de baixa potência, destroem o bacilo da tuberculose e o vírus do Herpes simples, mas não o vírus da Hepatite B. São irritantes à pele quando deixados por períodos prolongados e causam seu ressecamento. O álcool evapora rapidamente sendo que os materiais devem ser friccionados na superfície. Não é aconselhável imergir os materiais em álcool, devido a sua evaporação e pela dificuldade de ação quando em contato com o material. Não pode ser utilizado em acrílico, borracha e tubos plásticos.

3. CONDUTA PÓS EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL AO MATERIAL BIOLÓGICO PROVENIENTE DO PACIENTE

Consideramos acidentes com material biológico, que devem ser notificados, os seguintes tipos de acidentes:

1. Ferimentos com objetos perfuro cortantes contaminados ou suspeitos de

contaminação, por sangue ou outros produtos biológicos humanos (secreções e excreções),

2. Ferimentos com objetos perfuro cortantes não contaminados por sangue ou outros produtos biológicos humanos, mas que rompe barreira cutânea, favorecendo a entrada de micro-organismos durante a atividade de trabalho clínico. Recomendação = proteção prévia ao atendimento,

3. Respingos de sangue ou outros produtos biológicos humanos em mucosas,

4. Contaminação de lesões cutâneas previamente existentes com produtos biológicos humanos. Recomendação - proteção prévia ao atendimento.

3.1. Cuidados no momento do acidente

1. Em caso de ferimentos perfuro cortantes lavar durante 5 a 10 minutos com água e sabão degermante, enxaguar e realizar antisepsia com álcool 70% (INPM) ou clorexidina 2%,

2. Em casos de projeção de partículas de material biológico ou químico sobre as mucosas de olhos, boca, nariz etc.: lavar abundantemente com água ou soro fisiológico,

3. Em caso de contato de material biológico com a pele lesada: limpar com água e sabão degermante e realizar antisepsia com clorexidina 2%.

3.2. Comunicação do acidente

1. Em todas as clínicas estão disponibilizados os formulários de Acidente com Material Biológico e as instruções de preenchimento.

2. Todo acidente que ocorra com os funcionários, docentes e alunos, onde haja exposição a fluidos corporais (sangue, secreções, etc.) bem como com material biológico, deve ser imediatamente comunicado ao responsável dos laboratórios ou professor supervisor, que irá comunicar ao paciente e explicar a necessidade dos exames,

3. Ao realizar a comunicação, o docente responsável da clínica ou o próprio aluno/Servidor, deverá preencher as fichas de notificação FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTE BIOLÓGICO DO ALUNO (ANEXO A) ou FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTE BIOLÓGICO - SERVIDOR/FUNCIONÁRIO (ANEXO B) e na SINAN FICHA DE INVESTIGAÇÃO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO (ANEXO C)

4. O professor responsável pela aula prática deverá acompanhar o aluno acidentado ao Pronto-Socorro (após as 15h dias úteis, finais de semana e feriados) para pronto atendimento,

3.3. Precauções Básicas para alunos e professores

1. Ter a máxima atenção durante a realização dos procedimentos,

2. Jamais utilizar os dedos como anteparo durante a realização de procedimentos que envolvam materiais perfuro cortantes,

3. As agulhas não devem ser reencapadas, entortadas, quebradas ou retiradas da seringa com as mãos sem que estejam protegidas, devem ser reencapadas sem o uso das mãos, encaixando a agulha na proteção e removidas com cuidado,

4. Todo material perfuro cortante (agulhas, lâminas de bisturi, vidrarias, entre outros), mesmo que estéril, deve ser desprezado em recipientes resistentes à perfuração e com tampa,

5. Os coletores específicos para descarte de material perfuro cortante não devem ser preenchidos acima do limite de 2/3 de sua capacidade total e devem ser colocados sempre próximos do local onde é realizado o procedimento.

A frequência de exposições a sangue pode ser reduzida, em mais de 50%, quando esforços são direcionados para a motivação e para o cumprimento das normas de Precauções Básicas. Entretanto, estas mudanças de comportamento podem não alcançar uma redução consistente na frequência de exposições percutâneas. Outras intervenções também devem ser enfatizadas para prevenir o contato com sangue e outros materiais biológicos, como:

- Disponibilidade e adequação dos equipamentos de proteção individual (EPI - dispositivos de uso individual destinados a proteger a integridade física do profissional), incluindo luvas, protetores oculares ou faciais, máscaras, aventais e proteção para os membros inferiores.

4. MANEJO DE RESÍDUOS CONTENDO MATERIAL BIOLÓGICO CONTAMINADO

1. A coleta do lixo contaminado dos laboratórios deverá ser realizada separadamente à do lixo comum, conforme as normas determinadas pela Legislação Municipal e deverão ser transportados em sacos brancos e carrinhos apropriados.

2. Sacos de plástico, na cor branca, com indicação de material contaminado para todos os produtos que não sejam perfuro cortantes,

3. Caixa de papelão resistente (Descarpack) para agulhas, bisturis ou outros produtos cortantes ou perfurantes,

4. Todo resíduo químico deverá ser encaminhado para local adequado e recolhido por empresa competente,

5. Todo resíduo reciclável deverá ser separado para este fim,

6. Resíduos de serviços de saúde serão descartados de acordo com a Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004 (ANVISA, 2004) e de acordo com o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PPGRSS da FOAr (UNESP, 2009).

5. ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES LABORATÓRIOS

- 1.** É obrigatório o uso de vestimenta branca e Equipamento de Proteção Individual (EPI)
- gorro, máscara, óculos de proteção, luvas de procedimento e avental, durante práticas supervisionadas,
- 4.** Nos laboratórios deverão ser utilizados EPI's de acordo as regulamentações e instruções específicas aplicáveis aos laboratórios, respectivamente,
- 5.** É proibido comer ou beber nas áreas laboratoriais,
- 6.** A existência de doença infectocontagiosa no aluno deve ser comunicada prontamente à Direção, objetivando evitar a perda de conteúdo e consequente comprometimento do semestre letivo dos alunos,
- 7.** O piso de todas as dependências físicas deve ser de material liso, resistente, lavável e impermeável (é proibida a varredura seca das dependências físicas dos laboratórios), e as paredes devem ser de cor clara, de materiais lisos, resistentes e laváveis. Toda matéria orgânica (sangue, saliva) em chão, ou equipo deve ser imediatamente limpa conforme rotina estabelecida.
- 8.** O Material descartável não pode ser reutilizado (ANVISA, 2016) devendo ser desprezado adequadamente, imediatamente após o uso,
- 11.** Todo laboratório que possuir autoclave deverá seguir a normatização de preparo, embalagem e esterilização de material

REFERÊNCIAS

- ANVISA. Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, DF: ANVISA, 2004. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306_07_12_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6. Acesso em: 26 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. 2.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1994.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- BIBLIOGRAFIA CONSULTADA ANVISA. Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, DF: ANVISA, 2012. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html. Acesso em: 10 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS: manual de condutas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico. Brasília, DF: Secretaria da Saúde de Políticas de Saúde Coordenação Nacional de DST e AIDS, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico. Brasília, DF: Secretaria da Saúde de Políticas de Saúde Coordenação Nacional de DST e AIDS, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília: ANVISA, 2006. Disponível em: . Acesso em: 10 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Exposição a materiais biológicos. Brasília, DF: Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília, DF: ANVISA, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Higienização da mão em serviços de saúde. Brasília, DF: ANVISA, 2007. BRASIL, Ministério da Saúde. Prevenção e controle de riscos nos serviços odontológicos. Brasília, DF: ANVISA, 2008. C
- ENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Guidelines for infection control in dental health-care settings. MMWR, Atlanta, v. 52, n. RR-17, p.1-68, 2003. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/cdc_6743_DS1%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/cdc_6743_DS1%20(1).pdf). Acesso em: 11 ago. 2023.

ANEXO A- FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTE BIOLÓGICO DO ALUNO

Ficha de Notificação de Acidente Biológico do Aluno

perfurocortante

exposição cutânea

exposição de secreções

exposição por mordedura humana

O aluno _____, da/o
_____, matriculado no ano do curso
de _____, R.G.nº _____, residente _____
_____, nº _____, complemento _____, bairro
_____ no município de
_____, em atendimento ou manipulação de material
biológico no laboratório: _____,

Breve relato de como ocorreu o acidente e que forma (Perfuro cortante, usado, não usado)

_____ Data do acidente: ____ /
____ / _____ Horário: _____

Prof. Responsável pelo laboratório no momento do acidente: _____

Disciplina: _____

Carimbo:

Contato do aluno:

Telefone: _____

e-mail: _____

ANEXO A- FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTE BIOLÓGICO DO FUNCIONÁRIO

Ficha de notificação de acidente biológico do funcionário

perfurocortante

exposição cutânea

exposição de mucosas

exposição por mordedura humana

O Servidor/funcionário(a) _____, desta

faculdade, _____ lotado _____ na
 Seção/Departamento _____, R.G.nº _____,
 residente a _____ nº _____, complemento
 _____, bairro _____ no município
 _____, durante suas atividades laborais de
 atendimento ou manipulando amostra de material biológico do paciente
 _____, R.G.
 nº _____, residente _____ a
 _____ nº _____,
 complemento _____, bairro _____ no município
 _____, sofreu acidente com a seguinte
 ocorrência: (No caso de acidente com exposição percutânea, informações como: local da lesão,
 tipo de agulha (com lúmen ou sem lúmen), uso ou não de luvas, são importantes)

Data do acidente: ____ / ____ / ____ Horário: _____

Supervisor/Chefia: _____

Seção/Dep: _____

Carimbo: _____

Contato do funcionário:

Telefone: _____

e-mail: _____

ANEXO C – SINAN FICHA DE INVESTIGAÇÃO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO.

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO		Nº	
FICHA DE INVESTIGAÇÃO		ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO			
Definição de caso: Todo caso de acidente de trabalho ocorrido com quaisquer categorias profissionais, envolvendo exposição direta ou indireta do trabalhador a material biológico (orgânico) potencialmente contaminado por patógenos (vírus, bactérias, fungos, prions e protozoários), por meio de material perfuro-cortante ou não.					
Estatísticas Gerais	1	Tipo de Notificação		2 - Individual	
	2	Agravos/Doença		Código (CID-10)	
	3	Data de Notificação			
	4	UF	5	Município de Notificação	Código (IBGE)
Estatísticas Especiais	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	
	7	Data do Acidente			
	8	Nome do Paciente		9	Data de Nascimento
	10	(ou) Idade	11	Sexo: M - Masculino F - Feminino I - Ignorado	12
			13	Raça/Cor 1 - Branca 2 - Preta 3 - Amarela	

ANEXO G – Manual de Laboratórios

FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
Rua José Paulino do Rêgo, 45, Bairro João XXIII. CEP: 59.900-000 – Pau dos Ferros/RN.
Tel.: (84) 3351-4523/3351-2552 E-mail: facep@facep.com
Home page: www.eduevolucao.com.br/facep/

MANUAL DE LABORATÓRIOS- FACEP

FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Prof^ª. Ms. Genisa Lima de Souza Raulino
Diretora Geral da FACEP

Prof. Es. Rafael Jeremias de Aquino Nunes
Responsável Técnico – Laboratorista

Sumário

1. <u>DISPOSIÇÕES GERAIS</u>	31
2. <u>Laboratório de Semiologia e Semiotécnica I e II</u>	32
3. <u>Laboratórios Farmacologia e Bioquímica</u>	33
4. <u>Laboratórios morfologia (Anatomia, Fisiologia Humana, embriologia)</u>	34
5. <u>Laboratórios de Microscopia (Genética, Micologia, Virologia, Histologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia clínica)</u>	36
6. <u>Laboratórios de Habilidades Clínica Cirúrgica, Cirurgia Experimental</u>	38
7. <u>Laboratório Gineco-obstétrico e Saúde da Criança</u>	39
8. <u>Laboratório Multidisciplinar</u>	40
9. <u>NORMAS GERAIS</u>	41
10. <u>LIMPEZA DO LABORATÓRIO E MANUTENÇÃO DE PEÇA</u>	43
11. <u>SEGURANÇA</u>	44

DISPOSIÇÕES GERAIS

Este manual tem como principal objetivo fornecer informações detalhadas sobre as instalações dos laboratórios de Morfologia, Semiologia e Semiotécnica I, Semiologia e Semiotécnica II, Cirúrgica, Gineco-obstétrica & Pediátrica, Microscopia, Bioquímica & Farmácia, bem como o Laboratório Multidisciplinar. Os laboratórios têm o propósito de oferecer aos estudantes um espaço propício para a aprendizagem prática, proporcionando condições ideais para o desenvolvimento das atividades.

Cada laboratório é equipado com uma ampla sala de aula prática, espaço para preparação de peças e uma área de circulação. Além disso, todo o ambiente é mantido em uma temperatura adequada através de sistemas de refrigeração eficazes. Cumpre salientar que todas as instalações estão em conformidade com os padrões estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Vigilância Sanitária, garantindo um ambiente seguro e propício para o aprendizado.

Nossa equipe técnica é altamente qualificada e possui expertise no preparo de peças anatômicas sintéticas, produção de materiais necessários para diversas práticas, preparação de lâminas e manutenção de materiais sintéticos de alta qualidade. Essa equipe está comprometida em atender ao cronograma de aulas práticas dos cursos da área da saúde, além de participar de atividades de extensão destinadas aos alunos de outros cursos da instituição.

Nosso compromisso é proporcionar um ambiente de aprendizado prático que esteja à altura das exigências educacionais, oferecendo instalações modernas, recursos adequados e um corpo técnico capacitado para garantir a melhor experiência possível aos nossos estudantes.

Laboratório de Semiologia e Semiotécnica I e II

Esse laboratório tem como principal objetivo oferecer aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais na avaliação clínica e no exame físico de pacientes, bem como aprimorar a comunicação e a interpretação dos sinais e sintomas apresentados.

As competências e habilidades cultivadas nesse laboratório são diversas e cruciais para os futuros profissionais da saúde. Algumas delas incluem:

Habilidade de Observação: Os estudantes aprendem a observar detalhes e sutilezas nos pacientes, como alterações na coloração da pele, postura, expressão facial e movimentos.

Comunicação Eficaz: O laboratório ensina a importância da comunicação empática e eficiente com os pacientes, a fim de coletar informações relevantes para um diagnóstico preciso.

Exame Físico: Os alunos são treinados para realizar exames físicos completos e sistemáticos, incluindo ausculta cardíaca e pulmonar, palpação abdominal, avaliação neurológica, entre outros.

Identificação de Sinais e Sintomas: Os estudantes aprendem a identificar sinais e sintomas que podem ser indicativos de diferentes condições médicas, contribuindo para a elaboração de diagnósticos diferenciais.

Anamnese: O laboratório enfatiza a importância da coleta de histórico médico do paciente, permitindo que os alunos compreendam a evolução dos sintomas e fatores de risco.

Raciocínio Clínico: Os alunos são incentivados a desenvolver um raciocínio clínico sólido, conectando informações obtidas durante o exame físico e a anamnese para chegar a conclusões diagnósticas.

Ética e Empatia: A prática no laboratório promove a conscientização sobre a importância da ética médica, respeito à privacidade do paciente e empatia nas interações profissionais.

Trabalho em Equipe: O laboratório frequentemente envolve atividades em grupo, incentivando os alunos a trabalharem de forma colaborativa na avaliação dos pacientes.

Habilidade Manual: Além das competências de avaliação, os estudantes também aprimoram suas habilidades manuais, como a realização de técnicas realizadas nos materiais sintéticos capazes de simular a realidade e permitir que realizem todas as técnicas e práticas repassadas nas disciplinas específicas.

Aprendizado Reflexivo: Os alunos são encorajados a refletir sobre suas práticas, discutir casos clínicos e considerar abordagens alternativas em situações diversas.

Em resumo, o Laboratório de Semiologia e Semiotécnica I e II desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências essenciais para os futuros profissionais de saúde, garantindo que estejam preparados para avaliar e cuidar dos pacientes de maneira holística, precisa e compassiva.

Laboratórios Farmacologia e Bioquímica

O laboratório de Bioquímica está instalado em amplo espaço com bancadas para aulas práticas em grupos, com capacidade de até 30 alunos por turma. Possui aparelhos e reagentes para determinação de parâmetros utilizados na clínica como: glicemia, triglicerídeos, colesterol total e frações, uréia dentre outros a fim de avaliar as patologias mais prevalentes. No Laboratório de Farmacologia e Bioquímica, as atividades realizadas têm como objetivo principal a investigação e compreensão dos processos bioquímicos e farmacológicos que ocorrem em organismos vivos, com foco na relação entre substâncias químicas e sistemas biológicos. As competências e habilidades desenvolvidas nesse ambiente são cruciais para avançar na pesquisa, desenvolvimento e aplicação de medicamentos e terapias.

As principais atividades e áreas de enfoque neste laboratório incluem:

Pesquisa de Medicamentos: Os pesquisadores buscam identificar compostos químicos que possam ter potencial terapêutico, realizando testes em modelos celulares sintéticos.

Estudos de Mecanismos de Ação: Investigam como as substâncias químicas interagem com os sistemas biológicos a nível molecular, celular e tecidual. Isso envolve explorar os caminhos bioquímicos que são afetados pelos compostos, a fim de entender como eles exercem sua influência.

Farmacocinética e Farmacodinâmica: Avaliam como os medicamentos são absorvidos, distribuídos, metabolizados e excretados pelo organismo. Além disso, analisam como esses medicamentos afetam os processos biológicos e produzem respostas farmacológicas.

Toxicologia: Investigam os efeitos adversos das substâncias químicas, avaliando a toxicidade e os riscos associados ao uso de medicamentos e produtos químicos.

Estudos de Receptores e Sinalização Celular: Analisam como os receptores de membrana e as vias de sinalização celular respondem às substâncias químicas, contribuindo para a compreensão das bases moleculares das respostas biológicas.

Desenvolvimento de Terapias Direcionadas: Utilizam o conhecimento bioquímico para desenvolver terapias direcionadas, que visam sistemas ou componentes específicos dentro do organismo, minimizando efeitos colaterais indesejados.

Educação e Treinamento: Além da pesquisa, os laboratórios de Farmacologia e Bioquímica muitas vezes desempenham um papel importante na formação de estudantes e profissionais da área, transmitindo conhecimento sobre princípios bioquímicos, farmacológicos e técnicas de pesquisa.

As competências e habilidades desenvolvidas nesse laboratório incluem conhecimento sólido em bioquímica, farmacologia, biologia molecular e celular, além de habilidades práticas em técnicas laboratoriais avançadas, análise de dados, interpretação de resultados e comunicação científica. A capacidade de trabalhar em equipe, pensar de forma criativa e abordar problemas complexos também é fundamental para o sucesso nesse campo.

Laboratórios morfologia (Anatomia, Fisiologia Humana, embriologia)

Laboratório de Anatomia Humana é um espaço utilizado para o ensino de graduação, pesquisa e extensão. A prática de ensino é realizada em peças anatômicas sintéticas. O laboratório conta ainda com um sistema tecnológico de projeção no qual peças são apresentados previamente ao estudo prático.

Laboratório de Fisiologia tem como objetivo proporcionar um espaço onde o acadêmico é estimulado a transpor o conhecimento teórico para a prática.

Neste laboratório os alunos têm a oportunidade de realizar experimentos que permitem a vivência dos fenômenos fisiológicos do corpo humano, reconhecendo assim os parâmetros relacionados a um organismo saudável. O laboratório está devidamente equipado para atender grupos de 30 alunos e dispõe de equipamentos e materiais para avaliação da função sistema nervoso, sistema cardiovascular, função renal, função respiratória, genito-urinário, endócrino e etc.

Nesse laboratório, o foco está na exploração e compreensão das estruturas do corpo humano, abrangendo áreas como Anatomia, Fisiologia Humana e Embriologia. O principal objetivo desses laboratórios é proporcionar aos estudantes da área de ciências da saúde uma educação prática e aprofundada sobre a estrutura e função do corpo humano em diferentes níveis, desde o nível macroscópico até o microscópico. Isso envolve a análise de órgãos, tecidos, sistemas e desenvolvimento embrionário.

As competências e habilidades desenvolvidas são diversas e essenciais para profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos entre outros. Algumas das principais competências incluem:

Anatomia Descritiva e Funcional: Os estudantes aprendem a identificar e compreender as estruturas anatômicas do corpo humano em sua forma e função. Isso inclui órgãos, ossos, músculos, vasos sanguíneos e nervos.

Microscopia: No estudo da Fisiologia e da Histologia, os estudantes usam microscópios para observar tecidos e células em nível microscópico, compreendendo suas características e funções. O uso do microscópio se dá no laboratório específico.

Conhecimento Embriológico: Os laboratórios também abordam o desenvolvimento embrionário, permitindo que os estudantes entendam como os diferentes sistemas e estruturas se formam durante a gestação.

Integração com a Prática Clínica: A relação entre as estruturas anatômicas e as condições clínicas é enfatizada, permitindo que os estudantes compreendam como as alterações anatômicas podem impactar a saúde e o diagnóstico de pacientes.

Trabalho em Equipe: Muitas atividades nos laboratórios são conduzidas em grupo, promovendo a colaboração, a comunicação e a troca de conhecimentos entre os estudantes.

Habilidades de Observação: Os estudantes desenvolvem a capacidade de observar detalhes minuciosos e identificar características específicas das estruturas anatômicas.

Pensamento Crítico: Ao analisar as relações entre diferentes estruturas e sistemas, os estudantes aprimoram seu pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas.

No geral, o Laboratório de Morfologia desempenha um papel fundamental na formação de profissionais de saúde, proporcionando uma base sólida de conhecimento anatômico e fisiológico, bem como habilidades práticas essenciais para a prática clínica e a pesquisa.

Laboratórios de Microscopia (Genética, Micologia, Virologia, Histologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia clínica)

O laboratório de Microscopia possui capacidade para atender grupos de até 30 alunos por vez, e está equipado com bancadas em granito, nichos de materiais, microscópios ópticos, sistema de vídeo para visualização de lâminas, o que possibilita a aprendizagem de maneira interativa. Está aberto a graduação, monitores e a alunos de iniciação científica. Destina-se aos estudos em diferentes níveis de conhecimento das principais parasitoses de importância epidemiológica em nosso país, com projetos de contribuição em educação e saúde para a comunidade local.

Laboratório de Microbiologia conta com equipamentos necessários para realização das aulas práticas. Também, possui o suporte necessário, para alunos de iniciação científica e pós-graduação desenvolverem seus experimentos nesta área ou em conjunto com outras.

Em conjunto com imunologia têm como objeto a avaliação dos mecanismos da resposta imunológica inata e da resposta imunológica adaptativa relacionados ao processo de envelhecimento (senescência imunológica) e/ou envolvidos no desenvolvimento de doenças de caráter metabólico (diabetes, doenças cardiovasculares, obesidade), inflamatórias (associadas às hipersensibilidades, alergias ou respostas autoimunes) e infecciosas (com ênfase na interação patógeno-hospedeiro, principalmente relacionada a fungos patogênicos).

Nesse laboratório destinado a de Microscopia das áreas de Genética, Micologia, Virologia, Histologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia Clínica, realizam-se diversas atividades essenciais para a compreensão do alunado. Cada um desses campos tem seu próprio foco, mas todos compartilham o uso fundamental do microscópio para examinar amostras biológicas em níveis microscópicos. A seguir, um breve relato das atividades, objetivos, competências e habilidades em cada área:

Laboratório de Genética: Nesse laboratório, o foco está no estudo das características hereditárias e genéticas dos indivíduos. Serão realizadas análises de DNA, identificação de mutações genéticas, investigações de doenças genéticas e testes de paternidade, entre outros. O objetivo é compreender a base genética das doenças e desenvolver terapias personalizadas. Competências necessárias incluem conhecimento em técnicas de extração e amplificação de DNA, análise de sequências genéticas e interpretação de resultados.

Laboratório de Micologia: Neste laboratório, serão estudados os fungos e suas interações com organismos e ambientes. O objetivo é identificar e classificar diferentes espécies de fungos, além de realizar testes de suscetibilidade a antifúngicos. Competências envolvem a cultura de fungos, análise microscópica de estruturas fúngicas e interpretação de padrões de crescimento.

Laboratório de Virologia: A virologia concentra-se no estudo dos vírus, suas características e interações com os seres vivos. Nesse laboratório, serão realizados testes para identificação de vírus, estudos de replicação viral, testes sorológicos e avaliação de sensibilidade a antivirais. Habilidades requeridas incluem técnicas de cultura viral, análise de partículas virais ao microscópio e interpretação de ensaios sorológicos.

Laboratório de Histologia: A histologia trata do estudo das estruturas microscópicas dos tecidos e órgãos. O objetivo é entender a organização e a função dessas estruturas. Competências essenciais incluem a preparação de lâminas histológicas, colorações adequadas, análise microscópica de células e tecidos, e reconhecimento de anomalias.

Laboratório de Imunologia: Nesse laboratório, investiga-se o sistema imunológico e suas respostas a patógenos e substâncias estranhas. Serão realizados testes para identificar anticorpos, avaliar respostas imunes e diagnosticar condições

autoimunes. Competências envolvem a manipulação de amostras biológicas, técnicas de ensaios imunológicos e interpretação de resultados.

Laboratório de Parasitologia: A parasitologia se concentra no estudo dos parasitas e suas interações com hospedeiros. São realizadas análises de amostras para identificação de parasitas, avaliação de estágios de desenvolvimento e testes de suscetibilidade a medicamentos antiparasitários. Habilidades requeridas incluem a identificação de diferentes tipos de parasitas ao microscópio e a interpretação de características morfológicas.

Laboratório de Patologia Clínica: Esse laboratório está envolvido no diagnóstico de doenças a partir de amostras clínicas, como sangue, urina e tecidos. Será realizados exames de rotina, como hemogramas, análises bioquímicas e exames de coagulação. Competências necessárias envolvem a operação de equipamentos de análises clínicas, interpretação de resultados e comunicação eficaz com outros profissionais de saúde.

Em todos esses laboratórios, é crucial ter habilidades técnicas precisas, conhecimento profundo das características específicas de cada área e a capacidade de interpretar resultados com precisão para auxiliar no diagnóstico e no avanço da pesquisa científica. Além disso, é importante manter padrões rigorosos de segurança e ética, garantindo a qualidade e confiabilidade dos resultados produzidos.

Laboratórios de Habilidades Clínica Cirúrgica, Cirurgia Experimental

Laboratório de Habilidades Cirúrgicas. No fundo desta ampla área está um Lavabo (área com pias iguais às dos centros cirúrgicos) para que os alunos possam aprender a escovação das mãos e braços e colocação dos gorros, máscaras, aventais cirúrgicos e luvas de maneira idêntica à feita antes das operações.

Aulas de treinamento em suturas, quando os alunos têm total liberdade e tempo para se treinarem em suturas, pois a FACEP disponibiliza bastante material para as suturas e fios cirúrgicos. Há sempre professores presentes para este treinamento.

No Laboratório de Habilidades Clínicas Cirúrgicas, Cirurgia Experimental, as atividades se concentram em fornecer aos estudantes e profissionais da área uma oportunidade de desenvolver competências e habilidades

essenciais no campo cirúrgico e de anatomia patológica. O objetivo principal é oferecer um ambiente seguro e controlado para o aprendizado prático, onde os participantes possam aprimorar suas técnicas, conhecimentos e compreensão dos procedimentos cirúrgicos, experimentais.

No Laboratório de Habilidades Clínicas Cirúrgicas, os participantes terão a oportunidade de praticar procedimentos cirúrgicos em manequins, simuladores e modelos anatômicos. Isso permite que eles desenvolvam habilidades como manipulação de instrumentos cirúrgicos, sutura, controle de hemorragias simuladas e técnicas de incisão. Além disso, o laboratório pode incluir simulações de cenários clínicos para ajudar os alunos a desenvolverem a tomada de decisões rápida e eficaz durante cirurgias simuladas.

O Laboratório de Cirurgia Experimental é um espaço onde os profissionais de saúde podem conduzir pesquisas e experimentos envolvendo procedimentos cirúrgicos em modelos sintéticos. Isso pode envolver a realização de estudos para desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas, testes de dispositivos médicos ou a avaliação de tratamentos inovadores.

Em resumo, esses laboratórios visam desenvolver competências e habilidades cruciais para profissionais da área médica, desde o aprimoramento das técnicas cirúrgicas até a compreensão detalhada da anatomia patológica. Essas atividades contribuem para a formação sólida de estudantes e profissionais, promovendo a excelência no cuidado médico, na pesquisa e na inovação no campo da cirurgia e da medicina em geral.

Laboratório Gineco-obstétrico e Saúde da Criança

O Laboratório Gineco-obstétrico e Saúde da Criança é um ambiente especializado dentro da área da saúde que se dedica ao estudo, diagnóstico, tratamento e pesquisa relacionados à saúde ginecologia, obstetrícia e cuidados com a criança. Seu principal objetivo é promover o bem-estar das mulheres durante a gravidez, parto e pós-parto, bem como assegurar a saúde das crianças desde o nascimento até os primeiros anos de vida.

Nesse laboratório idealizado para uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde, incluindo médicos obstetras, ginecologistas, pediatras, enfermeiras obstétricas, técnicos de laboratório e outros especialistas, colabora para

oferecer serviços abrangentes e de alta qualidade. Algumas das atividades realizadas no Laboratório Gineco-obstétrico e Saúde da Criança incluem:

Pré-natal: Realização de consultas e exames de rotina para monitorar a saúde da gestante e do feto, detectando possíveis complicações e garantindo uma gravidez saudável.

Parto e Pós-parto: Assistência no momento do parto, seja ele natural, cesariana ou assistido. Além disso, são fornecidos cuidados e orientações para a mãe no pós-parto, abordando questões como amamentação, recuperação física e emocional.

Acompanhamento da saúde infantil: Realização de exames, consultas e vacinações para garantir o crescimento saudável e o desenvolvimento adequado das crianças.

Tratamento de patologias ginecológicas: Identificação e tratamento de condições ginecológicas, como infecções, doenças do trato reprodutivo, distúrbios menstruais e mais.

Prevenção e educação em saúde: Apresentação de programas educativos para mulheres grávidas e mães, abordando temas como nutrição durante a gestação, exercícios físicos adequados, planejamento familiar, cuidados com o recém-nascido, entre outros.

Pesquisa e inovação: Desenvolvimento de estudos clínicos e pesquisas científicas para aprimorar as práticas em saúde, implementar novas tecnologias e contribuir para o avanço do conhecimento na área.

As Competências e habilidades necessárias para os profissionais simularem no Laboratório Gineco-obstétrico e Saúde da Criança incluem um profundo conhecimento em anatomia, fisiologia e patologias relacionadas à saúde feminina, obstetrícia e pediatria. Habilidades de comunicação empática são essenciais para interagir com pacientes em diferentes estágios da vida, desde gestantes até mães e crianças. A capacidade de trabalhar em equipe é fundamental para coordenar os cuidados multidisciplinares necessários nessa área. Além disso, estar atualizado sobre as últimas práticas clínicas e pesquisas científicas é crucial para oferecer os melhores cuidados de saúde possíveis.

Laboratório Multidisciplinar

Serve como um centro de inovação e aprendizado interdisciplinar. Projetado para promover a colaboração entre estudantes e professores de diversas áreas do conhecimento, o laboratório se tornou um ambiente vibrante onde ideias criativas florescem e soluções inovadoras são concebidas.

A habilidade desse laboratório em reunir disciplinas distintas é evidenciada por suas instalações e recursos versáteis. Estudantes e professores podem compartilhar conhecimentos e habilidades, culminando em projetos verdadeiramente interdisciplinares.

O uso do laboratório é variado e inspirador. Por exemplo, uma equipe formada por estudantes de enfermagem e psicologia trabalha juntamente para desenvolver mecanismo de enfrentamento a pessoas com ansiedade.

Além disso, o laboratório também acolhe workshops e palestras, onde especialistas de várias disciplinas compartilham seus conhecimentos com a comunidade acadêmica. Esses eventos enriquecem ainda mais o ambiente, incentivando a aprendizagem contínua e o diálogo entre os participantes.

Em resumo, o laboratório multidisciplinar se destaca como um exemplo de como a colaboração entre diferentes áreas de conhecimento pode resultar em soluções inovadoras e criativas para desafios complexos. Ele representa não apenas um espaço físico, mas também uma mentalidade que valoriza a diversidade de habilidades e perspectivas, criando um ambiente onde a interdisciplinaridade floresce e inspira a próxima geração de pensadores e inovadores.

NORMAS GERAIS

Normas Gerais de Biossegurança para Laboratórios

1. **Acesso Acompanhado:** Evite trabalhar sozinho no laboratório. Recomendamos a presença de um professor, técnico ou monitor durante as atividades. Isso contribui para um ambiente mais seguro e permite assistência imediata em caso de necessidade.
2. **Vestimenta Adequada:** Sempre utilize jalecos de mangas compridas para proteger a pele. Certifique-se de que o jaleco esteja completamente fechado. Além disso, evite o uso de roupas inadequadas, como vestidos, blusas

decotadas, saias, bermudas, shorts e calçados abertos, como rasteirinhas, sandálias e chinelos.

3. Uso de Dispositivos Eletrônicos: Não é permitido o uso de celulares ou dispositivos eletrônicos nos laboratórios. Isso minimiza distrações e reduz o risco de acidentes.

4. Proteção dos Pés e Corpo: Use sapatos fechados para proteger os pés e mantenha o corpo devidamente coberto. Isso é fundamental para minimizar a exposição a agentes potencialmente perigosos.

5. Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): Além de jalecos, você pode precisar de luvas, óculos de proteção, aventais de segurança e outros EPIs específicos para atividades específicas. Certifique-se de utilizar os EPIs corretos de acordo com a tarefa em questão.

6. Higiene das Mãos: Lave as mãos rigorosamente antes e depois das atividades no laboratório. Siga as diretrizes de lavagem das mãos para garantir uma higiene adequada.

7. Higiene Pessoal: Cubra qualquer corte ou ferimento antes de manusear qualquer material. Isso ajuda a prevenir a contaminação e a proteger sua saúde.

8. Alimentação e Fumo: Não é permitido comer, beber ou fumar no interior do laboratório. Isso evita a contaminação cruzada e reduz o risco de exposição a substâncias perigosas.

9. Organização do Espaço: Mantenha bolsas, mochilas e cadernos em áreas designadas e apropriadas. Evite sentar ou se apoiar nas bancadas, pias ou equipamentos.

10. Atenção e Seriedade: Trabalhe com foco e atenção. Distrações e atitudes inadequadas podem levar a acidentes.

11. Assepsia das Mãos: Lave as mãos antes e após as aulas práticas para manter um ambiente limpo e seguro.

12. Limpeza e Organização: Mantenha as bancadas e o laboratório limpos e organizados antes, durante e após as atividades. Isso promove um ambiente de trabalho seguro e eficiente.

13. Emergências e Dúvidas: Saiba como agir em casos de emergência e procure orientação sempre que tiver dúvidas. Conheça a localização dos kits de primeiros socorros e saídas de emergência.

14. Descarte Adequado: Siga as diretrizes de descarte adequado para produtos químicos, resíduos biológicos e outros materiais usados durante as atividades.

15. Despir o Jaleco: Antes de deixar o laboratório, lembre-se de remover o jaleco e guardá-lo em um saco plástico apropriado.

16. Atualização e Comprometimento: Revise periodicamente estas normas e lembre-se de que a segurança no laboratório é uma responsabilidade compartilhada. Contribua para um ambiente seguro seguindo rigorosamente essas diretrizes.

LIMPEZA DO LABORATÓRIO E MANUTENÇÃO DE PEÇA

A manutenção e higienização dos laboratórios têm como principal objetivo salvaguardar a saúde e bem-estar de todas as pessoas que utilizam o espaço, incluindo a equipe de limpeza, visitantes, técnicos, docentes e discentes, ao mesmo tempo em que garantem a preservação das peças e materiais presentes no acervo.

Diariamente, um cuidadoso processo de limpeza é executado nos laboratórios. Esse procedimento envolve a remoção meticulosa da poeira de todas as superfícies, incluindo bancadas e prateleiras, realizado com um pano seco. Além disso, o chão é igualmente tratado com a utilização de uma vassoura, assegurando a total limpeza do ambiente.

Em seguida, uma etapa de higienização minuciosa é executada. Isso inclui a utilização de um pano úmido embebido em desinfetante ou álcool 70%, que é aplicado nas bancadas, prateleiras e também no chão. Dessa forma, todas as superfícies são adequadamente desinfetadas, proporcionando um ambiente seguro para todas as atividades realizadas.

Cabe ressaltar que, no caso de peças sintéticas, a limpeza é conduzida de forma diferenciada. Aqui, um pano seco é utilizado para garantir a integridade e conservação desses materiais específicos.

Portanto, a limpeza e manutenção dos laboratórios não apenas garantem a saúde e segurança de todos os usuários, mas também contribuem para a preservação do valioso acervo de peças e materiais presentes no ambiente.

SEGURANÇA

O laboratório assume a responsabilidade primordial pela salvaguarda da segurança de todos os envolvidos, abrangendo desde a equipe de limpeza até visitantes, técnicos, discentes e docentes. Essa abordagem é consolidada por meio da descrição detalhada da rotina de atividades, com uma ênfase destacada nos princípios basilares da biossegurança. Além disso, o estabelecimento de diretrizes claras para a utilização adequada dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) se torna essencial.

A aplicação diligente das diretrizes de biossegurança apresenta uma importância inestimável, tendo como foco a minimização ou eliminação completa da exposição de indivíduos, bem como da comunidade em geral, aos riscos inerentes a agentes potencialmente perigosos. Nesse cenário, a adesão rigorosa e o respeito estrito às normas de biossegurança constituem responsabilidades fundamentais dos usuários.

Cumpramos ressaltar que as normas de biossegurança delineadas encontram-se detalhadas na primeira edição do Manual de Biossegurança - FACEP. Esta obra, rica em informações e diretrizes, é uma ferramenta essencial para garantir a segurança de todos os envolvidos e, ao mesmo tempo, fomentar uma cultura de proteção abrangente que transcende os limites do laboratório, atingindo um impacto benéfico também no meio ambiente circundante.